Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil
Relatório 2008 - 2010

I

XXVII Concílio da Igreja
Foz do Iguaçu, 20 a 24 de outubro de 2010

Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil
Relatório 2008 - 2010

I

Conselho da Igreja

Presidência

Secretaria Geral

XXVII Concílio da Igreja

Foz do Iguaçu, 20 a 24 de outubro de 2010

Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil

Relatório 2008-2010

Direção:
P. Dr. Walter Altmann

Coordenação:
P. Dr. Walter Altmann e P. Dr. Nestor Friedrich

Organização:
Marcelo Schneider e Mauro B. de Souza

Design Gráfico:
Rosana Toniolo Pozzobon
Lavoro CM

Publicado pela
Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil
Rua Senhor dos Passos, 202
90020-180 Porto Alegre - RS
Fone: 51 3284 5400
www.luteranos.com.br

Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil
Relatório 2008 - 2010

Sumário

I. PALAVRA DO PRESIDENTE DO CONSELHO DA IGREJA 7

II. RELATÓRIO DA PRESIDÊNCIA 11

1. Palavra do Pastor Presidente 11
2. Foz do Iguaçu - Comunidade Hospedeira - Sínodo Rio Paraná 13
3. IECLB: O que nos une como igreja 19
4. As comunidades da IECLB 28
5. Os Sínodos 36
6. Grupos Assessores da Presidência 75
7. O compromisso ecumênico da IECLB 76
8. Missão Global 92
9. Retrospectivas e Desafios 97
10. Agradecimentos 106
11. *In Memoriam* 108

III. RELATÓRIO DA SECRETARIA GERAL 110

1. Cuidar bem do bem da IECLB 110
2. Valores 113
3. A equipe 115
4. Perfil organizacional 117
5. Desempenho 121
6. Expectativas e desafios 166
7. Gratidão 169

Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil
Relatório 2008 - 2010

I. Palavra do Presidente do Conselho da Igreja

O novo Conselho da Igreja é integrado por Roberto Schultz, do Sínodo Amazônia; Erica Breunig, do Sínodo Brasil Central; Pa. Regene Lamb, do Sínodo Centro Campanha-Sul; Marcos Lichtblau, do Sínodo Centro-Sul-Catarinense P. Joaninho Borchardt, do Sínodo Espírito Santo a Belém; Ema Marta Dunck Cintra, do Sínodo Mato Grosso; Ijoni Jurema Michaelsen, do Sínodo Nordeste Gaúcho; Edio Eloi Trentini, do Sínodo Noroeste Riograndense; Ademar Gaedke, do Sínodo Norte Catarinense; Pa. Sandra Helena Fanzlau, do Sínodo Paranapanema; Valdir Oto Momberger, do Sínodo Planalto Rio-grandense; P. Cláudio Kupka, do Sínodo Rio dos Sinos; P. Lauro Eloi Fleck, do Sínodo Rio Paraná; Almiro Wilbert, do Sínodo Sudeste; Ronaldo Tessmann, do Sínodo Sul-Rio-Grandense; P. Valdemar Witter, do Sínodo Uruguai; Lea Stange de Oliveira, do Sínodo Vale do Itajaí e Otávio Schüler, do Sínodo Vale do Taquari.

Assumimos nossa função após ato de investidura realizado pelo Pastor Presidente da IECLB, Dr. Walter Altmann e pelo Pastor Vice-Presidente, Carlos Augusto Möller, no dia 09 de julho de 2010, na capela da Casa Matriz de Diaconisas, em São Leopoldo.

A diretoria do atual Conselho, eleita por seus integrantes, ficou assim constituída: Otávio Schüler, como presidente; Lea Stange de Oliveira, como vice-presidente; Pa. Regene Lamb como 1ª secretária e Almiro Wilbert, como 2º secretário.

Nos dias 09 e 10 de julho o pleno do Conselho reuniu-se pela primeira vez - também a única reunião antes deste Concílio - na qual os conselheiros e as conselheiras puderam apresentar-se, expondo suas expectativas e anseios em relação ao trabalho que nos espera. Foi importante este momento inicial porque conseguimos perceber a vontade de todos para “por a mão na massa”, assumindo que a Missão de Deus é nossa Paixão.

Convém destacar a presença da mulher neste novo Conselho. São seis conselheiras. Destacamos também que não houve a renovação total dos componentes do CI.

Colocada esta fotografia do Conselho, destacamos alguns pontos que marcaram os trabalhos e ocuparam bastante os conselheiros em 2009 e 2010:

1. Planejamento Estratégico: Atendendo a diretriz do Concílio de Estrela, o Conselho regulamentou e implementou as regras necessárias para o planejamento estratégico em nossa Igreja, a partir das nossas comunidades, através do Plano de Ação Missionária – PAMI - conforme Resolução CI 93/2009, em substituição à Resolução CI 86/2009.

Todos os Sínodos estão engajados no Plano de Ação Missionária da IECLB. O Conselho constituiu um Grupo Assessor em Planejamento que elaborou material e apoia os Sínodos tanto na sensibilização quanto na capacitação de equipes para implementar o planejamento estratégico nas comunidades. A meta é conseguir que um terço das nossas comunidades, por Sínodo, realizem o seu planejamento estratégico até 2012. Pelas informações até agora colhidas, o trabalho está indo bem. Alguns Sínodos estão alcançando a meta estabelecida, mas há outros em que se necessita de maior esforço para atingir a meta conciliar.

2. Revisão da Constituição: Fica cada vez mais claro para nós que o Conselho e todas as instâncias da IECLB, desde as comunidades, paróquias e sínodos, precisamos estar atentos a essa onda legiferante no país com reflexos em nossas atividades, sejam eles nos aspectos previdenciários, trabalhistas ou na responsabilidade solidária e/ou subsidiária.

Em função disso o Conselho desencadeou um processo de discussão, com a participação de toda IECLB, para adequar a Constituição dela às novas determinações legais, envolvendo-se diretamente nas discussões bem como através de comissões específicas por ele constituídas. Esta proposta de adequação, após aprovada por, no mínimo, 10 Assembleias Sinodais, terá uma redação final das Comissões de Revisão da Constituição da IECLB e Subsistência Ministerial – SM, para ser levada ao Concílio em Foz do Iguaçu a fim de ser votada. Se ela for aprovada no Concílio, vai demandar todo um processo de adequação dos demais documentos normativos da IECLB.

3. Subsistência Ministerial: As regras da antiga SBO vigoraram por longo tempo de forma inalterada, com ajustes anuais pelo índice de inflação adotado pela IECLB. A legislação previdenciária e trabalhista, nos últimos anos, tem, contudo, exigido uma adequação da política de subsistência ministerial e o Conselho da Igreja, atendendo diretriz do Concílio da Igreja de Estrela, em 2008, expediu primeiramente a Resolução CI nº 100/2009. As regras da subsistência ministerial foram adequadas à nova legislação, mas se preservou a política da subsistência ministerial vigente.

A política de subsistência ministerial, porém, vai além da antiga SBO. Se atentarmos para o Art. 61 da Constituição da IECLB, constata-se que ela, atualmente, apresenta lacunas na questão da subsistência diferenciada, da disponibilidade, da previdência e da seguridade social. No pacote desta proposta está também a preocupação com a transição da Caixa de Auxílio Fraternal – CAF - para a Associação de Mútuo Auxílio – AMA. A CAF somente funcionará, nos moldes em que está estruturada, até o final de 2010. O Conselho ocupou-se com uma proposta, considerando reações dos Sínodos, da Pastora e Pastores Sinodais e

de manifestações por parte de Assembléias Sinodais. Esta proposta deverá ser levada ao Concílio da Igreja em 2010.

4. Formação: O Conselho da Igreja criou uma Comissão de Formação e Pesquisa Teológica que já pontuou, entre outras, duas questões preocupantes: a) formação do quadro de docentes dos três centros de formação; b) nível das pessoas formadas no bacharelado em teologia. A tarefa colocada é saber se a IECLB e os Centros se conformam com o que existe ou se haverá um movimento para reverter este quadro. O CI aguarda propostas para deliberar.

5. "Acompanhamento a Obreiros e Obreiras": Por recomendação da Pastora e Pastores Sinodais, o CI homologou a criação de um Grupo Tarefa "Acompanhamento a Obreiros e Obreiras", para elaborar uma política de pessoal, com ênfase especial no acompanhamento a obreiros e obreiras.

6. Convênio IECLB – COMIN: O COMIN juridicamente está sob o guarda-chuva da ISAEC e vinha solicitando, há tempo, uma posição do CI em relação ao respaldo político e eclesial, bem como a definição de vínculos, competências e relações dele com a IECLB. O convênio foi aprovado pelo CI em março de 2010.

Ainda não foi possível concluir uma adequada regulamentação da distribuição e interação das atribuições e sua execução do próprio Conselho, da Presidência e da Secretaria Geral. Constata-se que não está bem clara a definição do alcance da Presidência em supervisionar as atividades da Secretaria Geral e uma melhor definição das atividades fim e meio nestas duas instâncias.

O Conselho tem sido chamado para muitas decisões administrativas, em detrimento de questões de maior relevância para a Igreja. Podemos pontuar a formação, uma adequada ação de nossas Comunidades no meio urbano e a tranquilidade no trabalho de obreiros e obreiras.

Como isto é condição fundamental para uma maior eficiência no processo decisório dentro da IECLB, o Conselho espera concluir essa regulamentação até o próximo Concílio. Notamos ainda que o Conselho não tem conseguido ser ágil o suficiente para compartilhar suas decisões com as instâncias sinodais. É necessário "azeitar" esta interação, este diálogo.

Externamos nossa gratidão ao Conselho anterior pelo empenho no encaminhamento dos assuntos, mormente os assuntos da adequação à legislação do país, tarefa facilitada (ou "azeitada" como costumo dizer) pelo domínio do assunto por parte do presidente, dr. Milton Laske. A ele, como a toda diretoria e demais conselheiros, nosso obrigado.

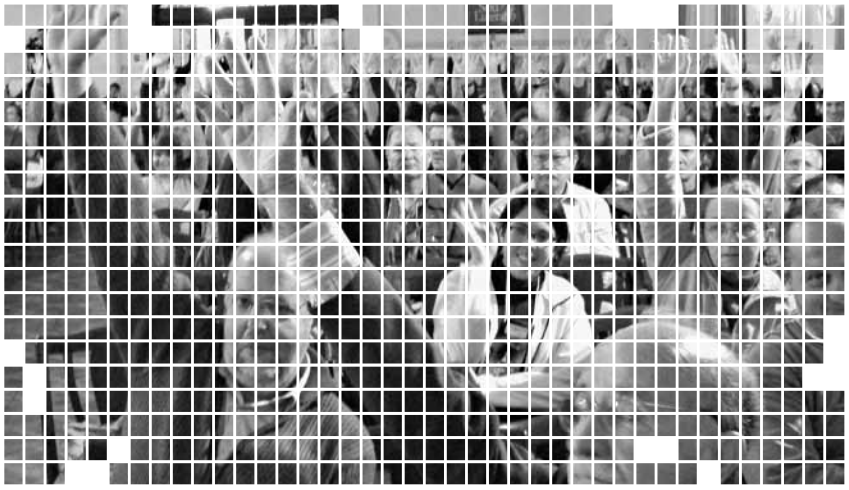
Que o Senhor esteja conosco com seu santo espírito e nos dê ânimo, confiança e sabedoria para trabalharmos em prol de sua Igreja.

"Ponha sua vida nas mãos do Senhor, Confie nEle, e Ele o ajudará". (Salmo 37.6)

Otávio Schüler
Presidente do Conselho da Igreja

Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil
Relatório 2008 - 2010

II. Relatório da Presidência



1. Palavra do Pastor Presidente

O lema da semana em que nos reunimos como XXVII Concílio da Igreja, conforme as Senhas Diárias, reza:

"Segundo o seu querer, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como que primícias das suas criaturas."(Tiago 1.18)

É uma palavra apropriada para um concílio que aborda a boa criação de Deus e o cuidado que devemos ter para com ela. Também porque pedimos a Deus que a sua palavra da verdade oriente o Concílio da Igreja em suas reflexões, diálogos e deliberações.

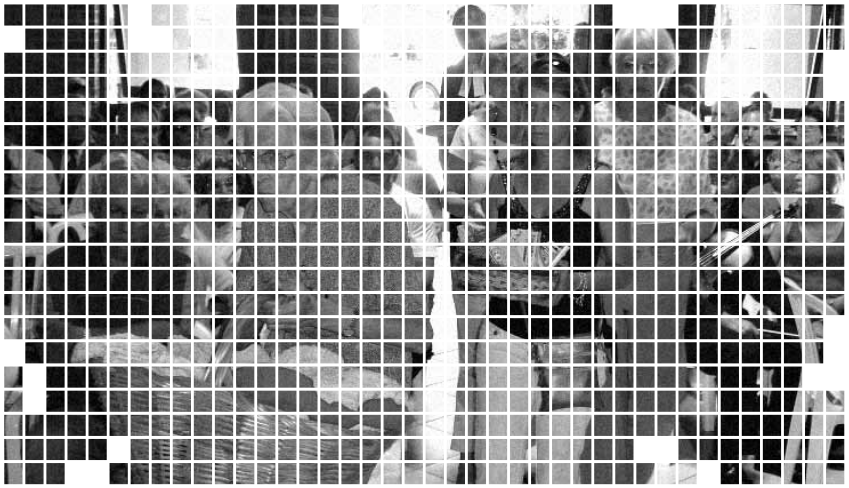
Apresentamos aqui o Relatório da Presidência e da Secretaria Geral, precedido das palavras do Presidente do Conselho da Igreja, Otávio Schüler. É a prestação de contas que fazemos da atuação no período que vem desde o último Concílio da Igreja, em Estrela, em outubro de 2008.

Mais uma vez seguimos a modalidade adotada há dois anos atrás:

- um caderno com o relatório da Presidência e da Secretaria Geral;
- outro de instituições, setores de trabalho e entidades com vínculo confessional que atuam no âmbito da IECLB;

- e um terceiro com os dados financeiros a serem apreciados pela Câmara de Finanças.

Assim, esperamos estar apresentando uma imagem, ainda que não exaustiva, bastante abrangente da vida da IECLB. Naturalmente, uma visão completa deveria incluir os relatórios das comunidades e das paróquias, o que não é possível, por serem milhares. Essas informações costumam ser apresentadas nas respectivas assembléias sinodais. No relatório da Presidência, porém, incluímos informações básicas fornecidas por cada um dos sínodos, revelando as ênfases de atuação em suas áreas de abrangência. Apresentamos, no entanto, com muita alegria, as comunidades locais e damos realce ao Sínodo que com elas nos hospeda.



2. Foz do Iguaçu - Comunidade Hospedeira - Sínodo Rio Paraná

2.1. O município de Foz do Iguaçu está situado no extremo oeste do Estado do Paraná, na fronteira com a Argentina (Puerto Iguazú) e o Paraguai (Ciudad del Este), por isso conhecida como Tríplice Fronteira. No encontro dos rios Iguaçu e Paraná, pode-se visitar o Marco das Três Fronteiras. Em cada país, o marco pode ser visitado e deste ver os marcos que se encontram nos outros dois países. Foz é muito visitada por causa do Parque Nacional do Iguaçu (Cataratas do Iguaçu), do complexo da Hidrelétrica da Itaipu Binacional (Barragem, Refúgio Biológico, Ecomuseu, Canal da Piracema que também é usado para competições de rafting) e pelas compras no Paraguai. Para distribuir a energia da Itaipu, está em Foz a maior subestação de energia do país em potência instalada (Furnas Foz).

Criado em 14 de março de 1914, o município de Foz do Iguaçu foi instalado no mesmo ano, em 10 de junho. Até então, pertencia ao município de Guarapuava. A região fora descoberta por uma expedição colonizadora espanhola em 1542. Somente em 1888, acontece o povoamento regular e efetivo por brasileiros, com a fundação da Colônia Militar. O Parque Nacional do Iguaçu na região das Cataratas foi criado em 1939.

A população de Foz do Iguaçu é estimada em 325.000 habitantes. A cidade abriga cerca de 80 das 192 nacionalidades existentes no mundo, fazendo dela uma das mais cosmopolitas do Brasil. A base da economia está no turismo, destacando-se o comércio e serviços. Foz do Iguaçu foi considerada, no segmento "Lazer", o segundo destino mais visitado por turistas estrangeiros em 2006, 2007 e 2008, ficando atrás apenas do Rio de Janeiro (segundo pesquisa pelo Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR – e pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE).

2.2. Comunidade/Paróquia - Há informações que, antes da II Guerra Mundial, residiam algumas famílias evangélicas luteranas em Foz do Iguaçu (sendo que, durante a guerra, as famílias estrangeiras tiveram que deixar a cidade por ser fronteira). Após o término da guerra, até 1952, os poucos evangélicos luteranos eram atendidos pelo P. Schiemann que vinha trimestralmente com avião de Erechim/RS.

A partir de 1952, os pastores vinham de Toledo celebrar cultos numa capela construída no Carimã, que seria o local de celebrações até 1969, ano em que foi decidida a construção do templo num local mais perto do centro, na Avenida General Meira. Até 1966, a Comunidade foi atendida a partir de Toledo, passando então a ser atendida pelos pastores da recém-formada Paróquia de Matelândia.

Em 1971, a Comunidade Evangélica Luterana de Foz recebe o seu primeiro pastor residente, o P. Uwe Wegner, que, além de atender comunidades do lado brasileiro, atende comunidades no Paraguai. Em junho de 1976, é constituída a Paróquia Evangélica de Foz do Iguaçu, dela fazendo parte as comunidades de Foz do Iguaçu (Martin Luther), Aurora do Iguaçu, São Miguel do Iguaçu, São Jorge, Ocui e Alvorada do Iguaçu. As de São Jorge e Ocui não existem mais e, posteriormente, as Comunidades de Aurora do Iguaçu e São Miguel do Iguaçu foram transferidas para a Paróquia de Medianeira. A Comunidade de Alvorada do Iguaçu foi transformada em ponto de pregação, para, mais tarde, ressurgir como Comunidade em Santa Terezinha do Itaipu.

Em outubro de 2008, foi constituída nova Paróquia, formada pelas comunidades Martin Luther de Foz do Iguaçu, Missionária Luterana em Foz do Iguaçu e Evangélica de Confissão Luterana em Santa Terezinha do Itaipu. A formação de uma segunda comunidade em Foz foi decorrente de dor e tristeza. A cisão na Comunidade Martin Luther fez com que, num curto período de tempo, houvesse dois pastores residentes em Foz.. Esta crise, por um lado, foi negativa; pois além da divisão, houve perdas; por outro lado, foi positiva. Foi pela dor que a Comunidade Martin Luther começou a praticar a contribuição espontânea e livre. Foi a necessidade de manter um pastor que fez com que a Comunidade Missionária escolhesse esta forma. Passado o momento turbulento, nas três comunidades da Paróquia se pratica a contribuição livre e espontânea. Neste aspecto, puderam e ainda podem experimentar o cuidado, a fidelidade e o guiar do Senhor.

Num espaço de oito meses foram consagrados dois templos na Paróquia. Em dezembro de 2007 foi consagrado o templo da Comunidade de Santa Terezinha do Itaipu e, em agosto de 2008, o da Comunidade Missionária Luterana em Foz. Das três comunidades, a Comunidade de Santa Terezinha é a que, nos últimos anos, mais tem crescido, e isso com a vinda de membros aposentados do Pa-

Templo da Comunidade Missionária

Templo da Comunidade Martin Luther

Comunidade em Santa Terezinha do Itaipu

raguai, brasileiros que foram na década de 70 para o Paraguai e agora voltam deixando lá os filhos e netos. Estes têm escolhido o município vizinho como local para fixar residência.

No ano do Concílio, os presidentes dos presbitérios das Comunidades são Sr. Roque Rezer (Martin Luther), Sr. Waine Einhardt (Missionária) e Sr. Ralf Koniecznack (Santa Terezinha do Itaipu). O presidente da Paróquia é o Sr. Rolf Leitzke, e serve como ministro ordenado pela IECLB o P. Osnildo Friedemann.

Os desafios são enormes numa cidade onde a presença cristã de confissão luterana é ínfima. Há lideranças participativas no Sínodo, e com conhecimento do PAMI, o qual, porém, ainda não foi implantado na Paróquia e nas Comunidades. Está no horizonte das lideranças começar o projeto no próximo ano e aos poucos implantar o PAMI. Soma-se a isto que a mensagem do amor de Deus pelas pessoas em Cristo e da justificação pela fé também precisa se fazer ouvida em Foz do Iguaçu e em Santa Terezinha do Itaipu. Desta tarefa, as Comunidades, por meio dos seus membros e lideranças não podem se furtar.

P. Osnildo Friedemann

2.3. O Sínodo Rio Paraná

1. Aspectos Gerais

O Sínodo Rio Paraná é o Sínodo hospedeiro do XXVII Concílio da IECLB. Com sede em Toledo, o Sínodo conta com 31.270 membros (2008), distribuídos em 29 Paróquias e Comunidades em Funções Paroquiais. Em função das distâncias e para dinamizar as atividades, o Sínodo se organiza internamente em quatro Núcleos: Sudoeste, Sol de Maio, Girassol e Mato Grosso do Sul.

2. Planejamento

Nos últimos tempos, aprendemos que precisamos avançar na área do planejamento, especialmente nos propósitos de médio e longo prazo e na elaboração participativa dos objetivos e metas. Para assimilar a ferramenta do planejamento de forma mais efetiva, o Sínodo Rio Paraná ensaia passos desde 2002.

O modelo adotado ajudou muito no estabelecimento de um foco e na consecução de ações correspondentes. Mas, a partir da Assembleia Sinodal de 2008, percebeu-se que era chegado o momento de dar um passo a mais. Por isso, no cronograma para 2009, foi inserida uma sequência de reuniões, seminários e encontros, envolvendo lideranças e ministros/as, que conduziram a um novo planejamento sinodal. O mesmo foi analisado, complementado e aprovado na Assembleia Sinodal de 7 e 8 de novembro de 2009 em Capanema. Este planejamento em todas as suas etapas foi pautado pelo Plano de Ação Missionária da IECLB – PAMI.

Na perspectiva do PAMI, o objetivo geral para o Sínodo ficou assim definido: “Comprometer todos os setores do Sínodo em prol da missão e da formação nas comunidades e paróquias”. A partir de pesquisas feitas nas comunidades e, sob a ótica dos eixos do PAMI, todos os conselhos, departamentos e o próprio Conselho Sinodal fizeram o seu planejamento interno até 2012. O propósito

principal é disponibilizar as ferramentas necessárias, nas áreas de formação e assessorias, para que comunidades e paróquias tenham condições de fazer o seu planejamento.

O momento atual é de incentivo e de estímulo a lideranças e ministros/as para exercitar o planejamento baseado no PAMI em nível local. Já se percebem boas iniciativas. Ainda assim, é uma área onde também há inseguranças, resistências e receio daquilo que parece muito complexo. Aliás, é muito natural que seja assim. A mudança de paradigmas necessariamente passa por estas etapas. Por outro lado, é bonito ver que aqueles que ousam avançar nesta área já não têm saudades do estágio anterior.

3. Alegrias e tristezas

Falar das alegrias experimentadas no Sínodo é falar de encontros, celebrações, atividades e momentos onde o céu toca a terra, onde os sinais do Reino se fazem presentes em forma de comunhão, aprendizado, crescimento e solidariedade. Neste sentido, cabem os seguintes destaques:

a) Ministros/as – Hoje há um razoável consenso de que o exercício do ministério, assim como a própria sociedade, crescem em complexidade. Sem desconsiderar as tribulações, sempre é bom dar testemunho de situações que alegram e dignificam a vida ministerial: espaço terapêutico nas conferências, dias de intensa comunhão em atualizações teológicas, expressões de paixão pelo ministério, palavras e gestos de gratidão de comunidades em relação a ministros/as, convívio fraterno em visitas pastorais, testemunho de pessoas a respeito da diferença que ministros/as fizeram na sua vida... Enfim, é contagiante ver que a absoluta maioria dos/as ministras/as da IECLB percebe-se vocacionada e exerce o ministério com dedicação e desprendimento. Isto é motivo de gratidão a Deus.

Aqui cabe um destaque especial para a 1ª Convenção de Obreiros/as da IECLB, realizada em Curitiba em outubro de 2009. Houve uma expressiva participação de ministros/as do Sínodo Rio Paraná. Como já constatado no próprio evento, a avaliação da Convenção foi predominantemente positiva e representou um marco na vida dos que puderam participar.

b) Lideranças – A vida de uma comunidade, paróquia ou sínodo está diretamente relacionada com o perfil das suas lideranças: presbitério, orientadores/as de culto infantil e ensino confirmatório, coordenadoras da OASE, equipes de diaconia, coordenação de trabalho com casais, representantes nas instâncias sinodais, etc. Neste sentido, é motivo de muita alegria o trabalho realizado

pelos departamentos e conselhos do Sínodo, organizando encontros de formação para as mais diferentes áreas. Assim como ocorre com os/as ministros/as ordenados/as, também as lideranças com boa fundamentação bíblica, com vivência de espiritualidade, com paixão para servir com os seus dons, fazem a diferença. Sem esta base a missão está comprometida. Por outro lado, poucas coisas são mais gratificantes do que ver o desabrochar dos dons das pessoas. Também aqui há motivo para gratidão a Deus pelas muitas pessoas que estão se dispondo a servir com alegria.

c) Unidade – Uma das características da sociedade atual é a tendência à fragmentação. A Igreja está no mundo, influenciando e sendo influenciada. Logo, também a unidade requer cuidado constante. Neste aspecto, por um lado, em 2009, nos entristecemos juntamente com a Comunidade de Dourados – MS, que passou por uma nova cisão, a partir de um casal de ministros identificados com o Movimento Carismático. Ao mesmo tempo, porém, viu-se uma comunidade que soube recompor-se com dedicação e sentimento de pertença ímpar. Lideranças se dispuseram a assumir o presbitério e construir um novo momento. Ali se experimentou literalmente o que diz o Salmo 30.5: "Ao anoitecer, pode vir o choro, mas a alegria vem pela manhã". Por outro lado, em meio às diferenças, laços de convívio fraterno têm se fortalecido. É isto que percebemos em atualizações teológicas, reuniões do Conselho Sinodal e também na Assembleia Sinodal. Este também é o caso da relação IECLB e MEUC: um caminhar lento, mas constante, de construção de confiança e reaproximação.

d) P. Homero Severo Pinto – Assim como em toda a IECLB, também no Sínodo Rio Paraná oramos, sofremos e choramos com a enfermidade e falecimento do Homero, P. 1º Vice-Presidente da IECLB. Ao mesmo tempo, o seu exemplo e testemunho animam a nossa caminhada e fortalecem a esperança pelo dia em que não mais existirão lágrimas, morte, tristeza, choro e dor (Ap. 21.4).

4. Transição e desafios

Assim como em toda a IECLB, também o Sínodo Rio Paraná vive tempos de transição. A escolha do novo Conselho Sinodal, Pastor/a Sinodal e Vice, entre outras funções, gera expectativas e também alguma instabilidade. Acima de tudo, é um tempo oportuno para refletir e para disponibilizar os dons existentes. Àqueles que estão em término de mandato cabe a tarefa de deixar tudo na melhor condição possível para os que vão assumir as diversas tarefas, no espírito daquilo que Paulo escreve em 1 Co 3: como cooperadores, um planta e outro rega, mas o crescimento vem de Deus (vv. 4-9).

Neste sentido, o planejamento acima mencionado coloca desafios, alguns novos e outros de caráter permanente para o Sínodo. Entre eles: motivar as comunidades e paróquias para o PAMI, empenhar-se para viabilizar uma assessoria de formação, presença do pastor sinodal junto a ministros/as e paróquias, viabilizar uma Pastoral Hospitalar em Cascavel e Toledo.

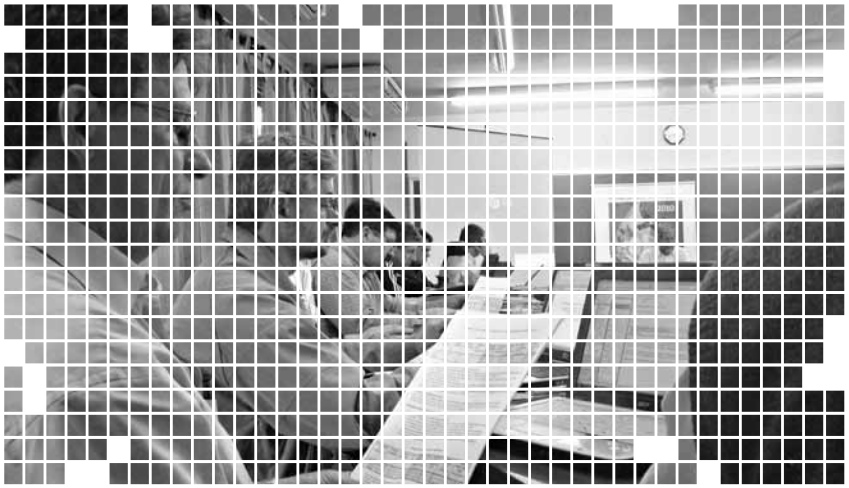
5. Gratidão

Por fim, agradeço a ministros/as, membros e lideranças que caminharam junto, que foram sínodo, nestes últimos anos, em momentos de comunhão e também nas dificuldades. Especial gratidão aos integrantes da Diretoria do Sínodo, à

pastora vice-sinodal e à secretária executiva. A dedicação, abnegação e o apoio destes irmãos e irmãs não podem ser medidos. Acima de tudo, gratidão a Deus por nos ter trazido até aqui.

Também agradecemos a Deus pela oportunidade, através da Comunidade de Foz do Iguaçu, de sediar mais este Concílio da nossa igreja. Esperamos que todas e todos possam sentir-se aqui em sua casa.

P. Sin. Nilo O. Christmann



3. IECLB: o que nos une como Igreja

Uma das principais virtudes da IECLB é sua capacidade de manter-se unida e de comportar em seu meio diferentes opiniões, teologias, espiritualidades. Estas diferenças se traduzem em grupos e movimentos que, a seu jeito, procuram testemunhar o amor de Deus e o compromisso que a fé exige. A história de nossa volta ao modelo eclesiológico sinodal ainda é muito recente (1998), e certamente há muito aprendizado e sabedoria a serem construídos e compartilhados. Há, no entanto, além da sagrada escritura e dos documentos confessionais, alguns programas e ações que, se não abrangem a totalidade das comunidades, não ficam muito longe disso. Destacamos algumas dessas atividades.

3.1. PAMI 2008-2012 e o desafio do planejamento nas comunidades

O XXVI Concílio da Igreja, realizado em Estrela-RS, em outubro de 2008, determinou que é tarefa das Comunidades, Paróquias, Sínodos e da própria IECLB a implementação do **Plano de Ação Missionária - PAMI**. O Concílio também fixou que até o fim do ano de 2012, pelo menos 1/3 (um terço) das Comunidades de cada Sínodo tenham estabelecido e estejam executando seus planos de ação missionária.

O texto-base do PAMI detecta quatro dimensões básicas da missão de Deus: evangelização, comunhão, diaconia e liturgia, que são trespassados pelos eixos temáticos da educação cristã, da sustentabilidade e da comunicação.

O XXVI Concílio aprovou as **Linhas Mestras do Plano Operacional** (Portal da IECLB www.luteranos.com.br/pami/PO-PAMI.pdf) e delegou ao Conselho da Igreja, estabelecer as diretrizes complementares e modalidades para a implementação do planejamento estratégico nas comunidades e demais instâncias da IECLB (vide Resolução 093/2009 – Binfo 199/2009). A supervisão da implementação do PAMI em toda a Igreja, cabe à Presidência da IECLB, mediante a designação de Coordenador, homologado pela Diretoria do Conselho da Igreja, a quem caberá acompanhar as Diretorias Sinodais no planejamento, execução e monitoramento dos programas de ação missionária em nível sinodal.

A Presidência da IECLB constituiu grupo assessor, integrado por membros

de Comunidades, ministros e ministras com conhecimento em planejamento, preparando-os para a realização de seminários em nível sinodal, visando ao treinamento de líderes e monitores, com a função de orientar as Paróquias e Comunidades na implementação de seus planos de ação missionária. O grupo assessor em planejamento estratégico do PAMI, integrado por 13 pessoas de diversas formações; ministras/os, presbíteras/os representando lideranças de 11 Sínodos da IECLB, elaborou o **Roteiro para Planejamento Comunitário do PAMI 2008-2012** ancorado na Matriz de Planejamento do Plano Operacional.

O Roteiro compõe-se de uma seqüência de oito passos que se referem a diferentes momentos da elaboração do **plano estratégico de missão.** Cada passo pode ser cumprido em diferentes encontros realizados em intervalos maiores (um encontro por semana, por exemplo) ou, em um único encontro intensivo de dois a três dias, como num retiro, ou ainda, num misto de ambos, fazendo alguns passos do planejamento de forma intensiva e outros com um intervalo de tempo entre um encontro e outro.

A comunidade deve encontrar a maneira que melhor lhe convém para realizar cada um dos passos de elaboração do seu plano missionário. Os encontros têm uma proposta de roteiro e sugestões de algumas técnicas para realizar as tarefas. São indicados formulários e materiais de apoio que podem auxiliar a comunidade e estão disponíveis em folhas avulsas para facilitar a reprodução. São recursos metodológicos, ou seja, são subsídios para ajudar a responder a pergunta sobre como fazer o plano missionário e contribuir para a unidade do planejamento na diversidade de contextos que caracteriza as comunidades da IECLB.

O Roteiro para Planejamento Comunitário (disponível em www.luteranos.com.br/pami/PAMI_2008-2012_roteiro.pdf) é fundamental para capacitar multiplicadores em planejamento, colocando em suas mãos um instrumento que leva em consideração, além da técnica necessária, a importância indispensável da espiritualidade para dar suporte e orientação às lideranças comunitárias na implementação do seu Plano de Ação Missionário.

O desafio é grande, pois a IECLB possui em torno de 1800 comunidades e alcançar a meta de mais ou menos 600 comunidades com planejamento implementado até final do ano de 2012, exigirá muita dedicação das nossas lideranças, ministros/as e presbíteros/as. Os Sínodos estão trabalhando na capacitação de multiplicadores com o apoio de integrantes do Grupo Assessor em Planejamento Estratégico Participativo do PAMI. O estágio desta capacitação de monitores evolui de forma diferente em cada Sínodo. Em alguns Sínodos os monitores já estão capacitados e começando a implementar o planejamento nas suas comunidades e em outros a capacitação ainda terá que ser realizada.

Sabemos como as realidades da nossa IECLB são diversificadas neste Brasil continente, no entanto algo em comum nos une – pessoas da mesma fé e conscientes de que Deus criou as pessoas à sua imagem e semelhança para serem suas colaboradoras na tarefa missionária, cada um com o dom que recebeu. Deus fortalece, encoraja e capacita as pessoas que aceitam participar da sua Missão. Portanto, queremos animar lideranças, presbíteras/os e ministras/os a despertar em si e nos outros a paixão pelo **planejamento**.

Temos ressaltado, em diversas oportunidades, que planejamento estratégico é um desafio relativamente novo que as nossas comunidades estão vivenciando. No entanto, tem sido animador verificar que cada vez mais membros da Igreja

se conscientizam de que o planejamento deve ser uma atividade integradora e educativa, permitindo às pessoas maior participação e responsabilidade com o alcance dos objetivos através de metas acordadas.

3.2. VAI E VEM - Campanha Nacional de Ofertas para a Missão

A Campanha de Ofertas para a Missão foi uma proposta do Fórum de Missão em Florianópolis/SC, no ano de 2006, com o objetivo de fomentar a auto-sustentabilidade da IECLB. A proposta foi aprovada pelo XXV Concílio da Igreja, ocorrido em Panambi/RS, no ano de 2006. Sua implementação, foi efetivada no ano de 2008. A Campanha integra uma das ações do Plano de Ação Missionária da IECLB - PAMI, que tem como objetivo geral: Ampliar e consolidar a ação missionária da IECLB.

Por que realizar uma Campanha de Ofertas para a Missão? Simultâneo ao fortalecimento da ação missionária da IECLB há uma acelerada redução dos recursos advindos do exterior, mormente da Alemanha, para sustentar projetos missionários. O orçamento ordinário da IECLB, por sua vez, não tem condições de assumir a demanda de projetos de missão. Por isso, a necessidade de ampliar, a partir de recursos da própria IECLB, a capacidade de financiamento destes projetos.

Os Objetivos:

- Mobilizar recursos para a ação missionária da IECLB;
- Reforçar a unidade da Igreja;
- Desenvolver a consciência missionária dos membros.

A escolha do nome "Vai e Vem" para a Campanha é porque a IECLB VAI ao encontro das pessoas e também convida a participar. VEM, pois a IECLB busca ser uma igreja aberta e, ao mesmo tempo, com inserção propositiva na sociedade, junto às pessoas que sofrem.

A Campanha Vai e Vem está sendo desenvolvida entre os meses de maio a setembro. Mais especificamente do Domingo de Pentecostes ao último domingo de setembro. A escolha da Festa de Pentecostes como ponto de partida da Campanha se deu pelo seu significado. Neste dia celebra-se o nascimento da Igreja cristã, com o desafio missionário de anunciar o evangelho de Jesus Cristo.

Efetivamente a Vai e Vem acontece no âmbito das Comunidades e Paróquias, sob orientação e acompanhamento dos Sínodos. Para auxiliar no processo de preparação, organização e execução da campanha, as Comunidades e demais setores de trabalho da igreja recebem os materiais preparados pela coordenação da campanha, que conta com a assessoria de uma agência de comunicação.

Cada Sínodo estabelece uma meta de arrecadação e define as estratégias a serem adotadas para alcançá-la. A metade dos recursos arrecadados, descontando os investimentos feitos na campanha, volta aos sínodos para os projetos de missão no seu respectivo âmbito de atuação.

Principais meios de comunicação utilizados:

- Portal Luteranos: www.luteranos.com.br/vaivem. Com espaço dedicado a notícias relativas ao andamento da Campanha; Mural e todos os materiais disponibilizados em formato digital.

- Materiais impressos, vídeos e áudios.
- A partir de 2009: Informativo Semanal Vai e Vem (26 em 2009), divulgando relatos motivadores de grupos e comunidades em prol da Campanha e notícias de projetos apoiados com recursos oriundos da Vai e Vem.

No ano de 2008 a Conta Corrente específica da Campanha fora divulgada, já em 2009, não. Esta medida fora tomada a fim de centralizar os depósitos via Paróquias/Sínodos. No entanto em 2009 em relação as ofertas realizadas por pessoas e grupos e não identificados em 2008, mais do que triplicaram.

Em 2010 implementou-se a ferramenta **"Ofertas On-Line"**. A ferramenta quer ser um modo prático e ágil para viabilizar o recebimento de ofertas para a Missão da IECLB. Este processo está em estudo. Tecnicamente, estaria disponível na home do Portal Luteranos. O internauta teria a opção de informar o seu Sínodo ou a destinação ao Fundo de Missão diretamente. Esta mesma ferramenta poderá ser utilizada também para outras campanhas, como a realizada em 2008, em solidariedade às famílias e comunidades de Santa Catarina.

Resultados da VAI E VEM

Ao comunicar o resultado da Vai e Vem em 2008, o Pastor Presidente Walter Altmann afirmou: "Com a Campanha, inauguramos uma nova cultura de apoio a projetos missionários que, irradiando o entusiasmo de quem se engajou neste ano, poderá alcançar nos próximos anos um nível ainda maior de apoio à missão com nossos próprios recursos."

2008 – R$ 611.504,82
2009 – R$ 592.532,62

Projetos Missionários apoiados com recursos da Campanha de Ofertas para a Missão - Vai e Vem, via Secretaria Geral

PROJETO	SÍNODO
Projeto Missionário Apuí/AM	Amazônia
Projeto Missionário Colniza/MT	Amazônia
Projeto Missão aos Marinheiros/SP	Sudeste
Projeto Missionário Teresina/PI	Brasil Central
Área Missionária Sul do Pará/PA	Mato Grosso
Projeto Missionário Rurópolis/PA	Mato Grosso
Projeto Missionário Canoas Mathias Velho/RS	Rio dos Sinos
Projeto Missionário Vila Rica/MT	Mato Grosso
Projeto Missionário João Pessoa/PB	Espírito Santo à Belém
Projeto Missionário Norte Fluminense/RJ	Sudeste
Fundo Solidário à Paróquias/Comunidades*	IECLB

* criado com o objetivo de auxiliar Paróquias e Comunidades em suas necessidades pontuais e situações específicas.

Projetos Apoiados com recursos dos Sínodos:

Sabe-se que todos os Sínodos vêm desenvolvendo projetos missionários, com os recursos oriundos da Vai e Vem, todavia, há uma carência de maiores informações em relação a estes.

3.3. Convenção Nacional de Obreiras e Obreiros da IECLB

A Convenção Nacional de Obreiras e Obreiros da IECLB, realizada em Curitiba, PR, de 13 a 16 de outubro de 2009 foi um marco na história da IECLB. Mais de quinhentas pessoas, ordenadas aos quatro ministérios reconhecidos na IECLB, atenderam ao chamado para se encontrar ou se reencontrar e refletir sobre o tema central: Pessoa, Vocação, Família. O objetivo geral da Convenção foi reunir em um grande evento obreiras e obreiros ordenados da IECLB, proporcionando um espaço para a valorização da pessoa, da vocação e da família ministerial.

Além do Clube Concórdia, palco das palestras principais, participaram cedendo seus espaços privilegiados a Comunidade do Redentor, para as celebrações inicial e final, e o Colégio Martinus, que proporcionou salas para as oficinas. Uma excelente equipe local, coordenada pelo P. Sin. Jorge Schieferdecker, foi fundamental para implantar aquilo que foi planejado pela Comissão Nacional que preparou a Convenção.

A excelente avaliação constatada ao final do evento garante a continuidade da proposta. Foi uma oportunidade ímpar para rever, confraternizar, e também de conhecer colegas de ministério. Cerca de vinte oficinas, sobre os mais variados temas e assuntos, foram oferecidas. Momentos de lazer, passeios, descontração e um jantar de confraternização fizeram parte da programação.

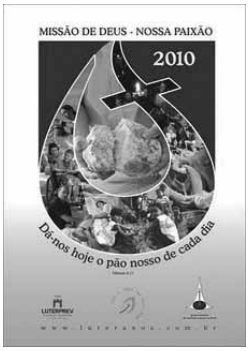
A Convenção aconteceu em um momento importante, em que muitos ministros e ministras se sentem um tanto quanto desvalorizados e desmotivados. Um dos objetivos centrais da Convenção foi exatamente contribuir para elevar a autoestima do pessoal, a fim de que continuem o árduo trabalho de plantar sementes do Reio de Deus.

3.4. Tema e Lema do Ano

Tema e lema do ano tem se tornado, na IECLB, um dos programas de mais ampla repercussão. Todos os anos, desde 1974, elege-se um tema e um lema bíblico para estudo, meditação e reflexão conjunta. A partir da escolha,

elaboram-se cartazes e materiais de divulgação que são enviados para todas a comunidades, paróquias, sínodos, escolas evangélicas e instituições com vínculo confessional com a IECLB. Desde o último Concílio (2008), optou-se pelos seguintes temas e lemas:

2009: Tema: Missão de Deus – Nossa Paixão
Lema: "Deus ama quem oferta com alegria" (2 Co 9.7b)
2010: Tema: Missão e Deus – Nossa Paixão
Lema: "Dá-nos hoje o pão nosso de cada dia" (Mt 6.11)
2011: Tema: Paz na Criação e Deus – Esperança e Compromisso
Lema: "Glória a Deus e paz na terra" (Lc 2.14)



3.5. Motivos de intercessão, cartas pastorais e posicionamentos

3.5.1. Motivos de intercessão comum

26/11/08 - Apelo à solidariedade, intercessão e ajuda pela calamidade que afetou Santa Cataria.
03/12/08 - Novo apelo à solidariedade, intercessão e ajuda pela calamidade que afetou Santa Catarina.
10/12/08 - 60 Anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos
09/01/09 - Crise na Faixa de Gaza
22/05/09 - Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos
07/07/09 - Pela Restauração da Democracia em Honduras
18/09/09 - Dia Internacional de Oração pela Paz
27/10/09 - Pelo 492º aniversário da Reforma e Pelo 10º aniversário da Declaração Conjunta sobre Justificação pela Graça
08/12/09 - Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas
15/01/10 - Pelas vítimas do terremoto e pelo trabalho de solidariedade no Haiti
05/03/10 - Campanha e intercessão em favor das vítimas do terremoto no Chile
16/03/10 - Pela Restauração da Saúde do Pastor Homero Severo Pinto, Primeiro Vice-Presidente da IECLB
19/03/10 - Renovação do Motivo de Intercessão Comum: Pela Restauração da Saúde do Pastor Homero Severo Pinto, Primeiro Vice-Presidente da IECLB
31/03/10 - Renovação do Motivo de Intercessão Comum: Pela Restauração da Saúde do Pastor Homero Severo Pinto, Primeiro Vice-Presidente da IECLB
23/04/2010 - COMUNICADO de falecimento do Pastor Primeiro Vice-Presidente da IECLB, Homero Severo Pinto, ocorrido hoje às 4:30h no Hospital São Lucas, da PUC Porto Alegre.
PEDIDO DE INTERCESSÃO: Muitas pessoas acompanharam a enfermidade do nosso irmão Homero, e muitas foram as orações para seu restabelecimento. Por isso, gostaria de solicitar que nos cultos deste final de semana as comunidades fossem informadas sobre o ocorrido. Pediria também que intercessões fossem feitas, a) de agradecimento, pela vida, pelo testemunho e pelo serviço prestado por Homero e, b) para que Deus fortaleça e console a família enlutada.

3.5.2. Cartas Pastorais

- Eleições 2010 (19/8/10, em conjunto com a IELB)
- Censo IBGE 2010 (nº 186203/10, de 6/8/10)
- Mensagem de Páscoa 2010 (nº 180978/10, de 4/4/10)
- Carta Pastoral Acerca da Ceia do Senhor (nº 180461/10, Quaresma de 2010)
- Carta Pastoral Acerca da Gripe A (nº 171427/09, de 12/8/09)
- Carta Pastoral Referente ao Acordo Brasil Vaticano (nº 162444/09, de 6/2/09)
- Resultado Final da Campanha Vai Vem e Resultado Parcial da Campanha pela Calamidade em Santa Catarina (nº 161072/08, de 22/12/08)

3.5.3. Posicionamentos

- João Calvino 500 Anos – O Reformador de Genebra é Parte de Nossa História (nº 169947/09, de 10/7/09)
- Diretrizes Teológico-Pastorais para Atos e Diálogos Inter-Religiosos – finalizado em 24/3/09)
- Discernimento Ético – Uma Perspectiva Evangélica de Confissão Luterana 11/3/09)
- Prosperidade – 19/8/08
- Concordância e Diferenças entre a IECLB e a IELB – material de estudo

Posicionamentos em estudo: aborto/anencefalia, biocombustíveis, homossexualismo, eutanásia, ética na internet, alcoolismo.

3.5.4. Outras Manifestações

- Nota Acerca da Oração em Causa Pública (nº 176370/09, de 4/12/09, sobre oração proferida em agradecimento por ato ilícito cometido por políticos em Brasília, flagrados em vídeo)
- Nota de esclarecimento sobre a ULBRA (nº 165868/09, de 17/4/09)
- Manifestação Pública da IECLB referente ao Ensino Religioso (nº 188563/10, de 23/9/10)

Uma forma de comunicação de mensagens da presidência tem sido a gravação em áudio e vídeo, que são disponibilizados através do portal luteranos. A relação completa dos posicionamentos, cartas pastorais, manifestos e declarações pode ser obtida em:

http://www.luteranos.com.br/categories/Quem-Somos/A-Palavra-da-Igreja/

3.6. Publicações desde o Concílio de Estrela

Materiais publicados em forma impressa:

a) Cartilha “Deus, Criação e Mudanças Climáticas”
b) Manual de Bênção Matrimonial
c) Funeral Cristão – fundamentos e liturgias
d) Manual de Dedicação e Ordenação
e) Guia do Presbitério
f) Palavra a Seu Tempo - Prédicas, Alocuções e Estudos Bíblicos do P. Presidente, Walter Altmann

3.7. Comunicação

A Assessoria de Imprensa da Presidência foi criada no segundo semestre de 2007, com a contratação de uma profissional em tempo parcial – com oito horas semanais, e, depois, 16 horas semanais. Uma vez que nos últimos anos a Direção da IECLB optou por uma Comunicação institucional descentralizada, coube à assessora de imprensa fazer a ligação com o Jornal Evangélico Luterano (Jorev), coordenado pela jornalista Letícia Montanet, e com o Portal Luteranos, que está sob a orientação do pastor Dr. Rolf Schünemann. A Presidência também tem assento no Conselho Editorial da Revista Novolhar, da qual o Pastor Presidente Dr. Walter Altmann é Diretor.

Nesses três anos e meio, a ênfase do trabalho da Assessoria de Imprensa esteve na participação das atividades comunicacionais da Campanha de Ofertas para a Missão Vai e Vem e na divulgação das atividades da Presidência para membros e parceiros ecumênicos da IECLB. Assim, além dos espaços no Jorev e no Portal, criou-se uma sistemática de encaminhamento de malas diretas eletrônicas, com cartas pastorais, posicionamentos e decisões da Presidência. O objetivo da adoção desse formato foi criar uma comunicação "pessoal" do Pastor Presidente com a base da igreja. Com o mesmo objetivo, aumentou-se a periodicidade da gravação das mensagens da Presidência, a partir de datas celebrativas. Por meio dos vídeos, disponibilizados no Portal Luteranos, a fala do Pastor Presidente Walter Altmann pode ser vista e ouvida em cultos, encontros comunitários e outros eventos.

Em termos de divulgação externa, alguns espaços importantes foram conquistados na grande mídia. O mais significativo, em muitos anos, foi a veiculação de reportagem no Jornal Nacional da TV Globo sobre projetos sociais: em maio de 2009, durante sete minutos, a IECLB esteve em cadeia nacional. A repercussão foi enorme e o programa pode ser visto até hoje na internet.

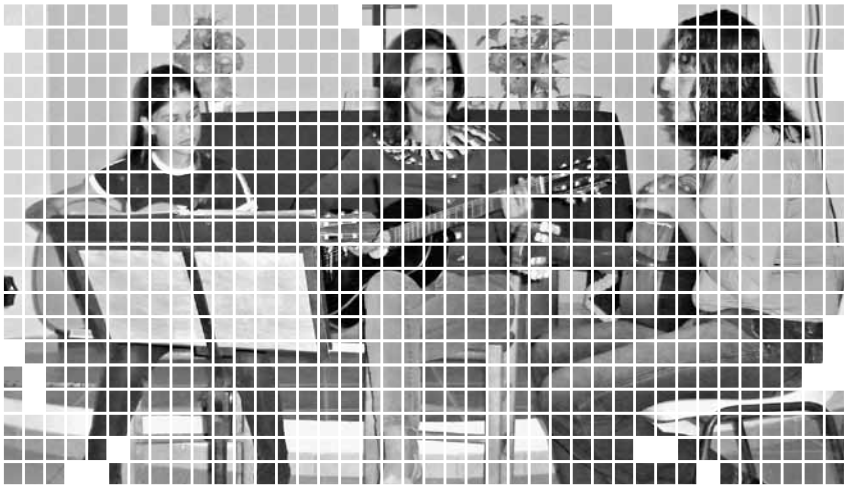
No entanto, a realização mais importante em termos de Comunicação da gestão Altmann está relacionada à Campanha de Ofertas para a Missão Vai e Vem, criada e animada pela Presidência da IECLB. Aos tradicionais materiais como cartazes, banners e outros, o grupo de trabalho da Vai e Vem juntou ações criativas e diferenciadas, apostando no monitoramento constante, através de reuniões semanais, para fazer eventuais ajustes. Além do inegável mérito de promover a missão e a unidade da igreja, a campanha virou um case de Comunicação ao trabalhar uma área muito recente no Brasil, que é a de promover a cultura de doações e de solidariedade. Com um baixo investimento financeiro, especialmente se comparado a campanhas do porte da Criança Esperança, da Rede Globo, a IECLB consolidou a Vai e Vem, em três anos, como uma marca de ações missionárias, de unidade e de participação cidadã.

3.8. Liturgia – Coordenação de Liturgia da IECLB

Desde 2003, quando foi publicado o seu Livro de Culto, a IECLB busca dar continuidade ao trabalho de atualização das publicações na área da liturgia. Em 2008, foram publicados o Livro de Batismo e o Lecionário Comum Revisado.

Para complementar este trabalho de publicação nas áreas básicas da liturgia, a IECLB elaborou o projeto "Coordenação de Liturgia da IECLB". Apoiada por este projeto, aprovado pela Igreja Evangélica Luterana da Baviera, em abril de 2009, a IECLB contratou a Cat. Dra. Erli Mansk, em meio-turno, para concluir e publicar os seus necessários manuais de ofício.

De abril a dezembro de 2009, a coordenadora de liturgia teve como foco de sua atividade a preparação dos manuais de bênção matrimonial e de funeral. O Manual de Bênção Matrimonial foi finalizado e entregue à IECLB em dezembro de 2009 que o repassou aos seus ministros e ministras. O livro de funeral, finalizado em abril de 2010, após concluído o processo de diagramação e impressão, foi entregue à IECLB em junho de 2010. Para o ano de 2010, a coordenação de liturgia da IECLB tem como previsto a finalização dos Manuais de Dedicação e de Ordenação.



4. As Comunidades da IECLB

Todo e qualquer o trabalho desenvolvido pela direção nacional da IECLB (Concílio, Conselho da Igreja, Presidência e Secretaria Geral) e seus dezoito sínodos não teria sentido se não almejasse alcançar as comunidades. É a comunidade e as pessoas que dela fazem parte que justificam a existência de uma Igreja organizada nacionalmente. É na comunidade que acontece a proclamação do evangelho e a vivência dos sacramentos – batismo e eucaristia.

Enquanto que não é possível à presidência visitar todas as comunidades da IECLB (mais de 1800), certamente grande esforço foi feito para participar de eventos locais, como Dias da Igreja, Assembleias Sinodais, Conferências de Ministros e Ministras, reuniões dos Conselhos Sinodais, inaugurações, ordenações, etc. Os quadros a seguir mostram um pouquinho daquilo que tem acontecido nas comunidades da IECLB.

4.1. Representações, visitas, participação em eventos por sínodo

Sínodo da Amazônia	21 e 22/03/2009 17 a 19/09/2010 19/09/2010	Conselho Sinodal, Cacoal/RO (WA) Assembleia Sinodal, Cacoal/RO (CM) Investidura do P. Sinodal, Cacoal/RO (CM)
Sínodo Mato Grosso	11 e 12/06/2009 04 a 06/06/2010 11/12/2010	Conselho Sinodal, Chapada dos Guimarães/MT (WA) Assembléia Sinodal, Chapada dos Guimarães/MT (Mauro Batista de Souza) Investidura do P. Sinodal, Cuiabá/MT (WA)
Sínodo Espírito Santo a Belém	24/01/2009 25/01/2009 10 e 11/07/2009 11 e 12/09/2010 12/10/2010	Ordenação de Diego Pagung Freisleben, Vila Pavão/ES (CM) Ordenação de Ângela Lemke e Mônica Ellwanger, Laranja da Terra/ES (CM) Conselho Sinodal, Vitória/ES (CM) Assembleia Sinodal, Palmeira de Santa Joana/Itaguaçu/ES (CM) Investidura do P. Sinodal, Vila Velha/ES (WA)
Sínodo Brasil Central	30/05/2009 13 e 14/06/2009 04/04/2010 25/04/2010 23/05/2010 04 a 06/06/2010 24 a 26/09/2010 14/11/2010	Culto, Buritis/MG-Lançamento da Campanha Vai-vem (CM) Conselho Sinodal, Luziânia/GO (WA) Lançamento do Tema e Lema do Ano, Gurupi/TO (CM) Ordenação Natanael Michael Connor, Cristalina/GO (CM) Lançamento da Campanha Vai-Vem, Balsas/MA (CM) Assembléia Sinodal, Luziânia/GO (Mauro Batista de Souza) Encontro Região Missionária Luterana Nordeste-Belém, Petrolina/PE (CM) Investidura do P. Sinodal, Brasília/DF (WA)

Sínodo Sudeste	21/12/2008 18/01/2009 05/04/2009 03/10/2009 15 e 16/05/2010 16/05/2010 23/05/2010	100 Anos da Paróquia Martin Luther (WA) Ordenação de Elvis Clemente em Monte Mor/SP (CM) Culto Batismal, Campinas/SP (WA) Conselho Sinodal, São Paulo/SP (HP) Assembléia Sinodal, Campinas/SP (WA) Investidura do P. Sinodal, Campinas/SP (WA) Lançamento da Campanha Vai-Vem 2010, Ferraz de Vasconcelos/SP (WA)
Sínodo Rio Paraná	20/06/2009 18 a 22/07/2010 14 e 15/08/2010 20 a 24/10/2010 13/11/2010	Conselho Sinodal, Cascavel/PR (WA) Congresso Nacional da Juventude, Maripá/PR (Mauro Batista de Souza) Assembleia Sinodal, Corbélia/PR (WA) XXVII Concílio Geral da IECLB, Foz do Iguaçu/PR (WA e CM) Investidura P. Sinodal, Mercedes/PR (WA)
Sínodo Paranapanema	04/04/2009 18/04/2009 13 a 16/10/2009 03/07/2010 03/07/2010 22/08/2010	Conselho Sinodal, Assis/SP (WA) Ordenação Walter Schenkel Neto, Curitiba/PR (WA) Convenção Nacional de Obreiras/os da IECLB, Curitiba/PR (WA,HP e CM) Assembleia Sinodal, Curitiba/PR (CM) Investidura P. Sinodal, Curitiba/PR (CM) Ordenação de Samuel T. Coswig (CM)
Sínodo Norte Catarinense	28/11/2009 04/04/2010 29 e 30/05/2010 05/12/2010	Conselho Sinodal, em Rio Negro/PR (CM) Lançamento do Tema e Lema do Ano de 2010, Joinville/SC (WA) Assembléia Sinodal, Joinville/SC (WA) Investidura P. Sinodal, Joinville/SC (CM)
Sínodo Vale do Itajaí	18/04/2009 26/09/2009 25 e 26/06/2010 06/12/2010	Assembléia Sinodal, Pomerode/SC (WA) Conselho Sinodal, Blumenau/SC (CM) Assembléia Sinodal, Rodeio 12/SC (WA) Investidura do P. Sinodal, Blumenau/SC (WA)
Sínodo Centro-Sul-Catarinense	11/07/2009 10/01/2010 10/01/2010 07/08/2010 07/08/2010	Conselho Sinodal, Lontras/SC (HP) Ordenações de Adriano Adão da Rosa e Rafael Jansen Coelho, Santo Amaro da Imperatriz/SC (WA) Ordenação de Israel Wolney SEll, São José/SC (WA) Assembleia Sinodal, Trombudo Central/SC (WA) Investidura do P. Sinodal, Trombudo Central/SC (WA)
Sínodo Uruguai	22/03/2009 17/04/2010 11/12/2010	Conselho Sinodal, Palmitos/SC (HP) Assembleia Sinodal, Marcelino Ramos/RS (CM) Investidura P. Sinodal, Chapecó/SC, (P. Sinodal Renato Küntzer e P. João Willig, em nome da Presidência)
Sínodo Noroeste Rio-grandense	06/06/2009 12/09/2009 11/09/2010 04/12/2010	Conselho Sinodal, Dona Otília, Roque Gonzáles/RS (WA) Assembleia Sinodal, São Luiz Gonzaga/RS (CM) Assembleia Sinodal, Crissiumal/RS (NF) Investidura do P. Sinodal, Tenente Portela/RS, (P. Sinodal Ervin Barg e P. Sinodal João Willig, em nome da Presidência)
Sínodo Planalto Rio-grandense	31/05/2009 05/09/2009 15/05/2010 16/10/2010 06/11/2010	Dia da Igreja, Ernestina/RS (HP) Conselho Sinodal , Victor Graeff/RS CM) Assembleia Sinodal Extraordinária, Carazinho/RS (NF) Assembleia Sinodal, Ijuí/RS (WA e P. Renato Küntzer) Investidura do P. Sinodal, Cruz Alta/RS (P. Sinodal Ervin Barg e P. Sinodal Renato Küntzer, em nome da Presidência)
Sínodo Vale do Taquari	15 a 19/10/2008 20/08/2009 1º/03/2009 20/08/2009 04/09/2010 04/09/2010	XXVI Concílio da IECLB Conselho Sinodal, Teutônia/RS (HP) 120 Anos – Comunidade Boa Esperança- Cruzeiro do Sul- Lançamento do Tema do ano, Cruzeiro do Sul/RS (WA) Conselho Sinodal, Teutônia/RS (HP) Assembleia Sinodal, Westfália/RS (CM) Investidura do P. Sinodal, Westfália/RS (CM)
Sínodo Nordeste Gaúcho	27/06/2009 30/05/2010 25/09/2010 08/12/2010	Conselho Sinodal, Ivoti/RS (WA) Dia da Igreja, Caxias do Sul/RS (Mauro Batista de Souza) Assembleia Sinodal , São Sebastião do Caí/RS (WA) Investidura do P. Sinodal , (WA)

Sínodo Rio dos Sinos	10 a 13/03/2009	Reunião da Presidência com Pastora/es Sinodais, em São Leopoldo/RS (WA, HP e CM)
	25/04/2009	Ordenação de Fabiano D. Fabres, Gravataí/RS (WA)
	26/04/2009	Ordenação Silvia Prade Knop, Porto Alegre/RS (HP)
	05 a 07/05/2009	Grupos Assessores da Presidência
	31/05/2009	Culto, Lançamento da Campanha Vai-Vem, Canoas/RS (WA)
	15/08/2009	Assembléia Sinodal, Esteio/RS (WA)
	15 a 19/09/2009	Reunião da Presidência com Presidentes e Pastora/es Sinodais, em São Leopoldo/RS (WA ,HP e CM)
	24/10/2009	Assembléia Sinodal, Esteio/RS (HP)
	14/11/2009	Conselho Sinodal, Porto Alegre/RS (WA)
	12/12/2009	Formatura EST, São Leopoldo/RS (WA)
	09 a 12/03/2010	Reunião da Presidência com Pastora/es Sinodais, São Leopoldo/RS (WA e CM)
	27/03/2010	Ordenação de Natanael Karnopp Böhm, São Leopoldo/RS (WA)
	04 a 06/05/2010	Grupos Assessores da Presidência, São Leopoldo/RS (WA e CM)
	18/06/2010	Conselho Curador da EST, São Leopoldo/RS (WA)
	10/07/2010	Formatura Faculdades EST, São Leopoldo/RS (Romeu Martini)
	11/07/2010	40 Anos da Igreja da Reconciliação, Porto Alegre/RS (WA)
	21/08/2010	Assembleia Sinodal, Sapiranga/RS (CM)
	31/08 a 04/09/2010	Reunião da Presidência com Pastora/es Sinodais, São Leopoldo/RS (WA e CM)
	26/09/2010	Dia da Igreja, São Leopoldo/RS (WA)
	12/12/2010	Investidura do P. Sinodal, Porto Alegre/RS (CM)
	19/12/2010	Investidura Pastor Presidente e 1º e 2º Pastores Vice- Presidentes (WA)
Sínodo Centro-Campanha-Sul	07/12/2008	Terceiro Dia da Igreja, Assentamento "Fazenda Figueira" em Sant'Ana do Livramento/RS – organizado pelo PAMICA (HP)
	26/04/2009	Ordenação de Cristiane I. Echelmeier, Monte Alverne/RS (WA)
	31/05/2009	Dia da Igreja-Lançamento da Campanha Vai-Vem, Agudo/RS(NF e Mauro B. de Souza)
	24/10/2009	Conselho Sinodal, Vale do Sol/RS (CM)
	06/02/2010	Ordenação de Paulo Marcos Jahnke, Candelária/RS (HP)
	21/08/2010	Assembleia Sinodal, Vera Cruz/RS (WA)
	04/12/2010	Investidura do P. Sinodal, Restinga Seca/RS (CM)
Sínodo Sul-Rio-Grandense	11/07/2009	Conselho Sinodal, Pelotas/RS (WA)
	15/05/2010	Assembléia Sinodal, São João da Reserva/RS (CM)
	11/12/2010	Investidura P. Sinodal, Pelotas/RS (CM)

WA – Walter Altmann, Pastor Presidente

HP – Homero S. Pinto, Pastor Primeiro Vice-Presidente

CM – Carlos A. Möller, Pastor Segundo Vice-Presidente, atualmente Pastor Vice-Presidente

NF – Nestor P. Friedrich, Secretário Geral

4.2. Homologação Campos de Atividade Ministerial, Paróquias e Comunidades

Criação

Nome	Categoria / obs.	Sínodo
Aliança	Paróquia (desmembrada de Jequitibá)	Espírito Santo a Belém
Apóstolo André-Pomerode	2º Pastorado	Vale do Itajaí
Boa Nova em Westfália	Paróquia	Vale do Taquari
Caçador	Paróquia	Norte Catarinense
Cachoeira	Campo de Atividade Ministerial	Paranapanema
Campo Diaconal no Sínodo Norte Catarinense	Sínodo	Norte Catarinense
Cariacica	Paróquia - Desemembrou-se da Paróquia de Vitória	Espírito Santo a Belém

Cascavel	Paróquia - 2º Campo de Atividade Ministerial	Rio Paraná
Colniza	Paróquia - Desmembrou-se da Paróquia do Vale do Juruena	Amazônia
Consolação	Campo de Atividade Ministerial	Paranapanema
Cristo Redentor-Curitiba	Paróquia - Campo de Atividade Ministerial Missionário	Paranapanema
Cunhataí	Comunidade - Paróquia de Palmitos	Uruguai
Esperança	Campo de Atividade Minsiterial	Sudeste
Florianópolis	Paróquia - Campo de Atividade Ministerial	Centro-Sul Catarinense
Garuva	Paróquia	Norte Catarinense
Gustavo Adolfo em Cruzeiro	Paróquia	Noroeste Riograndense
Jequitibá	Paróquia	Espírito Santo a Belém
Joinville - Semeador	Paróquia	Norte Catarinense
Luz do Mundo	Paróquia	Norte Catarinense
Luzerna	Terceiro Campo de Atividade Ministerial - Paróquia Luzerna	Uruguai
Manoel Viana	Comunidade (Paróquia Monte Alverne)	Centro-Campanha-Sul
Maripá	2º Pastorado	Rio Paraná
Maximiliano de Almeida	Comunidade (Paróquia Marcelino Ramos)	Uruguai
Mercedes	2º Pastorado	Rio Paraná
Monte Alverne	Campo de Atividade Ministerial	Centro-Campanha-Sul
Nova Mutum	Paróquia	Mato Grosso
Palmitos	3º Campo de Atividade Ministerial da Paróquia	Uruguai
Petrolina	Campo de Atividade Ministerial - Área Missionária Sertão Nordestino	Brasil Central
Rio Claro	Paróquia - Campo de Atividade Ministerial	Sudeste
Rio da Prata	Paróquia	Norte Catarinense
Santa Maria de Jetibá	Quarto Pastorado - Paróquia Santa Maria de Jetibá	Espírito Santo a Belém
São Lucas-Pomerode	2º Pastorado	Vale do Itajaí
União Cristã	Paróquia Mercedes - Comunidade	Rio Paraná
Unida	Paróquia (desmembrada de Jequitibá)	Espírito Santo a Belém
Veranópolis	Área Missionária	Nordeste Gaúcho

Mudança de categoria

Nome	Categoria antiga	Nova Categoria	Complemento	Sínodo
Agrovila	Comunidade	Ponto de Pregação	Paróquia de Juína	Amazonas
Alto Paraíso	Comunidade	Ponto de Pregação	Paróquia em Ariquemes	Amazonas
Boa União	Comunidade	Ponto de Pregação	Paróquia Vale do Três Forquilhas	Rio dos Sinos
Da Paz em Santa Rosa	Comunidade	Paróquia	Paróquia da Paz em Santa Rosa	Noroeste Riograndense
Feitoria	Comunidade	Comunidade com funções paroquiais	Comunidade de Feitoria	Rio dos Sinos
Filadélfia	Comunidade	Ponto de Pregação	Paróquia do Vale do Juruena	Amazônia

Jaciara	Comunidade	Ponto de Pregação	Paróquia Rondonópolis	Mato Grosso
Lajeado Azul	Comunidade	Ponto de Pregação	Paróquia Tenente Portela	Noroeste Riograndense
Linha 4	Ponto de Pregação	Comunidade	Paróquia dos Migrantes/ Cacoal	Amazônia
Linha C-Cacaulândia	Comunidade	Ponto de Pregação	Paróquia em Ariquemes	Amazonas
Lomba Grande	Comunidade	Comunidade com funções paroquiais	Comunidade de Lomba Grande	Rio dos SInos
Moreira	Comunidade	Ponto de Pregação	Paróquia Três Coroas	Nordeste Gaúcho
Morro do Chapéu	Comunidade	Ponto de Pregação	Paróquia Vale do Três Forquilhas	Rio dos Sinos
Palhoça	2º Pastorado	Campo de Atividade Ministerial	Paróquia Palhoça	Centro-Sul Catarinense
Paulo Frontin	Comunidade	Ponto de Pregação	Paróquia Vale do Iguaçu	Norte Catarinense
Santa Luzia	Ponto de Pregação	Comunidade	Paróquia Santa Maria de Jetibá	Espírito Santo a Belém
São Marcos-Pomerode	Campo Pastoral	Campo Catequético	Paróquia São Marcos	Vale do Itajaí
Tupandi	Ponto de Pregação	Comunidade	Paróquia São Sebastião do Caí	Nordeste Gaúcho

Alteração de Razão Social

Nome antigo	Novo nome	Complemento	Sínodo
Comunidade Rio Lamego	Comunidade de Garrafão	Paróquia em Rio Ponte	Espírito Santo a Belém
Imigrante	São Leopoldo	Paróquia São Leopoldo	Rio dos Sinos

Mudança de Paróquia

Nome	Paróquia antiga	Nova Paróquia	Sínodo
Comunidade Avante	Cunha Porã	São Miguel do Oeste	Uruguai

Extinção

Nome	Categoria	Complemento	Sínodo
Dois Vizinhos	Paróquia	Paróquia Evangélica de Confissão Luterana Dois Vizinhos	Rio Paraná

4.3. Ordenações

Conforme a Constituição da IECLB, cabe ao Pastor Presidente realizar a ordenação de candidatos e candidatas aos ministérios ordenados. Esta tarefa tem sido muitas vezes delegada aos/à pastores/a sinodais. Desde o Concílio de Estrela, a presidência ordenou 57 pessoas, sendo 32 homens e 25 mulheres.

Ministério Pastoral

Ordenando/a	Ordenador/a	Data da ordenação	Local da ordenação

Nidrian Heinrich	P. Sinodal Ervin Barg	11.07.10	Concórdia/SC
Argéli Katiúsa Karsburg	P. Sinodal Renato Küntzer	16.05.10	Horizontina/RS
Sidnei Budke	P. Sinodal Renato Küntzer	16.05.10	Três de Maio/RS
Erivelton Schwantz Demari	Pa. Vice-Sinodal Ester D. Wilke	25.04.10	Dourados/MS
Ivário Giese	P. Sinodal Jorge Schieferdecker	24.04.10	Curitiba/PR
Anita Michels	P. Sinodal Altemir Labes	24.04.10	Dois Irmãos/RS
Mariele Daiane Lamb	P. Sinodal João Willig	11.04.10	Ibirubá/RS
Natanael Karnopp Böhm	P. Presidente Walter Altmann	27.03.10	São Leopoldo/RS
Aline Danielle Stuewer	P. Sinodal Manfredo Siegle	21.03.10	Caçador/SC
Cristiano Ritzmann	P. Sinodal Manfredo Siegle	14.03.10	Jaraguá do Sul/SC
Adriana Weege	P. Sinodal Dietmar Teske	07.03.10	São Lourenço do Sul/RS
Simone Falk Sell	P. Sinodal Lauri R. Becker	14.02.10	Sorriso/MT
Renato Nass	P. Sinodal Osmar Lessing	14.02.10	Laranja da Terra/ES
Daiane Berndt	P. Sinodal Manfredo Siegle	06.02.10	Jaraguá do Sul/SC
Paulo Marcos Jahnke	P. 1º Vice-Pres. Homero S. Pinto	06.02.10	Candelária/RS
Glebson Gil Fernandes Costa	P. Sinodal Guilherme Lieven	31.01.10	Teófilo Otoni/MG
Anderson Ellwanger	Pa. Sinodal Mariane B. Ehrat	30.01.10	Timbó/SC
Neomar Wilson Matte	P. Sinodal Dietmar Teske	24.01.10	São Lourenço do Sul/RS
Israel Wolney Sell	P. Presidente Walter Altmann	10.01.10	São José/SC
Rafael Jansen Coelho	P. Presidente Walter Altmann	10.01.10	Palhoça/SC
Adriano Adão da Rosa	P. Presidente Walter Altmann	10.01.10	Palhoça/SC
Vivian Raquel Gehrke	P.Sinodal Ervin Barg	17.05.09	Palmitos/SC
Patrícia Bauer	P. Sinodal João Willig	26.04.09	Augusto Pestana/RS
Cristiane Inês Echelmeier	P. Presidente Walter Altmann	26.04.09	Monte Alverne/RS
Fabiano Dieguez Fabres	P. Presidente Walter Altmann	25.04.09	Gravataí/RS
Walter Schenkel Neto	P. Presidente Walter Altmann	19.04.09	Curitiba/PR
Matias F. da Silva	P. Sinodal Marcos Bechert	05.04.09	Lajeado/RS
Charles Werlich	P. Sinodal Sigolf Greuel	05.04.09	Águas Mornas/SC
Adriana Kuhn	Pa. Sinodal Mariane B. Ehrat	29.03.09	Pomerode/SC
Paula Lüdtke	P. Sinodal Marcos Bechert	22.03.09	Bom Retiro do Sul/RS
Luiz Gustavo Allende	P. Sinodal Dietmar Teske	22.03.09	Canguçu/RS
Franciele Vanesa Sander	P. Sinodal João Willig	22.03.09	Getúlio Vargas/RS
Éverson Block	P. Sinodal Sigolf Greuel	15.03.09	Taió/SC
Francinne de O. Kerkhoff	P. Sinodal Renato Küntzer	15.03.09	Santa Rosa/RS
Ademar Kroenke	Pa. Sinodal Mariane B. Ehrat	28.02.09	Pomerode/SC
Fábio Wormsbecker	P. Vice-Sinodal Inácio Lemke	08.02.09	Rio Negro/PR
Cláudio Rieper	P. Sinodal Lauri R. Becker	08.02.09	Rurópolis/PA
Alan Sharle Schulz	P. Sinodal Manfredo Siegle	01.02.09	Pirabeiraba/SC
Wilhelm Sell	P. Sinodal Manfredo Siegle	31.01.09	Jaraguá do Sul/SC

Diego Pagung Freisleben	P. 2º Vice-Pres. Carlos A. Möller	24.01.09	Córrego da Peneira/ES
Ana Paula Genehr	P. Sinodal Jorge Schieferdecker	03.10.08	Curitiba/PR

Ministério Catequético

Ordenando/a	Ordenador/a	Data da ordenação	Local da ordenação
Juliana Ruaro Zachow	P. Sinodal Nilo O. Christmann	07.03.10	Cascavel/PR
Mônica Erdmann Ellwanger	P. 2º Vice-Presidente Carlos A. Möller	25.01.09	Laranja da Terra/ES

Ministério Diaconal

Ordenando/a	Ordenador/a	Data da ordenação	Local da ordenação
Vanderlei Boldt	P. Sinodal Osmar Lessing	09.05.09	Itarana/ES
Silvia Prade Knop	P. 1º Vice-Presidente Homero S. Pinto	26.04.09	Porto Alegre/RS
Arlete Adriana Prochnow	P.Sinodal Marcos Bechert	19.04.09	Taquari/RS
Mariane Schneider	P. Sinodal Lauri R. Becker	12.04.09	Sinop/MT
Angela Lenke	P. 2º Vice-Presidente Carlos A. Möller	25.01.09	Laranja da Terra/ES

Ministério Missionário

Ordenando/a	Ordenador/a	Data da ordenação	Local da ordenação
Samuel Treptow Coswig	P. Vice-Presidente Carlos A. Möller	22.08.10	Curitiba/PR
Natanael Michael Connor	P. Vice-Presidente Carlos A. Möller	25.04.10	Cristalina/GO
Samuel Scheffler	P. Sinodal Jorge Schieferdecker	07.03.10	Curitiba/PR
Ediene Wendt	P. Sinodal Osmar Lessing	12.02.10	Baixo Guandu/ES
André Hiendlmayer	P. Sinodal Sigolf Greuel	07.02.10	Florianópolis/SC
Sérgio Rocha	P. Sinodal Ervin Barg	05.04.09	Maravilha/SC
Ivone Cristiana Jacobsen Osterberg	P. Sinodal Dietmar Teske	08.03.09	Camaquã/RS
Silvia Weingärtner Lhulhier	P. Sinodal Sigolf Greuel	22.02.09	Alfredo Wagner/SC
Elvis Leandro Clemente	P. 2º Vice-Presidente Carlos A. Möller	18.01.09	Monte Mor/SP

Ordenações - por Sínodo e Ministério

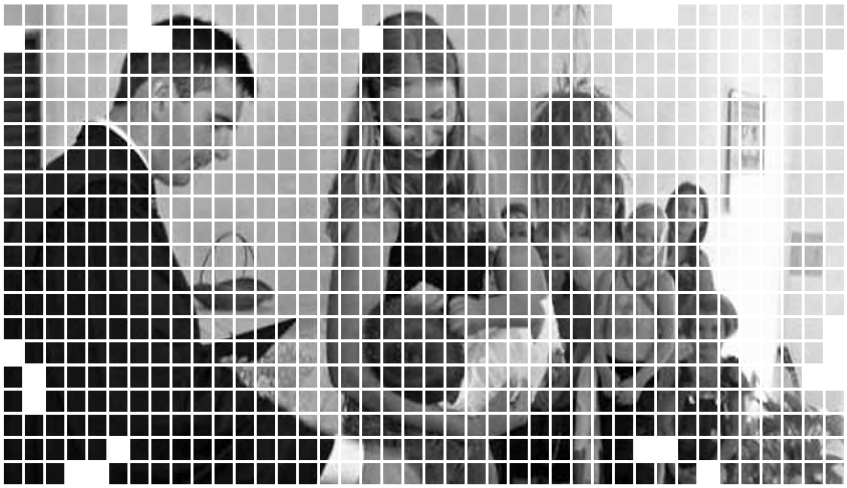
Sínodos	Pastoral	Catequético	Missionário	Diaconal	Total
Amazônia					0
Mato Grosso	2			1	3
Brasil Central			1		1
Espírito Santo a Belém	2	1	1	2	6
Sudeste	1		1		2
Rio Paraná	1	1			2
Paranapanema	3		2		5
Norte Catarinense	6				6
Vale do Itajaí	3				3
Centro-Sul Catarinense	5		2		7

Uruguai	2		1		3
Noroeste Rio-Grandense	3				3
Planalto Rio-Grandense	3				3
Vale do Taquari	2			1	3
Nordeste Gaúcho	1				1
Rio dos Sinos	2			1	3
Centro-Campanha Sul	2				2
Sul-Riograndense	3		1		4
Totais	41	2	9	5	57

Ordenações - por ministério e por gênero

	Homens	Mulheres	Total
Ministério Pastoral	25	16	41
Ministério Catequético		2	2
Ministério Missionário	6	3	9
Ministério Diaconal	1	4	5
Totais	32	25	57

(Lançamentos até 22/08/2010)



5. Os sínodos

5.1. Sínodo da Amazônia

Queridos irmãos e irmãs em Jesus, o Cristo! Graças dou a Deus por poder me achegar ao XXVII Concílio da IECLB e explicitar, de forma sucinta, as atividades pastorais e missionárias planejadas no período de outubro de 2008 até o dia de hoje, as efetivamente realizadas, e também identificar demandas missionárias e desafios para IECLB no norte. De antemão, confesso, é impossível recontar tudo o que aconteceu no período entre um e outro concílio. E convenhamos, muito planejamos, mas Deus tem nos manejado por tribulação. Sou imensamente grato ao Deus da misericórdia, que nos tem carregado de um dia ao outro, como pessoas e como família em meio às tempestades na vida eclesial e pessoal. Ainda que aceitos por Deus, através de Cristo, somos lembrados pelo apostolo Paulo que "a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança (Rm 5. 3-4)", na certeza da misericórdia. Assim seguimos apaixonados pela Missão de Deus na função de Pastor Sinodal.

ATIVIDADES PLANEJADAS NO SÍNODO - Por ordem cronológica, arrolo o que colocamos como metas;

A) A construção da primeira Agenda Sinodal, a ser entregue gratuitamente a todos/as os/as presbíteros/as das comunidades com a meta de, efetivamente, aproximar o Sínodo e as comunidades;

B) Visita dos parceiros do Norte Catarinense e da coordenadora de projetos da IECLB ao Sínodo e às comunidades do Apuí, Porto Velho e Ariquemes;

C) A chegada de pastor/a em Apuí, Colniza e Buritis;

D) A visita do pastor presidente Walter Altmann e sua participação no Conselho Sinodal de março de 2009;

E) A organização e realização do 4º Acampamento Sinodal em parceria com todos os departamentos – Celebrando Nossos Jeitos, com show de Ernani Luís, visita dos parceiros do Vale do Taquari e da presidente nacional da OASE;

F) Motivar 70% dos ministros/as ordenados/as atuando no Sínodo para participar da 1ª Convenção Nacional;

G) 2ª Campanha Nacional de Ofertas para a Missão – Eu digo Sim!;

H) A compra de outro veículo e, para o pagamento, fazer uma rifa sinodal;
I) Realizar a 3ª Ação Sinodal do Vale do Taquari com ministros e ministras atuando no Sínodo da Amazônia, e
J) Mudança da Sede Sinodal para Cacoal/RO. Estas foram as grandes metas delineadas.

DO PLANEJADO, O QUE FOI EXECUTADO, DE FATO? De modo geral, o que foi objetivado, se trabalhou e se buscou executá-lo com dedicação. Destaco:
1 - As **parcerias** com as grandes paróquias do Sínodo da Amazônia, com o Norte Catarinense, Vale do Taquari, Rio dos Sinos e, mais recentemente, o Nordeste Gaúcho e o Centro-Sul Catarinense e, a consequente melhoria do nosso Fundo de Missão, que auxilia financeiramente 8 campos de atividade ministerial. Nesta caminhada parceira, realizamos com êxito a 3ª Ação Sinodal no Vale do Taquari. Abrimos uma janela para as comunidades que, com mapas, fotos, puderam viajar pela Amazônia e conhecer a sua Igreja no norte do Brasil.
2 – A **concretização do planejamento missionário** do Sínodo, que previa a chegada de ministro/a em Apuí/AM, Colniza/MT e Buritis/RO, aconteceu e as comunidades experimentam, pela primeira vez na sua história, a presença de um pastor residente.
3 - O 4º **Acampamento da Família** foi uma bênção dos Céus. Reunimos 584 pessoas que, com muita alegria, celebraram, cantaram, fortaleceram a sua fé e receberam a visita de 41 pessoas do Vale do Taquari, dentre elas o P. Sinodal Marcos Bechert.
4 - A **Campanha de Ofertas para a Missão** foi realizada com gana, sendo atingida a meta nacional, mas ficou aquém do projetado em nível sinodal, que era de R$ 3 reais por pessoa batizada. É nítido o cansaço das nossas comunidades com exaustivas campanhas, rifas, bingos e festas.

FATOS E ACONTECIMENTOS QUE NÃO FORAM PLANEJADOS. Nós planejamos, mas, Deus maneja os nossos planos. Discorro sobre algumas situações que nos acometeram:
A) **Nódulos na tireóide,** que foram identificados como carcinomas malignos no final de 2009, fazendo com que eu fosse submetido a uma cirurgia e iodo-terapia. Desde então, a vida tem tido novo sentido, ou seja, doente, amparado e, agora, curado.
B) Viagens fazem parte da vida sinodal; mas **acidentes** aconteceram em fevereiro, março e abril; quase provoquei uma tragédia irreparável ao não visualizar um motoqueiro que vinha na BR-364 nas proximidades de Jarú/RO.

C) **Problemas na administração** financeira causando instabilidade, mal-estar, dores, reuniões diversas e também o cancelamento de atividades do pastor sinodal e dos departamentos.

PERSPECTIVAS MISSIONÁRIAS E OS DESAFIOS PARA O FUTURO? Os **Conselhos de Missão e Formação** iniciaram a implementação do PAMI. Nos dias 12-14 de fevereiro de 2010, foi realizada a formação de multiplicadores. A meta é que, até meados de 2012, um terço das comunidades do Sínodo esteja com o planejamento em execução. **Manter, ampliar e aprofundar as relações com os parceiros na missão, interna e externamente. O monitoramento do Projeto de Missão Sinodal.** Começam a surgir cansaço e gritos em alguns CAMs, pois, gradativamente, a ajuda missionária vem sendo reduzida. Com certeza, teremos que congelar a redução em alguns casos, pois a força financeira de

algumas comunidades pequenas está exaurida. **O Sínodo deverá buscar mudanças físico-estruturais e também no modelo de serviço do pastor sinodal.** Neste sentido, iniciamos a construção da nova Sede Sinodal em Cacoal/RO, com previsão de mudança efetiva em janeiro de 2011. O **desafio será manter as paróquias e comunidades com ministro/a.** Temos falta de pessoas ordenadas para preencher todas as vagas hoje na Igreja, e isso nos deixa em alerta; pois, com frequência, temos transferências a outros sínodos com menos demandas de serviço, melhor subsistência, respeito e dignidade. **CM/Equinhas -** é um tempo oportuno para a integração, comunhão, troca de experiências e de busca de unidade na caminhada como ministros/as do Ministério de Jesus. São dois encontros por ano, e queremos realizá-los com muita comunhão. As **avaliações de ministros/as** no período que vem terão que ser feitas com muito zelo, carinho e responsabilidade, para que o processo contemple de forma ampla ministro/a e CAM.

PALAVRAS FINAIS. Duas paginas são pouco para descrever tudo que aconteceu no Sínodo de um ao outro Concílio e projetar as demandas ordinárias que temos que encarar para o futuro. Queridos e queridas! Passamos dias difíceis na função de pastor sinodal e Sínodo da Amazônia. Confesso que várias vezes, em silêncio, achei-me gritando como os discípulos à deriva no mar: "Mestre, não te importa que pereçamos?" (Mc 4.38 – 39) Contudo, Deus "faz forte ao cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor" (Is 40.29), acorda aos que dormem, fortalece aquilo que ainda esta vivo (Ap 3.2), busca o perdido (Lc 19.10), faz os cegos enxergar e caminhar em seu caminho. Graças a isso, estamos aqui. Graças a Deus, à Direção da IECLB, a cada irmão e irmã que congrega neste Sínodo, a ministros/as, delegados/as da Assembleia Sinodal, conselheiros/as do Conselho, à Diretoria do Conselho Sinodal e, em especial, à esposa Roseli e à filha Joana Carolina – chegamos ao final de quatro anos de gestão sinodal. Bom é estar na vossa presença, isso significa que o manejar de Deus nos mantém na mesma paixão, que é a Missão de Deus na Amazônia. Obrigado!

Pastor Sinodal Mauri Magedanz

5.2. Sínodo Mato Grosso - "Igreja que acolhe não encolhe"

Nos dias 12-14 de maio, o Plano de Ação Comunidade Missionária fez 10 anos. Ele tinha como objetivo geral: "construir, com base na Palavra de Deus, comunidade missionária que se envolva no testemunho cristão, promovendo crescimento quantitativo e qualitativo nas ações de fé dos membros, com vistas à edificação do Reino de Deus, no sentido da criação e edificação de comunidades e paróquias, da autonomia financeira e serviço da cidadania e da libertação do povo". O Sínodo Mato Grosso incorporou a expressão missionária em seu discurso e na sua prática. Nestes 10 anos, a missão foi o foco do refletir e do agir. Já nos dias 08-10/12/2000, o Conselho Sinodal aprovara as ações para a concretização do PAMI Sinodal. Seria o material norteador para o ano de 2001. Pela primeira vez, de forma sistematizada, se falou em planejamento e avaliação. Ou seja, o Sínodo Mato Grosso passou a nortear o seu trabalho em torno das

duas palavras que se tornariam o carro-chefe da IECLB: Missão e Planejamento.

Destaco isto para dizer que as lideranças do Sínodo MT têm muito para compartilhar em toda a IECLB. A missão, como imperativo do Evangelho, para nós se tornou o cerne do viver comunitário. Todas as comunidades são fruto da missão, e em torno delas surgiram templos, escolas e cidades. O trabalho de missão também foi essencial no serviço de cidadania. Em alguns lugares, o templo e o culto eram a referência social e cultural no "novo mundo".

Ir adiante com um conceito de missão mais amplo e mais inclusivo exige uma constante reflexão. Somos chamados a olhar não só para os iguais, mas para além do horizonte. Aqui entram a reflexão e o planejamento do trabalho e da reflexão teológica. Avaliar realidades e contextos, colocar metas e voltar a avaliar para descobrir acertos, pontos fortes e fragilidades, e voltar a planejar para onde queremos continuar indo e qual a melhor metodologia. Sempre dizem que a melhor é: indo!

O povo luterano não se intimida de enfrentar trabalho, novos desafios de uma região mais hostil. A dificuldade maior é sairmos pelos becos e vielas falando do amor de Deus. Enfrentamos qualquer coisa, mas sair de casa para anunciar em palavras é algo bastante sensível. A arte do falar de Cristo também necessita de um aprendizado e planejamento. Necessitamos ser "amansados" para que, quando vivermos o "Ide" (Mt 28.18), não se perca a voz e o corpo não tenha câimbras. O PAMI do Sínodo MT se preocupou com esta dinâmica: capacitar para que sejamos testemunhas destemidas na ação missionária. Foram feitos planejamentos, estipuladas metas, foram avaliadas e também reelaboradas novas metas e novos planejamentos. As lideranças e seus ministros sempre davam o retorno de como andava a condução do PAMI.

Devemos dizer que houve significativos avanços. Comunidades se estruturaram e consolidaram paróquias. Pequenos pontos de pregação conseguiram tornaram-se comunidades. Em 2000, eram somente 16 paróquias e 7.516 pessoas. Em uma década, crescemos para 21 paróquias + 3 pontos de missão e 8.617 pessoas. O planejamento e a coragem das lideranças fizeram aumentar o atendimento ministerial em 50%. As comunidades não querem viver mais uma espiritualidade do atendimento. Elas querem estar envolvidas e também ser agentes da missão.

Pode-se perceber uma profunda mudança de mentalidade em relação à missão. Ninguém mais está discutindo o que é fazer missão, ou se isto ou aquilo é

ou não é missão. Saiu-se de uma discussão dogmática e acadêmica para uma motivação missionária. Está claro para todos que a missão é o meio pelo qual a comunidade cristã permanece viva e fiel ao seu chamado. Todos estão buscando e refletindo a missão e o jeito bem específico de fazê-la nos diferentes lugares, aprendendo com os saberes diferentes. Percebo que a Igreja descobriu que a missão de Deus tem múltiplas facetas e que enriquecem uma a outra. O Plano de Missão do Sínodo é enriquecido com as experiências das lideranças e com a vivência comunitária, os sentimentos, a fé e as relações existenciais. São fruto do chamado de Deus e da aceitação desse chamado. Na maioria dos momentos, podemos experimentar esta linda diversidade, com o sentimento de que estamos no caminho, não no nosso, mas no de Deus. O plano e os objetivos são:

NOSSA MISSÃO - A tarefa que recebemos de Deus é convidar todas as pessoas para conhecer a fé em Cristo e acolhê-las na vivência comunitária, para que sejam e permaneçam discípulas de Jesus, adorando a Deus e servindo ao próximo.

OBJETIVOS:

1. Preparar pessoas para o acolhimento;
2. Priorizar o trabalho com crianças e jovens;
3. Criar e estimular grupos de estudos bíblicos;
4. Priorizar a formação de membros considerando seus dons;
5. Conscientizar e sensibilizar para uma contribuição espontânea e proporcional relacionando fé, gratidão e compromisso.

Aqui quero destacar duas palavras: **convidar e acolher.** Numa avaliação mais crítica digo que o conteúdo destas duas palavras é o nosso tendão de Aquiles (ponto mais sensível) que ainda precisa ser trabalhado para que lideranças e ministros/as consigam uma desenvoltura melhor ao lidar com as pessoas que não são historicamente ligadas à igreja luterana. Reafirmo que somos corajosos e destemidos em muitas frentes, mas tímidos e sem desenvoltura para acolher e convidar. Vamos bem em quase todos os itens do trabalho de edificação de comunidade; mas neste ainda precisamos avançar. Quando se aproxima um "desconhecido", ficamos alerta. Temos receio de que alguma coisa saia do lugar ou que não aconteça da mesma forma como vinha acontecendo há gerações. Isto me faz lembrar de um texto:

"Como é importante o Bem Receber. Seja na sua casa, na rua, no trabalho, no telefone... Receber as pessoas de uma forma bonita, carinhosa, atenciosa, se possível, com um forte abraço, com entrega de amor – que troca bonita, não é mesmo?! – fará de você uma pessoa que irradia amor, que esparge ternura, carinho e paz. Com certeza, paz, muita paz. Se observarmos, mais atentamente, nossos males, nossas dores e sofrimentos, sempre serão amenizados quando temos esse tipo de postura perante a vida, perante nossas dificuldades, nossos desamores, enfim, com tudo que não está dando certo para conosco.

Receber bem não é somente um ato de amor. É, também, um ato de demonstração de sua própria beleza interior. Nós somos o que somos, o que pensamos, o que agimos, o que demonstramos. Nossas atitudes para com a vida e para com os outros configuram nosso comportamento correto, benéfico, salutar, de agregação cada vez maior no sentido de novas amizades, sejam pessoais, comerciais ou mesmo até as indesejadas.

O Bem Receber, com alegria no coração, com a satisfação pessoal de rever alguém, muito contribui para que sejamos uma família, uma comunidade. Essa "simbiose" certamente proporcionará entendimentos, sinergias cada vez mais e mais salutares e benéficas para todos."

Reafirmo que o acolher e bem receber pode ser o combustível dos objetivos missionários, ou pode ser a pá de cal. O bem acolher mostra também o nosso generoso coração luterano e o nosso desprendimento para com a seara e com o irmão e irmã. É a massa que assenta os tijolos e os une carinhosamente. As pessoas das comunidades luteranas têm dentro de si um coração enorme e bondoso. Falta, talvez, um exercício de como fazê-lo expressar, naturalmente, como instrumento da missão. Por todos os lugares, comunidades, casas, encontros e reuniões, encontramos pessoas que acolhem de forma amorosa e com sabor de colo de pai e mãe. Cada presbítero, cada família ou pessoa com quem tenho contato fazem sentir-me BEM ACOLHIDO; o mesmo vale com relação aos ministros/as e suas famílias. Estas pessoas ensinam e fazem com que se ame ainda mais a Igreja onde Deus nos colocou. **Hoje somos** 27 ministros/as: 23 pastores/as; 3 missionárias; 1 diácona.

Para o Sínodo se iniciará uma nova etapa, depois de 8 anos. Serão eleitos/as Pastor/a Sinodal e o/a Vice. A renovação é saudável e benéfica. Novas ideias e desafios certamente virão. As pessoas eleitas contribuirão com seus talentos e dons para a edificação da Igreja. Desejo que a discussão e as indicações sejam feitas com toda a sabedoria; pelas qualidades e pela capacidade pastoral de aglutinar e motivar a caminhada sinodal. Devemos ter a capacidade de nos abster de paixões partidárias e linhas teológicas, que são apenas sabedoria humana, normalmente recheada de vaidade. Coloquemos, desde já, o assunto eleições da Assembleia Sinodal de 2010 em oração - tanto para clarear nossos olhos como para abrir corações e mentes das pessoas chamadas para exercerem as funções.

Pastor Sinodal Lauri Roberto Becker

5.3. Sínodo Espírito Santo a Belém

Durante os anos de 2008/2009, procuramos dar continuidade à incumbência do "cuidado pastoral" aos obreiros e às obreiras, comunidades, paróquias e instituições no SESB, sempre orientados pelo que nos ensina o Salmo 119.125: "Sou teu servo; por isso, dá-me sabedoria para que eu possa conhecer os teus ensinamentos".

Agradecemos ao colega pastor Geraldo Graf na função de vice-pastor sino-

dal até a sua transferência para o novo CAM em Belo Horizonte, e saudamos a escolha do colega pastor Lourival Ernesto Felhberg pelo Conselho Sinodal, como vice-pastor sinodal.

Como parte do planejamento sinodal, em 2008, demos prioridade às visitas pastorais aos obreiros e às obreiras em atuação nas paróquias e instituições. Algumas, por motivos alheios à nossa vontade, não foram realizadas. Pretendemos dar prioridade a estas visitas no ano de 2010 e visitar todos os obreiros e todas as obreiras.

Em 2009, a prioridade foi e continua sendo a visita a presidentes de paróquias. Todos os/as presidentes das paróquias estão sendo visitados/as pelo pastor sinodal, com a presença dos respectivos obreiros e obreiras. Na oportunidade, os/as presidentes estão sendo presenteados com a sacola do CUIDADO e um exemplar do Prontuário Litúrgico, editado no ano de 2008. Os obreiros e as obreiras já receberam uma edição especial do prontuário nas COs. Desejamos poder cumprir este propósito de visitar todos/as os/as presidentes, nas paróquias não vagas, ainda neste ano. Nesta mesma direção, a Diretoria do Conselho Sinodal tem dado ênfase ao acompanhamento administrativo das paróquias, visitando suas diretorias, e o pastor sinodal e seu vice têm acompanhado estas visitas.

No presente mandato de pastor sinodal, muitas vagas ministeriais surgiram nas paróquias do Sínodo, ocasionadas pelas transferências ocorridas. Esta realidade tem exigido o nosso acompanhamento a estas paróquias, inclusive com celebrações. Agradecemos que as UPs têm participado ativamente no suprimento das atividades. Entendemos que nem sempre foi possível dar o acompanhamento desejado. Mas os obreiros e as obreiras têm se desdobrado em esforços para suprir as lacunas. Para entendermos melhor o impacto que estas transferências têm causado, olhemos para alguns números: dos 53 CAMs houve troca em 58%. Agradeço aos colegas e às colegas que atuaram no SESB. Bem-vindos/as, colegas que acabam de chegar ao SESB.

Este ano de 2009 marca os 60 anos de constituição da IECLB. Como diz o pastor presidente Dr. Walter Altmann:

"O momento fundante, este se deu em 26 de outubro de 1949, quando esta Igreja se declarou como uma Igreja de Jesus Cristo no Brasil, em abrangência nacional, com todas as responsabilidades que daí advinham, para o testemunho do Evangelho, em nossa sociedade, em nosso País. Por isso, celebramos 26 de outubro como 60 anos de constituição da IECLB".

Para marcar esta data no Sínodo, o Conselho de Comunicação aceitou o desafio de organizar uma edição especial do nosso O Semeador. Este grande e longo mutirão, iniciado em 2008, teve dificuldades e não foi suficiente para resgatar todas as imagens e datas. Mesmo assim, esta edição está sendo colocada na mão dos nossos membros. Mas o mutirão precisa continuar. Estamos convidando todos os membros a participar deste resgate. Significa que o mutirão continua. Participe!

É importante lembrar que, em 2009, tivemos, em 31 de outubro, o DÉCIMO ANIVERSÁRIO DA DECLARAÇÃO CONJUNTA SOBRE GRAÇA E JUSTIFICAÇÃO. Da carta da CNBB e IECLB destacamos:

"Esta Declaração Conjunta sobre a Justificação pela Graça revela a possibilidade de vivermos a mesma fé com expressões diferentes, como a grande comunidade do Pai, em Jesus Cristo, no Espírito Santo. Assumimos que a busca

da unidade é um desafio permanente e condição indispensável de nosso testemunho do Evangelho no mundo em que vivemos".

Somos todos convidados a nos engajarmos na Campanha da Fraternidade Ecumênica no ano de 2010, cujo tema é: ECONOMIA E VIDA - "Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro" (Mt 6.24) é o texto bíblico no qual se baseia o tema.

O Conselho de Formação, especialmente através de seu grupo ativo, tem se ocupado incansavelmente com a Educação Cristã Contínua. Em 2009, tivemos um Seminário de ECC com o intuito de aprofundar a percepção de nossos desafios sinodais. O grupo ativo apresentará à assembleia uma moção para dar continuidade à tarefa de formação no SESB.

Com o intuito de utilizar cada vez mais e melhor os instrumentos de comunicação para a formação do jeito de ser e viver luterano, está sendo criado o programa de rádio "Palavra de Esperança". Todos os obreiros e obreiras estão sendo convocados pelo Conselho Sinodal para ajudar neste mutirão. O programa deverá ser lançado em nossa próxima assembleia, agendada para os dias 13 e 14 de novembro de 2010.

Em termos de formação, o Sínodo tem oferecido seminários. Em 2009, realizamos um menor número de seminários por considerarmos de grande importância apoiar a participação na Convenção Nacional de Obreiros e Obreiras. 26 obreiros e obreiras do SESB participaram da Convenção em Curitiba nos dias 13-16/10/09. O número total de obreiros e obreiras participantes foi de 500. A poesia da pastora Louraini Christmann resume muito bem o sentimento de quem participou e do porquê ter sido aprovada a segunda edição de uma convenção:

Quanto abraço!

Quanto abraço!
Tanto abraço forte!
Sorte a nossa
Ter tanto laço
Que nos une
Tanto braço
Que nos abraça
Que nos enlaça
Que nos faz tão bem
Que faz tão bem pra saudade
Acabamos com a saudade
Mas aumentamos a vontade
De nos encontrar mais
Para mais abraços
Para mais laços
Pra mais passos
Iguais e desiguais
Mas no mesmo caminho
Caminho-IECLB
Nos passos de Deus
Nos braços de Deus
Em abraços – vontade de Deus
Já temos saudade!

A participação em encontros nas UPs também recebeu de nossa parte prioridade. Participamos no lançamento do Tema do Ano, na Campanha de Ofertas para a Missão, no Dia da Família, no Dia Luterano, no Dia de Pentecostes, no Encontro de Corais, no Encontro de Trombonistas, no Encontro da OASE, em Encontros de Juventude, nas Conferências de Obreiros, etc.

Temos diante de nós um grande desafio: pretendemos dar conta da proposta do PAMI. Precisamos de aprofundamento. O Conselho Sinodal recebeu a importante visita do pastor Carlos Augusto Möller, 2° vice-presidente da IECLB. Ele discorreu sobre os desafios que o PAMI coloca diante de nós. Para dar continuidade neste aprofundamento, foram programados um Seminário de Sensibilização para obreiros/as, para o 1° semestre, e um Seminário de Capacitação para equipes, para o 2° semestre de 2010.

Destacamos ainda que o SESB foi anfitrião da Consulta IECLB-IELBaviera, em Vitória, dias 29/09 a 02/10/2009, no Centro de Formação Martim Lutero. Após a consulta, os/as integrantes visitaram uma aldeia indígena no município de Aracruz, produção de café orgânico em Santa Maria de Jetibá e lá também participaram em um culto. Um ênfase da consulta foi o papel das igrejas frente às alterações climáticas. Para esta consulta, a IECLB esteve representada por toda a sua direção e a Igreja Evangélica Luterana da Baviera por uma equipe de cinco pessoas.

Conscientes da missão que Deus confiou a seus servos, reafirmamos nosso compromisso de exercer a função de guia espiritual das comunidades, dos obreiros e das obreiras; de zelar pela unidade de orientação doutrinária e pastoral, e de buscar o aprofundamento teológico e prático dos obreiros/as e colaboradores/as nos diversos ministérios, através de conferências, seminários, cursos, fóruns de estudo e visitação. Deus cuida de nós! Quem ama cuida!

Pastor Osmar Lessing
Pastor Lourival Ernesto Felhberg

5.4. Sínodo Brasil Central

O SBC (Sínodo Brasil Central), localizado, como o próprio nome já faz referência, na área central do Brasil, é, em termos numéricos, o menor da IECLB. Seus dados mais recentes indicam aproximadamente 3.200 membros. Por outro lado, esses membros estão espalhados por uma extensa área geográfica, que abrange todo o Distrito Federal, todo o Estado do Tocantins e mais parte de outros oito Estados da Federação. Sendo assim, temos como característica comunidades pequenas, na diáspora, distantes umas das outras, com dificuldades financeiras, compostas, em sua grande maioria, por migrantes dos estados do Sul do Brasil, comunidades que lutam para continuar sendo IECLB ali onde estão e onde multiplicam a sua missão.

1. Implantamos a **Secretaria Administrativa do Sínodo** em Samambaia/DF. No Conselho Sinodal de 08 de novembro de 2008, foi aprovada a contratação de uma Assistente Administrativa para o SBC e foi firmada uma parceria entre o SBC e a Comunidade de Ceilândia para a recuperação da Área Missionária de Samambaia. As instalações foram reformadas e no local foi criado o Centro

de Formação Luterano do Planalto Central - inaugurado com culto festivo no dia 18 de julho de 2009 - que passou a abrigar a Secretaria Administrativa do SBC e a moradia da Assistente Administrativa, Diác. Débora Krauser Santos.
2. Na mesma reunião do Conselho Sinodal, foi tomada a decisão de criar a **Pastoral da Evangelização.** Esta só foi possível graças à Oferta Nacional da IECLB para o trabalho missionário no SBC. A Pastoral da Evangelização tem por característica a assistência pastoral aos membros dispersos pelas cidades em que a IECLB ainda não está presente como comunidade, principalmente, na área-norte do SBC. Através desse trabalho, essa Pastoral visa criar e recriar comunidades luteranas nesses locais. Assim, após muito trabalho e contatos, foi instalado, no dia 04 de abril de 2010, o pastor Seno Tesche, a quem cabe coordenar a Pastoral com sede em Gurupi/TO.

3. Dada a grande distância entre as comunidades, é necessário que haja um **construtor de pontes** entre as mesmas. Aí entra o papel do pastor sinodal. Sendo assim, procurei visitar e prestar meu auxílio pastoral e pessoal aos obreiros, obreiras – principalmente aos recém chegados – e comunidades – privilegiando as que passavam por algum momento difícil, como um período de vacância. Foram milhares de quilômetros rodados que resultaram em edificação de comunidade.
4. Conforme a meta colocada pela IECLB, de que, até 2012, **1/3 das comunidades com planejamento estratégico,** estamos mobilizados e incentivando as comunidades a trabalharem em prol do planejamento. O resultado tem sido rápido e positivo. Até o momento temos quatro comunidades que estão dando andamento ao Planejamento Estratégico e mais duas com início previsto para o segundo semestre de 2010.
5. Os anos de 2008 e 2009 foram marcados, dentre outras coisas, por várias **comunidades com vacância.** A situação era preocupante e acabava sobrecarregando os obreiros e obreiras do SBC. Felizmente, lentamente a situação foi resolvida. Sendo assim, tivemos o prazer de receber vários obreiros e obreiras no SBC em 2009 e 2010. Tivemos as seguintes instalações: P. Dalcido Gaulke na Paróquia Martim Lutero em Luís Eduardo Magalhães/BA; Pa. Patrícia Bauer em Goiânia/GO; Diác. Vanderlei Boldt em Paracatu/MG; P. Daniel Conte em Brasília/

DF; Miss. Natanael M. Connor em Cristalina/GO; P. Seno Tesche em Gurupi/TO; Pa. Silvia M. M. Lahr em Guaraí/TO; P. Rafael J. Coelho em Araripina/PE. Aquelas comunidades que ainda estão sem atendimento pastoral adequado estão se organizando para consegui-lo. É o caso de Ceilândia/DF e da Paróquia de Bom Jesus/PI.

6. **Atividades no nível sinodal:** tivemos Encontro Sinodal da OASE em Balsas/MA, Encontro Sinodal da JE em Cristalina/GO, Encontro Fraterno em Formosa/GO, Seminário de Música no Setor Sul em Samambaia/DF e no Setor Norte em Gurupi/TO; conferência de obreiros e obreiras nos setores norte, sul e conferência plena; Assembleia Sinodal, Conselho Sinodal e reuniões mensais da Diretoria.

7. Além dos **projetos sociais** realizados pela Missão Zero na Área Missionária Luterana no Sertão Nordestino, o SBC possui ainda outros 4 projetos sociais: A LUPA em Paracatu/MG; Cantinho do Girassol e Casa da Esperança em Brasília/DF; Escola Luterana no Bairro São Felix e Bairro Setor Industrial em Balsas/MA. Todos os projetos atendem crianças carentes e suas famílias. Também vale citar que os mesmos enfrentam dificuldades financeiras e lutam para continuarem firmes na **Missão de Deus - Nossa Paixão.**

Agradecemos à IECLB pelo apoio e auxílio financeiro que temos recebido. Que o Espírito Santo possa continuar nos congregando e iluminando, nos fazendo um só corpo que anuncia a esperança e como IECLB coloca sinais do Reino de Deus no Brasil Central.

Carlos A. Möller - Pastor Sinodal

5.5. Sínodo Sudeste

O Sínodo Sudeste manteve o desafio de apoiar e articular as comunidades, paróquias, lideranças, ministros e ministras com ordenação para participarem na missão de Deus, através da comunhão, da diaconia, da liturgia e da evangelização. As prioridades indicadas pelo Conselho Sinodal – formação, lideranças, crianças, jovens, planejamento, a partir das atividades que acontecem nas comunidades e grupos – facilitaram o trânsito das propostas do PAMI. Agregaram-se a esse processo os impulsos, reflexões e compromissos oriundos dos temas do ano, lemas e campanha para a missão Vai e Vem.

Assim como em toda a IECLB, no sudeste brasileiro somos desafiados para nos apaixonarmos pela missão a partir dos impulsos e experiências com a comunhão, diaconia, liturgia e evangelização. As quatro dimensões do Plano Missionário da IECLB (PAMI) já estão incorporadas na dinâmica comunitária de fé das comunidades e grupos. É visível a sede de comunhão em nossos contextos plasmados pelo pecado, pela negação da vida; também pela busca por cura, segurança, sentido para a vida, orientação e paz. Na missão, buscamos construir e apresentar espaços de comunhão para as crianças, adolescentes, jovens, mulheres e homens. Em comunhão com Deus, o chamado para a diaconia é revelado. Com dedicação, as lideranças, ministros com ordenação e comunidades, apaixonados pela vida, se empenham para responder ao amor de Deus com serviços e amparo ao outro, com diaconia: prática do amor sem

interesse, do amor incondicional. E celebramos - para sermos renovados pelo amor e acolhidos por Deus. Nos cultos, a Palavra orientadora e consoladora de Deus é anunciada e interpretada; as dádivas dos sacramentos são partilhadas. Oramos, louvamos e experimentamos a presença do Deus da vida, em Jesus Cristo e na ação do Espírito Santo. Em comunhão, na prática do amor e renovados pelas dádivas de Deus, EVANGELIZAMOS. Naturalmente testemunhamos, fazemos opções, reunimos a comunidade para refletir e estudar os conteúdos da fé. Recebemos ânimo, consolo e sentido de vida para ajudar ao outro, convidá-lo para ver o rosto de Deus e experimentar o seu amor sem fim.

Somos chamados para ser Igreja, amar e servir, participar na missão de Deus em nossas cidades, vilas e casas. Igreja de pessoas humanas, com diferentes faces e identidades. Participamos na missão de Deus, por graça e fé, pessoalmente e através das comunidades, na condição humana frágil, expostos às ameaças e aos perigos da morte que estabelecem um mórbido vazio existencial. Somos acolhidos por Deus nessa condição e realidade carente de sentido, de esperança e de valores fundamentais para a sustentabilidade da vida.

Aprendemos a velocidade do tempo e das constantes mudanças. Percebemos uma desorientação espiritual, nem sempre resolvida pelas incontáveis ofertas de culto e conteúdos de fé. Em meio à movimentação e ameaças, somos expostos a um perigoso vazio e sentimento de transitoriedade, que reconhecemos como um estado de desamparo e fragmentação espiritual.

Acolhidos na missão pela vida, somos orientados pela Palavra de Deus para não fugirmos da realidade de cruz e para evitar a queda. Por isso, não aderimos ao júbilo do ser humano, que dá sentido ao seu individualismo através da busca por poder (Sl 146.3-4). Não aderimos ao antropocentrismo (a pessoa humana no centro de tudo). Não proclamamos conteúdos espirituais que legitimam a indiferença, a fuga da realidade, a desigualdade e a injustiça (Lc 14.27; 1 Co 1.18). Com coragem e fé, abrimos nossos olhos e ouvidos para as dimensões diaconal e profética da missão de Deus. Anunciamos o Deus de amor e da graça que interage com o ser humano com o propósito de resgatá-lo da morte para a vida (Rm 5.2). A partir dessa leitura e visão, apontamos as principais atividades, apoios e articulações promovidas no Sínodo Sudeste a partir do Conselho Sinodal, sua Diretoria e do ministério do pastor sinodal.

- Apoio às lideranças: encontros, estudo de temas, atualizações, gestão;
- Acompanhamento aos Projetos Missionários;
- Interação com comunidades e paróquias no processo de atualização de estatutos, venda e compra de imóveis;
- Pareceres para pedidos de empréstimos e novos projetos;
- Elaboração de material, apoio e articulação através da comunicação e partilha de informações;
- Acompanhamento aos ministros e ministras com ordenação: conferência, avaliações, visitas, instalações, transferências, envios e eleições de novos ministros/as com ordenação, aposentadoria;
- Visita às comunidades e celebração de jubileus;
- Formação;
- Planejamento;
- Encontros de diaconia, de representantes das atividades diaconais não institucionalizadas e das instituições das comunidades do Sínodo Sudeste.

A Palavra anuncia que a Seara do Senhor é grande. Pela lente humana, verificamos que ela tem um horizonte maior do que os nossos olhos podem avistar. No entanto, cabe-nos somente participar na missão de Deus, com as nossas "pernas", braços, dons, carismas, experiências e corpo (sacrifício vivo, Rm 12.1). Mas, com a nossa humanidade e fragilidade desafiadas pela santificação do Espírito Santo e pela graça, buscamos, sem medo, enxergar mais longe, planejar o que vem, esperar o novo e decifrar sua cor, sua forma e resultado. Assim sendo, não podemos esconder algumas expectativas:

- Atingir a meta de 2010 em desenvolver o planejamento estratégico comunitário em ao menos dez comunidades do Sínodo. Celebrar esses passos e partilhá-los com as comunidades e lideranças.
- Fomentar a preparação e formação das colaboradoras e colaboradores com as atividades das crianças. Continuar sugerindo material, editar a cada ano a Agenda das Crianças e promover encontros de formação nos quatro núcleos do Sínodo Sudeste.
- Acompanhar com mais tempo, direta ou indiretamente, os projetos missionários. E promover consultas sobre missão, envolvendo lideranças e ministros com ordenação ligados aos projetos missionários.
- Organizar o início de visitas a membros e simpatizantes, residentes nas cidades do Sul de Minas Gerais, tendo como meta estabelecer a presença da IECLB na região e organizar novo projeto missionário.
- Iniciar, no segundo semestre de 2010, com a coordenação do pastor Dr. Pedro Puentes Reyes, a articulação e acompanhamento às diversas atividades e iniciativas de formação já instaladas em nível de comunidade, paróquia e núcleos. Com isso, implementar o projeto de ECC-Educação Cristã Contínua, elaborado pela Secretaria de Formação da IECLB.
- Manter o apoio às atividades com os jovens. Em 2010, apoiar as atividades em nível de núcleos e apoiar a participação de lideranças jovens no Congresso Nacional da Juventude da IECLB, que acontecerá em Maripá-PR.

Manifestamos a nossa alegria, pela graça e pelo poder do Espírito Santo, por sermos Igreja de Jesus Cristo no Sudeste brasileiro em comunhão com toda a IECLB. Somos gratos por partilhar com todos e por recebermos dádivas de todos.

Guilherme Lieven, Pastor Sinodal
Almiro Wilbert, Presidente do Conselho Sinodal

5.6. Sínodo Rio Paraná (Ver página 15)

5.7. Sínodo Paranapanema

O propósito central do Sínodo Paranapanema é apoiar as comunidades no exercício da missão de Deus. Assim o determinou o plano de ação e a política de investimento desta gestão: na atualização dos ministros/as; na atenção à gestão das comunidades; no empoderamento das regionais e na distribuição de funções e tarefas.

A diversidade é uma das características do Paranapanema. Na formação, as

comunidades receberam influência de diferentes tradições teológicas. Segundo estatísticas, somos 17.000 membros batizados, sendo que 6.500 contribuem sistematicamente. Estas são as pessoas com as quais contamos para sustentar a missão, edificar templos e centros comunitários. Muitas destas pessoas também são voluntárias no exercício dos mais diversos ministérios que emergem do chão de comunidade. As comunidades estão, cada vez, mais acolhedoras e inclusivas. O desafio agora é fidelizar a população simpática ao nosso jeito de ser igreja; pois um grande contingente de pessoas 'bebem' da nossa espiritualidade sem se comprometerem institucionalmente.

As demandas da Presidência da Igreja e Secretaria Geral – Campanha Nacional para a Missão, o PAMI, o Tema do Ano, entre outras – têm sido acolhidas com a atenção necessária, mérito dos/as ministros/as que, a despeito de inúmeros desafios locais, encontram fôlego para as questões nacionais.

Os Setores de Trabalho: Culto Infantil, Ensino Confirmatório, Juventude Evangélica, Diaconia têm duas reuniões ao ano para a tomada de decisão nos encontros do Conselho Sinodal de Educação Contínua. Neste espaço são alinhavadas as principais ações de educação. Destaque para as oficinas de Histórias Bíblicas; os seminários de implementação do Projeto Missão Criança; os seminários de Sensibilização para a Diaconia.

O Conselho de Música já está na quarta edição da Oficina de Música e na segunda edição do Encontro de Coros Infanto-Juvenis.

As conferências ministeriais regionais têm a função de avaliar e planejar atividades conjuntas. As conferências plenas, duas a cada ano, são organizadas com ênfase na atualização dos/as ministros/as. Destaque para a Convenção Nacional de Obreiras/os, acontecida em outubro de 2009, em Curitiba. O Sínodo teve a maior representação de ministros/as, graças também ao apoio das comunidades.

O processo de autonomia das regionais está se consolidando. Dois Conselhos Regionais foram criados. Estes conselhos têm a função de planejar e executar ações conjuntas e outras ações que venham a favorecer e motivar a vivência cristã. Têm também um caráter formativo. É através dos Conselhos Regionais que recepcionamos os temas contundentes para a Igreja: como o PAMI e a Campanha Nacional de Ofertas.

Algumas metas não foram alcançadas, mas houve avanços. Na gestão da comunicação (site, jornal, agenda), busca-se tratamento mais profissional, tanto do ponto de vista comercial como técnico. A edificação da Sede Sinodal nova e funcional é uma realidade ainda distante. A constituição de um conselho de missão pode ser uma importante ferramenta para que o Sínodo possa qualificar os impulsos missionários, tão necessários para Paranaguá, CELU, Cianorte, Andradina, São José do Rio Preto, Presidente Epitácio, Castro, Ponta Grossa, Santa Fé do Sul, para citar de onde vêm as demandas mais contundentes.

O evangelista diz: "E a que caiu em boa terra, esses são os que, ouvindo a palavra, a conservam num coração honesto e bom, e dão fruto com perseverança" (Lucas 8.15). Bons frutos e perseverança fazem parte de nosso jeito de ser igreja,. Isto indica que a Palavra encontrou em nós boa terra, por isso podemos nos alegrar em Cristo.

Jorge Schieferdecker - Pastor Sinodal

5.8. Sínodo Norte Catarinense

Sorrisos e lágrimas no rosto de Deus - Confessamos que Deus é Onisciente, Onipotente e Onipresente. Sendo assim, o olhar de Deus sobre o Sínodo Norte Catarinense e sobre toda a IECLB provoca o quê? Seriam lágrimas de choro e de tristeza, ou o rosto divino reflete sorrisos de alegria e de satisfação, diante daquilo que o Deus-Criador e Salvador vislumbra? A família sinodal é confrontada com o Deus humano, encarnado e sensível. Por isto, os sentimentos de Deus podem expressar lágrimas de tristeza, ou sorrisos de alegria e gratidão em razão da cooperação para com a sua missão na área sinodal. Sorrisos ou lágrimas, no rosto de Deus, espelham a sua sensibilidade humana e caracterizam o seu relacionamento com as criaturas.

Sublinho este aspecto, não por último, diante da disputa provocada pelas ***eleições*** - aconteçam estas no Sínodo Norte Catarinense ou em outra realidade, no contexto de toda a IECLB. Observo que os discursos buscam convencer, granjear simpatia e tentam conquistar a cumplicidade. Seria negativo se as falas de candidatos/as estivessem centradas em projetos e convicções pessoais ou de grupos, em busca de objetivos pessoais ou de espaço próprio. Os nossos projetos e planos, a indicação das ofertas de ações, assim como a definição dos propósitos prioritários, têm como critério a vontade de Jesus Cristo, Senhor da Igreja. A Ele devemos as nossas respostas, na IECLB e nos 18 corpos sinodais.

Observamos no Sínodo Norte Catarinense o compromisso de corresponder à demanda de ***serviços*** em muitas frentes de trabalho. Para alcançar os objetivos, existe um rol de ofertas, projetos e propostas, por vezes, em quantidade excessiva. Em favor da qualidade da vida comunitária, o enfoque é dado à área de capacitação e à ***formação*** de líderes comunitários e dos ministros/as. O Sínodo demonstra um carinho especial para com o ***setor catequético,*** voltado em especial às crianças e aos adolescentes na idade do culto infantil e ensino confirmatório. Há de se destacar a política do ***cuidado*** daqueles/as que, por sua vez, têm a incumbência de cuidar de outras pessoas. Assim, outro eixo prioritário para o bom desempenho da missão de Deus anima para o fortalecimento dos ***serviços diaconais.*** Tanto para o cuidado das questões catequéticas como das demandas do setor da diaconia, o Sínodo contratou duas ministras. O trabalho por elas coordenado acontece em tempo parcial. Nos últimos anos, tem crescido o investimento de recursos na área da ***comunicação.*** A presença da assessoria de comunicação, nas várias frentes de atividades, encurtou distâncias e promoveu transparência. É compromisso ministerial e confessional não descuidar da área da ***liturgia*** e dos espaços de celebração/meditação. Acrescente-se a importância dada ao envolvimento ecumênico. O desafio decorrente por cuidado com a ***unidade*** do corpo eclesial sugere especial atenção à espiritualidade ecumênica, sendo resposta à vontade do próprio Cristo, "para que o mundo creia".

O Sínodo não foge à regra e vive a tentação de ser tragado pelo turbilhão das obras. Localizamos a matriz dessa tentação no mundo empresarial e na sociedade secular. A ***lei das obras,*** quando em posição de desequilíbrio frente à promessa da justificação por graça e fé, compromete o projeto do ser igreja. A soma de muitas boas obras pode representar uma "tábua de salvação", garantia de sucesso, de consciência tranquila e um corpo de líderes de aparência descansada.

Abrão (Gn 12) foi convidado a sair da sua pátria e se dirigir à terra que Deus

lhe mostraria. De modo semelhante, justifica-se a pergunta: qual é e como foi, até agora, a característica que identificou a nossa pátria sinodal e como está sendo desenhada a nova terra sinodal, que Deus nos quer mostrar? Qual é o papel a ser desempenhado pelo projeto do **PAMI**? Aprofunda-se em nosso Sínodo a visão de que a edificação de comunidades missionárias carece de boa organização e de um planejamento adequado. Neste particular, somos gratos pelo investimento de recursos, sobretudo de pessoas dispostas a valorizar o **planejamento estratégico,** uma ferramenta importante do PAMI. A semente da missão bem como os avanços visíveis do espírito missionário têm frutificado, tanto na geografia sinodal como e além dos limites do Sínodo, com destaque à **parceria** missionária com o Sínodo da Amazônia.

Para onde Deus nos quer conduzir, no futuro, e para onde nós queremos ir à medida que procuramos acertar passos, melhorar e aprofundar as "coisas" no Sínodo?

A Igreja da Esperança - A Igreja de Jesus Cristo está comprometida com a definição clara da ***identidade*** e de suas tarefas. O Evangelho mexe com pessoas avessas ou indispostas à reflexão; pessoas, embora religiosas, mostram-se alheias ao pensamento crítico. A religiosidade moderna tende a transformar a vida de fé e a espiritualidade em código de leis: é prática de piedade centrada e resumida na conduta da boa moral. Tenho observado que muitos dos conflitos relacionais entre membros e obreiros, membros e lideranças, nascem neste chão fértil. Em consequência, a fé, sendo sinônimo de confiança em Deus, torna-se supérflua. O ***moralismo*** está presente no mundo evangélico, sobretudo no contexto pentecostal. O seu assédio também se faz presente em nossas comunidades. Observam-se tendências para reduzir a prática da piedade a boas ações!

Como Igreja Sinodal, nosso referencial maior à cooperação na missão de Deus será sempre o evento da Cruz e da Páscoa. Estamos comprometidos com a **esperança**, amamos a esperança. Os relatórios das atividades no Sínodo pretendem ser um espelho que nasce da fonte da esperança; seu objetivo é edificar a Igreja da Esperança e servir de porta-voz da esperança inaugurada pelo Cristo ressurreto. Somos igreja inserida numa sociedade pluralista, onde quase tudo vale. A IECLB, juntamente com os sínodos, ocupa um lugar no ***mercado das religiões*** e concorre com muitas outras denominações e místicas. As mais variadas cores interferem, confundem e questionam a história e, sobretudo, as nossas tradições. É constante o assédio para que a vida da Igreja se adapte ao que parece moderno, interessante, entusiasta e eficaz.

Nossa tarefa principal é falar do Deus revelado na pessoa Jesus Cristo. Parece óbvio e natural, mas é um trabalho cheio de obstáculos e dificuldades. Somos chamados para falar de alguém, de Deus, que jamais foi visto e que continua invisível. Como membros da família cristã, vivemos a tensão entre o crer e o não enxergar!

É no ambiente secular que nos compete anunciar o que cremos e agir em nome da fé, a serviço do Senhor, que "venceu o mundo" (João 16.33). A sociedade oferece resistência e tem muita dificuldade para ser convencida dessa vitória. O convite à fé em Jesus Cristo apresenta um forte concorrente, ou seja, a linguagem dos fatos. São inúmeros os fatos ocorridos, nesses últimos anos e, em especial, nos primeiros meses de 2010, no Brasil, e em muitas outras partes do mundo. Os ***fatos*** históricos podem transformar-se em pedras no caminho da fé e da esperança. Face à soma de tantas decepções e frustrações, aliadas

ao desespero humano, aos sonhos desfeitos, a ideais políticos não realizados, à ausência de relações justas e à falta de transparência ética, a perspectiva da esperança cristã oferece combustível de primeira grandeza.

Tomo a liberdade para sonhar com uma igreja marcada pela ***leveza da graça*** de Deus, inspirada nas palavras de Cristo, quando diz: "Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve". Mateus 11.29-30.

A presença de pessoas cristãs na sociedade moderna, cheia de contradições e de conflitos, é provocativa. O que de especial e de diferente temos a dizer e a oferecer à sociedade brasileira e, em especial, no norte catarinense? A renovação da igreja independe da submissão à lei das boas obras, embora sejam necessárias e importantes como concretização da fé. A redescoberta do Evangelho de Cristo faz a diferença. A partir da vivência prática da Palavra, nasce vida na plenitude! Se nós nos calarmos, as "pedras falarão", ou se manifestarão outras pessoas que Deus coloca ao nosso lado, como irmãos e irmãs. O fôlego perseverante de Deus é sinal do seu amor ilimitado. Este amor faz enxergar os contornos da vida plena e nos põe em movimento, a serviço da missão! Organizar melhor a missão, avançar como igreja missionária, ***fazer da missão prioridade apaixonante*** tem sido a prioridade, tanto para o planejamento como nas ações transformadoras em nosso Sínodo.

Pastor Sinodal Manfredo Siegle

5.9. Sínodo Vale do Itajaí

Missão - Há uma década, a previsão do sociólogo e pastor Dr. Gerd Uwe Kliewer foi que os sínodos em Santa Catarina, após estagnação, diminuiriam em número de membros. No final de 2009, continuamos na casa dos 85 mil membros, como em 2001. Isso significa que o número de membros está estagnado durante vários anos. Então, se a previsão ainda não se confirmou, é sinal de que o investimento em formação e criação de novos campos de atividade ministerial (CAM) nas paróquias têm algum efeito. Não podemos nos dar por satisfeitos em perder uma só ovelha. Também não podemos apenas permanecer na manutenção; precisamos aprender a ser igreja mais missionária. Nossa frente missionária de São João Batista, subsidiada pela Campanha "Vai e Vem", por alguns anos ainda carece de nossas ofertas. Mas temos lacunas missionárias em várias de nossas grandes cidades. Deus quer que todos sejam salvos, por isso não podemos nos conformar com o presente século. Temos que ir, levar a boa nova e fazer discípulos. Por isso, o tema da Assembleia Sinodal em 2009 foi: "Sim! Sou presbítero/a. A missão de Deus é minha paixão".

Trabalho compartilhado - A nova estrutura adotada pela IECLB visualizou um novo jeito de ser igreja: mais aberta, missionária e participativa. As decisões hoje são tomadas em colegiados. A nova estrutura democratizou as decisões, o que requer muito mais participação ativa dos membros, planejamento, maturidade reflexiva e, sobretudo, amor fraterno. Neste jeito mais democrático e participativo, não existe o sistema de só uma pessoa tomar as decisões, seja o

presidente ou o ministro. Isto é positivo e luterano. No entanto, urge definirmos e clarearmos melhor as funções e as competências dentro da estrutura eclesial. Estamos enfrentando conflitos de competências, e é preciso haver mais clareza sobre o que cabe a quem fazer. Os ministros sentem que houve perda de autoridade, que era inerente ao seu ministério.

Há uma autoridade da Palavra, diante da qual todos – membros, lideranças e ministros – têm que se orientar, pois vem do Senhor da Igreja. Os ministros são chamados pela comunidade a trazerem esta Palavra, torná-la pública, e são responsáveis pela orientação teológica, diaconal, catequética e missionária. Nossa IECLB tem uma excelente proposta como igreja, um labor teológico respeitadíssimo. Porém, temos problemas de relacionamento. Por isso, na assembleia, deste ano, foi tratado o tema "Superando conflitos na vida comunitária". Não podemos deixar os conflitos debaixo do tapete. Temos que diagnosticar as razões e, juntos, buscarmos solução.

Treinamento a lideranças e cuidado a cuidadores - Em âmbito sinodal, temos duas reuniões anuais com todas as diretorias paroquiais. Nestes encontros, sempre trabalhamos um tema que ajude no exercício da liderança e em questões comuns tanto da IECLB quanto do Sínodo. Além disso, questões administrativas também são colocadas em pauta. Esses encontros nos auxiliam a andarmos juntos; e geram confiança, transparência e formação de lideranças.

No Sínodo, temos hoje 60 obreiros ativos e 17 eméritos. Nas conferências, além de temas teológicos, priorizamos o cuidado a cuidadores e o treinamento no exercício da liderança e resolução de conflitos. Também voltamos a motivar a formação de grupos de aconselhamento mútuo entre os obreiros. Desde 2009, o Sínodo está disponibilizando acompanhamento psicológico e psiquiátrico aos obreiros.

Contribuição voluntária - A fé e a gratidão sempre estão dispostas a assumir novos compromissos. Um exemplo vivo é a contribuição voluntária. Atualmente, um dos grandes retornos que temos desse investimento são a conscientização e a transparência com a qual se trabalha com a contribuição, de forma geral. Assim, de 2001 a 2009 a arrecadação do dízimo aumentou em 146,46%. Nossas lideranças, diretorias e grupos têm hoje uma nova compreensão sobre oferta de gratidão a Deus. Isso é motivo de gratidão, pois verificamos uma nova postura de nossas lideranças.

Planejamento Estratégico do PAMI - Desde 2003, realizamos planejamento estratégico nas paróquias, e o Plano de Ação Missionária auxilia muito as nossas comunidades. Objetivos e metas definidos a partir de diagnósticos nos auxiliam a seguirmos no rumo certo. Igreja não é empresa, não visamos medição de produção, nem lucros financeiros. Mas, não existe igreja sem membros. Se a estatística da IECLB revela que, ano a ano, nosso número de membros diminui, então isso é inquietante. A confessionalidade luterana é muito preciosa e não pode desaparecer aos poucos do "mercado". A nossa luz precisa brilhar. Podemos ser símplices como as pombas, mas também vale que temos que ser prudentes como as serpentes (Mt 10.16).

Formação e Projetos - Juntando forças fez-se um mutirão e, assim, para este Concílio, está previsto o lançamento do novo Manual de Presbíteros, fruto de um trabalho conjunto entre os sínodos Vale do Itajaí e Rio Paraná, Secretaria de Formação da Igreja e Faculdades EST.

Em parceria com o Kirchenkreis Nordfriesland da Alemanha, estamos re-

alizando o segundo curso de Capacitação Qualificada de Líderes, na IECLB, assessorado pelo secretário do Ministério com Ordenação, P. Edson E. Streck, e pela pastora sinodal Mariane Beyer Ehrat. Um terceiro curso já está planejado para ter início em março de 2011; pastores sinodais, lideranças eclesiásticas, dirigentes de instituições e diretores de escolas da Rede Sinodal são o público-alvo.

Também tivemos a oportunidade e ousadia de encaminhar novos projetos na área pública, com parceria da Associação Empresarial de Blumenau, Comunhão Martim Lutero e Luterprev.

Em 2009, Santa Catarina lembrou os 180 anos de imigração alemã no Estado. Para comemorar, elaboramos uma vasta programação com o Coro de Trombones, Franconian Brass Ensemble, da Alemanha. Foram 11 apresentações em várias comunidades dos sínodos Vale do Itajaí e Norte Catarinense.

Outro projeto de destaque é o "Raízes da Nossa História". Os trabalhos estão em fase de conclusão no Sínodo. Neste ano, na abertura da Assembleia Sinodal, cada paróquia recebeu um DVD com todos os dados digitalizados, a partir dos livros de registros históricos – como batismo, confirmação, casamento e sepultamento. Estes registros digitalizados estão disponíveis para consulta e pesquisa em nossas paróquias. É um enorme resgate que fizemos e deixamos para a história.

Na área do Culto Infantil, já pelo quarto ano, editamos em conjunto com o Sínodo Norte Catarinense a Agenda das Crianças. O sucesso de 19 mil agendas vendidas em 2010 para toda a IECLB se deve tanto ao conteúdo quanto ao preço acessível, isso, graças ao patrocínio de várias empresas e entidades.

Com parceria e financiamento da Luterprev, está acontecendo o curso "Programa de Comunidades Autossustentáveis", com a participação dos secretários-executivos de nossas paróquias e comunidades. Outros dois projetos ainda estão por serem finalizados: o Aconselhamento por Internet e a Casa de Passagem para abrigar familiares de luteranos hospitalizados.

Louvamos a Deus por tudo que nos foi possível realizar com a multiplicidade de dons que há na Igreja de Jesus Cristo. E, o que foi impossível, continua em Suas mãos. Isso nos deixa confiantes; pois mesmo onde há fracassos humanos, Deus continua a sua obra.

Mariane Beyer Ehrat, Pastora Sinodal
Léa Stange de Oliveira, Presidente do Conselho Sinodal

5.10. Sínodo Centro-Sul Catarinense

Pelo vale da sombra da morte... - Nós cremos na ressurreição dos mortos. Ainda assim, a morte nos trouxe muito sofrimento no último ano. Além dos muitos membros de nossa igreja que foram chamados para a eternidade, tivemos de sepultar os pastores Edson Saes Ferreira (Florianópolis) e Marcos Albrecht Junge (São Bonifácio). Sua partida prematura nos entristeceu sobremaneira. Somos gratos pelo seu testemunho e que eles puderam ser instrumentos de Deus na propagação do Evangelho.

Também a morte do pastor Homero Severo Pinto nos abateu. Homero foi pastor, irmão e amigo, com seus dons e seu jeito pastoral de ser. Muitas pessoas

foram reunidas em torno de Homero, tanto em vida quanto na morte. Entendemos que as pessoas identificaram nele um jeito de ser igreja – comprometida com o Senhor, obediente à Palavra de Deus, pastoral, missionária e acolhedora – pela qual elas mesmas anseiam.

Comunidades – As bases da Igreja - Cresceu entre nós a convicção de que as comunidades, como bases da igreja, precisam ser fortalecidas. Comunidades fortes resultam em uma igreja forte. Cremos também que todas as estruturas da igreja precisam saber-se a serviço das comunidades e de seu testemunho. Das 137 comunidades de nosso Sínodo, cerca de 130 receberam a visita do pastor sinodal em algum culto. Foram incontáveis os momentos de diálogo em reuniões e outros contatos com lideranças e presbíteros. Assim, tem sido possível perceber as dificuldades nas comunidades, mas também que há irmãos e irmãs que têm assumido um compromisso pessoal e comunitário com Jesus Cristo.

Caminhada fraterna - Com alegria constatamos que temos conseguido avançar no convívio e na unidade, apesar de termos histórias diferentes e ênfases teológicas e ministeriais distintas. Nesta caminhada, percebemos que a unidade da igreja não se constrói por pressão ou por meio de decretos, como bem o sublinha a palavra do Senhor: Não por força nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos (Zacarias 4.6). No convívio que se deixa determinar pelo Espírito Santo há humildade, transparência, disposição para dialogar, e ali muralhas são derrubadas e a comunhão é construída.

Cuidado pastoral dos ministros - Da mesma forma que os membros das comunidades necessitam de cuidado pastoral, os ministros do Evangelho têm esta necessidade. Sobre estes ainda se coloca outra questão: Como pastorear adequadamente os membros das comunidades, se eles mesmos nem sempre estão bem? Por essa razão, procuramos tomar iniciativas no sentido de proporcionar tal cuidado. Procuramos exercitar o cuidado pastoral de múltiplas maneiras. Ele aconteceu através de visitas e contatos. Fizemos algumas tentativas na direção de praticar a mentoria espiritual, na qual irmãos e irmãs mais experientes caminharam com maior proximidade com os mais novos. Estamos convencidos de que esta é uma prática que traz excelentes resultados, razão pela qual precisamos aprimorar seus procedimentos.

Formação continua dos ministros - O Conselho Sinodal e sua Diretoria têm compreendido a necessidade de investir na formação contínua dos seus ministros. Diversas têm sido as ações de apoio neste sentido:

a) Conferências Sinodais, como oportunidade de estudo, comunhão e oração.

b) Conferências Setoriais, periódicas, no Alto Vale, na Região da Cebola e na Grande Florianópolis.

c) Atualizações Teológicas, a cada ano uma no 1º e outra no 2º semestres. A do 1º semestre contém três ofertas distintas de temas, entre os quais cada ministro poderá escolher ao menos uma. Os temas, via de regra, são sugeridos pelas Conferências Setoriais.

d) Com alguma regularidade, os ministros do Sínodo são agraciados com literatura teológica, priorizando temas para enriquecer a reflexão em torno da prática pastoral e o necessário preparo para ela.

e) Ministros e membros do Conselho Sinodal recebem uma assinatura da Revista Ultimato, para fins de contato com a reflexão teológica no contexto evangélico brasileiro.

Missão de Deus – Presença Luterana - Não há dúvida de que esta tem sido uma área na qual mais avançamos neste período. Crescemos na consciência missionária. Muitas foram as iniciativas e apoiamos outras iniciativas para além de nosso Sínodo:

1. Projeto Missionário do Sínodo Mato Grosso: Santarém
2. Projeto da Missão Zero: Petrolina
3. Sínodo da Amazônia
4. Uma Comunidade Luterana em cada cidade do Sínodo Centro-Sul Catarinense.

Temos sido desafiados com a constatação de que, em 2008, havia 50 cidades na área geográfica de abrangência de Sínodo onde não havia comunidade luterana. Abraçamos o desafio de iniciar uma caminhada para reverter este quadro.

a) Laguna - A partir de uma parceria com a Missão Zero, escolhemos Laguna como ponto de partida. De 17 a 30 de julho de 2009, 101 pessoas se envolveram numa ação evangelística de impacto, cujo objetivo foi constituir uma comunidade luterana. Durante 14 dias, compartilhamos o Evangelho, através de visitas em casas, conversas nas ruas e praças, cultos, programação para crianças e jovens. Diversas pessoas responderam positivamente ao convite da fé.

Hoje, temos em Laguna uma comunidade em formação. Oferecemos dois cultos semanais, aos domingos e às quartas-feiras - além de Culto Infantil, Juventude Evangélica, Discipulado, Curso Alpha para Casais, Programa de Rádio, Visitas, Grupo de Louvor, Estudos Bíblicos nas casas e Curso de Profissão de Fé. O Espírito Santo nos tem conduzido em Laguna, ao encontro de famílias desestruturadas, pessoas com dependência química, jovens com outras dificuldades. Temos tentado amar este povo e ir ao seu encontro com a Boa Nova. Cerca de 25 pessoas participam das atividades.

b) Biguaçu - O segundo passo na intenção de implantar comunidade luterana aconteceu a partir de meados de 2010 em Biguaçu. A partir da experiência em Laguna, percebemos que é melhor trabalhar em parcerias. Este projeto conta com a participação do Sínodo, Paróquia de Barreiros, Faculdade Luterana de Teologia e Missão Zero.

c) Arroio do Silva - No Sínodo, este é o local mais sulino ao qual conseguimos chegar até agora. Apoiamos a iniciativa da Paróquia Sul de iniciar um Ponto de Pregação neste balneário.

d) Correia Pinto - Auxiliamos um pequeno mas muito animado grupo de luteranos de Correia Pinto, Paróquia de Lages, a construir o seu templo, que serve também como lugar de reuniões e encontros.

Missão de Deus – Nossa Paixão: Igreja que não acolhe, encolhe - As conversas em torno do tema missão têm sido muito intensas, em todos os níveis da IECLB. Alegramo-nos muito por cada iniciativa local na área do Sínodo. Mas passos novos e corajosos precisam ser dados, para avançar com mais convicção.

Uma igreja que quer ser missionária no sentido de alcançar pessoas precisa passar por uma transformação interna. Precisa superar paradigmas culturais e étnicos, para que novas pessoas possam sentir-se encorajadas a buscar comunhão nela. Precisamos tomar atitudes e assumir posturas práticas que favoreçam acolhimento; pois igreja que não acolhe, encolhe. Queremos pontuar algumas situações nesta situação:

a) Igreja acessível: Muitos templos estão edificados em locais de difícil acesso. Os próprios acessos são dificultados. Precisamos tomar medidas para facilitar o acesso aos nossos templos e centros comunitários.

b) Mais cultos: Precisamos oferecer cultos com maior regularidade e com alternativas em termos de horários. Cada comunidade deveria poder abrir as portas de seu templo para cultos a cada final de semana. Como ser comunidade missionária com cultos só mensais ou bimensais? Considerando as diferentes gerações, precisamos pensar em horários alternativos, domingos pela manhã, à noite, durante a semana.

c) Sustentabilidade financeira: Precisamos avaliar se nosso sistema de contribuição promove inclusão ou exclusão. Se o sistema de contribuição for excludente, a igreja terá dificuldade em incluir pessoas, por melhor que seja o seu testemunho e sua pregação. Precisamos perguntar: - Contribuições pré-fixadas incluem ou excluem? - O sistema que "cobra" igual valor de todos, sejam eles pobres ou ricos, inclui ou exclui? - Festas e almoços com farta distribuição de bebida alcoólica incluem ou excluem? - Condicionar ofícios e atendimentos à "contribuição em dia" inclui ou exclui?

d) Servir ou não Servir: A partir de um documento escrito pelo pastor Oziel Campos de Oliveira Jr. e aprovado pelo Conselho Sinodal, discutimos a respeito de uma das práticas de exclusão mais drásticas em uso nas comunidades: o uso/abuso de bebida alcoólica em promoções comunitárias. Queremos, também nesta questão, caminhar juntos e carregar nossas dores. Precisamos, com base em Romanos 14, que serviu como fundamentação bíblica para o documento "Servir ou não Servir", avançar nesta reflexão e na implementação de uma nova mentalidade. Podemos ajudar uns aos outros e aprender uns dos outros. Trata-se de uma questão de amor, de uma prática de inclusão em relação a pessoas e famílias.

Contribuição: Fé – Gratidão – Compromisso. *O Evangelho é o poder (força explosiva) de Deus para a salvação de todo aquele que crê...* (Romanos 1.16). Acolhido por fé, ele transforma pessoas, famílias e realidades. Acolhido pela fé, o Evangelho produz um vida comprometida em gratidão para com o Senhor. A Palavra de Deus nos ensina a contribuir com amor e generosidade, colocando o parâmetro do dízimo. Uma contribuição voluntária e generosa liberta para ir além do dízimo. O orçamento de nossas comunidades e paróquias deveria ser suprido a partir dos dízimos e das ofertas dos membros. Festas e almoços comunitários deveriam ser oportunidade de comunhão, integração e inclusão. Não podemos esperar acomodados que outros levantem os recursos necessários para o sustento de nossas atividades comunitárias e de nosso avanço missionário. O modo e o jeito como levantamos os recursos não podem comprometer o nosso testemunho, mas precisam eles mesmos ter jeito missionário.

Vocações - Sabedores de que a obra de despertar vocações cabe ao Espírito Santo, empenhamo-nos no sentido de encontrar as pessoas que o Senhor está chamando para o ministério ordenado. Hoje, são cerca de 30 estudantes provenientes de nosso Sínodo, estudando nas três casas de formação reconhecidas pela IECLB. Temos visitado os estudantes da EST, da FATEV e da FLT. Uma das ofertas sinodais – a maior delas – está sendo anualmente para os estudantes.

Ao contrário do que se imaginava, anos atrás, verifica-se hoje na IECLB a falta de ministros do Evangelho. Na última Assembleia Sinodal, distribuímos

um exemplar do livro ”Fábrica de Missionários”, de Rubem Amorese, da Editora Ultimato. Nele, somos lembrados de que a fábrica de missionários está em nossas casas, famílias e comunidades.

Educação Cristã Contínua - Alegramo-nos que podemos colocar à disposição de comunidades e paróquias um novo caderno de estudos, com o objetivo de proporcionar educação cristã contínua: Fruto do Espírito. Anteriormente havíamos produzido dois outros cadernos: As Bases da Fé Cristã e Pelo Caminho do Evangelho. Dez mil exemplares foram produzidos, e com alegria percebemos que cresce o interesse pelo material também em outros sínodos.

Iniciativas bem-sucedidas - Destaco algumas:

1. Encontrão Jovem em Ituporanga com 1.800 participantes.
2. Encontrão de Carnaval em Alfredo Wagner com 1.000 participantes.
3. Congresso Sinodal do Trabalho com Crianças com 500 participantes.
4. Dia da Igreja em Lages com 2.000 participantes.
5. Dia Sinodal do Idoso com 300 participantes (Aririú e Imbuia).
6. Seminário: Deficiência e Sexualidade em Braço do Trombudo com 50 participantes.
7. Retiro de Presidentes e Tesoureiros de Paróquia
8. Retiro de Secretários(as) Executivos(as).
9. Seminário Sinodal de Finanças.
10. Seminários de Missão da JE.
11. Encontro Sinodal de Corais.
12. Jornal Sinodal.
13. Atualizações Teológicas: - O Sofrimento no Livro de Jó – P. Dr. Roger Wanke; - Entre Convertidos e Peregrinos – P. Dr. Oneide Bobsin; - Missão Integral – P. Juliano Müller Peter.
14. Convenção Nacional de Ministros do Evangelho.
15. Seminário de Missão em Lages.
16. Curso de Pregadores – Rio do Sul: Parceria com a Faculdade Luterana de Teologia.
17. Lato Sensu em Florianópolis: Teologia, Bíblia e Missão: Parceria com a Faculdade Luterana de Teologia.
18. Visitas e ofertas para estudantes de teologia do Sínodo.
19. Literatura para ministros.

Pastor Sinodal Sigolf Greuel

5.11. Sínodo Uruguai

Saudamos as irmãs e os irmãos com a palavra de Deus que encontramos em Atos dos Apóstolos: “E recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo e sereis minhas testemunhas” (Atos 1.8). Estimadas irmãs, estimados irmãos: só pode testemunhar, só pode falar quem viu, quem experimentou. A partir desta tese, o Sínodo Uruguai está ensinando e evangelizando não só por meio de palavras mas também por meio de ações, e desta forma está participando na construção do Reino de Deus. E para que mais pessoas possam ser alcançadas pelo Evangelho, existe todo um trabalho voltado para a formação dos membros,

tanto no nível sinodal como paroquial. A partir do Conselho de Formação e Diaconia, são muitos os cursos e seminários que acontecem todos os anos para preparar e fortalecer as pessoas. O Curso de Teologia Popular, com assessoria e apoio da Faculdades EST, um curso de 16 etapas, voltado especialmente para os leigos, está na sua oitava edição. Este curso - é importante ressaltar - só é possível por causa do auxílio que o Sínodo recebe da Parceria (Partnerschaft) com um sínodo da Alemanha, Wunstorf e Neustadt. Um curso de 10 etapas, chamado Crer e Agir, está na sua segunda edição, também voltado para a liderança leiga. Além destes cursos, acontecem seminários voltados para a Diaconia como saúde integral, inclusão de pessoas com deficiência, gerontologia, agroecologia, entre outros. O CAPA tem sido parceiro nesta caminhada. Portanto, uma preocupação toda especial com a vida. Além destes cursos e seminários presenciais, o Sínodo Uruguai elabora material que é distribuído entre os membros. No último ano se ocupou com o tema Profetas e Profetisas, um material de 12 histórias da Palavra de Deus voltado para as crianças. Duas mil e trezentas crianças no Sínodo estão recebendo este material, que é elaborado em forma de mutirão e conta com a participação do DEC. A catequista Dirlane Maria Witt participa da elaboração. A distribuição é viabilizada com as ofertas que vêm das paróquias do Sínodo. Concluída esta edição, a equipe estará se ocupando com uma nova coleção, que terá como tema a família, para crianças e adultos.

Expressamos a alegria de contarmos com novos campos de atividade ministerial (CAM). Desde o início do ano passado está preenchido o segundo CAM na Paróquia de Erechim. E com a aprovação do terceiro CAM da Paróquia de Palmitos, temos uma pastora atuando no município de Riqueza, pela primeira vez na história desta Paróquia. Com a mesma alegria partilhamos que, neste ano, a Assembleia Sinodal aprovou a criação do terceiro CAM da Paróquia de Luzerna com sede em Tangará, com preenchimento da vaga a partir do ano de 2011. Estamos felizes porque a igreja está saindo do centro e indo para os bairros e periferias. No bairro mais pobre da região que compreende o Sínodo, está sendo realizado um trabalho pelas paróquias de Joaçaba e de Luzerna. Neste bairro (favela) foi adquirido um terreno por estas paróquias no qual será construído um pavilhão de multiuso. Além de celebrações, encontros, seminários, serão oferecidas oficinas, como de música, corte e costura e outros.

A partir da Campanha Nacional de Ofertas VAI E VEM, o Sínodo Uruguai iniciou um trabalho de Capelania Hospitalar no Hospital Regional e no Hospital Uniclínicas, de Chapecó. Além da capelania, acontecem seminários que preparam membros para a visitação. O Sínodo se alegra que, através desta Campanha, pode auxiliar na missão, na criação e fortalecimento de novos CAM na IECLB. Reconhecemos que, em termos de resultado financeiro, a Campanha ainda é tímida. Mas as sementes estão sendo laçadas, muito se fala em missão, e vão dar muitos frutos. A Campanha para este ano, além dos projetos apoiados para além Sínodo, está voltada para a criação de um CAM com sede em Xanxerê. Desde há muitos anos o Sínodo sonha estar presente nesta área ao longo da BR-282, de Xanxerê até Joaçaba, que não está sendo alcançada pela IECLB. Temos atualmente 32 CAMs e 184 comunidades.

Permanece a preocupação com os pequenos agricultores, com o êxodo rural que se dá em boa medida pelas dificuldades no campo e com as pessoas que chegam todos os dias nas cidades. Além disso, muitas pessoas deixam suas terras

devido às barragens que não param de ser construídas ao longo do Rio Uruguai. Existe ainda preocupação com o acompanhamento dos agricultores que estão morando e vivendo em terras consideradas pela união como terras indígenas.

Com muita expectativa e na certeza de que será uma bênção, estaremos realizando nos próximos dias o primeiro Seminário de Planejamento na proposta do Plano de Ação Missionária aprovado pelo Concílio de Estrela. Diante de todo trabalho realizado, só podemos concluir com uma palavra: "Até aqui nos trouxe Deus, guiou-nos com bondade". Um grande abraço, do tamanho do Sínodo Uruguai.

Pastor Sinodal Ervin Barg
Manfredo Artur Salfner, Presidente do Conselho Sinodal

5.12. Sínodo Noroeste Riograndense

Missão de Deus - Nossa Paixão: "Vamos pegar juntos".

A missão é de Deus. Pertence a Deus. Tem a sua origem na vontade de Deus. O agir de Deus tem um objetivo: restaurar e resgatar a dignidade das pessoas e de toda a sua criação. Resulta disso uma paixão nossa? Sentimos paixão por esta causa?

A IECLB tem por missão, conforme o Art. 3º de sua constituição, "propagar o Evangelho de Jesus Cristo; estimular a vivência evangélica pessoal, familiar e comunitária; promover a paz, a justiça e o amor na sociedade; participar do testemunho do Evangelho no país e no mundo". É uma tarefa atribuída a todos os seus membros, de modo que na missão da IECLB, podemos exercitar o sacerdócio geral (1 Pedro 2.9). Portanto, todos os batizados têm como tarefa viver a sua fé, no dia-a-dia, a exemplo de Jesus Cristo. A missão de Deus, nossa paixão, requer pessoas responsáveis, motivadas e engajadas. O objetivo principal é a construção de uma imagem amorosa de Deus conforme a que nos foi revelada em Jesus Cristo, proporcionando a experiência da vida comunitária como um espaço de convivência, tolerância, harmonia e criatividade.

1. Prioridade Sinodal.

"Missão: edificar comunidade diaconal", sugere que se exercite a ***reconciliação*** (inserção em movimentos sociais, questões sociais locais, parceria com

iniciativas locais já em prática, conselhos municipais, ONG's, sindicatos, pastorais sociais, casas de passagem, creches...), ***a inclusão*** (indo ao encontro de nossos membros afastados por meio da visitação programada) e ***a comunhão*** (aproximando as atividades da comunidade ao local onde as pessoas vivem, com a formação de núcleo de famílias para proporcionar encontros nas casas). A missão nos compromete com espaços e públicos também fora dos muros da Igreja. Aqui está uma de nossas dificuldades à luz de nossa prioridade sinodal, que sugere o tema da reconciliação com o entorno, tendo em vista as necessidades e temas atuais da sociedade. Temos tido mais empenho na prática da inclusão e comunhão mediante a visitação e nucleação das famílias da comunidade. Vale destacar a avaliação que fizeram, ao final da visita, os parceiros do Kirchenkreis Köln-Rechtsrheinisch, da Alemanha. Em relação à vida da comunidade, perceberam que os nossos cultos são mais vivos, envolventes, fogem do tradicional, tornando-se participativos. Há a presença de jovens e de muitos casais jovens. Em relação à realidade sociopolítica, perceberam que há um investimento muito maior na educação e no preparo dos jovens para o mercado de trabalho e o fato de que, na análise de realidade, conseguimos identificar nossos problemas e encaminhamos soluções simples e práticas.

2. Formação Contínua.

2.1 - O material "Viver a fé cristã em família" aprovado na XI Assembleia Sinodal (Independência, em 2008) tem o propósito de resgatar a importância do envolvimento da família na educação cristã e na tarefa da comunidade, pois a igreja que batiza necessita educar na fé cristã. O objetivo é abordar temas relativos à fé cristã, atuais e bem presentes na vida familiar, e assim resgatar a atuação da família na tarefa da educação cristã e superar certa ingenuidade na fé. Esta série de estudos destinados para a leitura em família, e que podem ser usados em grupos de comunidade, pretendem auxiliar a família a aprofundar a educação e a vivência da fé cristã a partir de situações vivenciais que levantam problemas, questionamentos, dúvidas e exigem em certos momentos da vida uma postura e decisão.

2.2 – Formação Contínua de ministros e ministras. Além das Conferências Sinodais e Setoriais de Ministros e Ministras, o Sínodo Noroeste Riograndense oferece uma atualização teológica de âmbito sinodal, outra atualização teológica intersinodal em parceria com os Sínodos Uruguai e Planalto e uma Conferência Conjunta do Sínodo Noroeste com a IERP e a IELU, ambas igrejas de confissão luterana na Provincia de Misiones, na Argentina.

2.3 - Formação Contínua de lideranças. O programa de Educação Cristã Contínua da IECLB deu continuidade à construção de uma proposta de educação cristã para todas as fases da vida. Esta proposta está sendo conduzida pelo Conselho Sinodal de Educação Cristã Contínua. Este conselho é um instrumento de auxílio aos setores de trabalho do Sínodo no que se refere ao tema da educação.

3. Destaques.

3.1 – O Conselho de Finanças deu continuidade ao Programa de Conscientização e Acompanhamento das Comunidades e Paróquias no que se refere a finanças, documentação contábil, obrigações fiscais e repasse correto do dízimo.

3.2 – O fortalecimento da Pastoral da Agricultura Familiar por meio do trabalho dedicado de sua coordenação e da parceria estabelecida com a Associação Regional de Educação, Desenvolvimento e Pesquisa (AREDE). A coordenação da pastoral está empenhada em divulgar às famílias de agricultores, membros

da IECLB, os objetivos e ações da pastoral na área da agroecologia, produção de alimentos saudáveis e preservação do meio ambiente.

3.3 – Plano de Ação Missionária da IECLB – Missão de Deus-Nossa Paixão. O Concílio da Igreja, em outubro de 2008, estabeleceu diretrizes para a implementação do PAMI. O Sínodo ofereceu treinamento e qualificação aos membros para coordenar o planejamento estratégico em comunidades e paróquias e possibilitar sua formação e acompanhar a concretização da meta de que, até o final de 2012, um terço das comunidades no Sínodo estejam planejando e executando seus planos de ação missionária.

4. Preocupações

4.1 - Pastoral Urbana. De alguma forma, teremos que voltar a discutir e planejar a presença da igreja na cidade. A igreja na cidade necessita planejar e organizar sua pastoral na dimensão urbana. Há uma cultura urbana que não se restringe geograficamente à cidade, mas invade arredores e interior dando-lhe nova fisionomia. É necessário compreender e penetrar essa realidade e descobrir as suas demandas religiosas. Não se trata só de atingir individualmente a pessoa, mas incidir sobre suas estruturas, costumes, vida e cultura.

4.2 – Resultados dos seminários nacionais do trabalho com crianças, jovens e ensino confirmatório revelaram que há um ponto sério a ser trabalhado, que é o de sensibilizar pais, mães e presbíteros para que ofereçam um espaço adequado, condições financeiras e, assim, motivem esse público a participar das atividades oferecidas em comunidade.

P. Sinodal Renato Küntzer

5.13. Sínodo Planalto Rio-Grandense

O Sínodo Planalto Rio-Grandense é constituído por 23 Paróquias, 125 Comunidades e uma Área Missionária. Abarcando desde Ijuí, Coronel Barros, Augusto Pestana, Ajuricaba - ao oeste - até Vacaria na Serra Gaúcha e Getúlio Vargas ao norte do Rio Grande do Sul. Somos 49.000 mil membros; 24 ministros religiosos e oito ministras religiosas, sendo que dois do Ministério Missionário, uma do Ministério Diaconal e 29 do Ministério Pastoral. Temos também um Pastorado Voluntário, e residem em nossa área seis ministros eméritos.

A ênfase do trabalho sinodal está na Formação de Lideranças Leigas. Temos uma Escola Sinodal de Formação, que se reúne em 10 encontros anuais. A proposta deste trabalho é apostar na formação de lideranças leigas, trazer subsídios às paróquias para mostrar o nosso jeito de ser Igreja, colaborar para que a vivência da fé possa acontecer no nosso dia-a-dia. Em outras palavras, olhar para a vida, para os trabalhos e atividades que acontecem nas paróquias a partir da nossa confessionalidade evangélica luterana.

Também temos apostado na Formação de Lideranças Leigas nos diversos setores de trabalho, que estão bem organizados: OASE, JE, Seminários de Orientadoras de Culto Infantil, LELUT, Seminários de Liturgia, Conselho Sinodal de Música e, reiniciamos nesse ano de 2010, o Reencontro de Casais.

O Conselho Sinodal reúne-se quatro vezes por ano e a Diretoria do Conselho igualmente reúne-se em cinco oportunidades. O Sínodo oferece um Seminário

Dia Sinodal da Igreja, Ernestina.

de Presbíteros, onde trabalhamos com as lideranças assuntos pertinentes às paróquias. Nesse ano, o assunto foi: Indicadores do caminho da confessionalidade luterana e sua relação com a liturgia e o culto, abordado pelo pastor Dr. Romeu Martini, Secretário de Formação da IECLB. Também oferecemos às paróquias o que chamamos de Visitação Integrada, onde as paróquias nos apresentam temas e assuntos relacionados a dificuldades e esses são trabalhados com assessoria adequada. A Visitação Integrada desse ano trabalhará os seguintes assuntos: Estatística, Dízimo, Patrimônio.

A Formação Contínua de ministros e ministras acontece com duas Atualizações Teológicas por ano, sendo que uma das atualizações é conjunta com os Sínodos Noroeste Riograndense e Uruguai, além de seis Conferências de Obreiros e Obreiras. Foram feitas avaliações de 11 ministros e ministras religiosos e dos Campos de Atividades Ministeriais. Com as avaliações do ano passado e desse ano, ninguém está mais de quatro anos sem passar pela avaliação. As avaliações não trouxeram todos os benefícios almejados, mas foi possível de observar e encaminhar muitos ajustes e dificuldades. Também foi possível melhorar o relacionamento entre paróquias, comunidades, setores e ministros e ministras.

As paróquias, algumas melhor estruturadas, outras menos estruturadas, têm suas igrejas, centros comunitários, casas paroquiais, veículos, cemitérios. Sentimos a necessidade de averiguar a questão de estatutos, regimentos, escrituras das propriedades, seguros dos imóveis, etc. Sentimos que precisamos investir muita energia para que possamos nos adequar às exigências do novo Código Civil Brasileiro, que já nem é mais tão novo assim. Também podemos ver muita desinformação com respeito aos "colaboradores" nas paróquias, puxadores de sinos, zeladores, pessoal de limpeza e demais serviços que são realizados no âmbito das paróquias.

Pensamos que a decisão do XXVI Concílio, de Estrela, de que até 2012 um terço das comunidades tenha o planejamento estratégico, será a oportunidade

de planejar o nosso jeito de ser igreja, planejar as atividades e de que os diversos setores mais e mais tenham objetivos e metas comuns; mas principalmente será a oportunidade de que as paróquias e comunidades possam expressar suas dificuldades e, juntos, encontremos soluções para os problemas acima citados: adequação ao Código Civil, seguros dos imóveis e terrenos, livros-caixas, estatutos e CNPJ em dia.

O Sínodo tem apostado, mesmo que modestamente, no avanço missionário. Cada vez mais estamos consolidando o Pastorado Missionário de Tapejara, que abrange os municípios de Tapejara, Ibiaçá, Lagoa Vermelha e Vacaria. Esse foi um projeto apoiado pela Campanha Vai-Vem no ano de 2008. Também estamos empenhados em desenvolver o trabalho missionário na cidade de Palmeira das Missões, sendo esse projeto apoiado pela Campanha Vai-Vem 2009. Já foi comprada casa pastoral em Palmeira das Missões e planejamos iniciar, nessa cidade, o 2º Pastorado da Paróquia no ano de 2012. Nesse ano de 2010, a Campanha Missionária Vai-Vem está engajada em arrecadar fundos para auxiliar a área missionária da Paróquia Boa Nova de Panambi. Com alegria sentimos que houve um grande empenho de lideranças, ministros e ministras na Campanha Missionária da Igreja.

Com esse nosso relatório podemos mostrar que estamos inseridos, como Sínodo, no Plano de Ação Missionária da Igreja. Temos dificuldades, alegrias, mas seguimos em frente, cumprindo com a vocação que de Cristo recebemos, pois a Missão de Deus é a nossa Paixão.

Pastor Sinodal João Willig

5.14. Sínodo Vale do Taquari

Pensar, escrever e ler um relatório é fazer um passeio pelo tempo e assim recapitular o que se viveu. Temos muito a agradecer a Deus por esse tempo. A maioria dos programas propostos em nosso Sínodo foram cumpridos; mas a tarefa de ser Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Vale do Taquari tem ainda muitos desafios. Uma palavra de Martim Lutero diz que o Evangelho é como a erva: quanto mais a trituramos, mais perfume exala. É o que queremos nas 58 comunidades, 15 paróquias, 7 escolas integradas à Rede Sinodal, a Sociedade Evangélica Pella-Bethânia, com 35 mil pessoas batizadas, 30 ministros/as ativos e 4 pastores eméritos residentes.

A Casa Sinodal, sede do Sínodo, está localizada em Teutônia. A aasa sedia 2 eventos a cada 3 dias e é dirigida pelo coordenador de formação. Como herdeiros das Regiões IV e VI, a Ação com Leigos tem a versão de formação contínua atual com prioridade nas seguintes ações: 1. Seminários com presbíteros: diretorias paroquiais, em fevereiro; presbíteros recém eleitos, sob o tema da função específica, em março; todos os presbíteros em todos os níveis, no segundo trimestre. Lançamento da Campanha Vai-Vem, lançamento do Dia Sinodal da Igreja e lançamento da Campanha da Fraternidade Ecumênica foram tema de seminários específicos em 2009, sendo que o último foi realizado junto com os católicos, no Dia da Reforma. A partir da preocupação administrativa, a Diretoria sinodal, junto com a Comissão Sinodal Conselheira de Finanças, realizou seminários e visitas a paróquias e comunidades, além de um seminário para

os conselhos fiscais de todos os níveis. Já que mesmo na igreja não estamos livres de "lapsos", é preciso capacitar os mecanismos de controle oficiais para as tarefas. 2. Cada setor de trabalho ofereceu seus próprios seminários com o foco no seu próprio grupo, como os 26 núcleos de saúde comunitária, idosos, jovens, casais, OASE, comunicação, pastoral rural (em conjunto com o CAPA), Vida Digna, Diaconia (com os encontros em conjunto com o Sínodo Centro-Campanha-Sul), seccional do CONER, missão com crianças. Os/as ministros/as tiveram um encontro mensal sob um tema de estudo e um seminário anual, além de participação significativa na Convenção Nacional de Obreiros/as. 3. A maioria das paróquias trabalhou com seminários de formação em nível local. 4. Na formação intensiva, o segundo grupo do Curso Básico de Teologia concluiu a formação em junho de 2010. 5. O programa de avaliação de paróquias e ministros/as a cada 4 anos tem comissão própria e faz um acompanhamento importante com a distribuição de formulário de avaliação para cada família-membro das comunidades envolvidas. 6. Na área da formação, destaco ainda a preparação, no primeiro semestre de 2010, das equipes que acompanharão o planejamento comunitário de missão, a partir dos 8 passos sugeridos pelo PAMI, das primeiras 10 comunidades inscritas.

Um projeto que tem sido relevante, e por isto merece o destaque, é o da parceria do Sínodo Vale do Taquari com o Sínodo da Amazônia, parceria que tem como objetivo comum realizar a missão de Deus como igreja a partir da fé em Jesus Cristo. Nesta missão, estamos tratando de formular um compromisso mútuo como parceiros, num intercâmbio de experiências e propostas em forma de cooperação, partilhando nossos dons. Assim, podemos nos preparar em conjunto, podemos nos interessar pelo outro, podemos orar uns pelos outros e nos apoiar mutuamente.

Dois programas foram executados e deram passos importantes na construção desta parceria: 1. Um grupo de 40 pessoas do Sínodo Vale do Taquari participou do 4º Acampamento Sinodal das Famílias do Sínodo da Amazônia, entre 17 e 19 de julho de 2009, em Ariquemes/RO; 2. Oito ministros/as do Sínodo da Amazônia passaram uma semana conosco (25 a 31 de maio) realizando as pregações da 3ª Ação Sinodal, nosso programa de missão e evangelização dirigido às comunidades. Os dois programas causaram grande impacto. Do Acampamento, ficou a percepção da grande participação jovem e a de uma igreja calorosa e participativa, a desoeito das distâncias enormes na Amazônia. As pregações na Ação Sinodal, sob o tema "A Palavra de Deus em cada lugar também é o Pão Nosso de cada dia", resultaram numa percepção de presença da IECLB na diáspora do Norte, que conta com a contribuição engajada de seus membros. A valorização dos vínculos já criados certamente dependerá muito das ações que pudermos propor e construir, especialmente no despertamento para a tarefa missionária de nossas comunidades centenárias (incluindo também a contribuição financeira).

Na área da comunicação, mantemos um espaço diário além das programações semanais nas 4 estações de rádio de alcance regional (algumas paróquias têm ainda sua programação local própria). Nosso Boletim Sinodal foi transformado em Boletim Eletrônico.

Enfim, o Sínodo cumpre a sua missão também empenhando-se na manutenção e no reforço dos vínculos confessional e teológico das comunidades filiadas

à IECLB no Vale do Taquari, fazendo jus ao nome Sínodo, isto é, ao propósito de seguir pelo mesmo caminho estabelecido em concílio pelo conjunto de suas comunidades. Faz sentido existirmos como Sínodo em nossa região, ou seja, cremos que, sem a nossa existência, o Vale seria outro. Para corresponder à nossa visão conjunta, como igreja brasileira, de que a missão de Deus é a nossa paixão, os setores de trabalho organizados dão um testemunho positivo, com sinais de fé e esperança a respeito da vida para dentro da sociedade. Para que o Evangelho continue sendo pregado, nos empenhamos no cuidado com a integridade física e espiritual de quem é ordenado para o ministério específico; mas também criamos oportunidades de aprofundamento teológico de membros através da formação e das ações sinodais, visando à edificação da comunidade.

Pastor Sinodal Marcos Bechert

5.15. Sínodo Nordeste Gaúcho

Apresentamos este relatório baseado em três ênfases, destacadas aqui porque ocuparam e envolveram todas as esferas do nosso Sínodo durante este último período. Além destas atividades aqui apresentadas, tivemos vários encontros de formação, onde a temática principal foi o tema: Fé, Gratidão e Compromisso. Resultante desta discussão, o Sínodo lançou na 12ª Assembleia Sinodal, realizada em Canela, dia 26/09/2009, o Caderno de Estudos sobre o tema. Este caderno está servindo de reflexão em diferentes grupos nas comunidades e paróquias.

Missão nosso compromisso - No dia 29 de março de 2009, foi inaugurado com grande alegria o Espaço Luterano Veranópolis. O atendimento pastoral, na Área Missionária Veranópolis, está sendo realizado com ênfase na visitação às famílias. No mês de maio/2009, o Sínodo adquiriu um carro para o serviço ministerial da Área Missionária de Veranópolis. Esta área abrange aproximadamente 100 pessoas nos municípios de Serrafina Corrêa, Nova Araçá, Nova Bassano, Cotiporã, Paraí, Fagundes Varela, Nova Prata, Vila Flores e Veranópolis.

No mês de junho de 2010, o Conselho Sinodal acolheu a nova Área Missionária Sinodal que começa a ser estruturada e deverá abranger a região de Parada Cristal (Caxias do Sul), Flores da Cunha, Antônio Prado e São Marcos. Com mais este desafio, estaremos atendendo praticamente toda a região da Serra do Rio Grande do Sul.

Fórum da Juventude - Girassóis só florescem se as sementes forem lançadas ao solo. Sob a ação da força de Deus, elas germinam, crescem e dão flores e

perfumes capazes de encantar qualquer pessoa. Colocando-nos a serviço do Criador, somos chamados a simplesmente semear o Evangelho de Jesus Cristo, na certeza que pelo poder do Espírito Santo aparecerão as flores e os frutos. Inspirado por esse pensamento, o Sínodo Nordeste Gaúcho pôs-se a lançar as sementes da reflexão sobre um dos momentos mais belos da vida de um ser humano, a juventude. O Fórum da Juventude foi um espaço planejado para discutirmos sobre como podemos plantar as sementes do Reino de Deus entre os jovens. A comunidade de Ivoti e o Instituto de Educação Ivoti acolheram esse evento com muita alegria e carinho. Além destes, muitas outras pessoas e instituições colaboraram para que esse dia fosse especial e atingisse o seu objetivo.

A prova de que o assunto pulsa é que praticamente todas as comunidades do Sínodo mobilizaram pessoas para participar desse momento histórico. Foram mais de quinhentos participantes, entre jovens, lideranças comunitárias e obreiros/as - todos ávidos pela busca de luzes que indiquem os caminhos que as comunidades podem percorrer, diante do seu compromisso de envolver os jovens na vida comunitária.

É preciso que compreendamos que, de modo geral, os jovens acreditam em Deus e têm a necessidade de viver uma espiritualidade; mas não se identificam com o modelo de igreja que apresentamos a eles. A sociedade pós-moderna dá passos que transformam a realidade numa velocidade cada vez maior. Por outro lado, a igreja, em muitas questões, se mantém por demais tradicional, sem inovar na maneira de transmitir o Evangelho. Em meio a isso, se faz a pergunta: por que o jovem não vem à igreja? Talvez a pergunta que também devêssemos fazer é: por que a igreja não vai ao encontro do jovem? Para o Sínodo Nordeste Gaúcho ficou o desafio de ser um agente motivador desse processo; de fazer com que de cada recanto surjam notícias sobre como comunidades usaram de inovação e criatividade para criar espaços de identificação entre os jovens e a igreja. Isso, porém, somente será possível se nos colocarmos à disposição do Espírito de nosso Deus, arregaçarmos as mangas e lançarmos as boas sementes do Evangelho, sem olhar em que lugar elas caem. Vamos simplesmente semear.

DIA DA IGREJA 2010 - Movidas e animadas pela Palavra de Deus, e na certeza de que somente "Juntos fazemos a diferença", oito mil pessoas se dirigiram, na manhã fria de domingo, 30 de maio de 2010, para os pavilhões da Festa da Uva em Caxias do Sul, para juntas celebrarem o DIA DA IGREJA 2010. Louvor, canto, oração e comunhão marcaram este grande encontro de fé e gratidão a Deus pelo belo mundo que ele criou e tão gentilmente nos concedeu para que dele pudéssemos desfrutar.

A gratidão a Deus não foi expressa apenas em palavras, mas, principalmente, através de uma atitude concreta por parte das paróquias do Sínodo: em seis meses de campanha, recolheram 45,5 toneladas de lixo, que foram transformadas em material reciclável e deram um retorno financeiro revertido ao próprio Dia da Igreja. Isso mostra o compromisso assumido por cristãos e cristãs em cuidar do mundo, que é de Deus.

Durante o dia, grupos de diversas esferas da IECLB puderam apresentar o trabalho que realizam em suas comunidades, seja através da música, teatro, artesanato, diaconia, missão - cada um conforme o dom que recebeu de Deus.

Além das fronteiras do Sínodo Nordeste Gaúcho, nos alegramos com a presença dos pastores sinodais Mauri Magedanz (Sínodo da Amazônia), Enos

Heidemann (Sínodo Rio dos Sinos), Marcos Bechert (Sínodo Vale do Taquari), João Willig (Sínodo Planalto Rio-Grandense), vice-pastora sinodal Roili Borchardt (Sínodo Sul-Riograndense), P. Dr. Mauro Batista de Souza (representando a Presidência da IECLB) e P. Dr. Nestor Friedrich (Secretário Geral da IECLB). Na esfera da ecumene, celebraram conosco Dom Paulo Moretto, Bispo da Diocese de Caxias do Sul, e Rev. Josué Flores, da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil.

Foram 15 meses de preparação que envolveram muitas pessoas. Comunidades e paróquias foram convidadas a se prepararem com discussões e atividades concretas que levassem à reflexão do tema "JUNTOS FAZEMOS A DIFERENÇA". O resultado de todo este trabalho pudemos colher no dia 30 de maio, no nosso encontro em Caxias do Sul.

Pastor Sinodal Altemir Labes

5.16. Sínodo Rio dos Sinos

"Dá-nos agora muita felicidade assim como nos deste muita tristeza no passado, naqueles anos em que tivemos aflições. Que os teus servos vejam as grandes coisas que fazes!" Salmo 90.15, 16a

Hoje temos muitos motivos para nos alegrar com o que Deus tem feito entre nós, em nós e através de nós. Vivemos um belo e animador momento no âmbito do Sínodo Rio dos Sinos. Aquele longo tempo, no qual passamos por dificuldades, discórdias e tristezas, em nossas comunidades, especialmente naquelas que sofreram cisões e foram feridas pelo mau testemunho de lideranças e de adeptos do movimento carismático, já passou.

Temos, sim, hoje muitos sinais de paz e de graça. Contamos com lideranças, ministras e ministros, animados e comprometidos, fazendo da missão de Deus a sua paixão. Cresce o engajamento das comunidades com a missão que vai além dos seus muros. Há um clima fraterno e de alegre convívio entre ministros e ministras. Há lideranças que se esmeram pela correta e transparente administração das comunidades, pela regularização de todas as suas questões legais: "Dar a César o que é César e dar a Deus o que é de Deus" (Mt 22.21).

Trazemos agora alguns destaques pontuais sobre as ênfases e as prioridades nas atividades desenvolvidas no âmbito do Sínodo desde o XXVI Concílio da IECLB.

1. Missão e Diaconia foi tema de estudo no Seminário Sinodal de Diaconia e no 8º Seminário Sinodal sobre Missão.

2. Continuamos o programa de reorganização da gestão sinodal, através da implantação gradativa de uma estrutura administrativa mais leve e funcional.

3. Promovemos 180 horas de cursos de formação contínua nas áreas da teologia, da comunicação e da psicologia para ministros e ministras, através dos Encontros de Formação Teológica, do curso A Arte do Bem Falar e de Estudos do Eneagrama 1 e 2.

4. Promovemos cerca de 160 horas de formação para lideranças das comunidades, através dos Seminários de Motivação para Implantação do PAMI 2008-2012 e de Formação de Assessores do PAMI, além do Encontro de Secretárias, do Retiro de Presidentes, do Retiro do Novo Conselho Sinodal, entre outras iniciativas.

5. O Sínodo acolheu o projeto-piloto de implantação do Curso para Gestão de Comunidades Cristãs–IECLB, que foi ministrado na Faculdades EST, São Leopoldo. O Curso é parte do ProCAS Luterprev – Programa de Comunidades Autossustentáreis, que teve por objetivo capacitar teológica e administrativamente líderes comunitários atuantes junto às paróquias do Sínodo Rio dos Sinos. A carga horária do curso foi de 120 horas e contou com 40 pessoas inscritas.

6. Na continuidade da parceria com a Luterprev, estamos assumindo e desenvolvendo o Desafio "BATEU LEVOU", que é uma proposta que faz parte do mesmo ProCAS-Luterprev. O "BATEU LEVOU" tem por objetivo a concessão de prêmios às paróquias e comunidades do Sínodo Rio dos Sinos que atingirem as metas estabelecidas da Campanha Bateu Levou. Todas as operações de vendas são realizadas integralmente por colaboradores diretos da Luterprev ou por suas corretoras credenciadas, cabendo às comunidades/paróquias participantes deste desafio tão somente a indicação de possíveis novos clientes na sua rede de relacionamentos sociais e comunitários.

7. Na área do acompanhamento a ministros e ministras, desejamos destacar a continuidade do programa "Primeiros Passos no Ministério". O programa visa acompanhar mais de perto os ministros e ministras que estão nos quatro primeiros anos do ministério. Foram realizados quatro encontros com temas pertinentes a essa fase do serviço ministerial.

8. Procuramos manter o apoio e o acompanhamento permanente das Áreas Missionárias e das comunidades em reestruturação através de visitas, de assessorias e do investimento, em 2010, de cerca de R$ 150.000,00 do Fundo Missionário Sinodal. Compartilhamos com alegria que todas as comunidades e paróquias, que sofreram com as cisões no ano de 2006, hoje já têm novamente seus ministros e ministras atuando de tempo integral. Em duas paróquias, ainda temos processos judiciais em andamento, com os quais buscamos retomar o patrimônio do qual pastores e lideranças, dissidentes da IECLB e identificadas com o dito movimento carismático, tentam se apropriar indevidamente.

9. O Sínodo Rio dos Sinos é constituído de 39 paróquias e/ou comunidades com função paroquial, reunindo 52.700 membros. A área geográfica abrange as regiões da Grande Porto Alegre e o Litoral Norte Gaúcho, tendo como limites extremos os municípios de Torres e Tavares no litoral, Butiá a oeste, Sapiranga ao norte e Barra do Ribeiro ao sul. A sua sede está localizada no Morro do Espelho em São Leopoldo. Residem no âmbito do Sínodo 199 ministros e ministras.

Quadro de ministros e ministras em atividades ou residentes no Sínodo Rio dos Sinos:

Ministérios	Paroquiais	Supra Paroquiais	Aposentados	Outra Situação	Total
Catequético	1	18			19
Diaconal	5	32	22	5	64
Missionário	2				2
Pastoral	39	36	27	12	114
Total	47	86	49	17	199

Uma palavra para continuar a caminhada:

QUANTAS VEZES...
Autor desconhecido

Quantas vezes pensamos em desistir e deixar de lado o ideal e os sonhos?
Quantas vezes batemos em retirada com o coração amargurado pela injustiça?
Quantas vezes sentimos o peso da responsabilidade sem ter com quem dividir?
Quantas vezes sentimos solidão, mesmo cercados de pessoas?
Quantas vezes falamos sem sermos notados?
Quantas vezes lutamos por uma causa perdida?
Quantas vezes voltamos para casa com a sensação de derrota?
Quantas vezes aquela lágrima teima em cair, justamente na hora em que precisamos parecer fortes?
Quantas vezes pedimos a Deus um pouco de força, um pouco de luz?
E a resposta vem, seja lá como for.
Um sorriso, um olhar cúmplice, um cartãozinho, um bilhete, um gesto de amor.
E a gente insiste, insiste em prosseguir, em acreditar, em transformar, em dividir, em estar e em ser.
E Deus insiste em nos abençoar e em nos mostrar o caminho,
Aquele mais difícil, mais complicado, mais bonito.
E a gente insiste em seguir, porque tem uma missão -
Ser feliz! Pregar e promover a Vida. Fazer os outros felizes!

Ingo Ronald Brust, Presidente do Conselho Sinodal
Enos Heidemann, Pastor Sinodal

5.17. Sínodo Centro-Campanha-Sul

I – Introdução - O Sínodo Centro-Campanha Sul sabe-se a instância da IECLB responsável pela promoção e incentivo da caminhada conjunta e solidária de 120 comunidades; de 25 paróquias com 33 campos de atividade ministerial (CAM); de um projeto missionário; de mais de mil irmãos e irmãs atuantes na condição de liderança e no ministério leigo; de 52 ministros e ministras (entre os/as quais 33 em atividade de tempo integral, 2 em atividade de tempo parcial, 2 em atividade voluntária, 4 em licença e/ou outra situação e13 eméritos/as) e de 56.655 pessoas batizadas. Busca-se o cumprimento da responsabilidade sinodal através dos órgãos diretivos e normativos ordinários, através de representação em entidades e através de coordenações e conselhos de ação missionária e de serviço. Setores de ação e missão atuantes no nível sinodal com coordenação são: Legião Evangélica Luterana, Juventude Evangélica, Casais Reencontristas, Educação Cristã Contínua, Música e Liturgia, Comunicação, Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA), Associação de Grupos e Mulheres da OASE, Trabalho com Pessoas Idosas, Diaconia, e Missão-PAMI. A este contingente soma-se a ação do Pastorado Sinodal, da Diretoria e de Conselho Sinodal. Juntos, investem muito em formação e missão, e constroem sinais do testemunho de pessoas, de grupos e de comunidades chamadas por Cristo para participa-

rem da Missão de Deus com paixão e alegria. A programação de formação e evangelização faz parte da atividade regular dos setores de ação e missão, com destaque de recente investimento especial nas áreas da JE, da Educação Cristão Contínua e da Diaconia.

II – Ênfases - A XIII Assembleia Sinodal, realizada em agosto de 2008, apontou para prioridades a serem trabalhadas a curto e médio prazo. A partir daí, o Conselho Sinodal estabeleceu ênfases na atividade sinodal, que perpassam as iniciativas em geral desde então:

1. Planejamento Missionário Estratégico em Comunidade – Um ditado popular diz que "quem não sabe de onde vem, não sabe para onde vai". A partir do PAMI/2008-2012 chegamos à conclusão de que temos a urgente necessidade de darmos três passos:

a) resgatar a VISÃO DE IGREJA que a IECLB tem como base de sua história no Brasil e estabelecida nos documentos normativos;

b) fazer uma análise criteriosa da REALIDADE de nossas comunidades e Igreja:

c) traçar e construir ESTRATÉGIAS para assumir a Missão de Deus como nossa Paixão. Isto tem a ver com o momento presente e com o futuro de nossa Igreja.

Em 2009 aconteceu o Seminário de motivação e informação básica sobre as linhas mestras da proposta do PAMI 2008-2012 da IECLB. O Seminário realizado em 3 momentos, reuniu em torno de 180 participantes oriundos de todas as comunidades e paróquias do Sínodo. Em 2010 aconteceu a 2ª etapa do **Seminário de Planejamento Missionário Estratégico em Comunidade.** O objetivo é auxiliar paróquias e comunidades a estruturarem seus Planos de Ação Missionária Participativa e equipar lideranças em processos de planejamento missionário, a serem implantados nas comunidades a partir do 2º semestre de 2010. Em 2009 foi instituído o **Conselho Sinodal de Missão,** que coordena os seminários e assumiu a responsabilidade pelo encaminhamento do PAMI. Uma das ênfases nesta atividade é também a formação de liderança para a atividade missionária nas comunidades. Nota-se nesta iniciativa também um forte sentimento de esperança e alegria do grande número de pessoas que aceitaram a convocação para envolver-se nesta caminhada. É animadora a disponibilidade de lideranças e de ministros/as para assumir esta tarefa, como uma espécie de reflexo da postura do profeta Isaías (6.8b) diante de sua vocação: "Aqui estou eu. Envia-me a mim".

2. Projeto "Missão-Criança" - Pelo 3º ano consecutivo a atividade sinodal tem dado ênfase à missão com crianças. Esforços e muitos recursos têm sido

investidos neste setor de missão e formação. A última estatística aponta que há atualmente um contingente de 6 mil crianças de 2 a 12 anos de idade nas comunidades do Sínodo. Esta é missão imprescindível, sob pena de não termos real proveito da missão no Ensino Confirmatório e muito menos na Juventude Evangélica. Apesar do investimento e de iniciativas bem sucedidas no setor, relatórios da maioria das paróquias demonstram enorme preocupação e deficiência na missão com jovens. É a confirmação de que a missão com crianças tem sido insuficiente. As comunidades têm investido pouco no trabalho com crianças – isto é fatal para o presente e o futuro da IECLB!

III – Observações - Os campos de atividade ministerial da área do Sínodo (ex-Região Eclesiástica III) se caracterizavam no passado pela permanência duradoura dos ministros e das ministras. Nos últimos 5 anos, no entanto, aconteceram vacâncias nos CAMs em 20 oportunidades. Este fenômeno leva à reflexão e à busca dos motivos para este numeroso caso de vacâncias e transferências. Em duas oportunidades, a vacância foi causada por falecimentos de um pastor e uma pastora (ambos em idade inferior a 50 anos), e em uma oportunidade por entrada em período de licença para tratamento de saúde. Em três oportunidades houve a entrada de pastores no período de inatividade por aposentadoria. Das 14 vacâncias restantes, somente uma sucedeu em condições normais, e 13 tiveram como causa situações de conflito ou desconforto. Estas situações são fruto, ou da insatisfação do CAM com o trabalho de ministros/as, ou de encaminhamentos feitos pela Comissão Sinodal de Avaliação, ou até de desvio de conduta disciplinar, ética e moral de ministros/as. Foram momentos que exigiram o máximo de presença, acompanhamento e empenho por parte do Pastor, da Diretoria e do Conselho Sinodais. Fica a pergunta pelo motivo destas situações: é a formação de ministros/as que está deixando a desejar? estamos atravessando crise de vocação? a coordenação do Sínodo deveria ser mais "paternal"? Neste momento a situação de trabalho ministerial nas paróquias está organizado e equilibrado. Até quando...?

Pastor Sinodal Waldir Nilo Trebien

5.18. Sínodo Sul-Rio-Grandense

Somos o Sínodo Sul-Rio-Grandense. De um extremo a outro (Com. Santa Vitória do Palmar e Com. Cristo Salvador – Douradilho – Barra do Ribeiro) são 450 Km. Nesta área, concentradas nos municípios de São Lourenço do Sul, Pelotas e Canguçu, estão as 104 comunidades da IECLB, distribuídas em 20 paróquias.

Conforme a estatística da IECLB(2009), somos 31.758 membros com 32 ministros em atividade ministerial, quatro deles em tempo parcial. Convivemos na Zona Sul do Rio Grande do Sul com luteranos, membros da IELB e das Comunidades Evangélicas Luteranas Independentes. Possivelmente, ambas somam 50 mil luteranos, o que significa que existem aproximadamente 80 mil luteranos na Zona Sul do Rio Grande do Sul.

Em 2008, ao receber a tarefa de trazer algo representativo de sua realidade eclesial para o Concílio de Estrela, o Sínodo constituiu um Grupo de Trabalho e confeccionou-se um panô. Era o ano dos 150 anos de IECLB no Sínodo e o panô, embora não oficializado, é usado como símbolo do Sínodo em eventos sinodais (veja foto).

O que ele significa? O panô conta a nossa história e testemunha a nossa fé.

A história diz que tudo começou em 1858. Atravessando o Atlântico, vieram os primeiros luteranos. Eram alemães, em sua maioria, pomeranos. O barco lembra que somos igreja rumo ao firme ancoradouro que é Deus, na eternidade. Nas águas do batismo recebemos, aqui e agora, através de Jesus Cristo, a adoção de filhos de Deus. Agraciados por Deus constituímos comunidades onde se vive em fé e em esperança. Estas se fortalecem no encontro de irmãos e irmãs para o culto comunitário. Em Jesus Cristo, luz do mundo, a história e o testemunho de evangélico-luteranos continua para além de 2008. - Ênfases desde o Concílio, de outubro de 2008 até junho de 2010:

1. Educação Cristã Contínua - As quatro dimensões do PAMI 2008-2012 – evangelização, comunhão, diaconia e liturgia – concretizam-se: - a) na educação cristã contínua, em que o sacerdócio geral de todos os crentes é valorizado; - b) na necessidade de cuidar da autossustentabilidade, o que significa promover formas criativas e responsáveis para reunir recursos financeiros que mantêm e ampliam a vida comunitária; - c) na atenção que se dispensa à comunicação, como uma ferramenta indispensável no testemunho do Evangelho.

Na área de educação cristã contínua priorizamos para ministros e ministras os temas: - Batismo, Ensino Confirmatório, Esperança Cristã em Lutero, um Seminário sobre Lutero, bem como o Curso: A arte do bem falar. Já no Seminário de Presbíteros e Lideranças o enfoque voltou-se à confessionalidade luterana, destacando o tema Culto Cristão. E no Dia da Igreja Sinodal desenvolveu-se o tema Ofertar com alegria – tempo, dons, bens e variada oferta de minipalestras e oficinas.

2. Campanha de Ofertas para a Missão ´Vai e Vem´ - Mesmo que esta Campanha não alcançasse a meta proposta pela IECLB, a mesma tornou-se uma experiência de que não podemos abdicar. A Campanha, além do tema e lema da IECLB, é um fator que promove a unidade e permite que os recursos arrecadados ampliem a Missão de Deus na realidade em que vivemos aqui mesmo no Sínodo e em toda a IECLB. - Nos primeiros dois anos, o Sínodo canalizou os recursos financeiros para a manutenção do projeto missionário Santa Vitória do Palmar. A partir de 2010, será a vez da Diaconia, com ênfase na visitação hospitalar. Com os recursos pretende-se investir na formação de lideranças e em literatura apropriada para pessoas enfermas e/ou acompanhantes, através da visitação aos acamados e através da música e do canto em ambientes apropriados e indicados pela instituição hospitalar.

3. Diaconia – foi a ênfase no Sínodo em 2008, também em 2009 e, novamente, em 2010. Diaconia é uma das quatro dimensões do PAMI 2008-2012. Destacam-se aí: - Visitação Hospitalar e Domiciliar (dois seminários e o curso Vida no Limiar da Morte); - Inclusão e Deficiência (dois seminários e encontro sinodal de PCD e seus familiares); - Projetos – Elaboração e Gestão (um seminário); - Saúde e Alimentação (seminários que priorizam a saúde preventiva); - Capelania Hospitalar (um seminário). - Todos os seminários, além de contribuir na formação contínua, trouxeram estímulos para o serviço ao próximo, especialmente quem se encontra fragilizado devido a doença física e/ou mental.

4. Destacamos ainda:

a) Somos um **Sínodo na diversidade,** onde há necessidade de um constante diálogo; caso contrário, a unidade fica comprometida e o conjunto das atividades, coordenadas pelo Sínodo, tem participação mínima.

b) Há sinais promissores e de caminhos comuns. O **Dia da Igreja Sinodal** é

um destes exemplos, onde a celebração reuniu a diversidade de pessoas com diferentes manifestações de fé, quer seja de contextos urbanos e/ou rurais.

c) Outro exemplo de unidade, embora não reporte diretamente ao encontro de pessoas, é a **Agenda Sinodal.** Pelo 4º ano consecutivo, o Sínodo adota o Vade-Mécum Luterano como agenda para 1.200 membros, lideranças e ministros/as. Com ela se disponibiliza a programação sinodal, nomes e endereços de ministros e presbíteros, senhas diárias, meditações dos lemas dos meses e informações úteis sobre nossa IECLB.

d) Além de setores em nível sinodal - como: Culto Infantil, JE, OASE, Casais, Diaconia, Terceira Idade/Dança Sênior, Música Sacra, ECC, OGA, Encontrão e PPL - existem instituições com estrutura administrativa própria, mas parceiras na caminhada da Igreja. Normalmente, o público-alvo delas encontra-se além dos muros das comunidades constituídas, o que é um bom sinal.

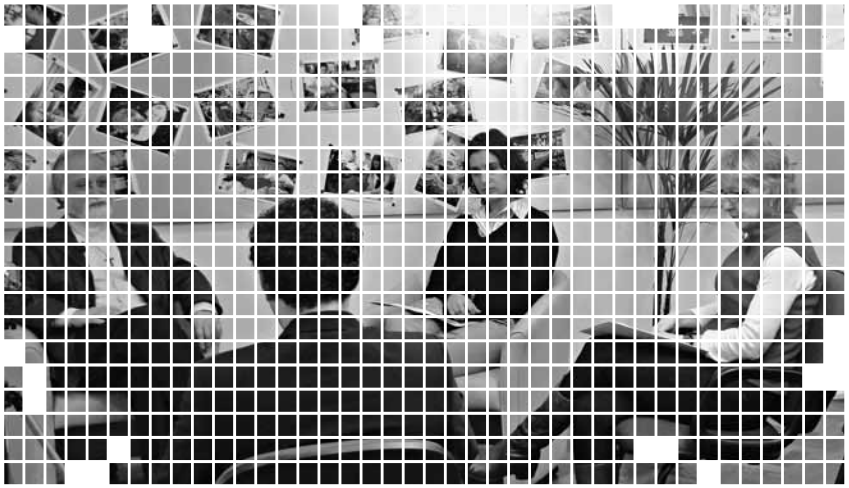
d.1 - O **CAPA - Núcleo Pelotas** é uma destas instituições. A reportagem no JN da TV Globo em 29/05/09, ´Os evangélicos e a ação social´, mostrou que o CAPA é protagonista na agroecologia, organização de segmentos marginalizados: quilombolas e povos indígenas, bem como na preparação de lideranças da agricultura familiar para a importância do associativismo e cooperativismo.

d.2 - Os dois colégios da Rede Sinodal presentes na área do sínodo - **Colégio Sinodal Alfredo Simon** em Pelotas e a **Unidade Dohms** em Camaquã - são escolas com vínculo confessional e voltadas para uma educação com valores próprios da confessionalidade luterana. São escolas abertas para eventos em nível de IECLB, seminários e o Dia da Igreja 2009.

d.3 - Na área da comunicação, lembramos a presença, desde outubro de 2007, da Fundação Sinodal de Comunicação, através da **Rádio União FM – 99.9 –** Pelotas. Brevemente em sede própria e com sinal de alcance ampliado, além dos ouvintes de agora, milhares de outras pessoas poderão ouvir a mensagem através dos programas ´Comunidades em União´, 'Um Olhar para o Vale´ e ´Conversando com Você´.

5. Conclusão - Entendemo-nos como parte de uma IECLB a caminho, com seus erros e acertos, empenhados em ser família evangélico-luterana que responde aos desafios de um mundo onde problemas e soluções devem estar comprometidos com a fé que nasce e renasce do amor misericordioso de nosso Deus.

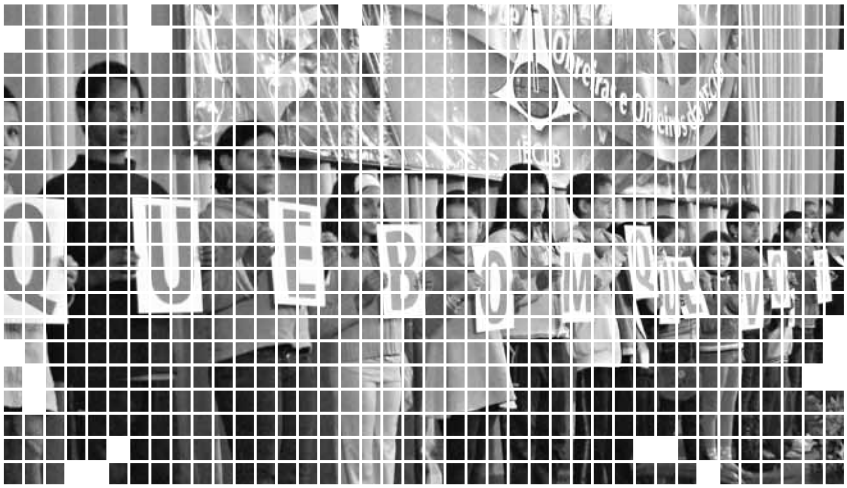
Pastor Sinodal Dietmar Teske



6. Grupos assessores da presidência

Os Grupos Assessores da presidência mantiveram sua regularidade e se reuniram uma vez por ano, sempre no mês de maio. Os grupos são formados por pessoas com muita experiência e conhecimento nas diversas áreas e que trazem sua sabedoria para ajudar a igreja a ser voz forte e comprometida com a causa do evangelho de Jesus Cristo. Diversas são as demandas que são apreciadas, debatidas e recebem propostas de ação. Os assuntos são organizados e distribuídos para dentro dos seis grupos assessores: Gênero, Etnia, Responsabilidade Pública, Teologia e Confessionalidade, Missão e Ecumenismo. Muitas das palavras oficiais da presidência têm recebido valiosa colaboração do trabalho voluntário destes grupos, e por isso a presidência é extremamente grata.

Em 2010 aconteceu o último encontro dos grupos assessores dentro da atual gestão. Foi uma oportunidade muito marcante, quando os próprios grupos se auto-avaliaram e concluíram, sem falsa modéstia, a importância da iniciativa em si e de suas contribuições ao longo desses oito últimos anos na história da IECLB. Foram unânimes em apontar para a necessidade de que a próxima gestão não só mantenha os grupos, como procure ampliar seu número e sua atuação.



7. O compromisso ecumênico da ieclb

7.1. IECLB e o ecumenismo

A IECLB tem, em sua Constituição, o compromisso ecumênico. Ela se entende como tendo um vínculo de fé com as igrejas que confessam Jesus Cristo como Senhor e Salvador, numa alusão explícita à base doutrinária do próprio Conselho Mundial de Igrejas (CMI). Mas o ecumenismo responde, antes de tudo, a um dom divino e um mandato bíblico (João 17.21). Assim, a visão ecumênica não é algo opcional, mas algo essencial na vida da Igreja, se ela quer ser fiel a Jesus Cristo. Por isso, o ecumenismo é algo tão belo e apaixonante, mesmo que também se constitua numa jornada cheia de percalços e dificuldades. O ecumenismo conjuga a legítima diversidade com o empenho pela unidade e pela superação das divergências. Nisso, constitui, em si, um vigoroso testemunho para dentro de nosso mundo globalizado e de tantas formas excludente. Há multidões famintas, tanto no sentido material quanto espiritual. A elas somos devedores de um testemunho com credibilidade da "razão da esperança" que há em nós e que provém de Cristo (1 Pe 3.15).

Temos todos, naturalmente, profundos vínculos de fé, espiritualidade e ação com nossas respectivas igrejas. Mas nossas divisões são uma flagrante contradição a tudo que cremos, um escândalo, fruto do pecado humano. Por isso, nossas igrejas devem se deixar renovar em tudo aquilo que obstaculiza a vivência da unidade da família cristã, encontrando-se num caminho comum de comunhão, testemunho e serviço. Inclusive, num mundo em transformação, como o é o mundo em que vivemos, o próprio movimento ecumênico passa por mudanças, demandando o que se tem chamado de "reconfiguração do movimento ecumênico".

Paralelamente às tendências globalizantes, temos atualmente também o fenômeno da fragmentação e do individualismo. Há hoje uma maior diversidade religiosa, mesmo no interior da cristandade, do que quando nossos pais vislumbraram a necessidade de um projeto ecumênico. É preocupante haver, inclusive, consideráveis forças que impelem igrejas até agora comprometidas com o ecumenismo, para fora dos organismos ecumênicos tradicionais. Con-

tudo, essas tendências e a própria diversidade num mundo simultaneamente globalizante e conflituado, nada mais faz do que tornar tanto mais necessário e urgente o ecumenismo. O maior desafio, portanto, consiste em manter viva em nossas igrejas a paixão pelo ecumenismo e encontrar caminhos criativos que renovem nossas próprias igrejas na jornada ecumênica comum.

A motivação permanente do movimento ecumênico é o desejo de alcançar a unidade plena entre as igrejas e, a partir dela, tornarmo-nos instrumentos mais fiéis e eficientes do amor de Deus ao mundo. No amor de Deus, a ecumene estende-se para muito além das fronteiras das igrejas, abrangendo a humanidade inteira e toda a criação. Para as igrejas, o ecumenismo está baseado no dom da unidade que temos em Cristo, pela fé e pelo batismo. Enquanto assim peregrinamos, sobre essa base, já ensaiamos e experimentamos de múltiplas maneiras a unidade. Adoramos a Deus trino, Pai, Filho e Espírito Santo, perfeita unidade e comunhão.

7.2. Conselhos de Igrejas

7.2.1. Conselho Mundial de Igrejas (CMI)

O Conselho Mundial de Igrejas (CMI), com sede em Genebra, é o maior e mais amplo organismo de representatividade do movimento ecumênico, promovendo a unidade cristã na fé, no testemunho e no serviço por um mundo justo, pacífico. Fundada em 1948, esta comunhão ecumênica de igrejas reúne, atualmente, 349 igrejas protestantes, ortodoxas, anglicanas e de outras denominações, algumas pentecostais, representando mais de 590 milhões de pessoas em mais de 110 países, e trabalha em cooperação com a Igreja Católica Romana, membro pleno da sua Comissão Fé e Ordem, que lida com assuntos doutrinais. Mantém também diálogo com o movimento pentecostal. A IECLB é membro do CMI desde 1950. Aliás, um dos primeiros atos da Federação Sinodal, criada em 26 de outubro de 1949, foi solicitar a filiação ao CMI, que a acolheu como igreja-membro.

Os órgãos diretivos do CMI são: a Assembleia, que se reúne a cada sete anos e é composta por, pelo menos, uma pessoa delegada de cada igreja-membro mais representação de organismos ecumênicos nacionais e regionais, bem como organizações parceiras. O Comitê Central, formado por 150 membros eleitos pela Assembleia, e o Comitê Executivo, que é formado por 23 integrantes do Comitê Central, dirigem o CMI entre as assembleias. As decisões destas três instâncias são balizadas pelo Moderador e pelos dois vice-moderadores do Comitê Central. O CMI conta ainda com um colégio de oito Presidentes, estes eleitos conforme as regiões do globo, a elas representando e a elas interpretando o CMI. O Secretário Geral é responsável por conduzir o trabalho do ponto de vista operacional, na sede do Conselho, em Genebra, Suíça.

Desde a 9.ª Assembleia, realizada em Porto Alegre, em 2006, exerço a função de Moderador do Comitê Central do CMI. Este é o maior cargo eletivo dentro da organização. A responsabilidade do Moderador é, além de coordenar as reuniões do Comitê Central e do Comitê Executivo, responsabilizar-se pelo bom andamento e aplicação das decisões tomadas por estas instâncias, traba-

lhando em estreita colaboração com a Secretaria Geral do Conselho. Nestes últimos dois anos o CMI passou por um contundente processo de transição administrativa. Em agosto de 2009, o Comitê Central do CMI, reunido em Genebra, elegeu o novo secretário geral, o pastor da Igreja da Noruega, Dr Olav Fykse Tveit (o qual, em 2004, participou de nosso Concílio da Igreja, em representação da Igreja da Noruega). Paralelamente, o CMI também passa por um intenso processo de revisão e reformulação de seus mecanismos e estruturas administrativas.

Com o lema Testemunhando Cristo Hoje, celebraram-se neste ano de 2010, em Edimburgo, Escócia, também os 100 anos da Conferência Internacional de Missão, realizada naquela cidade em 1910, nascedouro do movimento ecumênico moderno. Tive a honra de participar desse evento em representação do CMI e também como assessor. Em maio de 2011 ocorrerá outro evento significativo do movimento ecumênico, patrocinado pelo CMI: a Convocatória Ecumênica Internacional pela Paz, sob o tema Glória a Deus e Paz na Terra, a realizar-se em Kingston, Jamaica. A IECLB estará representada pela professora Marie Wangen Krahn. Como moderador do CMI também estarei participando desse evento. Para o domingo 22 de maio todas as igrejas do mundo estão convocadas a se unirem em culto com a conferência de Kingston, num compromisso global das igrejas em favor da paz no mundo. (A IECLB também adotou o tema dessa convocatória como seu lema bíblico para 2011.) A próxima assembleia do Conselho Mundial de Igrejas será realizada em Busan, Coreia do Sul, de 3 a 12 de outubro de 2013, com tema a ser estabelecido em fevereiro próximo.

7.2.2. Federação Luterana Mundial (FLM) – Uma Comunhão de Igrejas

A IECLB é membro da FLM desde 1952, quando a então Federação Sinodal foi acolhida como igreja-membro. O Dr. Carlos Gilberto Bock, secretário executivo da Fundação Luterana de Diaconia, integra o Conselho da FLM.

Em 2009, o Conselho da FLM elegeu o novo secretário geral da organização, o chileno Martin Junge, que exercia o cargo de coordenador de área para a América Latina e Caribe na própria FLM. A FLM entende-se como uma comunhão de igrejas luteranas que se reconhecem e cooperam mutuamente. Como secretário-geral, Martin Junge será o executivo maior dessa comunhão, coordenando suas atividades que abrangem entre outros, representação da comunhão luterana, estudos teológicos e cooperação eclesial nas áreas de missão, diaconia e desenvolvimento. Seu mandato será de sete anos. Junge, ex-pastor presidente da Igreja Evangélica Luterana do Chile (IELCH) entre 1996 e 2000, substituirá o pastor Ishmael Noko, do Zimbábue, que exerceu dois mandatos seguidos. É o primeiro latino-americano a ocupar este mais elevado cargo na FLM e é uma honra muito especial tê-lo conosco em nosso Concílio da Igreja, inclusive como pregador na celebração ecumênica.

Em julho de 2010, ocorreu a 10.a assembleia da FLM, em Stuttgart/Alemanha, sob o tema "Dá-nos Hoje o Pão Nosso de Cada Dia", também adotado pela IECLB como lema bíblico deste ano. O evento reafirmou a comunhão luterana no mundo, aprovou uma reestruturação da organização e teve como ponto alto o pedido de perdão dos luteranos aos menonitas, pela perseguição religiosa ocorrida 500 anos atrás. A adoção da declaração de arrependimento,

bem como a solenidade do ato e culto de arrependimento e o pedido de perdão, seguido da proclamação de concessão de perdão de parte dos menonitas, e a evocação de programas já existentes de cooperação entre as duas famílias confessionais, foram momentos deveras emocionantes. O bispo Mark S. Hanson, que se despedia da presidência da FLM nesta assembleia, descreveu o ato de arrependimento e reconciliação como "algo que constrói a comunhão e a define". Através da adoção da declaração intitulada "Ação acerca do Legado da Perseguição dos Luteranos aos Anabatistas", os/as luteranos/as expressaram arrependimento pelas perseguições violentas aos anabatistas e pelas formas através das quais os reformadores luteranos apoiaram tais perseguições com argumentos teológicos. A declaração foi baseada no trabalho feito pela Comissão de Estudo Luterana-Menonita (2005-2009), que produziu o relatório "Sanando Memórias: Reconciliando-se em Cristo", que foi aprovado pelo Conselho da FLM em 2009. Ao introduzir a votação, Hanson conclamou os/as delegados/as da Assembleia e os demais presentes na sala plenária a indicar seu endosso à declaração ajoelhando-se ou colocando-se de pé em silêncio. Num momento emocionante na história da FLM e nas relações entre luteranos e menonitas, o presidente da FLM anunciou que a declaração havia sido endossada unanimemente "num espírito de grande humildade".

Em Stuttgart, a FLM ainda elegeu seu novo presidente durante a assembleia de Stuttgart: o Bispo Munib A. Younan, da Igreja Evangélica Luterana da Jordânia e Terra Santa. Ter como presidente um líder de igreja da terra santa e residente em Jerusalém não deixa de ter uma forte expressão simbólica que aponta para as raízes e para o compromisso da comunhão luterana enquanto família cristã.

7.2.3. Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI)

O CLAI, criado provisoriamente em 1978 e definitivamente em 1982, é o órgão ecumênico mais representativo na América Latina, e a IECLB dele tem sido membro ativo em todos os períodos de sua história. Em fevereiro de 2009 o pastor Nilton Giese, da IECLB, foi eleito como secretário geral, cargo maior na entidade. Sua missão está sendo a de reafirmação do compromisso ecumênico das igrejas no continente, dando andamento às atividades do Conselho. No que tange à regional brasileira do CLAI, o CLAI Brasil, o secretário executivo Darli Alves, da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, assumiu o cargo igualmente em 2009.

7.2.4. Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC)

O preparo de material para celebrar a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos é, desde 1983, o maior projeto anual do CONIC (criado em 1982), e se firma cada vez mais nas comunidades ajudando a fortalecer o ecumenismo nas bases. O secretário executivo do CONIC é o anglicano Luiz Alberto Barbosa, que, ao lado da diretoria, encabeçada pelo P. Sin. e Vice-Presidente da IECLB, Carlos A. Möller, como presidente, tem a missão de conduzir a organização através de um tempo delicado do ponto de vista financeiro. Além da agenda regular, o CONIC coordenou neste ano de 2010, a Campanha da Fraternidade Ecumênica.

7.3. Igrejas e Entidades do Exterior

7.3.1. Igreja Evangélica na Alemanha (EKD, acrônimo alemão)

Historicamente, a EKD é a parceira mais antiga e importante da IECLB. As relações da IECLB com a EKD, que congrega 23 igrejas territoriais alemãs relativamente independentes estruturalmente, passam pela administração central em Hanôver. Por lá são coordenados os programas de bolsas para pós-graduação, estudos autoprogramados na Alemanha, o intercâmbio de ministros e ministras, bem como todas as questões da parceria.

Os recursos financeiros advindos da EKD para a IECLB têm sido por esta destinados sobretudo para a área da formação. Ainda que seu montante global tenha sofrido forte redução, acentuada pelo desenvolvimento adverso da taxa de câmbio, com a constante valorização do real, trata-se de apoio significativo pelo qual somos muito gratos. Tem havido, passo a passo, uma alteração na natureza de nossa parceria, conforme já evidenciamos nos relatórios dos Concílios Gerais da IECLB, em 2006 e 2008. Para a EKD não são mais tão determinantes os vínculos históricos entre nossas igrejas, mas as relações entre igrejas-irmãs, no contexto global. Mais e mais ela encara a IECLB como igreja que se consolidou e tem mostrado condições de atuar eficazmente em diferentes áreas (formação, missão, ecumenismo). De outra parte, a EKD deseja ver fortalecido o serviço pastoral às pessoas de cidadania alemã residentes fora de seu país, um compromisso que a IECLB assumiu no acordo de parceria estabelecido entre as igrejas. Em agosto passado realizamos pela primeira vez uma consulta destinada a examinar a política e as possibilidades de afirmação prática desse compromisso para com alemães residentes no país.

7.3.2. Igreja Evangélico-Luterana na Baviera/Alemanha

Desde 1980 existe um convênio de parceria e intercâmbio que tem trazido grandes benefícios e impulsos para a IECLB, através de recursos humanos, mas também por generoso apoio financeiro para projetos missionários e diaconais, bem como para prioridades como formação cristã contínua, publicações litúrgicas e outras causas. Também se destacam os programas de intercâmbio de obreiros/as, estudantes e a vinda de jovens voluntários para vivenciar e atuar em frentes diaconais na IECLB.

A consulta bienal entre as igrejas, realizada em 2009, em Vitória / ES, reforçou laços de cooperação e definiu linhas de trabalho conjunto. A IECLB é sumamente grata por essa relação de parceria entre nossas igrejas e de comunhão no caminho da fé e do serviço. Elas têm profundas raízes históricas, consolidaram-se ao longo dos anos e, sem dúvida, permanecerão firmes mesmo em face das mudanças acarretadas pelo contexto em que as igrejas estão inseridas.

No próximo dia 23 de novembro, em Neu Ulm, Alemanha, estarei, junto com outros dois representantes da IECLB e ministros/a da IECLB atuando na Baviera, firmando no Sínodo (Concílio) da Igreja-irmã, a renovação do convênio de parceria entre as igrejas, para novo período de dez anos.

7.3.3. Associação Martin Luther na Baviera, Alemanha (MLV)

A ligação fraterna e fiel desta entidade com o Brasil remonta a 1897, sendo, portanto, bem mais antiga que o acordo firmado com a própria Igreja na Bavie-

ra, em 1980. Muitas comunidades dispersas no Brasil e, sobretudo, nas novas áreas de colonização puderam ser consolidadas graças aos projetos missionários patrocinados pela MLV, e isto quer dizer, pelas coletas e ofertas dentre muitas pessoas e comunidades dispostas a apoiar a missão da IECLB, há muitos anos. Além dos projetos para construção de comunidades, a MLV, com sede em Neuendettelsau, com frequência presta ajuda extraordinária em casos de calamidade pública, como também para publicações como auxílios para a fé e a vida. Sobre os projetos ainda em andamento a Diácona Ingrit Vogt relata à parte. Lembro que a MLV integra a entidade maior que se chama Federação Martin Luther (MLB), a qual congrega as associações regionais e tem sua sede em Erlangen.

7.3.4. Igreja Evangélica Luterana ao Norte do Elba (NELK)

Desde o início da década de 90 do século passado temos relações e intercâmbio com a NELK, através do Centro de Missão do Norte do Elba (NMZ). Em 2008, foi aprovada a fusão gradativa dessa igreja com outras duas igrejas localizadas em área geográfica da antiga República Democrática Alemã, ou seja, do Leste da Alemanha, constituindo, então, uma Igreja Evangélica Luterana do Norte da Alemanha.

Como expressão da cooperação entre as duas igrejas houve nos últimos dois anos, como anunciado no relatório anterior, um diálogo aprofundado com a intenção de celebramos um convênio de parceria entre as duas igrejas, o que poderá ocorrer no próximo Sínodo (Concílio) da igreja parceira.

7.3.5. Obra Gustavo Adolfo (GAW), Leipzig, Alemanha

Os contatos desta entidade com o Brasil remontam ao ano de 1853, quando a comunidade de São Leopoldo recebeu uma doação de 60 táleres para Bíblias e hinários. Desde então, muitíssimas comunidades receberam auxílio, sobretudo para a construção de templos, centros comunitários e casas pastorais. Anualmente ainda constam projetos da IECLB no volumoso Catálogo de Projetos da GAW. Também no caso da GAW o apoio financeiro vem de pessoas que efetuam doações para os projetos listados. O acompanhamento está sendo feito pela Obra Gustavo Adolfo da IECLB (OGA) e pela Coordenadora dos Projetos da IECLB, que também relata a respeito. Nas relações com a GAW não se trata só de projetos e recursos. Há um lado humano muito bonito, pois por visitas de intercâmbio e por estudantes-bolsistas regularmente acolhidos em Leipzig são estabelecidos contatos pessoais e criadas amizades que fortalecem a comunhão universal e incrementam a cooperação.

Neste contexto, a congênere brasileira, a Obra Gustavo Adolfo da IECLB (OGA), celebrou 100 anos de atuação no Brasil e inaugurou uma sede própria permanente, no Morro do Espelho, em São Leopoldo. A OGA relata suas atividades no fascículo especial deste relatório dedicado a setores de trabalho da IECLB.

7.3.6. Obra Missionária Evangélico-Luterana na Baixa Saxônia (ELM), Alemanha

Pela ELM, localizada na histórica localidade missionária de Hermannsburg, foram enviados muitos pastores para o Brasil, desde a vinda do primeiro, Pastor Johann Friedrich Bühler, em julho de 1898, quando ele iniciou o trabalho em Joinville/SC. Atualmente são três campos de atividade ministerial atendidos por ministros da OMEL, tanto em comunidade da IECLB, como na missão indígena.

Em dezembro de 2005, foi prorrogado por mais 10 anos o contrato de parceria entre a ELM e a IECLB. Em julho passado participei, em Stuttgart, de consulta da ELM com as igrejas parceiras no mundo. Nossas relações se desenvolvem mais e mais no sentido de parceria e intercâmbio.

7.3.7. Igreja da Noruega

Está em vigor um convênio desta Igreja com a IECLB, assinado em julho de 2003, em Winnipeg/Canadá (durante a Assembleia da FLM), com vigência de oito anos. Desde então se intensificaram os contatos e as visitas de parte à parte, beneficiando em muito a IECLB, mas também propiciando espaços para compartilhar experiências da IECLB na Noruega, em particular nas áreas catequética, diaconal e missionária. A Igreja da Noruega tem prestado importante auxílio para a formação teológica, em particular catequética e diaconal, tendo também apoiado projetos de liturgia e missão, e ainda a manutenção do Assessor Ecumênico ao Moderador do CMI.

7.3.8. Sociedade Missionária Norueguesa (SMN)

Está em vigor um acordo de parceria assinado em 30 de agosto de 2001, mas a efetiva atuação da SMN na IECLB já data de 1975. Somos muito gratos por esta parceria, pois ela traz frutos em várias frentes missionárias da IECLB, sobretudo nos projetos de Missão Zero e sua coordenação, bem como à FATEV, mas também outras áreas da IECLB. Temos tido também a atuação de missionários da SMN em nosso país. As ênfases da SMN estão em evangelização e na edificação de comunidade, trabalho diaconal e desenvolvimento organizacional. A IECLB está recebendo apoio financeiro e pessoal. Um aspecto bonito dessa parceria consiste também no intercâmbio de pessoas e experiências.

7.3.9. Igreja Protestante nos Países Baixos (PCN)

Não há convênio formalizado com a PCN. Contudo, existem relações de intercâmbio significativas de comunidades do Sínodo Espírito Santo a Belém com comunidades e grupos da PCN. Ademais, também a Faculdades EST manteve por vários anos uma cadeira de Teologia Feminista graças aos auxílios recebidos da Holanda para este fim.

7.3.10. Igreja Evangélica Luterana na América (ELCA, acrônimo inglês)

O "Convênio para Missão Cooperativa" com a ELCA, com sede em Chicago / EUA, data de fevereiro de 1990 e foi renovado em agosto de 2001. A parceria da IECLB com a ELCA é visível em vários setores, na missão global (apoiando a IECLB em suas relações com igrejas na África), no trabalho diaconal, através do apoio financeiro aos projetos da Fundação Luterana de Diaconia junto aos quilombolas implementados pelo CAPA Núcleo Pelotas, na formação teológica com apoio à Faculdades EST e seu projeto de Identidade (afrobrasileira), bem como à Comunidade de Rivera / Uruguai. Também devemos realçar as relações existentes entre sínodos parceiros das duas igrejas.

7.3.11. Igreja Evangélica Luterana no Japão (JELC, acrônimo inglês)

O "Convênio de Trabalho Missionário" entre a IECLB e a JELC, visando congregar especialmente japoneses e seus descendentes no Brasil, foi renovado em

fevereiro de 2004. A Paróquia Evangélica Luterana Japonesa do Brasil, mantida pela JELC, está vinculada à União Paroquial de São Paulo. Os pastores Hirotaka Tokuhiro e Takeshi Ouno, este brasileiro, atendem várias comunidades e pontos de pregação no âmbito do Sínodo Sudeste e, esporadicamente, também no Rio Grande do Sul.

7.3.12. Igrejas Luteranas na América Latina

Anualmente realizam-se Conferências de Bispos, Pastores Presidentes e Lideranças das igrejas luteranas na América Latina, membros da FLM, conhecidas pela sigla COP/COL. Elas servem para compartilhar experiências e programas das diferentes igrejas, estreitam os laços de comunhão e fazem recomendações à FLM quanto a programas de alcance continental. Assim, por exemplo, a FLM tem apoiado o programa de estudos relacionado à Dívida Externa Ilegítima, também um programa relacionado ao HIV/AIDS e desenvolve projeto ligado à sustentabilidade das igrejas.

Mesmo sem convênios formalizados de cooperação, merecem ser lembradas primeiramente as boas relações com as igrejas-irmãs mais próximas no Cone Sul da América Latina. Com elas a IECLB tem contatos e consultas recíprocas sobre questões comuns com maior frequência, a começar pela reunião anual COP/COL-Cone Sul patrocinada pela FLM. Trata-se das seguintes igrejas: Iglesia Evangélica del Río de la Plata (IERP) e Iglesia Evangélica Luterana Unida (IELU), ambas da Argentina e abrangendo também o Uruguai e o Paraguai; Iglesia Evangélica Luterana en Chile (IELCH) e Iglesia Luterana en Chile (ILCH). Convites têm sido por vezes estendidos também para igrejas vizinhas da Região Andina: Iglesia Evangélica Luterana Boliviana (IELBO) e Iglesia Luterana Evangélica Peruana (ILEP). Em várias delas atuam obreiros/as egressos/as da IECLB e/ou formados/as na EST.

Em segundo lugar, merece realce a Comunhão de Igrejas Luteranas na América Central (CILCA). Com base num acordo trilateral entre a IECLB, a Igreja Evangélica Luterana na Baviera e a CILCA (desde 1995, prorrogado de 2005 até 2010 e a ser renovado uma vez mais em novembro próximo no Sínodo / Concílio da Igreja Evangélica Luterana na Baviera, a IECLB tem cedido ministros e ministras para atuar em países da América Central. À medida que essas igrejas vão se solidificando, tem diminuído a necessidade de atuação de ministros e ministras da IECLB naqueles países e a parceria poderá tomar novas formas de apoio e intercâmbio.

7.3.13. Igreja Evangélica Luterana em Moçambique (IELM)

Após o trágico assassinato da missionária da IECLB, Irmã Doraci J. Edinger, em fevereiro de 2004, em Nampula, o Conselho da Igreja houve por bem declarar uma moratória no envio de ministros ou ministras a Moçambique, até que o crime ficasse devidamente esclarecido, o que, em nosso entendimento, infelizmente ainda não aconteceu e há cada vez menos probabilidades de que venha a ser oficialmente esclarecido, embora o guarda do prédio em que a Irmã residia tenha sido condenado a 18 anos de prisão (contudo, o guarda não confessou o crime nem o tribunal deu as razões que ele poderia ter tido para cometer o crime). Com o não-envio de novo obreiro ou obreira a Moçambique, a IECLB tem apoiado a Igreja-irmã de outras formas, como pelo envio de Bíblias,

devocionários e literatura teológica. A IECLB também tem participado anualmente, em fevereiro, das reuniões do Joint Mission Board, grupo de igrejas e entidades parceiras que apóiam a IELM.

As relações foram conduzidas no último tempo pelo então Pastor Primeiro Vice-Presidente Homero Severo Pinto, enquanto Coordenador da Missão Global. Nessa condição, Homero Pinto esteve em Moçambique em fevereiro passado, inclusive para o ato de inauguração de uma clínica de saúde dedicada à Irmã Doraci, na localidade de Moma, no norte do país. Durante a visita, contraiu malária, o que levou à sua morte em 23 de abril do corrente ano. O episódio alijou a IECLB de uma de suas mais expressivas lideranças e acrescentou mais um doloroso capítulo à sua empreitada missionária naquele país. Contudo, não somos "como os que não têm esperança". Nos últimos dois anos a IECLB e o próprio pastor Homero Pinto já vinham se empenhando na identificação de ministro ou ministra que possa retomar, em outra modalidade, a presença da IECLB naquele país, devendo o mesmo ocorrer, sediado na capital Maputo, na forma de apoio à capacitação de ministros e lideranças daquela igreja.

7.3.14. ACT Aliança, FÉ Brasil e FE SUD

Inspirados pelo Evangelho da Boa Nova aos pobres, diversas agências de desenvolvimento ligadas a igrejas e organismos ecumênicos de todo o mundo uniram-se em torno de uma iniciativa chamada ACT Aliança, que reúne o trabalho junto a situações de emergências e catástrofes e o trabalho voltado para o desenvolvimento em médio e longo prazo. Esta aliança é fruto da fusão de ACT Desenvolvimento e ACT Internacional. A sigla ACT, em inglês, refere-se a um trabalho conjunto entre igrejas (Action by Churches Together) nas áreas mencionadas, onde trabalham por um mundo em que a pobreza e a injustiça não mais existam e em que todas as pessoas vivam relações justas e sustentáveis umas com as outras e com a criação de Deus. O principal objetivo da Aliança é facilitar a cooperação entre participantes para melhorar sua efetividade no desenvolvimento transformador.

O fórum regional de ACT para a América Latina foi criado oficialmente em agosto de 2008, numa reunião do Fórum Ecumênico Brasil (FÉ Brasil), ampliado pela participação de importantes atores do movimento ecumênico de todo o continente. Neste encontro nasceu o Fórum Ecumênico Sul-Americano (FE SUD), que, além de servir como espaço regional para reflexão acerca de temas ligados a ACT, inaugura uma nova dinâmica de relações no movimento ecumênico, a saber, a cooperação mútua entre igrejas, conselhos de igrejas e organismos ecumênicos, com uma agenda específica marcada por objetivos em curto, médio e longo prazo. O primeiro marco desta caminhada comum foi a Coalizão Ecumênica para o Fórum Social Mundial 2009. Atualmente, FÉ Brasil passou a ser oficialmente reconhecido como fórum nacional de ACT. Em agosto de 2010, em seu encontro anual, o fórum elegeu o Dr. Marcelo Schneider como coordenador nacional.

ACT opera estruturalmente sob o status legal do Conselho Mundial de Igrejas (CMI). O CMI também fornece uma plataforma global, para reflexão e análise, para discutir questões candentes na área do desenvolvimento transformativo e da cooperação programática. A participação da IECLB em ACT se dá através da Fundação Luterana de Diaconia (FLD) como membro.

7.4. Igrejas e entidades no país

7.4. 1. Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB)

Acertados de comum acordo, existem um "Convênio de Cooperação entre a IELB e a IECLB" (1998) e "Critérios de procedimento na transferência de membros" (2001). A cooperação acontece principalmente via Comissão Interluterana de Diálogo (CID) e Comissão Interluterana de Literatura (CIL). Ambas as comissões se reúnem regularmente. Os principais projetos da CIL, o devocionário anual "Castelo Forte" e a publicação de "Obras Selecionadas de Lutero", já são bastante conhecidas e, sem dúvida, constituem o elo mais forte entre as duas igrejas. Em vários lugares as celebrações do Dia da Reforma são realizadas em conjunto. Para concílios/convenções e seminários de estudos são emitidos convites recíprocos, proporcionando oportunidades de diálogo e compartilhamento. Os Pastores Presidentes têm se reunido periodicamente para dialogar sobre causas de ambas as igrejas. Para as eleições de 2010 no país ambas igrejas emitiram uma carta pastoral conjunta.

7.4.2. Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB)

Reconstituída a comissão de diálogo bilateral, as atividades foram retomadas, examinando questões teológicas e práticas de nossas relações. Ambas igrejas têm se consultado mutuamente em questões ecumênicas mais abrangentes, através de diálogos muito fraternos com o Bispo Primaz Dom Maurício José Araújo de Andrade e o Secretário Geral, Rev. Francisco de Assis da Silva, recentemente reconduzidos para mais um mandato. Um encontro nacional entre pastora/es sinodais e bispos anglicanos, programado para agosto passado, infelizmente teve que ser cancelado por problema de agenda da igreja-irmã.

7.4.3. Igreja Católica Romana

A tradicional comissão bilateral de diálogo (desde 1973) foi reconstituída e voltou a reunir-se regularmente. Anualmente, a Presidência da IECLB recebe convite para participar da Assembleia da CNBB e tem se feito representar nela. Em vários sínodos têm havido encontros regulares e atividades conjuntas entre católicos e luteranos. Em 2009 pôde ser efetivado um encontro entre pastores sinodais e bispos católicos, em Curitiba. Em setembro passado realizou-se um seminário nacional católico-luterano sobre eclesiologia ecumênica.

7.4.4. Outras igrejas

Mesmo sem convênios formais ou comissões instituídas, temos mantido relações fraternas e de diálogo com outras igrejas protestantes e ortodoxas no país, particularmente as que integram o CONIC e o CLAI. Nos últimos dois anos também houve oportunidades para encontros informais de diálogo entre igrejas do protestantismo histórico no país, que no passado integravam a Confederação Evangélica do Brasil, que se desfez por injunções políticas sob o regime militar. Têm participado nesses encontros as presidências ou representações das igrejas luteranas, presbiterianas, metodistas, anglicana e congregacional. Nossas relações ecumênicas no país ficam atestadas também pela honrosa participação de hóspedes ecumênicos nos Concílios da IECLB.

7.4.5. Sociedade Bíblica do Brasil

Para a IECLB, como herdeira da Reforma e que tem a Escritura como sua norma de fé, é importante somar forças com a entidade que cuida de traduções, impressão e divulgação da Bíblia no Brasil e no mundo.

7.4.6. Outras Relações Ecumênicas no País

A IECLB também participa em organismos ecumênicos de atuação na área social no Brasil, inclusive em seus órgãos dirigentes. Mencionem-se a Diaconia, a CESE e a AMENCAR, esta ainda em processo de reformulação.

A IECLB é uma das 11 igrejas-membro de Diaconia, entre nós conhecida como Diaconia-Recife ou Diaconia-Nordeste, que recentemente completou 40 anos.

A IECLB é uma das seis igrejas-membro da Coordenadoria Ecumênica de Serviços (CESE). A entidade foi fundada em 1973 e tem sua sede em Salvador/BA. A IECLB integra a CESE desde 1982. O Serviço de Projetos é um dos principais instrumentos de ação da CESE para realizar a sua missão que é: "fortalecer organizações da sociedade civil, especialmente as populares, empenhadas nas lutas por transformações políticas, econômicas e sociais que conduzam a estruturas em que prevaleça democracia com justiça". Nos 35 anos de existência, já foram cadastradas no Serviço de Projetos da CESE milhares de organizações e projetos, beneficiando cerca de três milhões de pessoas.

A IECLB também integra a Associação de Apoio à Criança e ao Adolescente (AMENCAR). Importa reconhecer com gratidão que a AMENCAR, surgida na IECLB e ampliada ecumenicamente, se desenvolveu para uma entidade amplamente reconhecida (e premiada) pelos serviços de assistência, educação e desenvolvimento integral proporcionados a muitas crianças e adolescentes. Com o término dos auxílios recebidos da entidade alemã Kindernothilfe (KNH), de Duisburg, a AMENCAR entrou em fase de difícil sustentabilidade, mantendo-se com alguns apoios públicos e passando por um processo de redefinições.

A IECLB também integra a Associação de Capelães Militares Evangélicos do Brasil (ACMEB) que visa coordenar a atuação das igrejas evangélicas no âmbito da capelania militar.

Tabela de eventos ecumênicos, com representação oficial da IECLB

Reunião, consulta, fórum	Representante	Data	Localidade
Encontro Latino-Americano e Caribenho de Mulheres com deficiência (CMI)	Teól. Sharlene Leber; Sra. Márcia Penke	09 a 11/09/2008	Havana/Cuba
Assembléia Geral Ordinária da CENACORA (Comissão Ecumênica Nacional de Combate ao Racismo)	P. José Alencar Lhulhier Jr.	27/09/2008	São Paulo/SP
Seminário "AIDS e Religião" – Governo do Estado do RS	Valquiria E. dos Santos; Marcos Aurélio de Oliveira; Mauro B. de Souza; Sabrina Bolla; Rubens Bins; Cristiane Echelmeier; Gabrielly Ramlow; Valburga Schmiedt Streck; Ângela Hexel; Aline Pacheco	29 a 31/10/2008	Porto Alegre/RS

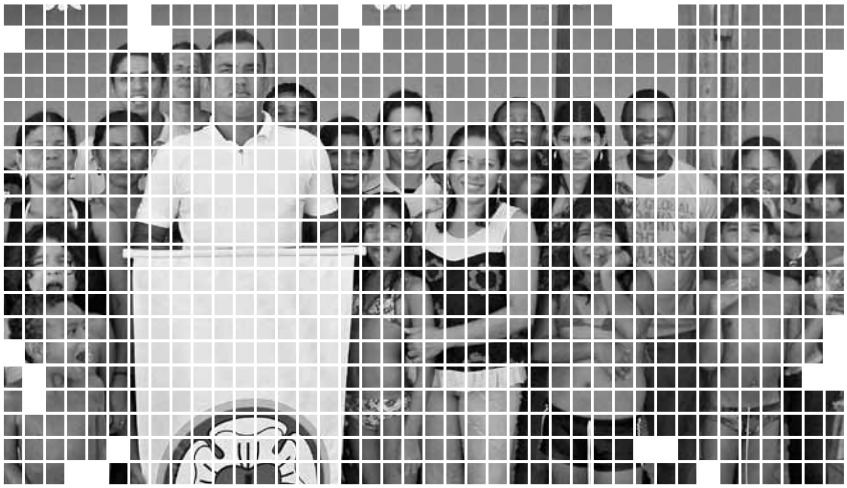
Assembléia do CONAC (Conselho Nacional de Comunicação)	Sr. Ricardo Dalla Barba	01 a 02/11/2008	São Leopoldo/RS
X Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso e Sessão Ordinária do Fórum Permanente do Ensino Religioso (FONAPER)	Cat. Maria Dirlane Witt	03 a 04/11/2008	Taguatinga/DF
Comitê Central da DOTAC (Diaconia das Américas e do Caribe)	Diác. Ingrit Vogt	08 a 17/11/2008	Asheville-Carolina do Norte/ Estados Unidos
Encontro Ecumênico de Jovens	Débora Ludwig	25 a 26/01/2009	Belém/PA
Reunião de Representantes dos Centros de Formação e Secretaria de Formação	P. Homero S. Pinto	16/02/2009	Porto Alegre/RS
Diretoria do CMI	P. Walter Altmann	16/02/2009	Genebra/Suiça
Comitê Executivo do CMI	P. Walter Altmann	17 a 20/02/2009	Genebra/Suiça
Joint Mission Board	P. Homero S. Pinto	24 a 27/02/2009	Beira/Moçambique
Reunião de Mesa redonda da Igreja Evangélica Luterana de Angola – IELA	P. Homero S. Pinto	01 a 06/03/2009	Lubango/Angola
100 Anos – IEI –Insituto de Educação Ivoti	P. Homero S. Pinto	05/04/2009	Ivoti/RS
Conselho Curador do CONIC	P. Walter Altmann e P. Carlos Möller	06/04/2009	Brasília/DF
COP/COL- Conferência de Lideranças de Igrejas Luteranas na América Latina	P. Walter Altmann, P. Homero S. Pinto	11 a 15/05/2009	Lima/Perú
70 Anos da Casa Matriz de Diaconisas/Investidura da Irmã Gisela Beulke	P. Walter Altmann e P. Homero S. Pinto	17/05/2009	São Leopoldo/RS
Conselho Mundial de Igrejas – ACT	Sra. Marilu Nörnberg Menezes	18 a 20/05/2009	Bucarest/Romênia
32º Kirchentag (Dia da Igreja) da IEA (Igreja Evangélica na Alemanha)	P. Luis Henrique Sievers	20 a 24/05/2009	Bremen/Alemanha
Reunião de ACT-Desenvolvimento	P. Walter Altmann	25/05/2009	Buenos Aires/AR
Diretoria do CMI	P. Walter Altmann	02 a 04/06/2009	Genebra/Suiça
Assembléia da CESE (Coordenadoria Ecumênica de Serviços)	P. Nestor P. Friedrich; P. Guilherme Lieven; P. Mauro B. de Souza; Pa. Cibele Kuss	04 a 05/06/2009	Salvador/BA
Encontro Geral da Comunhão Diaconal	P. Jorge Schieferdecker	11/06/2009	Curitiba/PR
Encontro Regional da Juventude do CLAI Brasil	Débora Ludwig; Katilene Willms	11 a 14/06/2009	São Paulo/SP
Assembléia Geral da Região Brasil do CLAI	P. Homero S. Pinto; Janete Ludwig; P. Guilherme Lieven	19 a 21/06/2009	São Paulo/SP
Landesfest GAW (Gustav-Adolf-Werk)-Baden	Pa. Dra. Taís Doriléa Kind Strelow	26 a 28/06/2009	Endingen/Alemanha
Encontro da Pastoral de Mulheres e Justiça de Gênero do CLAI Brasil	Pa. Ms. Marcia Blasi; Sabrina Bolla	27 a 28/06/2009	São Paulo/SP

Assembléia Geral da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil	P. Walter Altmann	12/07/2009	Bauru/SP
Inauguração da Sede da OGA	P. Walter Altmann e P. Homero Pinto	15/07/2009	São Leopoldo/RS
Assembléia da Federação Mundial de Diaconia	Diác. Ingrit Vogt, P. Walter Altmann	20 a 27/07/2009	Atlanta/EUA
Reunião de Diretores da Rede Sinodal	P. Walter Altmann	14/08/2009	Venâncio Aires/RS
Encontro de Bispos Católicos e Pastora/es Sinodais	P.Walter Altmann, P. Carlos Möller, P. Mauro B. de Souza	18 a 20/08/2009	Curitiba/PR
COP/COL – Cone Sul	P. Homero S.Pinto	18 a 21/08/2009	Curitiba/PR
Diretoria do CMI	P. Walter Altmann	23/08/2009	Genebra/Suiça
Comitê Executivo do CMI	P. Walter Altmann	24 e 25/08/2009	Genebra/Suiça
Comitê Central do CMI	P. Walter Altmann e Marcelo Schneider	26/08 a 02/09/2009	Genebra/suiça
Consulta da Secretaria de Juventude da FLM (Federação Luterana Mundial)	Carla Luciane Klôs Schöninger	27/08 a 01/09/2009	Genebra/Suíça
Congresso Ecumênico Internacional Focolares	P. Manfredo Siegle	08 a 13/09/2009	Eisleben/Alemanha
VII Convenção Nacional do Homem Evangélico Luterano	P. Carlos Möller	27/09/2009	Balneário Camboriu/ SC
Consulta IECLB-Igreja da Baviera	Pastores Walter Altmann, Homero Pinto, Carlos Möller + Secretaria Geral e outros participantes	29/09 a 02/10/2009	Vitória/ES
I Consulta de Jovens com Deficiência das Igrejas Cristãs da América Latina frente às crises da atualidade	Diác. Carla V. Jandrey; Felipe Nunes; Vivian Conrad	13 a 15/10/2009	Quito/Equador
Concílio da VELKD (Igreja Evangélica Luterana Unida da Alemanha)	P. Dr. Silfredo B. Dalferth	22 a 24/10/2009	Ulm/Alemanha
Comitê Executivo e Conselho da FLM	Dr. Carlos G. Bock	22 a 27/10/2009	Genebra/Suiça
Concílio da EKD (Igreja Evangélica na Alemanha)	P. Dr. Silfredo B. Dalferth	24 a 26/10/2009	Ulm/Alemanha
60 Anos Colônia Nova, 50 Anos Cooperativa Agrícola, 40 Anos Hospital	P. Walter Altmann	24/10/2009	Aceguá/RS
Sessão solene na Câmara Municipal de Joinville – Dia da Reforma	P. Homero S. Pinto	24/10/2009	Joinville/SC
160 Anos Imigração Alemã em SC- Homenagem na Assembléia Legislativa	P. Walter Altmann	26/10/2009	Florianópolis/SC
10 Anos de Declaração Conjunta sobre a Doutrina da Justificação	P. Carlos Möller	31/10/2009	Brasília/DF
Instalação do novo Bispo de Stavanger/Noruega- Rev. Erling Petersen e visita à Sociedade Missionária Norueguesa	P. Walter Altmann	08/11/2009	Stavanger/Noruega

Visita À Igreja ao Norte do Elba	P. Homero S. Pinto, Diác. Simone E. Voigt	12 a 18/11/2009	Alemanha
Oficina Conjunta de Proyectos – IELU (Iglesia Evangélica Luterana Unida) e IERP ((Iglesia Evangélica del ss de la Plata)	Gisele Mello	16 a 17/11/2009	Buenos Aires/ Argentina
Assembléia do CONER/RS	Cat. Maria Dirlane Witt	19/11/2009	Porto Alegre/RS
Consulta – Rede Ecumênica da Água- CLAI	P. Mauro B. de Souza, Roberto Kirchheim	23 a 25/11/2009	Lima/Peru
Assembléia Geral Ordinária de Diaconia	Sabrina Nunes Bolla; P. Armindo Klumb	3 a 4/12/2009	Recife/PE
Visita e reuniões - EKD	P. Walter Altmann	06 e 07/12/2009	Hannover/Alemanha
Diretoria do CMI	P. Walter Altmann	08 e 09/12/2009	Genebra/Suiça
Lançamento da Campanha da Fraternidade Ecumênica	P.Walter Altmann, P. Carlos Möller	17/02/2010	Brasília/DF
Joint Mission Board	P. Homero S. Pinto	20 a 24/02/2010	Nampula/ Moçambique
Diretoria e Comitê Executivo do CMI	P. Walter Altmann	22 a 26/02/2010	Genebra/Suiça
Encontro da Ação Ecumênica de Mulheres do CONIC	Pa. Ms. Marcia Blasi; Sabrina Nunes Bolla	27 e 28/02/2010	São Paulo/SP
Assembléia da Fundação Luterana de Diaconia	P. Walter Altmann	18 a 20/03/2010	São Leopoldo/RS
25 Anos – Jornal O Caminho	Pastora Mariane B. Ehrat	22/03/2010	Rodeio 12/SC
Lançamento ACT Aliança	P. Walter Altmann	24/03/2010	Porto Alegre/RS
Reunião das Igrejas Protestantes Históricas no Brasil	P. Walter Altmann e P. Nestor Friedrich	30/03/2010	São Paulo/SP
Pré Assembleia da FLM	P. Walter Altmann, Débora Ludwig, Pa.Cibele Kuss, Ricardo Dalla Barba, Sheila Murgia Eggert Potin (Carlos Bock, membro do Conselho e P. Heitor Meurer – Assessor do Conselho – área de Comunicação)	12 a 16/04/2010	Bogotá/Colômbia
Assembléia- CLAI Brasil	P. Guilherme Lieven	23 a 25/04/2010	São Paulo/SP
Assembléia Geral da MEUC	P. Sigolf Greuel	25/04/2010	São Bento do Sul/SC
Ato Ecumênico pela Economia Solidária em Defesa da Vida- CFE 2010 – Assembléia Legislativa do Estado de SP	P. Walter Altmann	28/04/2010	São Paulo/SP
Reunião anual da Rede de "Ecumenical Officers" das igrejas-membro do CMI	Marcelo Schneider	03 a 07/05/2010	Bossey/Suiça
Assembléia Geral da CNBB	P. Carlos Möller	07/05/2010	Brasília/DF
2º Dia da Igreja Ecumênico	Pa. Margarete Engelbrecht	12 a 16/05/2010	München/Alemanha
Reunião das Igrejas Protestantes Históricas no Brasil	P. Walter Altmann e Nestor Friedrich	24/05/2010	São Paulo/SP

Conselho Curador do CONIC	P. Walter Altmann e P. Carlos Möller	25/05/2010	Brasília/DF
III Encontro Afro-Cristão 2010	P. José Alencar Lhulhier Jr.	28 a 30/05/2010	São Bernardo do Campo/SP
100 Anos da Conferência Internacional de Missão	P. Walter Altmann	02 a 06/06/2010	Edimburgo/Escócia
Encontro de Estudantes de Teologia	P. Romeu Martini	05 e 06/06/2010	São Bento do Sul/SC
Diretoria do CMI	P. Walter Altmann	08 a 10/06/2010	Genebra/Suiça
Assembléia da CESE – Coordenadoria Ecumênica de Serviços	P. Guilherme Lieven,. P. Mauro B. Souza, Psic. Gertraude Wanke	10 e 11/06/2010	Salvador/BA
Gender Workshop promovido por EED (Evangelischer Entwicklungsdienst) e Brot für die Welt	P. Romeu Martini	20 a 23/06/2010	Bonn/Alemanha
Cúpula de Líderes Religiosos Mundiais- junto à Conferência G8	P. Walter Altmann	21 a 23/06/2010	Winnipeg/Canadá
Encontro sobre HIV-AIDS com Igrejas parceiras da ELCA	Sabrina N. Bolla	28/06 a 02/07/2010	Lima/Peru
Reunião do CONER/RS	P. Carlos Möller	16/07/2010	Porto Alegre/RS
100 Anos OGA- Brasil	P. Carlos Möller	18/07/2010	Hamburgo Velho/RS
Celebração – plantar árvores das igrejas luteranas no Jardim de Lutero	P. Walter Altmann	18/07/2010	Wittenberg/Alemanha
Assembléia da Federação Luterana Mundial	P. Walter Altmann, Débora Ludwig, Pa.Cibele Kuss, Ricardo Dalla Barba, Sheila Murgia Eggert Potin (Carlos Bock, membro do Conselho e P. Heitor Meurer – Assessor do Conselho – área de Comunicação)	20 a 27/07/2010	Stuttgart/Alemanha
Consulta Igrejas Parceiras – OMEL	P. Walter Altmann	28/07/2010	Alemanha
Visita e Reunião Igreja da Baviera	P. Walter Altmann	29/07/2010	Alemanha
Simpósio "We've got enough!" promovido pela Igreja Evangélico-Luterana na Baviera	Débora Ludwig	28/07/2010 a 1º/08/2010	Neuendettelsau/ Alemanha
Encontro da Rede de Teólogas e Pastoras da Pastoral de Mulheres e Justiça de Gênero do CLAI Brasil	Pa. Neusa A. Tetzner e Pa. Claurete M. Saueressig	28 a 30/07/2010	São Bernardo do Campo/SP
Reunião das Igrejas Protestantes Históricas no Brasil	P. Walter Altmann	03/08/2010	São Paulo/SP
Encontro acerca do Acompanhamento Pastoral a Alemães no Brasil	P.Walter Altmann, P. Martin Volkmann	12 e 13/08/2010	São Leopoldo/RS
Fé Sul	Marcelo Schneider	17 a 19/08/2010	São Paulo/SP
Congresso Ecumênico de Bispos e Similares – Movimento dos Focolares	P. Manfredo Siegle	08 a 14/09/2010	Roma/Itália
Comitê Executivo do CMI	P. Walter Altmann	13 a 17/09/2010	Edimburgo/Escócia

Seminário Católico-Luterano sobre Eclesiologia Ecumênica	P. Walter Altmann, P. Mauro B. de Souza	21 a 23/09/2010	São Leopoldo, RS
XI Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso, promovido pelo FONAPER (Fórum Permanente do Ensino Religioso)	Cat. Maria Dirlane Witt e Cat. Ires Lausmann Klein	23 a 25/09/2010	João Pessoa/PB
Conferência Sinodal e Assembléia Geral da IERP	P. Walter Altmann	07 a 10/10/2010	Crespo/Entre Rios/ Argentina
XXVII Concílio Geral da IECLB	Presidência e Secretaria Geral	20 a 24/10/2010	Foz do Iguaçu/PR
Reunião do Conselho da Sociedade Missionária Norueguesa	P. Mauro B. de Souza	28/10 a 01/11/2010	Stavanger/Noruega
Grupo Regional CLAI/CMI	P. Walter Altmann	31/10 a 03/11/2010	Quito/Equador
Assembléia Geral da VELKD e EKD	Pa. Taís Strelow	04 a 08/11/2010	Hannover/Alemanha
Consulta sobre "A condição de novos sujeitos teológicos desde a perspectiva da Libertação", promovida pela rede EDAN (Ecumenical Disability Advocates Network)	Diac. Arlete A. Prochnow	08 a 11/11/2010	San Salvador/El Salvador
Conselho Curador do CONIC	P. Walter Altmann e P. Carlos Möller	16/11/2010	Brasília/DF
Consulta Internacional de Sínodos da ELCA e Igrejas Parceiras da América Latina e Caribe	Miltom de Oliveira	18 a 21 de novembro de 2010	Bogotá/Colombia
EKLB - Synode	P. Walter Altmann /Secret IECLB	22 a 27/11/2010	Alemanha
Diretoria do CMI	P. Walter Altmann	01 a 03/12/2010	Genebra/Suiça



8. Missão Global

8.1. Introdução

Essa unidade do relatório não pode iniciar com outra menção a não ser a referência a quem caberia escrever essas linhas e que não mais está entre nós – P. Homero Severo Pinto. Ele foi o primeiro a ser incumbido com a tarefa de coordenar esse setor criado para cuidar da missão da IECLB num alcance global a partir e dentro da visão de missão que a IECLB adotou como meta prioritária de toda a sua ação. Dentro de sua marca pessoal de abraçar as causas e as tarefas delas decorrentes com profunda paixão é que Homero fez dessa incumbência uma missão de vida. E ela lhe custou a vida. Pois foi no desempenho dessa tarefa que, em viagem a Moçambique em fevereiro deste ano, contraiu malária cerebral, que o acabou vitimando após 40 dias de intensa luta pela vida. Assim, esse relatório, que me cabe escrever, quer ser também uma pequena homenagem ao saudoso irmão Homero e, ao mesmo tempo, um agradecimento pelo que ele foi e fez, o que se reflete também, em parte, nesse relato.

A convite do P. Presidente Walter Altmann e por homologação do Conselho da Igreja, assumi a Coordenação de Missão Global em meados de maio. E, como estava previsto na instalação dessa coordenadoria em início de 2007, como um projeto inicial de quatro anos, financiado com apoio financeiro da ELCA, permaneço nessa função até ao final do mandato da atual Presidência.

8.2. Objetivos

A Coordenação de Missão Global tem por finalidade desenvolver as seguintes atividades:

- Acompanhar projetos de missão entre as comunidades ou paróquias, com outras igrejas e instituições;
- Acompanhar pastoralmente obreiros e obreiras da IECLB no exterior e do exterior na IECLB;
- Apresentar ao Conselho da Igreja pareceres, avaliações e informações sobre

documentos, declarações e convênios de – e com – organismos ecumênicos nacionais e internacionais, no tocante à missão global.

8.3. Reuniões, encontros, visitas

8.3.1. Joint Mission Board – JMB

De 25 a 27.02.2009, P. Homero participou da reunião anual do JMB, em Beira/Moçambique. O Joint Mission Board é a reunião de igrejas parceiras que apoiam a Igreja Evangélica Luterana de Moçambique – IELM. Nesta reunião, o Bispo Mabasso da IELM voltou a solicitar que a IECLB envie uma pessoa para ajudar na formação dos membros da IELM e uma pessoa para contribuir na área da administração. Por sua vez, a Igreja Evangélica Luterana da Baviera se dispôs a apoiar financeiramente esse projeto.

8.3.2. Angola

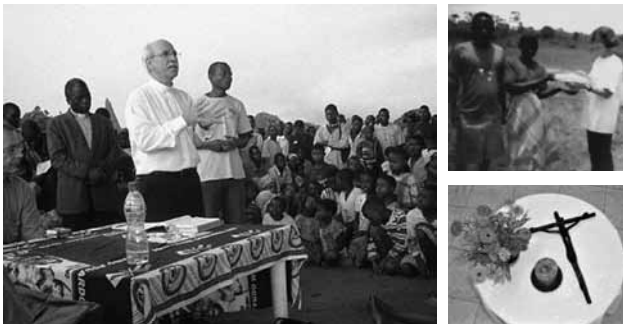
Após a reunião do JMB em Moçambique, P. Homero esteve em Lubango, Angola, de 01 a 03.03.2009, para uma mesa redonda com representantes da Igreja Evangélica Luterana de Angola – IELA. Nesta visita se aprofundou a discussão em torno de um convênio entre IECLB e IELA com vistas ao possível envio de obreiros da IEC LB para a IELA, principalmente para ajudar na formação catequética de lideranças comunitárias. Para retomar essa questão, estava prevista nova viagem para Angola em maio de 2010, junto com a Catequista Karin Hilde Dieter, potencial candidata para ser enviada para a IELA. Mesmo com tudo encaminhado, inclusive com reserva de passagem, esta viagem infelizmente não mais foi possível ser realizada.

8.3.3. Alemanha – Igreja Evangélica Luterana do Norte do Elba

De longa data há o envio de obreiros da IECLB para atuarem no Centro de Missão do Norte do Elba (Nordelbisches Missionszentrum – NMZ). Por sua vez, o NMZ intermedia a vinda de estudantes para fazerem um período de estudos na EST e inserção em centros sociais e instituições diaconais no Brasil. Junto com Simone Voigt, Coordenadora do Programa Voluntários de Missão, dentro da Secretaria da Ação Comunitária, P. Homero visitou, entre 12 e 18.11.2009, a Igreja do Norte do Elba para aprofundar o conhecimento mútuo com vistas a um possível convênio formal entre ambas as Igrejas.

8.3.4. Moçambique

De 17 a 24.02.2010, P. Homero, acompanhado do casal Cat. Edson Ponick e Cat. Dra. Marta Nörnberg, junto com o filho de Marta Henrique Nörnberg da Silva, esteve em Moçambique. O casal de Catequistas eram potenciais candidatos para serem enviados para Moçambique para colaborar com a IELM na formação de membros e de lideranças, especialmente no âmbito da educação cristã. Inicialmente estiveram em Maputo, onde fica a sede da IELM, para conhecer a Igreja e o que se esperava deles, bem como as condições de trabalho. Posteriormente, entre 20 e 24.02, participaram da reunião anual do Joint Mission Board, em Nampula. Nessa ocasião, P. Homero participou da inauguração de uma clínica/posto de saúde dedicado à Irmã Doraci Edinger,



em homenagem à Diaconisa, que atuava na região e que foi assassinada lá, em 2004. Foi em conexão com essa viagem que P. Homero contraiu a doença que o vitimou.

8.3.5. Consulta sobre atendimento pastoral a alemães

Dentro do convênio com a Igreja Evangélica da Alemanha (EKD, a sigla em alemão), a IECLB se responsabiliza pelo atendimento aos cidadãos alemães que se encontram temporariamente ou por mais tempo no Brasil. Diferentemente de outros países (p.ex. Venezuela e Peru na América Latina), onde a própria EKD ajuda a organizar comunidades no exterior – as assim chamadas "Auslandsgemeinden" – e envia ministros para o atendimento pastoral dessas pessoas, pelo convênio a própria IECLB, através de suas comunidades constituídas, assume essa tarefa. Para compartilhar como é feito esse trabalho e para refletir sobre como desempenhá-lo de forma ainda melhor, realizou-se em 12 e 13.08.2010, em São Leopoldo, essa consulta, com a presença da Secretária para a América Latina da EKD, Dra. Uta André. Por parte da IECLB, participaram, além da Presidência e de dois Pastores Sinodais, ministros representando as capitais, em que há comunidades da IECLB, bem como o Pastor de Rio Grande/RS, que trabalha com marinheiros que chegam ao porto de Rio Grande. Com base nos diferentes relatórios e na reflexão sobre como continuar o trabalho, concluiu-se que não temos necessidade de criar algo novo, mas importa aperfeiçoar o que já está sendo feito. Com vistas a isso foi sugerido: a) elaborar um folder sobre a IECLB com informações sobre o convênio e sobre a oferta de atendimento pastoral; b) buscar contato com consulados para obter informações sobre alemães no Brasil e para divulgar o trabalho da IECLB; c) inserir o atendimento a alemães na perspectiva missionária e motivar os alemães para se integrarem na vida comunitária; d) intensificar a comunicação entre comunidades e entre IECLB e EKD para informação nos sites sobre atendimento pastoral (local, horário de cultos, atividades culturais); e) atentar para a dimensão do turismo e possibilidade de atendimento pastoral.

8.4. Material de apoio à missão e à formação teológica

Como em anos anteriores, também nestes dois últimos anos foi enviado para as Igrejas de Angola e Moçambique material de apoio para o trabalho missionário, tais como bíblias, senhas diárias, devocionários, material para a educação cristã, bem como recursos homiléticos para obreiros.

8.5 Intercâmbio de pessoal

Dentro dos convênios de parceria com as diferentes Igrejas, há ministros e ministras da IECLB atuando em Igrejas de diversos países. Por sua vez, da mesma forma há ministros e ministras de Igrejas co-irmãs atuando na IECLB.

8.5.1. Ministros e ministras da IECLB em Igrejas no exterior – situação agosto 2010

Alemanha

P. Dr. Silfredo Dalferth e Pa. Heloísa Dalferth – Lichtenstein-Holzelfingen, Igreja Territorial de Würtemberg;
P. Geraldo Grützmann – Breklum, Nordelbisches Missionszentrum;
P. Mauro A. Schwalm e Cat. Odila V.H. Schwalm – Nürnberg, KED, Igreja Luterana da Baviera;
P. Milton Jandrey e Pa. Márcia H.Hülle – Schwandorf, Igreja Luterana da Baviera;
P. Carlos Ulrich e Pa. Dra. Claudete B. Ulrich – Wunstorf, Igreja Territorial de Hannover;
Dr. Nelson Kilpp – Kassel, Ökumenische Werkstadt;
Pa. Dra. Taís D. Kind e Cat. Fernando Strelow – Schweinfurt, Igreja Luterana da Baviera;
Jaime Jung – Pós-Graduação, Erlangen;
P. Martin Dietz – Pós-Graduação, Erlangen;
Renato Raach – Pós-Graduação, Göttingen.

Outros Países da Europa

P. Armindo Schmechel – Ucrânia;
P. Anselmo Lutzke – Hungria;
Pa. Luzmarina C. Garcia – Suíça.

Estados Unidos da América e Canadá

P. Dr. Vitor Westhelle – Chicago, Lutheran School of Theoplogy;
P. Dra. Wanda Deifelt e P. Ms. Germano Streese – Decorah, Luther College;
P. Derly Foerste – West Hartford;
P. Sigmar Reichel – Edmonton/Canadá

América Central e do Sul

P. Ms.Luzaoir A. Lenz – San Salvador/El Salvador;
Pa. Dra. Renate Gierus – San José/Costa Rica;
P. Antonio O. da Luz e Pa. Dra. Rosane Pletsch – Tegucigalpa/Honduras
P. Nilton Giese – CLAI, Quito/Equador;
P. Jan L. Meyer – Comunidade 25 de Mayo/Argentina;
Pa. Jaqueline Horst Güthardt – Comunidade Suíça/Argentina;
P. Ms. Maurício R. Haacke – Comunidades de Caaguaçu e Mbacarayú/Paraguai;
Cat. Ms. Hildegard Linke Sanhueza – Comunidade Concepción/Chile.

8.5.2. Ministros e ministras de outras Igrejas na IECLB – situação agosto 2010

Alemanha

P. Walter W. Sass – COMIN: Missão Deni, Carauari/AM;
P. Jörn Foth – Paróquia Santo Amaro/SP;
P. Matthias Tolsdorf – Paróquia Vila Campo Grande-Diadema/SP;
P. Joachim G.F. Roth – Paróquia Planalto Médio, Carazinho/RS;

Outros Países

P. Ms. Allan E. Krahn (EUA) – Faculdades EST, São Leopoldo/RS;
P. Dr. Rudolf E. von Sinner (Suíça) – Faculdades EST, São Leopoldo/RS
P. Olof Ohlsson (Suécia) – Igreja Escandinava, São Paulo/SP
P. Hirotaka Tokuhiro (Japão) – Paróquia Ev. Lut. Japonesa do Brasil, São Paulo/SP

8.6. Perspectivas

Certamente P. Homero teria muitos aspectos a serem colocados sob esse item. Muitas coisas ele compartilhou com lideranças da IECLB, com Pastores Sinodais e com demais colegas de ministério. Importa resgatarmos isso que fez parte da paixão de Homero e que continua sendo a missão da IECLB.

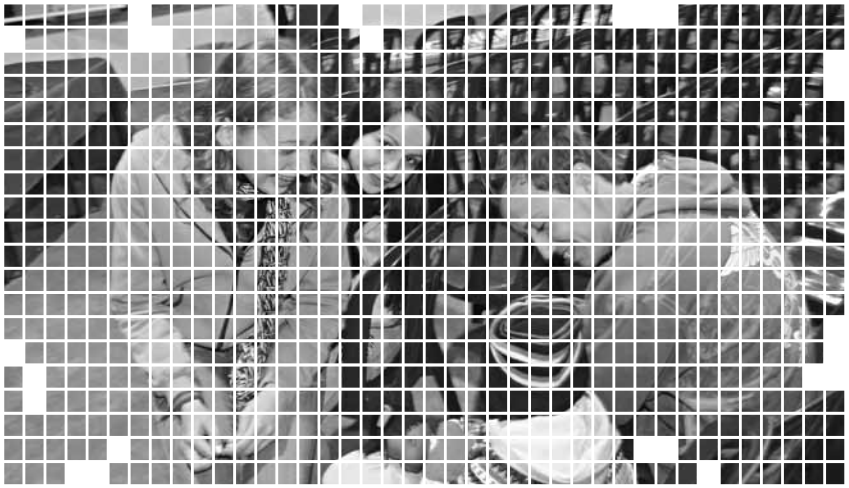
Nesse curto espaço de tempo, em que tive a honra de dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelo colega Homero, ouso apontar para os seguintes aspectos:

O contato com colegas no exterior, seja na Europa, seja na América Central, me reforçaram na convicção da importância do intercâmbio de ministros e ministras no desempenho da missão e no enriquecimento mútuo para a tarefa da missão.

Como Igreja que durante muito tempo foi ajudada por Igrejas co-irmãs pelo envio de pastores e de outros colaboradores, como IECLB temos a missão de colaborar com Igrejas que necessitam de ajuda para o seu fortalecimento e no desempenho de sua missão.

A manutenção de uma coordenadoria de missão global, quem sabe junto com toda a dimensão ecumênica, não se deveria perder de vista no novo mandato da direção da IECLB.

Martin Volkmann -
Coordenador da Missão Global



9. Retrospectivas e desafios

Este é o último relatório que apresento como Pastor Presidente da IECLB. É, para mim, um momento de gratidão e alegria. Sem dúvida alguma, é um grande privilégio e uma subida honra poder servir à igreja nessa condição. Igualmente é uma extraordinária tarefa e um enorme desafio. Assim, a confecção deste relatório é também ocasião para um certo balanço ou autoavaliação. Faço-o a partir de minha própria experiência neste cargo maior de nossa igreja. Por consequência, mais do que lançar o olhar à frente para o futuro da IECLB, realço neste relatório eventos, ênfases e processos ocorridos nos oito anos de minhas duas gestões como Pastor Presidente. Tudo isso tem, naturalmente, a marca da subjetividade, meu olhar bem peculiar; empenho-me, porém, por uma abordagem que faça jus à realidade. Deixo, contudo, alguns desafios a serem considerados pela futura gestão e pelos órgãos competentes na IECLB.

1. Primeiramente, uma observação quanto às funções e competência de diferentes instâncias na IECLB, em particular a Presidência. Não há na IECLB, pelo que vejo, total clareza ou consenso quanto a essas definições. Por um lado, a reestruturação ocorrida há 13 anos recriou os sínodos, atribuindo a eles maiores responsabilidades e relativa autonomia, quando comparado com as antigas regiões eclesiásticas. Além disso, foram criadas presidências dos conselhos, tanto no Conselho da Igreja quanto nos conselhos sinodais, à parte da Presidência (Pastor/a Presidente e Vices) e do/a Pastor/a Sinodal; também se distinguiram mais acentuadamente do que no modelo anterior as tarefas teológicas das administrativas. A Secretaria Geral, como braço administrativo da IECLB, responde à Presidência ou ao Conselho da Igreja, ou a ambos e de que forma? Enquanto muitas pessoas veem nesse modelo um compartilhamento salutar no ministério geral na igreja, não falta quem tenha sentido esse modelo como um debilitamento da Presidência, dos/as Pastores/as Sinodais e, mesmo, dos ministros e ministras na IECLB, desviando a atenção dos fins da IECLB para os meios que devem servir à finalidade da proclamação do evangelho. (Observações análogas são feitas também em nível de comunidade ou paróquia.)

Por isso mesmo, é importante não perder de vista que das instâncias da IECLB como um todo aqui mencionadas apenas a Presidência é eleita pelo

próprio Concílio e, constitucionalmente, tem como sua primeira atribuição a de "coordenar a atividade eclesiástica da IECLB, zelando por sua unidade e identidade confessional" (Const. Art. 36, inciso I). Esse aspecto é de suma importância e daí derivam (ou deveriam derivar) consequências para todas as áreas e instâncias da IECLB. Para tornar mais efetivo o desempenho de suas atribuições, o Regimento Interno ainda estipula que "além de sua assessoria direta, a Presidência terá ainda o apoio e assessoria da Secretaria Geral, através de sua estrutura de pessoal e recursos materiais" (Art. 76, par. único). Com isso, os documentos normativos da IECLB pretendem preservar uma relação integrada, e não estanque, entre as instâncias centrais da Direção.

Quase como nota de rodapé, menciono que o fato de o Conselho da Igreja não ser eleito pelo Concílio, mas ser uma representação direta dos sínodos, lhe garante uma representatividade equânime de todos os sínodos, mas não necessariamente da legítima e rica diversidade existente no interior da igreja (diferentes segmentos sociais, representação de gênero e de faixas etárias). É importante ter sempre bem presente que a finalidade do Conselho da Igreja não é a de defender os interesses de 18 entidades paralelas, mas a de decidir os assuntos de sua alçada no interesse da igreja como um todo.

Não é objetivo dessas observações de forma alguma esgotar esse assunto, que ainda tem muitas outras facetas, mas tão somente observar que a falta de maior clareza quanto à concepção eclesiológica da IECLB e de maior observância prática desse preceito tem causado e pode causar dificuldades na condução da vida eclesiástica. Não é desprezível a tentação de, em vez de cooperar, as instâncias entre si competirem. É algo, portanto, que merece permanente atenção, pelo bem da igreja inteira. As diversas interações podem ser aprimoradas.

2. Da Presidência espera-se, por assim dizer, que ela dê a "cara" da IECLB, revele seu perfil teológico, exerça a representação da igreja junto a comunidades e sínodos, internamente, e junto a entidades ecumênicas e a opinião pública, externamente. Empenhei-me em visitar comunidades e sínodos, claro, na medida do possível. Particularmente no primeiro mandato, efetuei as chamadas "visitas integradas" de uma semana ou mais (em especial, em sínodos distantes da sede), e, com regularidade, embora com ênfases específicas em determinados anos, e de forma compartilhada com os pastores vice-presidentes na medida de suas disponibilidades, participei de assembleias sinodais, conselhos sinodais, conferências de ministros e ministras, bem como de dias da igreja. Os numerosos convites para eventos em nível de comunidade ou paróquia só esporadicamente puderam ser atendidos, em especial em efemérides particularmente significativas. No tocante a ordenações, a maioria foi delegada à pastora e aos pastores sinodais, que sempre aceitaram de bom grado a incumbência. Mas pela Presidência priorizamos oficiar aquelas ordenações realizadas em comunidades que tinham sofrido dificuldades internas ou para dar a devida atenção aos quatro tipos de ministério ordenado, valorizando assim o ministério catequético, o diaconal e o missionário, além do ministério pastoral.

3. No tocante a manifestações (cartas pastorais, posicionamentos e motivos de intercessão), a Presidência contou com valiosa colaboração de muitas pessoas e instâncias, em particular de sua assessoria direta e dos grupos assessores,

igualmente de parte da pastora e dos pastores sinodais. Não é segredo, porém, que em muitas delas tive pessoalmente uma mão particularmente ativa. A várias dessas manifestações colhemos ecos muito apreciativos, talvez em especial àqueles documentos relativos ao diálogo inter-religioso, a quem é membro da IECLB, acerca do discernimento ético, acerca do Batismo e da Ceia do Senhor, e, mais recentemente, relativo ao censo 2010.

A Presidência apoiou nesses anos a produção de materiais para liturgia (por exemplo, para batismos e para sepultamentos). Nossa fé – nossa vida, esse importante guia para nossa vida comunitária, já desde 1972, quando foi aprovado no Concílio de Panambi, sofreu uma há muito tempo necessária adaptação no capítulo dedicado à bênção matrimonial. Uma alegria especial tenho com o fato de que, fruto da iniciativa de vários sínodos e muitas pessoas, possamos agora também receber uma nova edição, totalmente revista, do Guia do Presbitério. Será um instrumento valiosíssimo na vida de nossas comunidades e, por extensão, da igreja toda.

Procuramos também dar atenção a outras publicações oriundas de órgãos da ecumene, da qual fazemos parte ativa, em particular de nossa comunhão luterana, por exemplo, Missão em Contexto (em preparo o Diaconia em Contexto) e Família, Matrimônio e Sexualidade, que foi remetido a todas ministras e ministros e paróquias, para cuidadoso estudo em assuntos que têm sido intensamente debatidos no interior de muitas igrejas e na sociedade de um modo geral. Também documentos importantes do Conselho Mundial de Igrejas, como o devotado à natureza da igreja, foram traduzidos e estão disponíveis. Nosso acesso ao rico acervo de documentos teológicos e publicações da ecumene é, infelizmente, sempre limitado, já que esses documentos são redigidos, via de regra, em inglês e carecem de tradução para nossa língua.

A Presidência também tem conduzido o processo de definição dos temas e lemas do ano da IECLB. Na confecção de materiais a responsabilidade maior tem recaído sobre o Departamento de Educação Cristã, ao qual sou muito grato. Entendo que termos temas e lemas em comum é um dos instrumentos práticos mais eficazes para estabelecermos uma reflexão comum na igreja e, por conseguinte, para fortalecer a unidade da igreja. Lamento, porém, que ainda há lugares em que não se dá a devida atenção ao tema e lema da igreja ou, em menor grau, a existência de tendências, observáveis aqui e ali, de "complementar" ou mesmo substituir, na prática, o tema da IECLB por algum tema próprio.

Múltiplas foram as ocasiões para proferir pregações, e isso nos mais diferentes contextos. Aceitei regularmente e com muito prazer esses convites. Mesmo que sendo menos perceptível de um modo geral, reputo as pregações como o fator mais importante entre todos no exercício da Presidência. Na medida em que tenham podido ser fidedignas ao evangelho e adequadas à situação em que foram proferidas, elas terão sido sementes que o Espírito de Deus pode fazer germinar e crescer. Uma alegria especial será para mim poder lançar neste Concílio um livro de pregações, com textos que foram proferidos nesse período e em outros anteriores de meu ministério.

4. Foi possível, após muitos diálogos internos, para dirimir dúvidas e dissipar resistências, e contando com o apoio da FLM, viabilizar para a IECLB uma Coordenação de Gênero, Etnias e Gerações. Embora sempre tenhamos tido grande

número de iniciativas nessas áreas, éramos frequentemente questionados pela falta de uma instância que pudesse atender demandas da igreja como um todo nessas áreas. Entre os muitos assuntos pertinentes, aos quais tem sido possível dar agora mais atenção, estão o da violência contra a mulher, o do HIV/AIDS e da necessária prevenção e atenção para com pessoas assim afetadas. Será indispensável, porém, dar continuado apoio a essa coordenação.

5. Junto com a pastora e os pastores sinodais também refletimos sobre quais teriam sido as ênfases características ("marcas", por assim dizer) dessas duas últimas gestões presidenciais. Além das manifestações teológicas, acima já referidas, menciono agora os demais pontos principais arrolados:

5.1. Unidade.

A unidade, sempre distinguida de uniformidade, foi fortalecida. Entende-se a IECLB como uma entidade eclesial bastante plural, mas se acentuou a indispensável unidade no que nos é central: a confessionalidade luterana, que abrange também a clara abertura ecumênica. "Confessionalidade Luterana" não é (não deve ser) um chavão que pudéssemos empregar quando nos fosse conveniente, mas a compreensão do evangelho de Jesus Cristo, a boa nova de que somos agraciados por Deus e recebemos esse presente. Assim libertados pela fé, e sempre na plenitude da liberdade das filhas e dos filhos de Deus (sem legalismos, mas sempre orientados pela Palavra de Deus), nos dispomos a viver em comunhão nossa fé e vocação, dispondo-nos a, na mesma liberdade, servir a nosso próximo em amor. Essa boa nova, nunca a temos como posse, mas ela é um legado ao qual sempre precisamos regressar, em estudo e oração, para que o Espírito de Deus sempre de novo nos liberte das amarras de nossas limitações e de nosso pecado, para que sejamos verdadeiramente "embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio" (2 Cor 5.20). Por isso mesmo, porque toda glória é devida a Deus somente (Calvino) e jamais a nós mesmos, somos (ou deveríamos ser) avessos a todo espírito de vanglória, mas permanecemos conscientes de que somos chamados por Cristo a tomar sobre nós a sua cruz e assim segui-lo (Mc 8.34), sempre confiados na promessa da ressurreição que nos ampara e sustenta em todas as situações.

Este empenho pela unidade da igreja se concretizou de múltiplas maneiras. Uma muito difícil foi o diálogo, o embate e o dissenso com o movimento carismático. Procuramos perseverar na atitude de diálogo, mas sempre enfatizando nossa compreensão luterana do evangelho e dos sacramentos, em particular a não-aceitação da prática do rebatismo. Sabemos que houve certa ruptura, com a saída da IECLB de ministras, ministros e membros, em número bem menor do que por muitas pessoas prognosticado ou esperado, mas ainda assim um resultado doloroso. Contudo, creio poder dizer que a IECLB também colheu bênçãos nesse difícil processo: ela se tornou mais consciente do que significa ser evangélica de confissão luterana, em muitos lugares reuniu forças já dispersas e aparentemente perdidas. Podemos dizer, creio, que uma "sangria interna" foi estancada. Contudo, as questões de fundo nesse "embate de espiritualidades" não ficam automaticamente resolvidas. Elas devem ser abordadas com persistência.

Não posso deixar de mencionar, nesse contexto, a sensível melhora das relações entre IECLB e MEUC. A partir de intenso diálogo e do estabelecimento

de diretrizes para a atuação da MEUC na IECLB, tem sido possível também abordar com franqueza situações locais tensas, contribuindo para a superação de mal-entendidos ou de divergências, num espírito de confiança mútua e visando ao estabelecimento de práticas viáveis de convivência e cooperação. Esse processo não deveria sofrer interrupções. Realço como particularmente positivo o esforço registrável na MEUC e na FLT de, sempre respeitada sua própria herança espiritual do pietismo, refletir com seriedade acerca da confessionalidade luterana e das práticas comunitárias na IECLB.

Se é verdade que os últimos anos foram mais tranquilos no tocante a conflitos, devemos também registrar que recentemente temos tido alguns casos de irmãos e irmãs que deixaram a comunidade local da IECLB em que estavam inseridos, para constituir comunidades independentes, por rechaçarem as orientações e as regulamentações vigentes na IECLB. As convicções das pessoas que tomaram a decisão de abandonar uma comunidade da IECLB, devemos respeitar. Mas é preocupante o apoio que esses irmãos e essas irmãs têm recebido, em sua decisão, por parte de setores internos da IECLB. Por trás de tudo há por certo algo mais profundo: uma concepção eclesiológica divergente da expressa pela IECLB. Entendemos que somos uma comunhão de pessoas pecadoras agraciadas por Deus e em comunhão compartilhamos com os irmãos e irmãs nossa fé mas também nossas precariedades, acolhendo aquilo que a comunhão maior, chamada IECLB, em órgãos e através de processos legítimos, estabelece para a comunhão eclesial. Em mail recentemente compartilhado comigo, escrito por pessoa em posição não sem relevância na IECLB, li o argumento de que é preciso apoiar pessoas que tenham decidido desligar-se de sua comunidade, "mas não da IECLB". Ora, não existe uma IECLB abstrata, aérea, que não passe por suas comunidades locais. Tampouco existe uma IECLB «autêntica» em alguns lugares privilegiados, na qual se possa ficar quando se sai da comunidade local «real» existente, com a qual já não concordamos. Tal argumentação é diametralmente contrária à eclesiologia de Lutero. Não se pode "estar" na IECLB sem "ser" IECLB. A ruptura íntima precede à ruptura explícita. Assim, precisamos retornar sempre de novo à fonte de nossa fé.

5.2. Missão.

O PAMI foi aprovado no Concílio de Chapada dos Guimarães, em 2000. O último Concílio, em Estrela, o reafirmou e reforçou para o período de 2008 a 2012. Trata-se de um dos processos mais alvissareiros na IECLB nesta última década, precedida, é claro, por muitas pessoas e instâncias que se empenharam em dar à IECLB um perfil missionário mais claro. Através de nossa história, embora os esforços de natureza missionária, em seu sentido mais abrangente, nunca tenham faltado, essa não foi uma de nossas marcas mais características. Neste período foi possível elevar a consciência e a prática missionárias a um novo patamar. Hoje é consenso na IECLB de que a Igreja, se quiser ser fiel a Jesus Cristo, deve se entender como missionária.

No texto básico, que foi elaborado em amplo mutirão, temos a concepção teológica de missão, num sentido holístico, abrangendo evangelização, comunhão, diaconia e liturgia. Temos aí as bases teológicas (bíblicas, confessionais, históricas e contextuais) para nossa compreensão de missão. No último Concílio foram então aprovadas as diretrizes para um planejamento estratégico da

missão; posteriormente foi criado pelo Conselho da Igreja um grupo assessor e uma coordenação para o PAMI. Está em andamento, através dos sínodos, o processo de planejamento estratégico nas comunidades. Muito ainda há por ser feito, para atingirmos a meta estabelecida de termos o planejamento estratégico implantado em 1/3 de nossas comunidades no ano de 2012. Mas o processo está em andamento.

Também devemos realçar a Campanha Vai e Vem, que pelo terceiro ano está arrecadando recursos nacionais voluntários para projetos de missão da IECLB. Também isso não é tradição na IECLB, embora o tenha sido para setores da IECLB. Também aí precisamos perseverar, não apenas por causa da necessidade de recursos financeiros, mas sobretudo pelo aspecto de que não podemos simplesmente transferir o ônus financeiro de nosso empenho missionário a outras pessoas ou agências, em particular do exterior. Também nesse sentido a missão de Deus precisa ser abraçada como nossa paixão.

5.3. Ecumenismo e comunhão luterana.

A IECLB expressa em sua Constituição seu compromisso ecumênico. Entendemo-nos como "Igreja de Jesus Cristo no Brasil", mas não como a (única) Igreja de Jesus Cristo no país. Somos parte da comunhão de igrejas que confessam a Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Não buscamos com elas a competição, mas a cooperação. Isso não é fácil, dadas as diferenças teológicas e práticas entre as igrejas e, sobretudo, em um cenário de alta competitividade religiosa. Nesse cenário somos chamados não a "nadar com a correnteza" desse momento, mas a dar um "contratestemunho" em favor da causa ecumênica, respondendo assim à vontade de Cristo de que sejamos "um", como ele e o Pai são um (João 17.21).

Neste período foi aprofundado o envolvimento pró-ativo da IECLB nos órgãos ecumênicos, também através da ocupação de cargos diretivos e executivos. No CONIC, no CLAI, no CMI, na FLM, e também na nova entidade ACT Aliança, em todos eles estamos ativamente presentes. No país, participamos nesse período por duas vezes (em 2005 e 2010) da Campanha da Fraternidade Ecumênica, realizada pela primeira vez em 2000. Às vezes as responsabilidades internas à IECLB e as externas, no sentido de participação em órgãos ecumênicos, ao se somarem, estressam nossas limitadas forças, mas também contribuem para um testemunho vigoroso da IECLB no concerto de igrejas irmãs no país e no mundo.

Temos também ricas relações de intercâmbio, cooperação e parceria com igrejas e agências de missão do exterior. Elas se desenvolvem num espírito de comunhão e mútuo enriquecimento, incluindo não por último o encontro de pessoas, os contatos entre comunidades e movimentos, relações que também se refletem na troca de experiências e de recursos humanos e financeiros. Em adição aos convênios de parceria já estabelecidos, está adiantado o processo de estabelecimento de um convênio entre a IECLB e a Igreja Evangélica Luterana do Norte do Elba (futuramente do "Norte"da Alemanha) . Através de ministros e ministras a IECLB tem estado presente em bom número de países, tendo se adicionado nesse último período a Ucrânia. Estão avançadas as gestões para retomarmos uma presença missionária em Moçambique e, possivelmente, iniciar uma presença em Angola, sempre em entendimento com a respectiva igreja irmã e nela inserida.

No país tem (res)surgido recentemente a oportunidade de encontro e diálogo

entre Presidências e Secretarias Gerais de igrejas do protestantismo histórico, que no passado já tiveram a Confederação Evangélica do Brasil como entidade de cooperação, mas que se desfez durante o período do regime militar. Temos questões que nos são comuns, desde adequações à legislação do país até reflexões conjuntas sobre temas de relevância teológica e eclesial.

5.4. Dignidade e responsabilidade ministerial

Nossa compreensão eclesiológica nos leva a afirmar o sacerdócio de todas as pessoas batizadas e que creem em Jesus Cristo. Objetivo maior é a edificação do corpo todo como Corpo de Cristo, para o qual todos os membros contribuem com seus dons e para tanto também devem ser capacitados, uma das tarefas preponderantes de nossos sínodos.

Contudo, de grande importância neste corpo é a atuação das pessoas que a igreja incumbiu, através da ordenação, com o exercício do ministério especial, no caso da IECLB, o pastoral, o catequético, o diaconal e o missionário. Incumbidas de forma especial com a pregação da palavra, a administração dos sacramentos, o ensino, o serviço e a evangelização, elas contribuem decisivamente para a edificação do corpo, não por último também animando e capacitando todos os demais membros do corpo e integrantes do ministério geral.

Por isso a IECLB tem se ocupado com seriedade com a questão da formação teológica de seus futuros ministros e ministras e também no acompanhamento a eles e elas no exercício de seu ministério, tanto no desempenho de suas tarefas quanto nas condições pessoais e familiares. Também aqui a compreensão deve ser holística, isto é, abrangente.

Por variadas razões, tem havido ultimamente, aqui e ali, sintomas de um certo desestímulo para o ministério ordenado. Inclusive têm se registrado, entre ministros e ministras, sinais de que se sentem não suficientemente compreendidos ou apoiados por sua igreja. Também preocupa, nesse contexto, a diminuição de vocações para o estudo de teologia e para o ministério ordenado na igreja. Há, nesse particular, sem dúvida, várias causas. Mas, quaisquer que sejam, resta uma clara necessidade de aprofundarmos ainda mais o cuidado para com os ministros e ministras na igreja, embora grande parte do tempo de pastora e pastores sinodais e mesmo da Presidência e das secretarias competentes seja devotada a assuntos relativos a ministros e ministras.

Uma "marca", nesse particular, nesse período, foi a Convenção Nacional de Obreiras e Obreiros da IECLB, realizada em Curitiba, em 2009, a primeira em nível nacional na IECLB. Na organização houve um esforço coletivo desde a Presidência e os sínodos até aos próprios ministros e ministras. Acorreram à Convenção muitas centenas de ministros e ministras, e ela se desenvolveu com grande participação. Ela terminou em clima de contagiante entusiasmo. Ministras e ministros revigorados e animados são uma bênção para as comunidades e as pessoas com as quais atuam em seu ministério. E são abençoados eles e elas também.

Nesse contexto, creio que deve ser vista também a proposta de subsistência ministerial em debate neste Concílio. Não tenho dúvida em afirmar que se trata de um momento histórico, equivalente ao das decisões maiores já tomadas por concílios da IECLB. Não há nesse particular decisão fácil, pois ela também implica em recursos, tanto de parte dos ministros e ministras, quanto dos campos

de atividade ministerial. Não há, porém, solução mágica para os impasses que temos sentido nessa área. A aprovação terá seu ônus, sem dúvida. Uma eventual rejeição, contudo, terá suas consequências, nada benéficas, sinto dever acrescentar. Examinemos, pois, essa proposta com coração e mente abertos e peçamos a Deus que nos oriente para o bem do futuro da IECLB.

6. Questões a meio caminho

6.1. Autossustentabilidade.

Nesta questão, temos tido avanços claros. Em parte fomos forçados a tanto pela redução dos recursos provenientes de fora, mas em parte também pelo aumento da disposição de nossos membros em contribuir para o sustento de sua igreja e para o desenvolvimento da missão. A grande maioria de nossas comunidades é plenamente autossustentável; os sínodos basicamente também o são, tendo sido eficaz o fundo inter-sinodal de solidariedade, que apóia os sínodos financeiramente mais fracos. O orçamento ordinário da IECLB, embora ainda registre déficit, que nos últimos anos tem sido possível cobrir na execução, é apenas minimamente ainda dependente de recursos do exterior e a meta de torná-lo totalmente autossustentável com recursos nossos deveria ser abraçada por todos nós. No tocante ao orçamento extraordinário, aumentamos significativamente a contribuição própria através da Campanha Vai e Vem. Devemos perseverar e aprofundar iniciativas desse tipo, como parcerias entre sínodos e entre paróquias, para as quais temos um número crescente de exemplos.

6.2. Comunicação.

Também nesta área podemos registrar bons sinais. Além de termos tido continuidade e estabilidade no JorEv, surgiu nesse período a revista NovOlhar, em parceria com a Editora Sinodal. O site da IECLB tem tido bom número de acessos e é bastante abrangente como fonte de notícias e recursos na IECLB. Todos esses meios têm recebido referências elogiosas. Entre os espaços na grande imprensa, vale destaque para a matéria de sete minutos no Jornal Nacional da TV Globo sobre obras sociais da IECLB. Mas em todas as áreas de comunicação também nos defrontamos com limitações, em boa medida pela falta de mais recursos financeiros. A assessoria de imprensa da IECLB é de tempo apenas parcial, o apoio via assinaturas ao JorEv e à revista NovOlhar poderia ser bem maior, a adesão ao site da IECLB por parte de paróquias, sínodos e instituições é bastante parcial e o próprio site, instrumento valioso de comunicação com um grande público de internautas, ainda tem lacunas na cobertura de importantes áreas de atuação da IECLB. Seria também desejável termos, com uma política mais integrada da área de comunicação, um plano de produção de programas de rádio e, ainda mais difícil, de televisão, para uso geral por comunidades da IECLB.

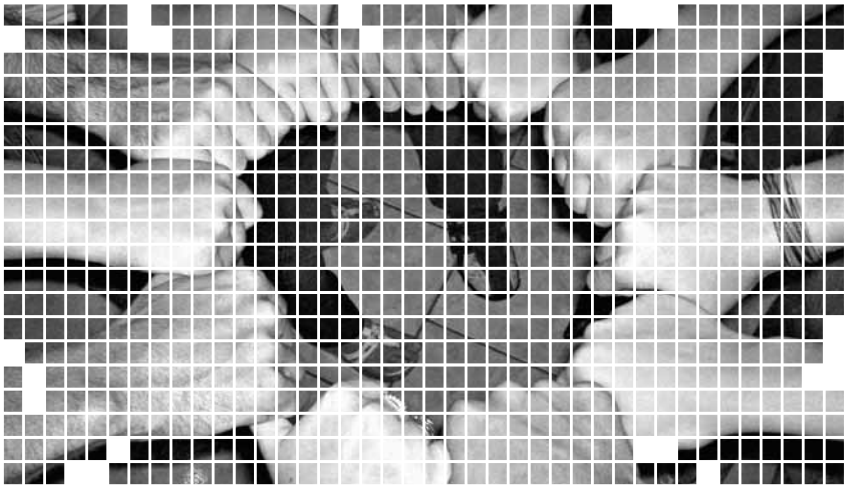
6.3. Formação teológica de ministros e ministras.

É da boa tradição de igrejas luteranas, e também o tem sido da IECLB, de esmerar-se por boa formação teológica de seus ministros e ministras. Esforços nesse sentido seguem sendo efetuados nos três centros de formação e a IECLB também destina considerável soma de recursos financeiros como apoio a estudantes de teologia, tanto para seu estudo quanto para sua manutenção. Contu-

do, há sinais preocupantes. Apesar do apoio financeiro da IECLB, para muitos estudantes o ônus próprio imediato ou a dívida contraída com empréstimos são pesados, servindo de desestímulo para o estudo de teologia ou contribuindo para que considerável tempo seja dedicado a trabalho remunerado concomitante com o estudo, o que pode ser rico como experiência social, mas que cobra seu preço no rendimento acadêmico.

Com a redução do número de estudantes, os três centros de formação enfrentam consideráveis dificuldades financeiras. Uma reflexão sobre as vantagens e desvantagens de termos três centros de formação, reflexão de todo aconselhável do ponto de vista financeiro, tem sido embargada por um verdadeiro tabu silencioso, pelas características próprias de cada um dos centros de formação e as implicações político-eclesiásticas de seu exame crítico. Não seria possível alcançarmos um estágio de liberdade para refletir sobre outras possibilidades de garantir a legítima diversidade na formação teológica no seio de uma só igreja, do que a de financiar precariamente três centros autônomos?

Essa pergunta se coloca não apenas do ponto de vista financeiro. Se no passado a formação teológica na IECLB constituiu um poderoso impulso para o processo de constituição e unidade da IECLB, hoje os três centros contribuem mais para a diversidade teológica na IECLB do que para a unidade da Igreja. Nesse sentido, é de todo desejável pelo menos um maior intercâmbio e cooperação discente e docente entre os centros. Uma boa iniciativa, nesse sentido, foi o recente encontro de estudantes de teologia, realizado em São Bento do Sul. Como seja, o necessário encontro e intercâmbio teológico não pode ficar simplesmente adiado para o PPHM e para a atividade ministerial posterior.



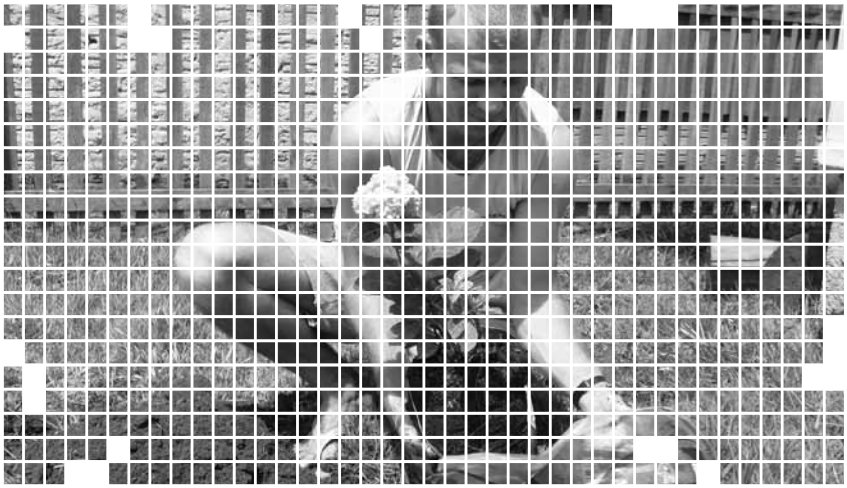
10. Agradecimentos e o compartilhar na cruz de Cristo

A investidura da Presidência a ser eleita neste Concílio se dará em 19 de dezembro próximo, na Paróquia Matriz da Comunidade Evangélica de Porto Alegre. Ao chegar ao final de meu tempo como Pastor Presidente da IECLB, sou devedor de múltiplos agradecimentos, mais do que podem ser aqui nominalmente expressos. Desde membros da IECLB que me fizeram chegar suas opiniões e manifestações, passando por pastora/pastores e presidentes sinodais, até a Secretaria Geral e, em especial, a equipe da Presidência, tenho sido agraciado pela atuação de muitas, muitas pessoas que me apoiaram, quase sempre com grande lealdade e abnegação, das mais variadas formas, com conselhos úteis, nem tão raro assim com críticas das quais procurei aprender, assessorias competentes, desincumbindo-se diligentemente de tarefas por mim solicitadas ou delegadas, com apoio técnico e secretarial. Aos integrantes dos vários Conselhos de Igreja, em particular seus presidentes Luiz Artur Eichholz, Milton Laske e Otávio Schüler, pela maneira muito solidária e de comunhão fraterna com que pudemos trabalhar juntos pela IECLB, no mesmo espírito fraterno que também pude experimentar nos próprios Concílios da Igreja, conduzidos por Darci Laske e Iris Pedrotti. Um agradecimento todo especial devo aos companheiros de Presidência pastores vice-presidentes. Assumiram incontáveis tarefas, no espírito do compartilhamento. Nos casos de Rolf Schünemann no primeiro mandato e de Carlos Augusto Möller no segundo mandato realço, entre elas, incumbências nas relações ecumênicas e na esfera pública. Já Homero Severo Pinto me apoiou numa vasta gama de tarefas da Presidência. Ele possuía um dom todo especial para lidar com casos que requeriam uma abordagem mais poimênica e mediadora. Entregou-se de corpo e alma também à missão e ao desenvolvimento de uma consciência e ação missionárias na IECLB. Indubitavelmente foi um apaixonado pela missão de Deus. Sentimos sua falta e, simultaneamente, somos agradecidos a Deus pelo testemunho que nos legou.

Tive nesses anos inúmeras alegrias no exercício da Presidência. Contudo, a morte lançou poderosamente suas sombras sobre nós nesses anos. Um ano no cargo, deslocando-me para Moçambique, recebi a notícia do assassinato da Irmã Doraci, que desenvolvia naquele país uma profunda atividade missionária e diaconal, com grande amor ao povo moçambicano. Tive que lidar naquele

país com tudo quanto sua trágica morte implicou. No último ano de meu segundo mandato, sofremos o duro golpe da enfermidade que acometeu o pastor Homero após retornar de missão pastoral também em Moçambique, inclusive para a dedicação de uma clínica à memória da Irmã Doraci, vindo a falecer também ele após quarenta dias de internação e tratamento intensivo. Tivemos na igreja então uma extraordinária corrente de intercessão e solidariedade. Em nível pessoal, também sofri, em 2007, a perda de um genro. Golpes duros, que deixam suas marcas em nossas vidas e na própria IECLB.

Não somos, porém, como quem não tem esperança. Conhecemos o amor de Deus revelado em Jesus Cristo. A vida que nos vem de Deus é muito maior do que a força da morte. Somos sustentados pela promessa de ressurreição e descobrimos não apenas como noção bíblica (1 Pe 4.13), mas como experiência vivida, que no sofrimento nos tornamos copartícipes dos sofrimentos de Cristo. E assim reconhecemos, por fim, que não fomos abandonados por Deus, mas também nesses momentos somos por ele abençoados. Como expressei no dia do sepultamento do Pastor Homero, os caminhos de Deus são muitas vezes insondáveis, mas suas maravilhas sempre grandiosas.



11 *In memoriam*

Obreiros e obreiras

Diac. jub. Martha Walter (+ 18/11/2008)
Pª Liane Frieda Boeck Schmitt (+ 22/11/2008)
P. Antonio Carlos Behrens (+ 03/12/2008)
P. em. Hugo Eggers (+ 16/12/2008)
Ex-Cat. Erich Fuchs (+ 20/12/2008)
Diác. Geraldo Braun (+ 23/12/2008)
P. em. Karl-Ernst Neisel (+ 24/01/2009)
P. em. Dr. Hermann Brandt (+ 21/05/2009)
P. Marcos Albrecht Junge (+ 16/07/2009)
P. em. Reinaldo Klumb (+ 28/07/2009)
P. Edson Saes Ferreira (+ 06/08/2009)
P. Milton Wartchow (+ 22/11/2009)
Ex-Pastor Waldir Berger (+ 04/12/2009)
P. em. Paul Edward Hauenstein (+ 17/01/2010)
Diac. jub. Rosa Arminda Stahlhöfer (+ 01/03/2010)
Diac. jub. Wanda Lange (+ 12/04/2010)
Diac. jub. Martha Schröder (+ 23/04/2010)
P. Homero Severo Pinto (+ 23/04/2010)
P. em. Milton J. Olson (+11/05/2010).
P. em. Diether Prinz (+ 09/06/2010)
P. em. Affonso Thiel (+ 19/06/2010)
Diac. jub. Ilse Krick (+ 05/08/2010)

Familiares de obreiros e obreiras

Srª Liselotte Rotermund Zander, viúva do P. em. Friedrich Zander (+ 18/01/2009)
Srª Bertha Ziegler Reichardt, viúva do P. em. Hans Heinrich Georg Reichardt (+ 30/05/2009)
Daniel Zwetsch, filho do P. Dr. Roberto Ervino Zwetsch e da Pª Drª Lori Altmann (+ 17/09/2009)
Srª Helga Killing Junge, viúva do P. em. Juergen Guilherme Junge (+22/09/2009)

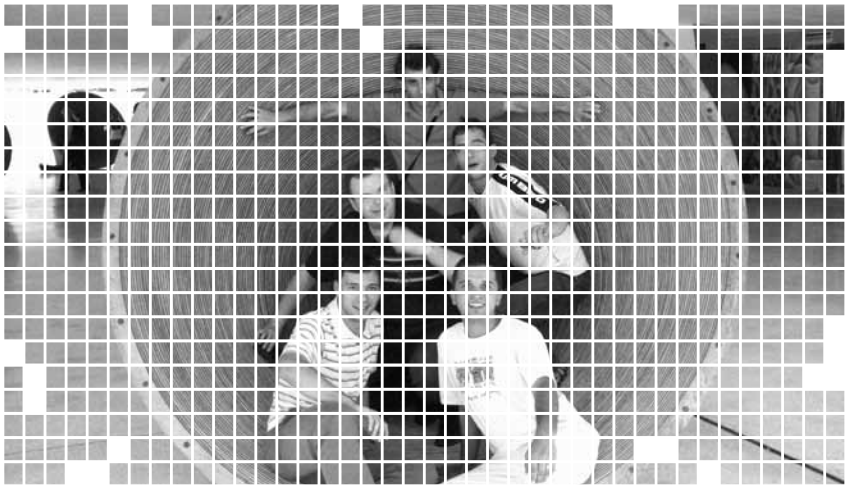
Srª Hildegard Schneider Schluckebier, viúva do P. em. Friedrich Schluckebier (+ 30/09/2009)
Srª Jenny Iris Heuser Koch, viúva do P. em. Egon Miguel Koch (+ 05/12/2009)
Sr. Werner Kayser, filho do P. em. Abílio Kayser (+ 28/12/2009)
Srª Dorothy Marie Weiblen Wangen, viúva do P. em. Richard Harvey Wangen (+ 23/01/2010)
Srª Wanda Diefenthäler Dalla Barba, esposa do P. em. Rosalvo Dalla Barba (+ 11/02/2010)
Srª Liska Bucher Heid, viúva do P. em. Friedrich Wilhelm Heid (+22/02/2010)
Srª Ilma Berg Kayser, esposa do P. em. Ilson Kayser (+ 20/05/2010)
Mateus Wille, filho do P. Hermann Wille (+ 01/07/2010)
Srª Gertrudes Schünemann, esposa do P. em. Gustavo Schünemann (+ 08/07/2010)
Srª Violeta Odette Straube Benkendorf, esposa do P. em. Douglas Benkendorf (+ 17/07/2010)

Outras pessoas

Sr. Annildo Becker, ex-membro do Conselho Diretor da IECLB (+ 01/05/2008)
Prof. Willy Fuchs, ex-membro da Diretoria do Sínodo Riograndense, ex-membro do Conselho Diretor da IECLB, ex-Secretário Geral do Sínodo Riograndense (+ 16/10/2009)

Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil
Relatório 2008 - 2010

III. Relatório da Secretaria Geral



1. Cuidar bem do bem da IECLB

"Temos, porém, este tesouro em vasos de barro para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós". II Co. 4.7

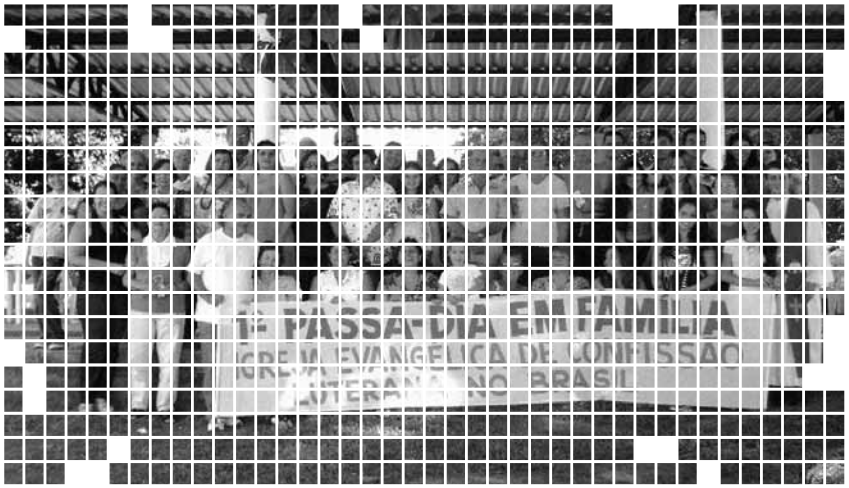
É sobre esse cuidar que trata o relatório da Secretaria Geral às pessoas que participam do XXVII Concílio. Trata de como nos empenhamos em favor do bom cuidado; trata das dificuldades que tivemos nessa tarefa, das limitações que não conseguimos superar; trata da convicção que temos sobre a qualificação constante do serviço administrativo e das perspectivas que nosso olhar capta para que todos nós continuemos a cuidar bem do bem da IECLB.

No relatório aos integrantes do Concilio de 2006, relacionamos no que se constitui esse bem da IECLB. Para o Concílio de 2010, atualizamos a relação, pois o mundo mudou e nós também. Hoje, o bem da IECLB, de acordo com nosso ponto de vista,

- são os filhos e filhas de Deus, justificados por graça, mediante a fé, membros da IECLB;
- são as comunidades, as paróquias, os sínodos, as instâncias nacionais, as

organizações que atuam no âmbito da IECLB, todos comprometidos com a tarefa evangelizadora e missionária;

- são os obreiros e as obreiras, comprometidos com a causa do Reino de Deus nesta igreja, que é parte do corpo de Cristo;
- são os candidatos e as candidatas ao ministério em sua busca pela qualificação para assumirem o Ministério com Ordenação;
- são os dons, descobertos, despertados e colocados à disposição para a vivência concreta da fé;
- são as ofertas e a contribuição financeira; são as doações e o patrimônio, frutos da dedicação de gerações de membros da IECLB e da fraternidade ecumênica;
- são as igrejas irmãs e organizações ecumênicas, parceiras na tarefa missionária;
- são nossas atividades missionárias, é nosso empenho evangelizador, catequético, diaconal e pastoral;
- são nossas atividades administrativas, é nosso empenho na gestão estratégica, na gestão dos recursos financeiros, na gestão de pessoas, na gestão de recursos infra-estruturais, de comunicação e de subsídios de trabalho.
- são os nossos veículos de comunicação;
- é a Teologia luterana, a nossa identidade luterana e as formas como vivemos nossa fé no cotidiano;
- é a missão de propagar o Evangelho de Jesus Cristo, estimular a vivência evangélica, promover a paz, a justiça e o amor na sociedade; é a participação no testemunho do Evangelho no País e no mundo;
- é a nossa história no contexto brasileiro.



2. Valores

Temos pautada nossa prática pelos valores mencionados no relatório aos participantes do Concílio de 2006: compromisso, transparência, respeito, ética, integridade. Esses valores, que também são elementos inerentes ao Evangelho, são desafio diário. Pedro exorta: "... Cuidem bem do rebanho que Deus lhes deu e façam isso de boa vontade, como Deus quer, e não de má vontade. Não façam o seu trabalho para ganhar dinheiro, mas com o verdadeiro desejo de servir. Não procurem dominar os que foram entregues aos cuidados de vocês, mas sejam um exemplo para o rebanho". (I Pedro 5, 2-3) E desafia: "Acima de tudo, amem sinceramente uns aos outros, pois o amor perdoa muitos pecados. Hospedem uns aos outros, sem reclamar. Sejam bons administradores dos diferentes dons que receberam de Deus. Que cada um use o seu próprio dom para o bem dos outros. Quem prega pregue a palavra de Deus; quem serve sirva com a força que Deus dá. Façam assim para em que tudo Deus seja louvado por meio de Jesus Cristo, a quem pertence a glória e o poder para todo o sempre". (I Pedro 4, 8-11)

2.1. Compromisso

Os valores compromisso, transparência, respeito, ética e integridade estão interligados e são interdependentes. Podemos resumi-los com o termo compromisso. Sendo assim, entendemos como compromisso alinhar nossas intenções, atitudes e atividades com as decisões do Concílio, do Conselho da Igreja e de sua Diretoria; com as metas e demandas apresentadas pela Presidência; com as demandas e proposições vindas das demais instâncias e organizações, e com as atribuições conferidas pela Constituição, pelo Regimento Interno da IECLB e suas normas complementares.

Assumimos o compromisso de servir administrativamente em nível nacional para que a missão de Deus através da IECLB, enunciada no artigo 5º. da Constituição, se concretize de forma eficiente e qualificada. A dimensão diaconal, que entendemos ter o suporte administrativo, se expressa na forma de assessoria, gestão de recursos, promoção da integração das iniciativas sinodais, comunitárias, paroquiais e das organizações (instituições, setores de trabalho,

associações), através de atitude propositiva, diálogo e cooperação.

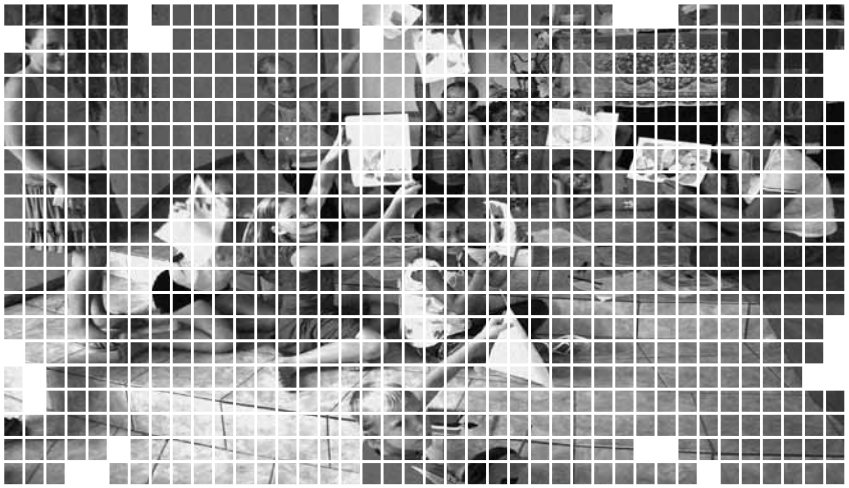
A base do compromisso é o Evangelho de Jesus Cristo, que impede acomodação, conformismo e lamúria, ao mesmo tempo em que exige humildade e clara consciência das capacidades e das limitações. "Em nós não há nada que nos permita afirmar que somos capazes de fazer esse trabalho, pois a nossa capacidade vem de Deus" (2 Co 5,5).

2.2. Transparência e respeito

O bem do qual cuidamos não é nosso. É de Deus. Por conseguinte, é de todos nós. Na falta de transparência, todos os envolvidos – pessoas, instâncias e organizações – sofrem. Como administração executiva nacional, somos uma pequena parte do corpo denominado IECLB. Nosso compromisso é o de honrar o papel que nos é dado e respeitar o das demais partes, tornando claras as atividades e ações que realizamos, respeitando as diferenças e promovendo espaços colaborativos. "Desse modo não existe divisão no corpo, mas todas as suas partes têm o mesmo interesse umas pelas outras. Se uma parte do corpo sofre, todas as outras sofrem com ela. Se uma é elogiada, todas as outras se alegram com ela" (2 Co 12, 25-26). Os procedimentos administrativos comuns a todos precisam estar transparentes em cada uma das partes. Cada uma das partes precisa estar representada nos procedimentos administrativos comuns a todos.

2.3. Ética e integridade

"Estejam alertas, fiquem firmes na fé, sejam corajosos, sejam fortes. Que tudo o que vocês fizerem seja feito com amor", afirma Paulo em suas palavras finais à comunidade de Corinto (I Co. 16. 13-14). O lugar mais improvável do amor é nos meandros burocráticos. Por isso, é onde mais deve estar. Só ele torna íntegros os encaminhamentos e éticas as atitudes. É desafio diário, que coloca a ação administrativa eclesial no seu lugar exato. Ética e integridade são valores que o Evangelho coloca no check-list de cada um. Ou seja, cada proposição ou atividade deve se pautar por esses valores. Quando não os alcançamos, falhamos.



3. A equipe

A Secretaria Geral é formada por uma equipe de trabalho que conta hoje com 37 colaboradores e colaboradoras nos níveis operacional, gerencial e estratégico. São as seguintes as competências comportamentais esperadas dos colaboradores e colaboradoras da Secretaria Geral:

1. planejamento: como "capacidade de identificar necessidades, preparar e executar projetos, planos ou programas, seguindo roteiros ou métodos determinados, distribuindo adequadamente o tempo e as tarefas, bem como estabelecendo prioridades, metas tangíveis, mensuráveis dentro de critérios de desempenho";

2. trabalho em equipe: como "disponibilidade de se integrar e compartilhar com outras pessoas a realização de responsabilidades e o atingimento de objetivos, mantendo postura profissional participativa e colaborativa";

3. comprometimento: como "assumir e manter os compromissos com a instituição e com a equipe conforme as diretrizes, políticas e valores definidos, agindo responsavelmente, com ética e com liberdade";

4. orientação para resultados: como "comprometimento na realização de resultados positivos para a instituição em termos de produtividade, qualidade e outros aspectos relevantes à sua atividade, adaptando-se rapidamente às mudanças de qualquer natureza em seu ambiente de trabalho".

No nível estratégico estão as Secretarias e as Assessorias do Secretário Geral, nas pessoas de Ingrit Vogt, Secretária da Ação Comunitária, Diácona, Assistente Social com Especialização em Elaboração e Gestão de Projetos; – Haidi Drebes, Secretária da Habilitação ao Ministério, Catequista e Doutora em Teologia com Ênfase em Educação e Artes; - Edson E. Streck, Secretário do Ministério com Ordenação, Pastor e Mestre em Teologia Prática; – Romeu R. Martini, Secretário de Formação, Pastor e Doutor em Teologia com ênfase em Liturgia; - Fábio M. Silva, Contador, Secretário-Executivo do Departamento Financeiro; - Cerise T. Pahl, Assessora do Secretário Geral, Socióloga; - Nestor P. Friedrich, Secretário Geral, Pastor e Doutor em Teologia com Ênfase em Novo Testamento.

No nível gerencial então as Coordenações e as Chefias de Setores, nas pessoas de Sabrina Nunes Bolla, Coordenadora de Gênero, Gerações e Etnias; - Diácona Leila Schwingel, Coordenadora de Diaconia; - Gisele Mello, Coorde-

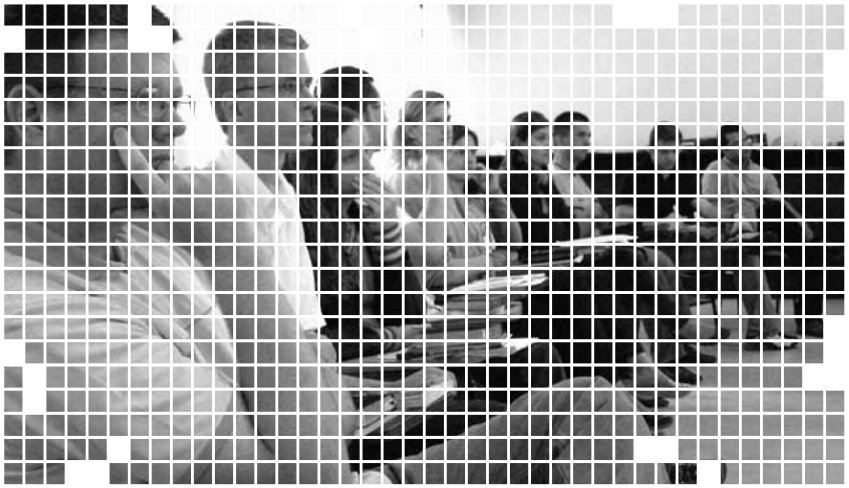
nadora Técnica de Projetos; - Diácona Simone Engel Voigt, Responsável pelo Programa Voluntários da Missão; - Diácona Ms. Carla V. Jandrey, Responsável pelo Programa Diaconia Inclusão; – P. Dr. Rolf Schünemann, Coordenador do Portal Luteranos; - Catequista Edson Ponick, Coordenador do Departamento de Educação Cristã; - Catequista Maria Dirlane Witt, Coordenadora de Educação Cristã – área do Ensino Religioso e Criança; Catequista Rosilene Schultz, Coordenadora de Educação Cristã – área da Juventude; Catequista Débora R. Klesener Conrad, Coordenadora de Educação Cristã – área do Ensino Confirmatório; - Soraya Heinrich Eberle, Coordenação de Música; Catequista Dra. Erli Mansk, Coordenação de Liturgia.

No nível operacional estão as funções de suporte, nas pessoas de Ana L. Castro Andricopulo, Dalete Rangel, Grasiella da Silva Coimbra, Jaci Goulart, Katia H. Garcia Muhhoz, Linamar Martins Alves, Marcello Rogério, Margret A. Reus, Marilys P. Rusch, Marines Ritzel, Merlinde M. Nauy, Mirna Muller da Silva, Quele G. Peixoto, Talita R. H. dos Santos, Tiago P. Almeida, Valfrido Hanefeld, Valquiria E. dos Santos, Veriato M. de Oliveira, Mariana Mattos Paim.

Experiência nova, em termos de equipe e de modalidade de trabalho, são as três Coordenações e um Programa que atuam fora do âmbito da sede da IECLB. Trata-se dos serviços nas áreas de Música, Liturgia, Portal e de Voluntários da Missão. A internet e o acompanhamento próximo de um gestor ou gestora viabilizam tecnicamente esse modelo de trabalho, que está sendo aperfeiçoado com a elaboração do novo banco de dados.

Em termos de equipe de trabalho, há conquistas e desafios. Os principais desafios são: - reconfigurar o modelo de avaliação de colaboradores, que sofreu com a não aplicação do processo em todos os setores; - otimizar a definição das competências e atribuições de cada função, processo que está na dependência da avaliação pelo Conselho da Igreja da proposta de novo Regimento Interno para a Secretaria Geral, - investir mais em iniciativas integradoras de equipe; - proporcionar oportunidades de qualificação funcional.

Permanece em aberto a necessidade de ampliação da equipe. Investimentos precisam ser feitos numa maior sistematização das normas e regulamentos, buscando uma melhor integração, eficiência, comprometimento e desburocratização, e na construção de consensos e compromissos em torno de critérios mínimos para o funcionamento do perfil organizacional descentralizado em todos os níveis, desde a comunidade até as instâncias nacionais.



4. Perfil organizacional

4.1. Papel

A Secretaria Geral entende-se como uma das partes do corpo IECLB. Se deixar de exercer o seu papel ou não exercê-lo à altura do que dela é esperado, estará prejudicando o corpo inteiro. Quando busca soluções, quer fazê-lo considerando e beneficiando o todo.

O entendimento que a Secretaria Geral tem nesse momento sobre seu papel está expresso nos argumentos que embasam, em parte, o encaminhamento de seu novo Regimento Interno ao Conselho da Igreja (IECLB 162.879, de 18/02/2009), documento que aguarda avaliação e decisão:

I - A Secretaria Geral é o braço executivo da Direção da Igreja, que é integrada pelo Concílio, Conselho da Igreja, Diretoria do Conselho da Igreja e Presidência.

II - O papel da Secretaria Geral junto às Comunidades, Paróquias, sínodos, instituições, obreiros e obreiras é:

a) assessorar e orientar na aplicação de normas, planos e decisões de âmbito nacional, definidos pelo Concílio e Conselho da Igreja;

b) encaminhar decisões de abrangência geral tomadas pela Direção da Igreja;

c) gerenciar e repassar recursos, obedecidas as normas em vigor;

d) administrar o bem-comum registrado em nome da pessoa jurídica IECLB.

III - O papel da Secretaria Geral junto à Presidência é de apoio e assessoria, sob a coordenação do Secretário-Geral, sendo o Conselho da Igreja, na qualidade de órgão controlador das atividades administrativas da IECLB, quem, na presença da Presidência e do Secretário-Geral, avalia a demanda para a Secretaria Geral e suas implicações em termos de recursos humanos e financeiros.

IV - O papel da Secretaria Geral perante o Concílio e o Conselho da Igreja é:

a) executar as decisões, planos e normas e, no que couber, realizar seu encaminhamento a outras instâncias;

b) prestar assessoraria, em termos de estudos, levantamentos, análises, avaliações e pareceres administrativos;

c) executar, prestar contas de relatórios intermediários e finais referentes aos orçamentos aprovados.

V - A Secretaria Geral é o órgão responsável para tratar das questões admi-

nistrativas e jurídicas de competência nacional, que dizem respeito aos obreiros e obreiros, cabendo-lhe encaminhar à Presidência as questões de natureza confessional e de conflitos não administrativos, tanto pessoais como ministeriais, que ultrapassam a competência sinodal. Também cabe-lhe encaminhar estudos e propostas ao Conselho da Igreja sobre as questões para as quais não há procedimentos administrativos estabelecidos.

VI - A gestão patrimonial e financeira, bem como a dos assuntos das áreas da ação comunitária, formação, habilitação e ministério com ordenação, dá-se nos moldes definidos pelos regulamentos em vigor, pelo Concílio e Conselho da Igreja, obedecidas rigorosamente as determinações legais e tributárias vigentes no país, cabendo-lhe devolver todos os encaminhamentos que firam essas disposições.

4.2. Sincronia

O perfil organizacional que os integrantes do Concílio de 1997 votaram para a IECLB não alterou substancialmente as atribuições da Secretaria Geral, o que desde o início gerou alguma dificuldade, dado o novo modelo descentralizado. Internamente iniciou-se um processo de conscientização sobre o novo papel da Secretaria Geral, tendo como principal parâmetro o papel previsto para as demais instâncias da IECLB, em especial o das administrações sinodais. Esperamos que as adequações em votação no Concílio sincronizem as atribuições das administrações nacional, sinodal e local.

A necessidade de uma maior sincronização entre as instâncias da organização IECLB – comunidades, paróquias, sínodos, organizações que atuam no âmbito da IECLB e instâncias nacionais - vem sendo abordada em todos os nossos relatórios, desde 2004. Enfatizamos: as atividades da Secretaria Geral ficam prejudicadas quando essa sincronia não acontece. Quem mais sofre é a missão da IECLB, realizada através das comunidades e seus gestores administrativos (presidentes) e ministeriais (obreiros e obreiras). Alguns sintomas dessa dessincronização são: a) falta de clareza sobre o papel específico de cada instância em prol da concretização da missão de toda a IECLB; b) enfraquecimento do modelo descentralizado quando o argumento da autonomia jurídica se torna mais forte que o vínculo eclesiástico; c) o não reconhecimento dos integrantes de instâncias representativas como representantes legítimos para falar em nome de e para tomar decisões em prol de todos.

Uma proposta de procedimentos intermediária, até que a Igreja avalie com mais profundidade a questão, é a encaminhada pela Secretaria Geral à Direção da Igreja (IECLB 164.548/2009, 26/03/2009). Esta proposta aponta a necessidade de clareza das atribuições de cada instância e, por conseguinte, prevê a inter-relação e o comprometimento das responsabilidades das instâncias entre si.

4.3. Participação

O modelo de gestão adotado internamente na Secretaria Geral é o da administração participativa. Todo colaborador e toda colaboradora são incentivados por suas chefias a apresentar propostas para a melhoria do seu desempenho

e da equipe que integra. O processo de elaboração do novo banco de dados é resultado dessa participação. A modernização do sistema contábil também.

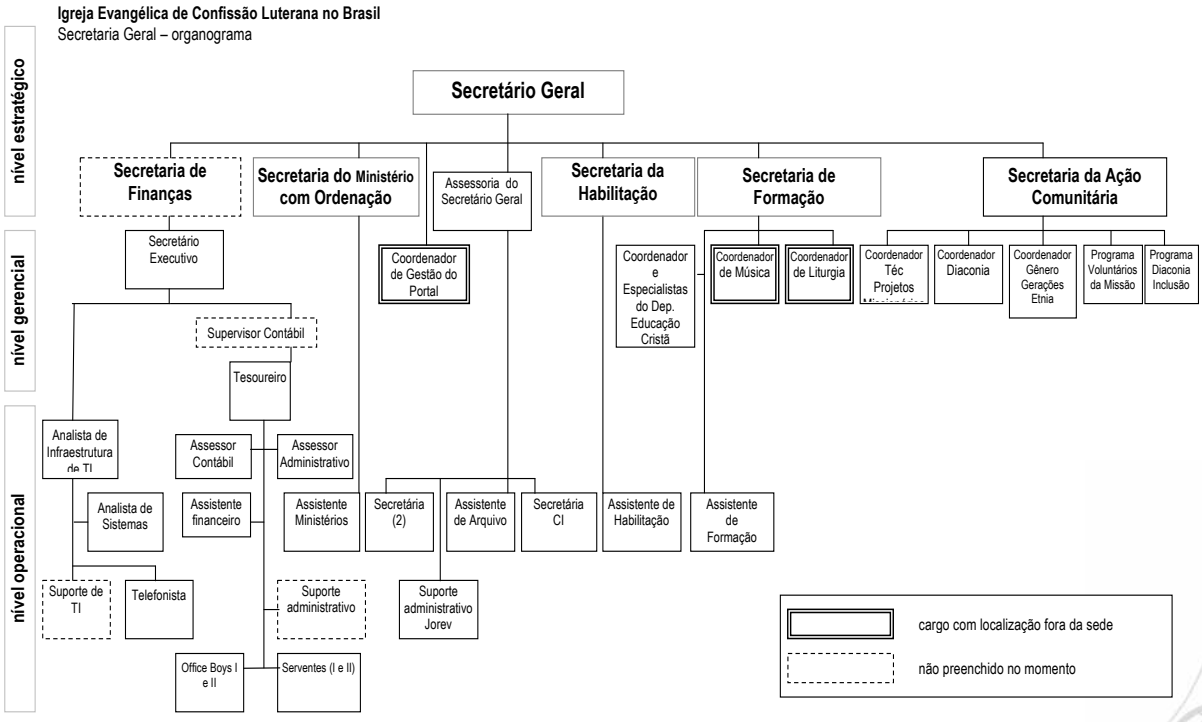
Trabalhada constantemente é a noção de equipe no que se refere à interdependência das tarefas, do que decorre a cooperação entre os colaboradores e entre os setores, sem categorização em tarefas mais ou menos nobres. A tarefa de um é tão importante quanto a de outro. O que difere são as os níveis de responsabilidade. A atitude esperada de cada colaborador e colaboradora (obreiro ou leigo) é a de que, quando necessário, realize a tarefa de outro, sem apresentar dificuldades de qualquer ordem.

Maiores investimentos de tempo precisam ser feitos na veiculação interna da informação e na divulgação das atividades da Secretaria Geral. Os níveis de descentralização interna precisam ser aumentados, para o que a nova proposta de Regimento Interno apresentada colabora.

4.4. Funcionamento

A Secretaria Geral compõe-se hoje de cinco Secretarias: Ação Comunitária, Finanças (vaga), Formação, Habilitação ao Ministério e Ministérios com Ordenação, que gerenciam Departamentos e Coordenações. O investimento na formação de Coordenações visa à descentralização das atividades, antes dependentes exclusivamente do Secretário da área. As Coordenações são formadas por um titular de função e os Departamentos, por várias Coordenações ou Setores. Atualmente são dois os departamentos: Finanças e Educação Cristã.

Os titulares das Secretarias, o Secretário Geral e o Secretário Executivo do Departamento Financeiro reúnem-se semanalmente na Conferência dos Secretários e Secretárias para tratar de assuntos que exigem análise conjunta e registro em ata. O Pastor Presidente e seu Assessor participam sempre que possível. A



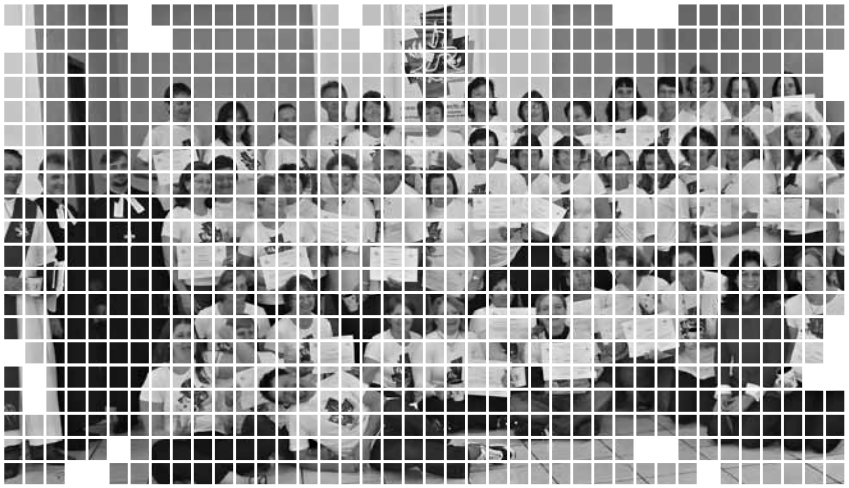
Conferência avalia todos os pareceres dirigidos pelas Secretarias ao Conselho da Igreja ou sua Diretoria.

Além das Secretarias, Coordenações e Departamentos atuam na Secretaria Geral Setores que prestam serviços a todos eles e à Presidência. São eles: Arquivo, o Setor de Tecnologia da Informação, Tesouraria, Pessoal, Contabilidade e o Jorev.

4.5. Prestação de Contas

A Secretaria Geral, como parte do corpo IECLB, presta contas regularmente de suas atividades, através de:

- envio regular das atas das reuniões da Conferência dos Secretários e Secretárias aos Conselheiros e às Conselheiras do Conselho da Igreja e aos Pastores e Pastora Sinodais;
- relatório anual ao Conselho da Igreja (nos anos sem Concílio) e ao Concílio;
- relatórios financeiros, balanço, relatório de auditoria financeira e contábil;
- publicação no Boletim Informativo da relação de auxílios, empréstimos concedidos, processos ministeriais de transferência, aposentação, licenciamento, concessão de Certificado de Habilitação, ingressos no quadro do Período Prático e no quadro de obreiros e obreiras com ordenação, estatutos analisados, entre outros.



5. Desempenho

5.1. Cuidar da Ação Comunitária

Na área da Ação Comunitária, a Secretaria Geral conta com uma Secretaria, coordenada pela Diácona Ingrit Vogt, que ocupa o cargo desde 01/08/2008. Esta Secretaria inclui as Coordenações de Diaconia, de Gênero, Gerações e Etnias, dos programas Diaconia Inclusão e Voluntários de Missão e a Coordenação Técnica de Projetos e Campanha Vai e Vem. Os serviços prestados por essa Secretaria são mantidos com recursos de contribuição dos membros, por ofertas nacionais, e por projetos apoiados por entidades parceiras, como a Federação Luterana Mundial e o Evangelischer Entwicklungsdienst (EED).

5.1.1. Atribuições

A Secretaria da Ação Comunitária pauta suas ações conforme os documentos relacionados no Relatório ao Concílio de 2008 e regulamentações posteriores. Como setor da Secretaria Geral, a Secretaria da Ação Comunitária atua de forma integrada e em sintonia com o conjunto dos outros setores que perfazem a Secretaria Geral. Nessa configuração, a Secretaria tem as seguintes atribuições:

a) Articulação:

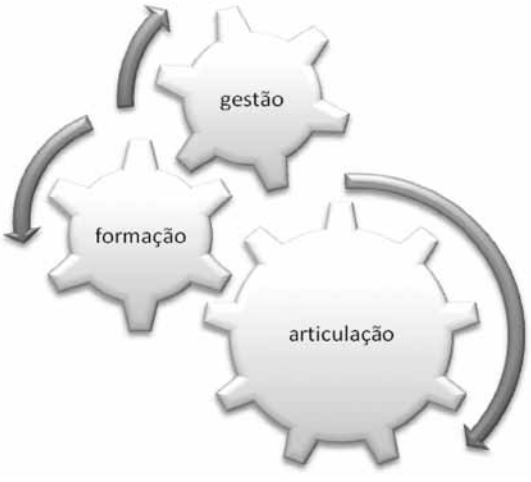
- articular diferentes grupos, organizações e iniciativas no âmbito da IECLB, e promover uma agenda comum de diálogo;
- fortalecer e ampliar redes de parcerias entre a IECLB e organizações ecumênicas e da sociedade civil;

b) Formação:

- coordenar seminários e prestar assessoria aos sínodos nos assuntos referentes à Ação Comunitária;
- promover a elaboração de material e subsidiar paróquias e organizações nos assuntos referentes à Ação Comunitária;

c) Gestão:

- prestar orientação e assessoria sobre documentos normativos e regulamentações nos assuntos a área da Ação Comunitária;



- contribuir para a dinamização das atividades da Igreja nos assuntos referentes à Ação Comunitária;
- intermediar junto às agencias doadoras os projetos aprovados pelos Conselhos Sinodais e referendados pelos representantes sinodais no Conselho da Igreja;
- coordenar a execução da Campanha Nacional de Ofertas para a Missão Vai e Vem;
- fazer o encaminhamento dos pedidos ao Fundo de Bíblias;
- administrar a execução do Plano de Ofertas da IECLB.

5.1.2. Participação

A Secretaria da Ação Comunitária esteve presente em todos os encontros da Presidência com a Pastora e os Pastores Sinodais e Presidentes Sinodais para divulgar as atividades e colocar à disposição assessoria e capacitação nas temáticas da sua área de abrangência. Realizou seminários e capacitação em parceria com sínodos, organizações que atuam no âmbito da IECLB e organizações da sociedade civil. Divulgou atividades, através de notícias no Portal Luteranos. Contribuiu com reflexões sobre temáticas ligadas às atribuições da Secretaria através de textos mensais no Jorev Luterano, num total de 31 matérias. Colaborou em iniciativas específicas, como a do Tema do Ano. Além disso, o programa Diaconia Inclusão vem contribuindo para dar visibilidade à IECLB em espaços como a Feira Internacional de Reabilitação, Inclusão e Acessibilidade – Reatech, e o Portal de Acessibilidade da Faders – Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas Portadoras de Deficiência e Pessoas Portadoras de Altas Habilidades no Rio Grande do Sul.

5.1.3. Diaconia

No biênio 2008-2010, a Coordenação de Diaconia desenvolveu ações voltadas à rearticulação do CONAD – Conselho Nacional de Diaconia, ao fortalecimento das coordenações sinodais de diaconia, e atuou na dimensão do cuidado em três frentes: capacitação de lideranças através do Curso Vida no Limiar da Morte; na área da pessoa idosa, para fazer frente aos desafios colocados pelo crescente número de pessoas idosas na sociedade e, por conseguinte, nas comunidades da IECLB; na área da criança e do adolescente, através da intermediação de projetos diaconais junto à Fundação Lieselotte e Rosina Heinrich.

5.1.3.1. Conselho Nacional de Diaconia – CONAD

O grande desafio tem sido clarear as competências e compreender o papel do CONAD no perfil organizacional da IECLB. Desde a entrada em vigor do novo perfil, em 1998, a Secretaria Geral e os conselhos vêm solicitando a definição do papel dos conselhos nacionais. No entendimento de alguns conselhos, sua ação se daria diretamente na forma de coordenação do respectivo setor da Secretaria Geral. No entendimento da Secretaria Geral, os conselhos nacionais são assessores do Conselho da Igreja.

A Coordenação de Diaconia promoveu, nos dias 23 a 25/04/2010, em São Leopoldo, encontro do CONAD, onde os sínodos e as organizações diaconais têm representação assegurada. O encontro serviu como espaço de rearticulação das ações diaconais, de valorização do serviço realizado, de apropriação da estrutura organizacional e de obtenção de novos impulsos.

5.1.3.2. Multiplicadores de Diaconia

Com o objetivo de promover a qualificação na área diaconal, a Coordenação de Diaconia promoveu, em 24 a 25/07/2010, um Reencontro de Multiplicadores de Diaconia, em Rodeio 12/SC, envolvendo lideranças que realizaram os cursos de multiplicadores de diaconia coordenados pela Secretaria em anos anteriores. As 31 pessoas, que continuam engajadas na ação diaconal dos Sínodos Norte Catarinense, Vale do Itajaí e Centro-Sul Catarinense, foram unânimes em afirmar que os cursos foram um marco na vida pessoal e comunitária e que deveriam ser retomados devido a sua relevância.

5.1.3.3. Cursos V.L.M. - Vida no Limiar da Morte

Acompanhar doentes em fase terminal é, com certeza, uma das tarefas mais difíceis e importantes que, como comunidade cristã, somos chamados a realizar. No curso V.L.M. os participantes têm a oportunidade de refletir e aprofundar diferentes assuntos e aspectos que envolvem a vida do paciente terminal e seus familiares, como eutanásia, doação de órgãos, testatamento vitale, bio-eutanasia.

Com o objetivo de capacitar pessoas a acompanhar enlutados e pacientes terminais, a Coordenação de Diaconia promoveu, em 2009, um curso no Sínodo Rio Paraná, com a participação de 45 pessoas, e, em 2010, dois cursos, nos Sínodos Norte Catarinense, com 25 participantes, e Sul Rio-Grandense, com 35 pessoas inscritas. Para os participantes, como uma delas se manifestou, é essencial tratar da humanidade da morte num mundo onde as pessoas estão cada vez mais solitárias. Segundo ela, a igreja deve ser uma comunidade acolhedora e terapêutica. Esses encontros também lançaram o desafio para que sejam criadas oportunidades de capacitação para auxiliar famílias de dependentes químicos.

5.1.3.4. Pessoa Idosa

Em 2025, a população de idosos no Brasil será de 32 milhões de pessoas. Temos excelentes políticas que precisam ser implementadas. Também a IECLB, que não possui dados estatísticos sobre o número total de idosos, precisa preparar-se diante desse desafio. É inerente ao ser cristão a atitude diaconal de cuidar da pessoa idosa. Também é inerente ao cidadão promover e divulgar iniciativas públicas que beneficiem e protejam a população, como é o caso do Estatuto do Idoso. Como comunidade, sínodo e igreja nacional, somos chamados a participar de conselhos municipais, estaduais e nacionais, constituídos pela sociedade civil, para proteger os direitos das pessoas, como os conselhos da criança e do adolescente e os conselhos do idoso. Como igreja diaconal que somos, temos o compromisso de dar a nossa resposta de fé em Jesus Cristo na forma de serviço em favor da humanidade e da criação, buscando construir espaços para a reflexão e planejamento diante dos problemas atuais e futuros.

5.1.3.5. Criança e adolescente empobrecidos

A IECLB mantém uma parceria com a fundação alemã "Lieselotte e Rosina Heinrich Stiftung", que apóia projetos de instituições, comunidades e paróquias na área da criança e do adolescente empobrecidos. A fundação, que foi idealizada e criada pelas irmãs Lieselotte e Rosina Heinrich, apóia financeiramente

projetos que ajudem a amenizar o sofrimento e promovam a transformação da infância e juventude de quem sofre.

No período abordado por esse relatório, a fundação financiou 24 projetos, no valor total de 95.000 Euros. Houve uma diminuição nos valores disponibilizados em função da crise econômica mundial. Desde 2009, a divulgação é feita mediante edital publicado no Portal Luteranos.

5.1.4. Gênero, Gerações e Etnias

A Coordenação de Gênero, Gerações e Etnias, implementada em setembro de 2008, é mantida por projeto da Federação Luterana Mundial - FLM e com recursos da oferta nacional da IECLB para o trabalho com mulheres e coordenação de gênero. Alguns temas pautados pelo projeto não são novos, outros representam um desafio maior para a IECLB.

5.1.4.1. Educação e Gênero

Nessa área, trabalhamos o conceito de gênero, explicitando discriminações, estudando o papel social de homens e mulheres na igreja e na sociedade. Gênero refere-se aos papeis que a sociedade define para homens e mulheres. Com o desenvolvimento e crescimento do ser mulher nos últimos anos, necessitamos refletir como Igreja sobre os novos papéis. A IECLB é uma igreja com grande força de "serviço" feminina e muita força decisiva masculina. O desafio está em encontrar o equilíbrio desta balança.

(...) abordamos a questão da violência sexual, sob a forma de perguntas, conversas, desenhos e filmes. Nós falamos sobre os direitos das crianças e o que é errado. Um dos terríveis resultados de nossas perguntas foi: quase toda criança conhece pelo menos uma menina que com 10 anos já tem um bebê. E tudo indica que este bebê é fruto de violência sexual e maus-tratos... e quantas meninas seguem o caminho da prostituição... (Annika Schmidt, 21 anos, voluntária de missão)

5.1.4.2. Superação da violência familiar

O que se pretende nessa área é orientar a prevenção sobre as práticas violentas no contexto das famílias, fomentando modelos de relacionamentos não-violentos. Foi sancionada, e entrou em vigor no Brasil, em setembro de 2006, a Lei 11.340, chamada Lei Maria da Penha, em defesa dos direitos da mulher. Embora não existam estatísticas conclusivas a respeito, estima-se que a cada 15 segundos uma mulher é agredida no Brasil. Quatro a cada dez mulheres afirmam já ter presenciado algum ato de violência contra outras mulheres, sendo 80% casos de violência física. Como Igreja que cuida, é fundamental termos clareza de que denunciar aos órgãos de defesa de direitos toda e qualquer situação de violência familiar é tão importante como prevenir e orientar.

5.1.4.3. Sexualidade

O desafio nessa área é abordar temas como gravidez na adolescência, aborto, exploração sexual, doenças sexualmente transmissíveis e HIV/Aids. Temos dificuldade de trabalhar a temática da sexualidade e tudo que a envolve. Mas não podemos esmorecer diante dessa dificuldade, pois fomos criados sexuados e estamos sujeitos a danos em decorrência de atos cometidos por falta de orientação ou violação de nossa integridade. Precisamos assumir nosso papel como Igreja na educação sexual de nossas crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Alguns passos dados: - Participação no Seminário Estadual AIDS e Religião, em busca de um diálogo no campo religioso para o enfrentamento da epidemia de Aids no Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS;- Organização e participação do I Seminário de Transversalização da Temática de HIV/Aids, São Leopoldo/RS; - Assessoria no Seminário de Formação da Comunhão de Obreiros/

as Diaconais - COD, com objetivo de sensibilizar e capacitar os obreiros/as no enfrentamento da epidemia de HIV/Aids, Curitiba/PR.

5.1.4.4. Representatividade em instâncias decisórias

Nessa área, procura-se fomentar a indicação de mulheres de forma a assegurar a representatividade, respeitando decisões conciliares e recomendações de organizações parceiras, nacionais e internacionais. O XXV Concílio recomendou a valorização da participação da mulher nas diversas instâncias da IECLB. Nas comunidades e paróquias isso já se dá de uma forma mais intensa. Na sede nacional da IECLB e na indicação de representantes para diferentes instâncias e fóruns há um saudável equilíbrio. Uma mudança muito significativa, em 2010, saudada como um avanço, foi a eleição de mulheres para o Conselho da Igreja em seis dos dezoito Sínodos que compõem a IECLB.

5.1.4.5. Interlocução com e entre organizações parceiras, iniciativas na igreja e Ecumene

Busca-se, nesta área, marcar presença em espaços estratégicos nacionais e internacionais, visando a divulgação das ações da IECLB e a troca de aprendizagens e experiências, como por exemplo: - Participação no Fórum Social Mundial, em 2009, com o tema: Para outro mundo possível, em Belém/PA; - Participação no I Encontro Nacional da Pastoral da Mulher e Justiça de Gênero do CLAI Brasil, com o tema: Diaconia e Relações de Gênero, São Paulo/SP. A coordenação tem estabelecido a interlocução com grupos, sínodos e demais lideranças da IECLB e também com a Ecumene. Acompanha os trabalhos realizados pela Associação Nacional da OASE – Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas, pelo FML – Fórum de Reflexão da Mulher Luterana, e dispõe-se a conhecer o trabalho de outros grupos.

A IECLB é uma Igreja comprometida na busca de equilíbrio nas relações de gênero, mas ainda tem pela frente uma longa caminhada. Estamos investindo na proposição de políticas justas e igualitárias para que mulheres e homens possam, cada vez mais, assumir seu compromisso com sua Igreja. Cremos que as sementes até aqui semeadas darão seu fruto no tempo certo.

5.1.5. Projetos

A IECLB vem atuando em diferentes áreas diaconais e missionárias em todo o Brasil. Trabalha na edificação de novas comunidades e se insere em distintas realidades sociais através de sua ação diaconal, dando, assim, um testemunho evangélico-luterano também junto a grupos que não fazem parte das comunidades tradicionalmente de origem luterana. Essas iniciativas são desenvolvidas a partir de necessidades locais. A maioria delas foi ou ainda é sustentada com recursos de projetos nacionais e de organizações parceiras do exterior.

Como os recursos para projetos vêm diminuindo ano a ano, o apoio passa a ser mais delimitado em termos de objetivos e duração do projeto, e os critérios tornam-se mais exigentes. Neste contexto, as comunidades são desafiadas a refletir sobre formas de atuar em rede, e são orientadas a buscar caminhos para a sustentabilidade com recursos locais, da própria comunidade ou do município.

5.1.5.1. Capacitação

A Secretaria da Ação Comunitária vem realizando, em parceria com os Sínodos, Oficinas de Elaboração de Projetos, com o objetivo de qualificar coordena-

dores e lideranças de comunidades, de projetos missionários e diaconais e de organizações que atuam no âmbito da IECLB. As oficinas oferecem ferramentas acessíveis de gestão. Elas facilitam o gerenciamento de projetos, visando melhorar a relação custo/benefício dos investimentos. Também promovem a reflexão sobre captação de recursos, especialmente no que se refere a fundos públicos, e fortalecem a articulação de parcerias e redes. Desde 2008, 120 lideranças foram capacitadas nos Sínodos Uruguai (23/04/2009), Sul-Rio-Grandense (27 e 28/06/2009), Paranapanema (14 a 16/08/2009), Região Missionária Luterana Nordeste e Belém (04 a 06/12/2009) e na Comunhão Diaconal – COD (02 e 03/06/2010). Esta capacitação tornou-se possível graças aos recursos de um projeto aprovado pela Igreja Evangélica Luterana na Baviera, e continua à disposição de sínodos e organizações que atuam no âmbito da IECLB.

5.1.5.2. Projetos em desenvolvimento

Desde o último Concílio da Igreja, uma média de 52 projetos foi ou está sendo desenvolvida. Em 2010, 49 projetos estão em andamento, sendo eles missionários, diaconais, agroecológicos e de construção, localizados em 10 Sínodos. Na tabela nº 1 é possível conferir o número de projetos por Sínodos.

Tabela I - Projetos: 2004 - 2010

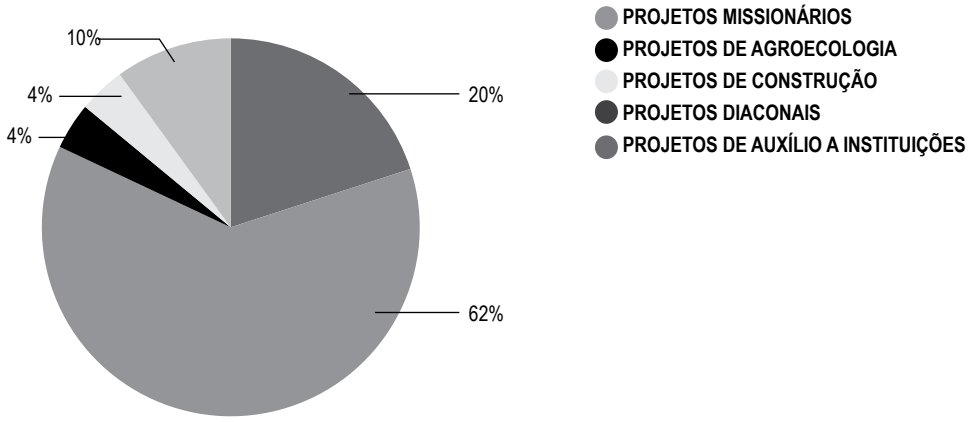
SÍNODOS	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010 EM ANDAMENTO
AMAZÔNIA	5	6	5	4	7	3	3
BRASIL CENTRAL	14	10	9	7	5	5	5
CENTRO-CAMPANHA SUL	4	4	4	3	2	2	1
CENTRO-SUL CATARINENSE	4	5	4	4	3	2	1
ESPÍRITO SANTO A BELÉM	10	9	8	8	6	6	7
MATO GROSSO	5	7	8	7	6	7	5
NORDESTE GAÚCHO	4	3	3	2	1	0	0
NOROESTE RIO-GRANDENSE	1	1	1	1	1	1	1
NORTE CATARINENSE	2	2	2	1	0	0	0
PARANAPANEMA	9	9	8	8	7	5	4
PLANALTO RIO-GRANDENSE	2	2	2	1	0	0	0
RIO DOS SINOS	3	4	5	5	5	7	4
RIO PARANÁ	2	2	1	1	1	0	0
SUDESTE	8	9	9	8	7	8	8
SUL-RIO-GRANDENSE	5	4	3	2	1	0	0
URUGUAI	2	2	1	1	1	0	0
VALE DO ITAJAÍ	0	0	0	0	0	0	0
VALE DO TAQUARI	1	3	3	2	1	0	0
OUTROS/INSTITUCIONAIS	2	3	4	5	8	9	10
	83	**85**	**80**	**70**	**62**	**55**	**49**

Fonte: Secretaria da Ação Comunitária – Coordenação Técnica de Projetos

São sete os projetos apoiados com recursos do Fundo de Missão Nacional da IECLB, constituído pelas ofertas geradas pela Campanha Vai e Vem - Campanha de Ofertas para a Missão e da Oferta Nacional do Domingo de Pentecostes. A maioria dos projetos continua sendo apoiada por organizações parceiras, como: Igreja Evangélica Luterana na Baviera, SMN - Sociedade Missionária Norueguesa, OMEL - Obra Missionária Evangélica Luterana na Baixa Saxônia (Ev.-luth. Missionswerk in Niedersachsen), ELCA - Igreja Evangélica Luterana nos EUA (Evangelical Lutheran Church in America), ELCC – Igreja Evangélica Luterana do Canadá (Evangelical Lutheran Church – Canadá), MLV – Martin Luther Verein, EKD - Evangelische Kirche in Deutschland, GAW - Gustav-Adolf-Werk. Com decisivo apoio da OGA-IECLB, existe há cinco anos um consórcio missionário formado pela Associação Nacional da OASE, LELUT – Legião Evangélica Luterana, JE - Juventude Evangélica e OGA-IECLB.

Todo projeto nasce do desejo de transformação de uma determinada realidade. Olhando à nossa volta, são muitas as realidades que clamam por transformação. Como exemplo, apontamos as mudanças climáticas, e, como reflexo disso, o surgimento de novos projetos na área de agroecologia. Hoje, estes são 4% do total de projetos financiados. Acredita-se que este número representa apenas o início de uma caminhada, pois a demanda é grande e as organizações parceiras demonstram interesse em apoiar financeiramente projetos desta área.

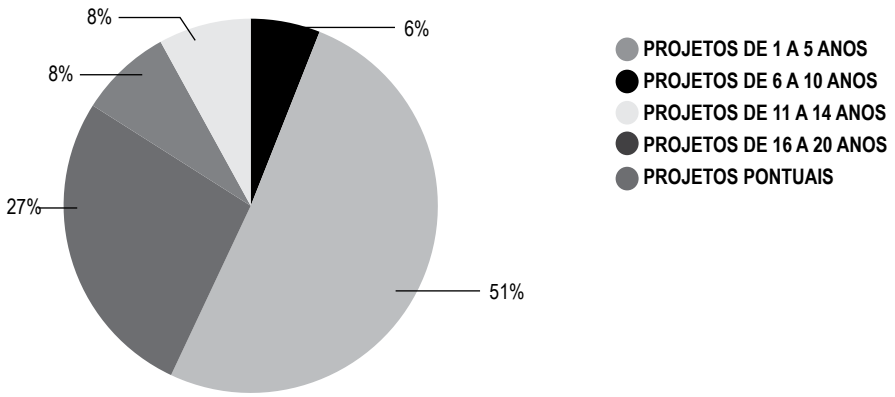
Gráfico I – Projetos em andamento – 2010



Fonte: Secretaria da Ação Comunitária – Coordenação Técnica de Projetos

Projetos são ferramentas para o planejamento de uma organização e/ou ação, com um tempo e orçamento pré-determinados. De acordo com o gráfico n° 2, "Tempo de Vida dos Projetos em andamento", 8% dos projetos possuem entre 16 a 20 anos, 8%, de 11 a 15 anos e 27% de 6 a 10 anos de existência. Somam 27%, os projetos com mais de 6 anos de existência. Teoricamente, deixaram de ser projetos. São Paróquias/Comunidades constituídas que necessitam de auxílio orçamentário "permanente" para subsistir.

Gráfico 2 – Tempo de vida dos projetos em andamento



Fonte: Secretaria da Ação Comunitária – Coordenação Técnica de Projetos

5.1.6. Campanha Vai e Vem

A Campanha Vai e Vem, fruto de decisão conciliar por proposta do Fórum Nacional de Missão, Documento de Campeche, 2006, está em sua terceira edição no ano de 2010. A Secretaria da Ação Comunitária, através da Coordenação de Projetos, é responsável por coordenar a execução da campanha. Cinquenta por cento dos recursos arrecadados permanecem no sínodo onde o valor foi ofertado, com a finalidade de serem investidos em projetos missionários sinodais. Outros cinquenta por cento são repassados à Secretaria Geral para destinação a projetos missionários nacionais. O montante arrecadado nas edições de 2008 e 2009 foi de R$ 1.204.037,44, possibilitando o apoio a dez projetos missionários entre 2009 e 2010, e a provisão do Fundo Solidário, criado com o objetivo de auxiliar paróquias e comunidades em suas necessidades pontuais e específicas.

"As pessoas ofertaram com alegria e algumas expressaram sua gratidão por pertencerem a uma igreja maior. A paixão pela missão faz a pessoa abrir seu coração e dispor dos seus bens. Agradecemos a Deus que desperta nas pessoas o amor, a doação e a solidariedade. Estamos rumando e remando contra a maré da globalização individualizante, colocando sinais do amor de Deus por meio de nossas comunidades em ações concretas em favor de projetos coletivos."
Pastor Jair Luiz Holzschuh, de Palmitos/SC

A iniciativa da Campanha vem ao encontro da necessidade expressa por sínodos em moções ao Concílio por maior apoio e solidariedade intersinodal, como o manifesta o Pastor Sinodal do Sínodo da Amazônia, Mauri Magedanz: "Não nos sentimos mais comunidade isolada no Norte pelo fato de pessoas do Sul estarem contribuindo conosco, que estamos tão longe. Assim, elas ficam mais próximas e olham para o nosso trabalho com mais atenção. Isso faz com que nos sintamos realmente parte de uma só igreja."

5.1.7. Inclusão

No ano de 2010, o Programa Diaconia Inclusão completa 18 anos de atividades. A coordenação nacional para o trabalho na área da pessoa com deficiência foi criada em 1992, a partir de decisão do XVII Concílio de 1990 (Três de Maio). Esta Coordenação tem como função servir, conforme a recomendação da Assembléia da FLM em Budapeste, como um centro de fluxo de informações e consultas, tradução de artigos oriundos de Igrejas irmãs, como ponto de apoio a todas as paróquias interessadas em desenvolver trabalhos na área da inclusão.

A IECLB é a única igreja na América Latina que conta com uma Coordenação específica em âmbito nacional para desenvolver o trabalho junto aos grupos e comunidades eclesiais e da sociedade em geral que buscam a inclusão. Avaliando 18 anos de trabalho, são muitos os motivos para dar continuidade e investir na construção de comunidade e sociedade inclusivas.

5.1.7.1. Encontro de Lideranças

A Coordenação do Programa Diaconia Inclusão promoveu o Encontro Nacional de Lideranças na área da Inclusão e Deficiência nos dias 28 a 30 de maio de 2010, em São Leopoldo/RS, reunindo 31 lideranças de 15 sínodos. Este encontro facilitou a articulação entre as iniciativas sinodais e comunitárias. Motivou lideranças a promoverem a reflexão sobre a inclusão em seus sínodos e comunidades.

5.1.7.2. Parceria

Em parceria com a Associação de Familiares e Amigos Down - AFAD, a Coordenação promoveu a realização de seminários sobre educação inclusiva, tema relevante para a área da educação. O II Colóquio Os alicerces da inclusão: a Escola Comum e o Atendimento Educacional Especializado, realizado nos dias 9 e 23/04/2010, em Novo Hamburgo/RS, reuniu 180 professores e gestores de escolas públicas e privadas. Estes encontros são avaliados positivamente pelos participantes, pois fornecem oportunidade de formação e, principalmente, um espaço para troca de experiência e partilha dos sentimentos que surgem frente ao desafio do processo de inclusão escolar. Uma das participantes assim externou: "Que essa formação continue, trazendo os subsídios necessários que tanto precisamos para o nosso trabalho."

5.1.7.3. Subsídios

A Coordenação do Programa Diaconia Inclusão da IECLB elabora anualmente um subsídio para a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência. Esse material é tido como recurso importante para a reflexão sobre inclusão nas igrejas e instituições da América Latina. Segundo o Rev. Noel Collot, coordenador da Rede Ecumênica em Defesa da Pessoa com Deficiência para a América Latina, a IECLB é a única igreja na América Latina que tem um programa na área da pessoa com deficiência com uma coordenação e, por isso, é tida como exemplo de promotora dessa reflexão.

O subsídio para a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência de 2009, e as próximas edições, serão disponibilizados em espanhol para serem compartilhados com as igrejas e instituições da América Latina, motivando que sejam utilizados na celebração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, dia 3 de dezembro, data instituída pela Organização das Nações Unidas – ONU.

5.1.7.4. Articulação

Com a finalidade de planejar atividades na área da inclusão e deficiência, a Coordenação articulou seminários em parceria com a Associação Diacônica Luterana (Serra Pelada, Afonso Cláudio/ES) e a Associação Educacional Evangélica Luterana, Teófilo Otoni/MG. Estas organizações formam líderes para atuar nas comunidades eclesiais e na sociedade, sendo de grande importância que estes jovens tenham oportunidade para refletir sobre inclusão e deficiência, pois certamente serão confrontados com este tema na sua atuação.

Em parceria com o Espaço da Cidadania de São Paulo, que disponibilizou e autorizou a publicação da cartilha Conviva com a Diferença, a Coordenação

promoveu a divulgação e distribuição de 4.000 exemplares do material que contém dicas simples de como se relacionar com pessoas com deficiência. O material teve uma boa aceitação pelo público infanto-juvenil, principalmente nas escolas, tanto públicas quanto privadas.

Em parceria com o Departamento de Educação Ccristã, Secretaria de Formação, CONAJE, Sínodo Rio Paraná e Paróquia de Maripá, a Coordenação promoveu junto aos 800 jovens que participaram do 20° Congresso Nacional da Juventude e 6° Fest'Art, palestra e oficina sobre inclusão da pessoa com deficiência. O Congresso contou com recursos de acessibilidade: rampas, banheiro adaptado, programa em Braille e a tradução simultânea para LIBRAS, o que possibilitou que jovens com deficiência participassem plenamente de toda a programação. Conforme a avaliação, percebe-se que o coração dos jovens está batendo pela inclusão e que o próximo Congrenaje não poderá ser realizado sem contemplar a acessibilidade.

" ... a cada ano a história se repete: a paciência necessária na hora de trabalhar a integração das voluntárias nas unidades, as dificuldades no aprendizado da língua, o choque cultural, os problemas com a alimentação, a adaptação ao clima e ao ritmo do dia a dia... Mas, ao final de cada ano, na avaliação custo x benefício, é fácil perceber que o programa vale a pena e que todos os esforços investidos compensam".

Dirci Bubantz, Coordenadora de Projetos - Instituição Beneficente Martim Lutero – Belo Horizonte/MG

5.1.8. Voluntários de Missão

O Programa Voluntários de Missão é uma oportunidade para jovens entre 18 e 26 anos virem ao Brasil por um ano, sob o lema "aprender servindo". Os jovens – majoritariamente alemães – desenvolvem atividades voluntárias em instituições diaconais, sínodos ou comunidades da IECLB que tenham um projeto diaconal definido e em desenvolvimento. É uma experiência de vida que contribui de forma significativa para o crescimento dos jovens e um impulso na definição da sua futura profissão, como bem o define Isabel Neumann, que realizou seu voluntariado no Sínodo Noroeste Riograndense, em parceria com a APAE: "Depois deste meio ano, estou meio brasileira e meio alemã, estou feliz que eu posso ficar mais meio ano. Mas em julho eu preciso voltar, quer queira quer não, para entrar na faculdade e para ser professora. ...Muito obrigada pelos braços abertos com que me receberam e a chance que me deram por poder trabalhar durante um ano. Estou muito feliz por estar em Três de Maio e me sinto muito bem com o trabalho voluntário que realizo na APAE".

Com o apoio do Governo alemão, através do programa "Weltwärts", há uma busca maior de vagas pelas organizações alemãs com as quais a IECLB tem parceria: GAW - Gustav-Adolf-Werk Württemberg e.V.; EKIR - Evangelische Kirche im Rheinland; ELM - Ev.-luth. Missionswerk in Niedersachsen; NMZ - Nordelbisches Missionszentrum e MEW - Mission EineWelt, na Igreja Evangélica Luterana na Baviera. As organizações envolvidas financiam integralmente a estadia dos voluntários e contribuem para a manutenção da coordenação do programa. No final de 2008, a IECLB assinou convênio com a Igreja do Japão - JELA - Japan Evangelical Lutheran Association, tendo recebido dois jovens daquela organização.

A partir da Secretaria Geral, o Programa Voluntários de Missão faz a ponte entre as organizações parceiras no exterior, as 21 instituições que recebem voluntários no Brasil e os jovens que participam do programa. A Secretaria Geral encaminha toda a documentação e assume a responsabilidade legal e jurídica para cada jovem que participa do programa.

Grupo	Voluntários em Instituições na IECLB	Voluntários em outras instituições
2008/2009	17	-
2009/2010	28 (26 da Alemanha e 2 do Japão)	04
2010/2011	31(29 da Alemanha e 2 do Japão)	06

5.1.9. Plano de Ofertas

A Resolução 095/2009, aprovada pelo Conselho da Igreja em julho/2009, regulamentou os procedimentos para o recolhimento, o encaminhamento, a solicitação e a prestação de contas da aplicação de recursos de ofertas nacionais na IECLB. Todos os setores contemplados com oferta nacional no plano de ofertas da IECLB receberam, em 20.10.2009, a correspondência IECLB n° 174.126/09, que comunicou as decisões e encaminhou a resolução 095/2009. Com a entrada em vigor da Resolução, em 2010, a Secretaria da Ação Comunitária foi incumbida de cuidar da tramitação do assunto, desde o recebimento dos projetos na Secretaria Geral, elaboração de parecer administrativo e apresentação da proposta para o Plano de Ofertas da IECLB ao Conselho da Igreja.

5.1.10. Fundo de Bíblias

Todos os anos, no segundo domingo de dezembro, conhecido como Dia da Bíblia, as comunidades da IECLB ofertam para o Fundo de Bíblias. Esta oferta nacional é transformada em exemplares da Bíblia com HPD 1 e 2, com a proposta de que todas as comunidades da IECLB, sobretudo comunidades pequenas e na diáspora, possam fazer uso nos cultos, estudos bíblicos, grupo de jovens, reuniões do presbitério, trabalho com casais, etc. O número máximo é de 100 exemplares por comunidade, e a comunidade assume as despesas de remessa. O formulário pode ser solicitado junto ao Sínodo ou à Secretaria Geral, e o pedido sempre é encaminhado através do Sínodo. Entre setembro de 2008 e agosto de 2010 foram atendidos 52 pedidos, com a distribuição de 3497 Bíblias. O jeito mais significativo de agradecer às comunidades da IECLB pelas ofertas é dando a palavra a quem recebeu uma doação, como podem ver no destaque ao lado.

"Os membros do presbitério, em reunião realizada no dia 06 de julho de 2010, receberam com muita alegria e gratidão a Deus a notícia da doação de 35 Bíblias (Bíblias da IECLB c/ HPD). Foi unânime a opinião dos membros da contribuição da IECLB, através do Fundo de Bíblias, para o trabalho missionário da Paróquia de Vila Rica. A notícia também foi compartilhada no Grupo de Canto que iniciamos no mês de maio do corrente ano e no último culto realizado na Comunidade".
Pastor Paulo Marcos Jahnke, Paróquia de Vila Rica, MT

5.2. Cuidar das Finanças e do Patrimônio

Na área de Finanças, a Secretaria Geral conta com o Departamento Financeiro, coordenado pelo Contador Fábio Machado Silva, que ocupa o cargo de Secretário Executivo do Departamento Financeiro desde 01/08/2009, após atuar como Contador desde 15/07/2008. Os serviços prestados pelo Departamento são viabilizados exclusivamente pela contribuição dos membros, repassada pelos Sínodos para o orçamento geral da IECLB.

A área financeira é um setor executivo por excelência, tanto em nível de Secretaria Geral como de Comunidade, Paróquia, Sínodo ou de organizações atuantes no âmbito da IECLB. As finanças refletem o planejamento financeiro das organizações, mostrando os ajustes e cortes de custos, investimentos, decisões políticas referentes a projetos de reestruturação e de pessoal, entre outros. O Evangelho estabelece os critérios básicos (Lucas 14.28): "Se um de vocês quer

construir uma torre, primeiro senta e calcula quanto vai custar, para ver se o dinheiro dá. Se não fizer isso, ele consegue colocar os alicerces, mas não pode terminar a construção".

Nos últimos dois anos, o mundo enfrentou, principalmente na Europa e nos Estados Unidos, uma forte crise econômica. Essa crise atingiu algumas igrejas parceiras da IECLB, que já vinham fazendo ajustes e adaptações para cumprirem seus compromissos financeiros, inclusive com igrejas parceiras, dentre as quais a IECLB. Com isso, diminuiu ainda mais o aporte financeiro de igrejas e organizações parceiras, o que já vinha ocorrendo gradualmente nos últimos anos, desafiando a IECLB a assumir mais e mais todas suas despesas com as receitas da partilha das contribuições que vêm dos membros, através dos Sínodos. Também na IECLB ocorreu redução de recursos em decorrência de catástrofes climáticas, como seca, inundações e vendavais, o que fez os membros sofrerem com quebra de safra ou com enchentes e vendavais e tendo que reconstruir suas moradias e templos.

A IECLB, mesmo sendo uma entidade religiosa, sente os reflexos dos movimentos de mercados, tais como taxas cambiais e indicadores econômicos, sociais e de empregabilidade, e climáticos, como secas e calamidades, refletindo diretamente na atividade fim que consta na sua Constituição. Em meio a essa instabilidade, a IECLB, como pessoa jurídica, cumpre as legislações jurídica, contábil, tributária e financeira, adequando-se às obrigações e controles de procedimentos e processos, regras e regulamentos internos e do Governo.

5.2.1. Atribuições

O Departamento Financeiro pauta suas ações conforme os documentos relacionados no Relatório ao Concílio de 2008 e regulamentações posteriores. Como setor da Secretaria Geral, o Departamento Financeiro atua de forma integrada e em sintonia com o conjunto dos outros setores e secretarias que perfazem a Secretaria Geral. Nessa configuração, o Departamento tem as seguintes atribuições:

- orientar e assessorar administrativamente nos assuntos de economia, finanças e patrimônio;
- elaborar proposta de orçamento geral da IECLB;
- coordenar a execução orçamentária aprovada pelo Conselho da Igreja ou pelo Concílio;
- executar a gestão patrimonial e encaminhar ao Conselho da Igreja processos de compra, venda, permuta e registro de imóveis;
- fazer o encaminhamento administrativo dos assuntos que envolvem os bens imóveis registrados em nome da pessoa jurídica IECLB;
- coordenar os setores de tesouraria, de contabilidade e de pessoal (celetistas) da Secretaria Geral;
- fazer o encaminhamento administrativo dos pedidos de auxílio e de empréstimo de comunidades e paróquias;
- fazer o encaminhamento administrativo dos pedidos dos Sínodos ao Fundo de Solidariedade dos Sínodos – F.S.S.;
- confeccionar o balanço e as demonstrações financeiras da IECLB Nacional e submetê-las à apreciação e aprovação do Conselho da Igreja;
- administrar os recursos repassados pelas entidades parceiras do exterior e elaborar prestação de contas;

- encaminhar o pagamento dos pedidos para auxílio das despesas de mudanças de obreiros e obreiras, conforme a Resolução nº 094/2009, publicada no Binfo 199;
- receber e realizar a prestação dos recursos das ofertas nacionais repassados pelos Sínodos, bem como de campanhas ordinárias e extraordinárias;
- organizar a reunião anual dos Tesoureiros Sinodais com a Secretaria Geral.

5.2.2. Contabilidade

Atualmente, os procedimentos contábeis estão sofrendo grandes alterações legais. As normas brasileiras de contabilidade estão sendo adequadas ao padrão internacional. Para fazer frente a esta demanda, a Secretaria Geral, em 2009, adquiriu e está implantando o novo sistema contábil, com assessoria contratada para fazer a transição dos dados do sistema antigo para o novo.

O Departamento Financeiro vem prestando assessoria e acompanhamento a administrações sinodais, paroquiais e de comunidades sobre as implicações das alterações da nova legislação contábil e fiscal. É imprescindível que todos observem e atendam integralmente a legislação contábil. Dessa disposição depende a saúde contábil do corpo IECLB.

Com a legislação contábil também foram expedidas novas orientações do Banco Central para compra e venda de moeda estrangeira. Estas normas provocaram a alteração de diversos procedimentos internos, especialmente naqueles relativos a viagens de representação ao exterior.

5.2.3. Orçamento, Balanço e Auditoria

O Departamento Financeiro elaborou proposta de orçamento referente aos anos de 2009 e 2010 e procedeu à publicação dos orçamentos aprovados pelo Concílio (2008) e pelo Conselho da Igreja (2009) no Boletim Informativo da IECLB, para conhecimento dos presidentes das paróquias, dos sínodos, dos obreiros e das obreiras. A proposta orçamentária é confeccionada a partir da reunião anual dos Tesoureiros e Tesoureiras Sinodais com a Secretaria Geral e prevê a manutenção dos serviços de âmbito nacional da IECLB, como Presidência, Secretaria Geral, suporte administrativo para essas duas instâncias, projetos missionários, auxílios para a formação teológica, amparo a obreiros e obreiras, pagamento de taxas de adesão a organizações ecumênicas, entre outros.

Mensalmente gerou a matriz orçamentária, auditada por auditoria externa e aprovada pelo Conselho da Igreja. Realizou estudos e encaminhamentos para a troca regular da empresa de auditoria, praxe adotada no mercado, a fim de preservar os níveis de isenção no processo de auditoria e encaminhou consultas e a adequação dos procedimentos exigidos pela Auditoria.

O Departamento Financeiro elaborou os balanços de 2008 e 2009, submeteu-os à avaliação do Conselho da Igreja em março de 2009 e março de 2010, juntamente com o relatório da Auditoria. Após a aprovação, encaminhou os balanços para publicação no Boletim Informativo da IECLB (Boletins Informativos nº 198 e 201, respectivamente).

5.2.4. Recursos Humanos

O Departamento Financeiro gerenciou todos os procedimentos da área de recursos humanos que envolvem todas as rotinas administrativas, previdenciárias,

de pagamento, de admissões e demissões de colaboradores celetistas, o controle de vales transporte e refeição, do ponto, entre outras, os quais também foram auditados. Coordenou os trabalhos do PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais e o PCMSO – Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional, conforme legislação trabalhista. E efetuou estudos de plano de saúde para os colaboradores, junto à AMA – Associação de Mútuo Auxílio e alguns Planos de Saúde, e implantou o vale-refeição para os colaboradores.

Em trabalho conjunto com a Assessoria Jurídica, sanou dúvidas relacionadas aos colaboradores celetistas de comunidades, paróquias e sínodos, orientando e sugerindo procedimentos a serem seguidos. Também definiu a relação sindical do empregador e dos empregados, junto aos entes sindicais e seus acordos coletivos relacionados à Secretária Geral.

5.2.5. Patrimônio

O Departamento Financeiro é responsável pela gestão do patrimônio que se encontra registrado em nome da pessoa jurídica IECLB. Qualquer alteração de patrimônio imóvel acontece apenas com a aprovação por maioria absoluta dos representantes sinodais no Conselho da Igreja, com base em parecer administrativo, técnico e juridicamente fundamentado.

Para assegurar um maior controle do patrimônio, a Secretaria Geral adquiriu e está implantando um sistema de controle patrimonial, que permitirá uma melhor avaliação dos patrimônios existentes e a aplicação da legislação existente. No período desde o último Concílio, a Secretaria Geral participou de várias reuniões e fez todos os encaminhamentos que lhe cabiam para a regularização do patrimônio da sede da IECLB, junto à CEPA e à Paróquia Matriz. Fez os encaminhamentos, em conjunto com a assessoria jurídica, para a obtenção de laudos para a regularização de patrimônio em nome da IECLB. Atualizou monetariamente, através de perito, os contratos de compra e venda de imóveis (Ex-FERAP) para resguardo da IECLB.

O Departamento Financeiro participa, através do Secretário de Formação, membro da Diretoria da ISAEC, dos encaminhamentos do projeto de restauração do patrimônio da IECLB, registrado no CNPJ da ISAEC, e ocupado pela Faculdades EST. Também fez o encaminhamento administrativo de transferência de titularidade de patrimônio utilizado por comunidades ou organizações que atuam no âmbito da IECLB, ainda registrado em nome da pessoa jurídica IECLB ou de um dos antigos sínodos, conforme decisão do Conselho da Igreja. A pedido deste, realizou, em conjunto com a Assessoria Contábil, o levantamento de informações de todos os recursos repassados aos Sínodos, como empréstimo para a construção das sedes sinodais.

5.2.6. Recursos de Projetos

Em decorrência da demanda legislativa de seus países, organizações parceiras que apóiam projetos no exterior, como os da IECLB, passaram a exigir prestações de contas em novos formatos. O Departamento Financeiro procedeu a todas as adequações necessárias, contabilizou, prestou contas e repassou os recursos, conforme planejamento e aprovação do Conselho da Igreja.

A adequação mencionada refere-se aos recursos dos projetos de todas as áreas: missionários, de formação, da ação comunitária, como os projetos destinados

ao Fundo da Federação Luterana Mundial - Crescendo na Missão e na Unidade e à Fundação Lieselotte e Rosina Heinrich e os recursos que mantêm Coordenações e Projetos - Gênero, Gerações e Etnias, Diaconia Inclusão e Voluntários da Missão, entre outros.

5.2.7. Recursos de Campanhas e ofertas

Assim como em todos os setores da Secretaria Geral, o volume de informações, pesquisas e outras solicitações aumentou consideravelmente. Além dessas informações, o setor realizou todos os serviços de tesouraria, de contabilidade e de relacionamentos bancários relacionados ao PAMI e à Campanha Vai e Vem, ações que a IECLB realiza para a sustentabilidade de sua missão.

A Igreja, em solidariedade às pessoas atingidas pelas enchentes no Estado de Santa Catarina e no Nordeste e pelos terremotos no Chile e no Haiti, realizou campanhas de apoio. O Departamento Financeiro recebeu e contabilizou as doações, prestou contas às entidades doadoras nacionais e do exterior, conforme a regulamentação eclesiástica e a legislação brasileira.

As ofertas recolhidas nacionalmente via Plano de Ofertas, aprovado anualmente pela Direção da Igreja, oportunizaram a continuação de importantes investimentos missionários, como os projetos sinodais localizados nos Sínodos da Amazônia, Brasil Central e Mato Grosso, a ação da Obra Gustavo Adolfo, da Casa Matriz de Diaconisas, do Conselho de Missão entre Índios, a ação junto a mulheres, pessoas com deficiência, a formação teológica, a educação cristã contínua, a habilitação ao ministério, entre outros. A prestação de contas desses recursos é feita anualmente via Boletim Informativo.

Ao Conselho da Igreja foram prestadas contas de todos os recursos recebidos nacionalmente através de ofertas e campanhas, como a Vai e Vem, recursos esses também auditados por auditoria externa, e executados todos os encaminhamentos determinados pelo Conselho da Igreja.

5.2.8. Recursos de contribuição e auxílios

O Departamento Financeiro recebeu, contabilizou e prestou contas de todos os recursos de contribuição repassados pelos Sínodos, apresentando ao Conselho da Igreja estudos e análises de comportamento da receita.

O Departamento também procedeu ao encaminhamento administrativo dos pedidos de auxílio de comunidades e paróquias, avalizados pelos sínodos, aos fundos de auxílio e empréstimo, para fazerem frente às necessidades de reconstrução de imóvel destruído ou danificado por catástrofe natural, aquisição de veículo, reforma ou construção de templo, centro comunitário ou moradia ministerial.

Para a Secretaria Geral são repassados os recursos que alimentam o Fundo de Solidariedade dos Sínodos, administrado pelos próprios sínodos. O Departamento de Finanças recebe anualmente as solicitações de auxílio dos sínodos que se enquadram nos critérios do fundo e encaminha os pedidos para sanção da Diretoria do Conselho da Igreja.

Alterações na regulamentação do recolhimento da contribuição vêm sendo solicitadas, especialmente no que se refere à incidência do recolhimento dos 10% sobre construções novas. O Concílio de 2006 não atendeu ao pedido, mas determinou que os Sínodos fizessem levantamento sobre o montante que esse

recolhimento representa. Os poucos relatórios que deram entrada não discriminam o item referente ao repasse dos 10% sobre construções novas e, portanto, são insuficientes para o estudo requerido pelo Concílio.

Novas demandas que foram expressivas nesses últimos anos:

- estudos do projeto da constituição da Associação de Mútuo Auxílio – AMA, que tem por finalidade buscar parceiros na área de saúde para obreiros, obreiras e colaboradores da IECLB e Instituições Parceiras, em substituição à Caixa de Auxílio Fraternal – CAF, que, por questões legais referidas anteriormente, será extinta, observados os reflexos contábeis, administrativos e financeiros;
- procedimentos e cálculos para composição e pagamento da nova subsistência ministerial;
- Incorporação e consolidação contábil e financeira do Jornal Evangélico Luterano – JOREV;
- demandas legais junto às entidades governamentais, estando sempre envolvido com certidões, declarações e demais documentos e processos para o andamento das atividades da organização.

5.3. Cuidar da Formação, da Música e da Liturgia

Na área da Formação, a Secretaria Geral conta com uma Secretaria, coordenada pelo P. Dr. Romeu R. Martini, que ocupa o cargo desde 01/07/2003. Os serviços prestados são possíveis graças aos recursos provenientes de ofertas nacionais, da contribuição dos membros, de projetos apoiados pela Igreja Evangélica Luterana na Baviera, pela Igreja Evangélica na Alemanha e pela Federação Luterana Mundial.

5.3.1. Atribuições

A Secretaria de Formação pauta suas ações conforme os documentos relacionados no Relatório ao Concílio de 2008 e regulamentações posteriores. Como setor da Secretaria Geral, a Secretaria de Formação atua de forma integrada e em sintonia com o conjunto dos outros setores que perfazem a Secretaria Geral. Nessa configuração, a Secretaria tem as seguintes atribuições:

- coordenar as reflexões e dar encaminhamento a questões que dizem respeito aos grandes temas da educação (formal e teológica) e da formação na IECLB;
- ser o elo entre a Direção da Igreja e os Centros de Formação Teológica, a Rede Sinodal de Educação e o Departamento de Educação;
- ser o elo entre a Direção da Igreja e a Instituição Sinodal de Assistência, Educação e Cultura – ISAEC, mantenedora de entidades que atuam na IECLB (escolas da Rede Sinodal, CAPA, COMIN);
- coordenar o Departamento de Educação Cristã, um setor da Secretaria Geral;
- promover e articular o Plano de Educação Cristã Contínua, aprovado pelo XXVI Concílio;
- coordenar a administração do Fundo Rotativo de Financiamento e do Fundo de Crédito para Formação Teológica;
- coordenar a aplicação dos recursos destinados pelo orçamento central para apoiar estudantes de teologia;
- intermediar a relação entre estudantes de Teologia e a Direção da IECLB;

- tramitar os projetos trienais de recursos do fundo Crescendo na Missão e na Unidade (obtidos da Federação Luterana Mundial) e de outras entidades (como a Igreja Evangélica Luterana na Baviera) e sua aplicação anual através de projetos de apoio a cursos, seminários e publicações;
- tramitar os processos anuais de estudo autoprogramado;
- coordenar o trâmite de projetos de estudo de pós-graduação de obreiros e obreiras, encaminhados através do Pró-Educ;
- coordenar a elaboração de materiais de divulgação e de estudo da Campanha Tema do Ano;
- zelar para que os assuntos do âmbito da Secretaria de Formação estejam devidamente inseridos e, dentro do possível ou necessário, sejam relacionados aos assuntos de outros setores da administração central da IECLB.

A partir dessas atribuições, são destacadas abaixo as atividades de maior repercussão no âmbito da educação e da formação e às quais o Secretário de Formação mais tempo dedica.

5.3.2. Educação formal

A missão da IECLB na educação formal dá-se, principalmente, através da ação das escolas que constituem a Rede Sinodal de Educação e pela atuação de um sem-número de educadoras e educadores, membros da IECLB, atuantes em escolas públicas e particulares no país. Implícito nessa missão está o compromisso de comunidades que são mantenedoras de fato das escolas reunidas na Rede (sem esquecer outras escolas comunitárias menores), dentre as quais um número significativo tem na ISAEC – Instituição Sinodal de Assistência, Educação e Cultura a sua mantenedora de direito. Considerando que a ISAEC é constituída por Sínodos, podemos reconhecer nessa organização mais uma das instituições – autônomas, mas confessionalmente comprometidas com a IECLB – que participam do testemunho evangélico-luterano.

É com base no compromisso mútuo e com esse propósito que o diálogo entre a Rede Sinodal, a ISAEC, a Direção da Igreja (Presidência, Conselho da Igreja) e a Secretaria Geral (Secretaria de Formação) teve continuidade desde o último Concílio Geral. Como frutos desse processo, destacamos:

a) a convicção crescente de que os diálogos e as articulações que buscam ações sistêmicas, abrangendo a ISAEC, a Rede Sinodal e as demais instâncias da IECLB envolvidas em projetos de educação e de assistência social, são o melhor caminho para o entendimento mútuo e para o fortalecimento do testemunho evangélico-luterano, que é reconhecido, que é visto como imprescindível e que deixa suas marcas históricas, ainda que sejamos uma pequena Igreja neste país.

b) as definições sobre o papel do Conselho de Educação, conforme o Termo de Parceria assinado no segundo semestre de 2009. De acordo com esse termo, o Conselho de Educação atuará na elaboração de documentos e textos de manifestação pública diante de fatos que ocorrem no campo educacional; na interpretação, posicionamento e manifestação pública sobre políticas educacionais; fará manifestação reflexiva e crítica sobre temáticas da realidade brasileira e mundial pertinentes à educação; elaborará pareceres para a IECLB, relacionados ao âmbito educacional e sobre políticas e diretrizes educacionais no âmbito da IECLB. Nesse sentido, o Conselho da Igreja reconhece o Conselho

de Educação como um órgão reflexivo, orientador e de assessoramento para temas da educação formal.

c) a retomada da reflexão sobre o papel da IECLB e as possíveis formas de, através da Rede Sinodal, dar seu testemunho na educação não teológica em nível superior. Neste momento, buscam-se caminhos para retomar e aprofundar essa reflexão.

d) a busca de definições sobre as responsabilidades em relação ao Ensino Religioso. As reflexões havidas indicam que o Conselho de Educação parece ser o órgão de discussão sobre o papel da IECLB nessa área. Os aspectos destacados como merecedores da atenção imediata são: - identificar professores, professoras, representantes do Ensino Religioso no âmbito sinodal; - garantir a representação da IECLB nas entidades civis que se ocupam com o Ensino Religioso nos estados em que tal entidade está organizada e a IECLB esteja presente; - proporcionar formação teológico-confessional a professores luteranos e professoras luteranas e representantes da IECLB nas entidades civis; - auxiliar na articulação e representação nacional da IECLB no Ensino Religioso; - pensar políticas e estratégias para o Ensino Religioso, com atenção especial para as demandas relacionadas à IECLB.

5.3.3. Formação e pesquisa teológicas

Para formalizar o modelo de relação existente entre a IECLB e as escolas de Teologia por ela reconhecidas (Faculdades EST, Faculdade de Teologia Evangélica/FATEV, Faculdade Luterana de Teologia/FLT), foi assinado, em 2008, um convênio com cada uma delas. Dadas as responsabilidades das instituições por força da lei brasileira, esse convênio define a autonomia dos centros e os compromissos mútuos entre eles e a pessoa jurídica IECLB. À luz desse convênio, os diálogos dos dois últimos anos têm revelado preocupação crescente – e a busca de soluções – em relação à formação teológica com vistas ao Ministério com Ordenação e em relação à pesquisa teológica no seio da IECLB.

As reflexões deste momento indicam que a IECLB não pode conformar-se diante da tendência de uma formação cada vez mais superficial, fruto das deficiências acadêmicas de grande parte dos jovens que ingressam nos nossos cursos de Teologia (um fenômeno geral) e do tempo reduzido para o estudo, considerando terem que trabalhar para sua manutenção. Ancora-se essa reflexão na convicção de que a IECLB precisa de ministros e de ministras acadêmica, psicologica e pastoralmente qualificados e bem preparados. É esse o clamor das comunidades! É essa a exigência imposta pela realidade – especialmente religiosa – cada vez mais complicada na qual vivemos. O futuro na IECLB também passa por esta questão.

Paralela à pergunta pelo nível da formação teológica, corre a pergunta sobre a formação para os ministérios diaconal e catequético. Em relação a isso, defrontamo-nos com uma contradição. Por um lado, a Faculdades EST tem carregado a formação para esses ministérios. Com número ínfimo de candidatos, essa formação implicou enorme déficit financeiro. Por outro lado, há vagas para esses ministérios, porém não há candidatos/as. Com isso, instituições que historicamente têm tido a presença de obreiras do Ministério Diaconal vêem seus projetos ameaçados pela falta de obreiras com esse perfil. Para enfrentar essa questão, uma pesquisa junto às lideranças da IECLB está sendo finalizada.

Através dela, buscam-se dados que ajudem a IECLB a agir diante dessa aparente contradição. É possível que ainda em 2010 surjam propostas para mudar essa situação.

Cruzando as necessidades apontadas com a queda substancial de jovens que ingressam nos cursos de Teologia (nos três centros de formação), a IECLB pode estar diante da tarefa de ter que revisar o modelo de formação teológica existente (conveniado), o que pode implicar maior investimento financeiro que o atual nessa causa.

Diante dessa preocupação, cabe saudar o 1º. Encontro Nacional de Estudantes de Teologia da IECLB, realizado em junho deste ano (http://flt.edu.br/flt_enet.php). O evento foi aplaudido pelos participantes. Mais que isso, participantes conscientizaram-se que é preciso e é possível desenvolver ações que resultem na qualificação melhor dos egressos dos centros de formação. Está posto o tema de casa!

A realidade do número baixo de estudantes de Teologia continua preocupante. Embora este não seja um problema exclusivo na IECLB, permanece o desafio de despertar e motivar jovens para a Teologia. Desse momentâneo problema pode surgir a consciência da necessidade de um acompanhamento mais próximos dos estudantes de Teologia pelas suas comunidades e, da IECLB como um todo, um aporte financeiro maior.

Em termos de formação teológica, também requer atenção o corpo docente dos centros de formação teológica, bem como o provimento futuro do quadro de professores/as e pesquisadores/as. Ainda que distintas, são prementes as necessidades nessa área. Além do seu papel na academia, sabemos que, historicamente, os especialistas em Teologia (e áreas afins) têm ajudado a IECLB – sua direção, suas comunidades, suas instituições, bem como no âmbito da ecumene, a refletir temas e perguntas relacionadas à missão da Igreja. O entendimento é de que também em termos de formação de quadros precisamos planejar e agir com maior zelo, ainda mais se considerarmos os meios que a IECLB dispõe – o Pró-Educ e as tantas instituições parceiras – para viabilizar recursos para investir nessa área, como a concessão de bolsas para a formação e a pesquisa teológicas.

Ainda que possa ser apontado como tarefa das mantenedoras dos centros de formação, não deixam de ser motivo de preocupação para toda a IECLB as dificuldades de sustentação que os centros de formação teológica enfrentam. Motivado especialmente pelo baixo número de estudantes, os centros de formação teológica lutam arduamente para se manterem, o que dificulta investimentos em frentes que contribuiriam para melhorar o nível da formação. No caso da Faculdades EST, a situação é mais grave porque ela precisa administrar a preservação de um patrimônio enorme e antigo.

Dado esse quadro, foi positiva e sábia a decisão do Conselho da Igreja (CI) de nomear a Comissão de Formação e Pesquisa Teológicas. Pela representativa e o conhecimento das pessoas que a integram, essa comissão desempenha um papel relevante diante da necessidade imperiosa de responder as perguntas postas e de recomendar caminhos para serem avaliados e decididos pelo CI. Espera-se que ainda neste ano – através das reuniões da Comissão de Formação e Pesquisa Teológicas e do encontro de docentes dos centros de formação – surjam luzes nos caminhos pedregosos da formação e pesquisa teológicas. O CI e a nova Presidencia terão diante de si o desafio de dar atenção especial a esses pontos.

5.3.4. Educação Cristã Contínua

O último Concílio Geral da IECLB aprovou o Plano de Educação Cristã Contínua - PECC. Isso representou um reconhecimento – sobretudo no contexto do PAMI – e incentivo para persistir e avançar nesse plano que visa a "habilitar os membros a participarem da vida e dos compromissos de sua respectiva comunidade (...) e da atuação dentro da sociedade mais ampla" (D. Streck e M. Wachs). Impulsionado por essa decisão do Concílio de 2008 e nela orientado, o Departamento de Educação Cristã, sob a coordenação da Secretaria de Formação, em constante diálogo e parceria com os sínodos e os centros de formação teológica, com o aval do Conselho da Igreja, focou sua ação na área da educação cristã em três pontos: articulação, publicação de materiais e formação.

5.3.4.1. Articulação

Em termos de articulação, os dois últimos anos proporcionaram avanços significativos. Foram realizados seminários nacionais, que contribuíram para o estabelecimento de objetivos e estratégias para a implementação de ações que promovam a educação cristã contínua em todas as instâncias da IECLB. Foi criado o Grupo Coordenador de Educação Cristã Contínua.

Para promover a reflexão sobre a educação cristã contínua, foi criada, a partir de 2010, uma coluna permanente no JOREV e uma página eletrônica para no portal da IECLB (http://luteranos.com.br/ecc/).

O Conselho da Igreja aprovou a criação da Comissão para o Ensino Confirmatório, cuja principal tarefa é planejar o material didático para o ensino confirmatório, substituindo Passos na Fé.

Na área da juventude, o Departamento de Educação Cristã continuou assessorando o Conselho Nacional da Juventude - CONAJE, prestando todo suporte administrativo para a organização e realização do CONGRENAJE e do VI Fest'Art, que aconteceram em Maripá/PR, em julho de 2010 e apoiou seu clamor recorrente em prol de políticas mais claras voltadas para jovens. Também coordenou diversos intercâmbios de jovens, com destaque ao intercâmbio com a Igreja Luterana da Suécia.

5.3.4.2. Produção de materiais

O Departamento de Educação Cristã promoveu, junto com a Secretaria de Ação Comunitária, publicação de materiais para a Campanha Tema do Ano e, em 2010, para o XX CONGRENAJE e VI Fest'Art, onde, pela primeira vez, se montou uma estrutura para que o evento tivesse acessibilidade a todas as pessoas. Segundo o jovem Thomas Kang, de Porto Alegre, "o tema ´Inclusão´ sensibilizou todos os jovens para o fato de que o diferente também é igual aos olhos de Deus. Que isso tenha sido um impulso para uma igreja cada vez mais inclusiva, acolhedora e fiel à Palavra de Deus."

Desde o último Concílio, o Departamento concluiu a produção dos três volumes para o trabalho com crianças, denominados Encontros Bíblicos com Crianças. Em parceria com o Sínodo Vale do Itajaí, produziu o cancioneiro para crianças Cante com a gente. Seguiu com a produção do Amigo das Crianças, um veículo de missão e educação cristã das crianças. Coordenou a publicação de um livro para pais, mães, padrinhos e madrinhas sobre batismo e educação cristã. Publicou uma revista para jovens (disponibilizado em formato acessível braille, Dayse e

mp3/voz digitalizada), que foi amplamente distribuída no XX CONGRENAJE. Está prevista ainda a publicação de um caderno com subsídios para encontros com jovens nas comunidades.

A Secretaria de Formação, através do Departamento de Educação Cristã, coordena elaboração de material da Campanha anual do Tema do Ano da IECLB, sua impressão e distribuição.

5.3.4.3. Formação

Merece destaque o Curso de Capacitação de Lideranças para Educação Cristã Comunitária (http://ead.est.edu.br/course/category.php?id=7), visando capacitar teológica e pedagogicamente as lideranças que atuam nas atividades que promovem educação cristã. Na modalidade à distância, 312 lideranças estão participando desse curso. Outras 100 estão em três cursos presenciais. Ao todo, há representantes de 15 Sínodos. Sem dúvida, vemos nesse curso o grande diferencial na área da educação cristã, se comparado com outros momentos do cuidado com esse setor da missão da IECLB. Dois fatores são relevantes para destacar a importância desse curso: 1. A aprovação do Plano de Educação Cristã Contínua – PECC como documento orientador do planejamento de ações do eixo transversal formação do PAMI. Entendemos que o curso, da forma como está estruturado, vai ao encontro de uma formação mais consistente, abrangente e permanente das pessoas envolvidas com educação cristã. 2. Com a extinção das Semanas de Criatividade, das Oficinas de Liderança e dos seminários sinodais para orientadoras de culto infantil, havia uma lacuna na formação de lideranças para o trabalho com crianças, adolescentes e jovens.

A necessidade de formação, tanto teológica quanto pedagógica, além de estar implícita no PECC, foi sublinhada como uma demanda nos seminários nacionais realizados desde 2005. Visando atender a essa demanda, agora à luz do PECC, é que foi criado o curso em parceria com os centros de formação teológica e os sínodos.

Destaque merece ainda a atuação do Grupo Coordenador de Educação Cristã Contínua e do Grupo Coordenador do Ensino Confirmatório. Sob a coordenação do Departamento, o primeiro zela pela coordenação geral do PECC, tendo diante de si a tarefa precípua de definir o que seria um currículo de educação cristã de acordo com o que propõe o PECC. O segundo grupo busca neste momento elaborar um projeto para substituir Passos na Fé, o material didático para o ensino confirmatório. Todas essas reflexões confluirão na Consulta Nacional de Educação Cristã, que ocorrerá em novembro de 2010.

5.3.4.4. Avanços e desafios

Em termos de avanços no âmbito da educação cristã, destacamos: os seminários nacionais (como caminhada e ação conjuntas), os distintos grupos coordenadores, o curso de capacitação de lideranças, uma consciência crescente de que estamos tratando de uma questão prioritária na Igreja, e que toda essa movimentação é fruto de mutirão. O desafio principal consiste em persistir de forma ativa e atenta e acompanhar os desdobramentos do PECC, garantindo que

a educação cristã continue como prioridade; que essa causa crie mais raízes em todas as instâncias da IECLB e por elas seja assumido com paixão crescente.

5.3.5. Liturgia e Música

Desde 2001, com o apoio financeiro da Igreja Evangélica Luterana na Baviera, a IECLB mantém uma Coordenação de Liturgia em meio turno. Após a publicação do Livro de Culto, em 2003, e do Livro de Batismo, em 2008, essa coordenação priorizou a publicação dos chamados manuais de ofício. Assim, no final de 2009 foi publicado o Manual de Bênção Matrimonial e, em 2010, o Funeral Cristão. O Manual de Dedicações e o Manual de Ordenações (nomes provisórios) devem ser publicados até o final deste ano. . Esse conjunto de publicações encerrará uma etapa importante na vida da IECLB. Trata-se da publicação de ferramentas imprescindíveis para a ação comunitária. Ainda assim, outros desafios aguardam a atenção da Igreja. Além de outras publicações (sobre arte litúrgica, sobre outros ofícios relevantes, como o Ofício da Reconciliação, o culto de Tomé, etc), o Conselho de Liturgia emitiu recomendação para que sejam retomados com urgência os seminários sobre culto cristão, envolvendo ministros/as e equipes de liturgia. Para coordenar essas tarefas, faz-se necessária a continuidade da Coordenação de Liturgia.

No caso da música, cabe registrar que, há décadas, existe na IECLB o Conselho Nacional de Música. Não obstante o papel relevante desse conselho, há muito tempo vinha dele o reclame pela possibilidade de termos na IECLB uma pessoa liberada para ocupar-se com a coordenação da música. Essa expectativa está atendida desde 2009, quando se instituiu a Coordenadoria de Música, também com o apoio financeiro da Igreja Evangélica Luterana na Baviera. A partir do segundo semestre de 2010, até o final de 2011, a Coordenadoria de Música também passará a dispor de 10h semanais como secretaria do Conselho Nacional de Música.

Em 2009, foram definidas duas prioridades para essa coordenadoria: criar um curso de capacitação teológica e litúrgica de musicistas e, como ferramenta desse curso, a publicação de um livro com textos sobre esse tema. As duas prioridades foram concretizadas. Ainda em 2009 foi publicado Música e Igreja. Reflexões contemporâneas para uma prática milenar (Editora Sinodal). Em maio de 2010, iniciou no ISEI – Instituto Superior de Ensino Ivoti o curso O/a Musicista e o ofício da música em comunidades religiosas. 16 musicistas, membros da IECLB, participam desse curso, que encerrará em janeiro de 2011. Participantes recebem, – com o apoio da Igreja Evangélica de Baden, da Igreja Evangélica Luterana na Baviera e da IECLB – uma bolsa de estudos de 50% do valor dos créditos.

Olhando para o futuro, os dois conselhos – de Liturgia e de Música – pedem para que se continue viabilizando na IECLB a liberação parcial de pessoas (meio turno cada) para coordenar essas duas áreas tão centrais na missão da Igreja, a liturgia e a música. Para atender esses pleitos, projetos foram encaminhados.

5.4. Cuidar da Habilitação ao Ministério

Na área da Habilitação, a Secretaria Geral conta com uma Secretaria, coordenada pela Catequista Dra. Haidi Drebes, que ocupa o cargo desde 01/08/2008,

depois de exercer, na mesma área, as funções de Secretária-Executiva do PPHM (a/p 01/07/2003) e de Coordenadora da Habilitação. Esta Secretaria é assessorada pela Psicóloga Organizacional Leila Klin. Todos os serviços prestados são mantidos com recursos da contribuição dos membros, repassados pelos Sínodos. Desde 2009, conta também com recursos provenientes de uma oferta nacional, que têm oportunizado a implantação de novos campos de Período Prático.

5.4.1. Atribuições

A Secretaria da Habilitação ao Ministério pauta suas ações conforme os documentos relacionados no Relatório ao Concílio de 2008 e regulamentações posteriores. Como setor da Secretaria Geral, a Secretaria da Habilitação atua de forma integrada e em sintonia com o conjunto dos outros setores que perfazem a Secretaria Geral. Nessa configuração, a Secretaria tem as seguintes atribuições:

- orientar e assessorar administrativamente nos assuntos referentes à Habilitação ao Ministério com Ordenação;
- coordenar o processo de ingresso ao ministério com ordenação na IECLB de bacharéis de teologia formados pelos centros de formação reconhecidos pela IECLB, e de bacharéis e obreiros ordenados, formados em outros centros;
- coordenar seminários de capacitação e qualificação de mentores e mentoras;
- coordenar seminários de capacitação e qualificação de candidatos e candidatas ao ministério;
- organizar o Exame de Admissão ao Período Prático e o Exame Pró-Ministério;
- coordenar o processo de designação, de acordo com a decisão da Comissão de Designação e Envio;
- em parceria com os Pastores Sinodais, supervisionar o período prático dos candidatos e candidatas;
- motivar sínodos para a abertura de Campos de Período Prático;
- coordenar o processo de envio, de acordo com a decisão da Comissão de Designação e Envio;
- organizar e encaminhar o processo de ordenação dos candidatos e candidatas.

5.4.2. Referenciais teóricos

A busca por referenciais que possam tornar mais efetivo o aprendizado e mais coerente a avaliação e a seleção, vem sendo um exercício constante. Essa busca foi intensificada nos últimos três anos com a formação de integrantes da Comissão de Exame, obreiros mentores e mentoras e candidatos ao ministério.

A Secretaria da Habilitação, em consonância com as orientações dos órgãos diretivos e necessidades das comunidades e paróquias, tem como pressuposto o desenvolvimento integral de candidatos e candidatas ao Ministério. Entre os principais referenciais que norteiam a preparação ao ministério, além do teológico, estão: a psicologia organizacional, gestão de pessoas e a andragogia.

A psicologia organizacional nos auxilia na avaliação psicológica de candidatos, no desenvolvimento das competências comportamentais requeridas no exercício do ministério, na orientação da aprendizagem, considerando o perfil específico e características pessoais de como determinado candidato aprende.

A gestão e desenvolvimento de pessoas, através da avaliação de desempenho com foco em competências, nos auxilia a concentrar esforços no que é fundamental desenvolver, ou seja, manter o foco na identificação e desenvolvimento de competências fundamentais para o exercício do Ministério.

As atuais pesquisas em educação têm se preocupado em estudar o aprendizado do adulto. A andragogia é o aporte da educação que nos auxilia a compreender o processo de aprendizagem de adultos. Procura promover o desenvolvimento da pessoa através da experiência, da sua análise, identificando necessidades e habilidades e respeitando as diferenças individuais de estilo, tempo, lugar e ritmo de aprendizagem.

5.4.3. Capacitação dos integrantes da Comissão de Exame

A reunião de capacitação dos integrantes da Comissão de Admissão ao PPHM ocorre antes do início dos colóquios com os Candidatos e tem sido subdividida em dois momentos, que são: estudo de tema e preparação do colóquio. Desde o último Concílio até o momento foram tratados temas, como: avaliação com foco em competências; princípios teológicos essenciais para o exercício do ministério na IECLB; vocação e exercício do ministério; técnicas de seleção de pessoal: as possibilidades da avaliação psicológica.

"Percebo que, com todo esse processo de ingresso, a IECLB tem assumido posição mais cautelosa na admissão de novos obreiros. Isso é fundamental no tempo em que vivemos. Espero que não seja ocasional. As respostas dadas, por mais que em alguns momentos pareçam concisas demais, são pensadas com seriedade sobre todo o processo. São levadas em consideração, logicamente, as situações particulares passadas por mim. Esse processo de ingresso é motivo de orgulho para a nossa igreja".

Neste ano, a Comissão de Exame nomeada em março de 2006, completou o seu mandato de 4 anos, motivo pelo qual a nomeação de um novo grupo foi encaminhada para o Conselho da Igreja, na reunião de 26 e 27 de março de 2010. Compõem, atualmente, a comissão 32 titulares e 44 suplentes. Do total de 76 integrantes, 38 foram re-nomeados, ou seja, agregam valor ao grupo a partir de sua experiência. A qualificação que vem sendo percebida no processo de avaliação tem relação direta com o investimento que os integrantes das bancas estão fazendo na avaliação sob a ótica do cuidado.

5.4.4. Capacitação da mentoria

O comprometimento e o preparo da mentoria são fundamentais para o reconhecimento e condução do Período Prático como período de formação e desenvolvimento. A preparação da mentoria visa a oferecer recursos para o exercício qualificado da mentoria e do próprio ministério. Este foi um grande desafio que nos acompanhou desde 2003. Hoje temos a percepção de ter encontrado uma modalidade de capacitação eficaz, que tem recebido o reconhecimento de obreiros e obreiras, como o sintetiza um mentor, participante do terceiro curso de mentores: "Penso que encontraram um modelo de curso que contempla o conteúdo e a participação."

Atualmente, a Secretaria da Habilitação oferece três momentos de capacitação para a mentoria, que são:

a) o Curso de Preparação para Futuros Mentores e Mentoras, que acontece em nível nacional, abordando temas como: esclarecimentos sobre objetivos do Período Prático para a IECLB; responsabilidade e condições pessoais para o exercício da mentoria; planejamento - PDCA; avaliação com foco em competências e feedback; negociação e mediação de conflitos; amor próprio e mentoria.

Até o momento, foram realizados três cursos (2008, 2009 e 2010), todos em Curitiba - PR. A procura pelo curso tem crescido a cada ano, sendo que em 2008 participaram 16 pessoas, em 2009 participaram 23 e em 2010, 32.

b) o Encontro para Mentores e Mentoras do Período Prático, que, além de temas de estudo e aprofundamento, oferece ao mentor atendimento individual, quando é orientado a respeito de aspectos específicos relacionados a um determinado candidato. Nesse momento, o mentor toma conhecimento dos resultados das avaliações do Exame de Admissão – Oral e Escrito, Avaliação clínica e psicológica do candidato que orienta, com o objetivo de auxiliar o candidato a desenvolver ao máximo as suas habilidades para o exercício do Ministério. Para os mentores e mentoras, este tem sido um momento importante, como o expressa um participante do encontro de 2009: "Considero importante o fato de a assessoria trazer o resultado das avaliações dos candidatos e apontar para ações que visem a um bom andamento e que trazem uma ajuda real." Os encontros, que desde 2008 têm contado com a participação de todos os mentores, abordam temas, como: compartilhar experiências, competências da mentoria, auto-análise, competências essenciais, estilos de liderança, ser educador, visão sistêmica, limites da mentoria e função "paterna".

c) o Encontro Intermediário para Mentores e Mentoras do Período Prático, resultante de solicitação dos próprios mentores. O primeiro encontro intermediário aconteceu em junho de 2010, em Curitiba – PR. A experiência mostrou que os próximos encontros devem propiciar o relato de experiências dos obreiros que já exercem a mentoria. Os temas trabalhados no encontro intermediário foram: Amor próprio e mentoria, o desafio de uma avaliação efetiva e que provoque mudanças, exercício da mentoria X exercício do ministério.

Hoje podemos afirmar que, desde o último Concílio, a capacitação da mentoria avançou e se consolidou, como o expressa um dos mentores participantes do terceiro encontro: "A formação de mentores com qualidade é um marco na IECLB." Esse avanço está diretamente ligado aos investimentos feitos na área do cuidado com a Mentoria, colocando-a como investimento estratégico no processo de qualificação de candidatos e candidatas ao ministério, do qual participaram diretamente Mentores, Mentoras, a Assessoria e os palestrantes dos seminários de capacitação.

5.4.5. Capacitação de candidatos e candidatas ao Ministério

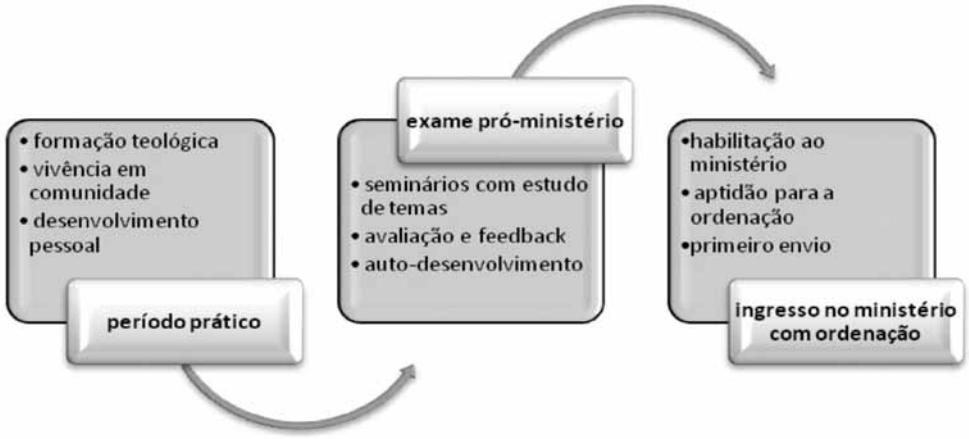
A capacitação de candidatos e candidatas acontece em cinco momentos distintos, mas integrados: Seminário de Preparação, reunião-diálogo, Seminário Nacional, Seminário Regional e reunião final.

5.4.5.1. Seminário de Preparação ao Período Prático

O acompanhamento de pessoas que pretendem ingressar no Ministério com Ordenação na IECLB inicia formalmente em torno de oito a nove meses antes da data do Exame de Admissão, com o Seminário de Preparação ao Período Prático, que tem como objetivo informar todos os procedimentos e implicações relacionadas à habilitação ao Ministério. A participação integral neste Seminário é requisito para a inscrição ao Exame de Admissão ao Período Prático.

5.4.5.2. Reunião-Diálogo

O encontro de diálogo com candidatos e candidatos insere-se na perspectiva do cuidado. Tem por objetivo reunir todos os inscritos no Exame de Admissão para tratar especificamente de questões relacionadas ao Exame e à designação ao



Período Prático. No diálogo individual são tratados assuntos ligados à situação do próprio candidato, como: vocação e decisão pela formação em teologia com vistas ao ministério ordenado; dificuldades e facilidades durante o período de formação; questões relacionadas ao estágio; encaminhamento das recomendações, tanto por parte de professores como do local ou mentoria do estágio; situação pessoal, familiar e expectativas relacionadas ao Período Prático, entre outros.

O cuidado com os candidatos e candidatas se expressa também na viabilização da avaliação clínica e psicológica, feita individualmente por cada candidato e candidata. Antes de serem um componente do processo avaliativo da igreja, as avaliações são oportunidade de auto-conhecimento para o candidato. Elas têm possibilitado uma aproximação ao que estabelece o inciso II, do Art. 5º do EMO – Estatuto do Ministério com Ordenação, quando afirma que o candidato "demonstre vocação para o serviço e reúna condições pessoais para o exercício do ministério". Desde 2009, recursos da oferta nacional ao PPHM contribuem para o pagamento das despesas desses exames.

5.4.5.3. Seminário Nacional do Período Prático

"Significativo para o período em que estamos vivenciando. Promoveu a unificação das 3 casas de formação, nos proporcionando a identidade de candidatos da IECLB!" palavras de candidatos e candidatas participantes do Seminário Nacional.

Para proporcionar o estudo de temas, troca de experiência e maior integração de candidatos e candidatas de diferentes centros de formação, é realizado um seminário nacional, sempre no primeiro semestre do Período Prático. Neste Seminário são tratados temas relevantes para o exercício do ministério na IECLB, assim como assuntos relacionados ao desenvolvimento e ao cuidado pessoal do candidato e da comunidade. Durante o seminário, candidatos recebem atendimento individual e um feedback das avaliações realizadas no exame de admissão, na avaliação clínica e psicológica. Este momento individual também oportuniza um acompanhamento mais pontual do Período Prático do candidato. Aspectos que apontam para dificuldades, são, em acordo com o candidato, posteriormente encaminhados, através do Pastor ou Pastora Sinodal, para a respectiva mentoria.

Os temas tratados nos últimos dois anos (2008 e 2009) foram: Modelo Eclesiológico e estrutura da IECLB, Documentos Normativos, IECLB uma Igreja Missionária, Edificação de Comunidades, Atitudes Cotidianas Condignas ao Ministério com Ordenação, Espiritualidade do ponto de vista pessoal e Ministerial, Cuidar bem de quem cuida, Flexibilidade - Inserção e integração aos novos contextos, Luterprev e finanças pessoais, Questões gerais relacionadas ao PPHM – avaliação intermediária.

No formulário de avaliação, uma das candidatas caracteriza o seminário como oportunidade para "Crescimento pessoal. Me ajudou a reavaliar as minhas atitudes e traçar objetivos." Crescimento pessoal e avaliação de atitudes e conduta é um dos objetivos do Período Prático. Tendo em vista um atendimento mais pontual a este aspecto, introduzimos, em 2009, o tema "Autopercepção e desenvolvimento". Com este tema, pretendemos motivar a autopercepção e auto-avaliação, tendo em vista o comprometimento pessoal com o seu desenvolvimento como pessoa adulta e futuro ministro ordenado. Este tema prevê continuidade no Seminário Regional e, possivelmente, também será abordado na reunião final que ocorre no Exame Pró-Ministério.

5.4.5.4. Seminário Regional do Período Prático

No segundo semestre do Período Prático realizam-se três seminários regionais, em lugares diferentes e de acordo com a localização dos candidatos. Considerando que o grupo de participantes é menor, o Seminário Regional permite um maior aprofundamento de temas e também de contato pessoal e convivência. Nestes últimos dois anos foram trabalhados temas, como: Gestão de comunidades, Visitação/Missão na IECLB: uma metodologia de abordagem, Autopercepção e desenvolvimento II, Questões gerais do PPHM – Avaliação final - Exame Pró Ministério – Colóquio com Presidência – Envio.

"Tempo de: parar, ouvir, refletir e agora agir.
Tempo de convívio, descobertas
e construção de amizade.
Tempo rico e único.
Tempo que é presente de Deus"
Palavras de uma candidata sobre
o Seminário Nacional

5.4.5.5. Reunião Final do Período Prático

No final do Período Prático investe-se em mais um encontro com os candidatos e candidatas com o objetivo de esclarecer dúvidas e temores quanto ao Exame Pró-Ministério e de prestar orientação sobre os procedimentos relacionados ao envio para o primeiro campo de atividade e aos relacionados ao processo de ordenação ao Ministério. A reunião é realizada em conexão com o Exame Pró-Ministério, com o objetivo de racionalizar recursos e viagem dos candidatos.

5.4.6. Principais atividades desenvolvidas

Desde o último Concílio, a Secretaria da Habilitação organizou:

- e coordenou dois Seminários Nacionais, com a participação dos 54 candidatos (29 em 2008 e 25 em 2009). Os dois Seminários ocorreram em outubro;
- e coordenou seis Seminários Regionais (três em 2009 e 3 em 2010), com um total de 40 participantes;
- e coordenou quatro seminários de preparação ao Período Prático, dois deles em 2008, com 33 participantes, e dois em 2009, com 42 participantes;
- e coordenou 2 cursos para mentores, com a participação de 55 obreiros e obreiras, 23 em 2009 e 32 em 2010. Nos 3 cursos realizados até o momento estiveram representados 16 dos 18 Sínodos da IECLB;
- e coordenou 6 encontros regionais para mentores, com a participação de 54 obreiros e obreiras, dos quais 29 em 2008 e 25 em 2009;
- e coordenou o 1º encontro intermediário para mentores, em 10 e 11 de junho de 2010, onde participaram 12 dos 22 mentores que no momento estão exercendo a mentoria;
- e analisou o pedido de inscrição de 79 pessoas ao Exame de Admissão, sendo que destas, 72 foram efetivadas;
- dois Exames de Admissão ao Período Prático, com a participação de 70 candidatos

(33 em 2009 e 37 em 2010). O Exame realizado em julho de 2009 teve um total de 33 inscritos e, destes, 25 aprovados. Dos 8 candidatos que não conseguiram aprovação, 2 foram reprovados no Exame Escrito, 3 no Oral e 3 nos dois. O tema sorteado e aplicado no Exame Escrito foi "Evangelho: Seu significado na Bíblia, na tradição luterana e na sociedade atual". Em 2010, foram 39 inscritos e, destes, 37 realizaram o Exame, dos quais 26 foram aprovados. Entre as reprovações, 7 foram no Exame Escrito, 2 no Oral e 2 reprovaram nos dois exames, somando um total de 11 reprovações. O tema sorteado e aplicado no Exame Escrito foi "Missão de Deus – Nossa Paixão: reflexões avaliativas sobre o tema da IECLB";

- dois Exames Pró-Ministério, com a participação de 55 candidatos (27 em 2008 e 28 em 2009. Destes 55 candidatos, 3 foram não foram aprovados);
- e coordenou 4 encontros de capacitação dos integrantes da Comissão de Exame, com a participação total de 118 pessoas; destas, 10 participaram dos 4 encontros, 09 de 3, 15 de 2 e 21 participaram de um dos encontros;
- dois colóquios com a Presidência, envolvendo um total de 54 pessoas (26 em 2008 e 28 em 2009);
- e realizou diálogo individual com 53 candidatos, dando um feedback do resultado da avaliação da equipe interdisciplinar e Exame Pró-Ministério.
- 4 reuniões da Comissão de Designação e Envio;
- e encaminhou a designação e supervisionou o Período Prático de 79 candidatos e candidatas, sendo que dos 29 candidatos designados em agosto de 2008, 28 finalizaram o Período Prático em dezembro de 2009, 22 estão realizando o Período Prático e 25 iniciaram o Período Prático no mês de agosto. Dos 79 candidatos, 04 interromperam o Período Prático;
- e encaminhou o processo de habilitação, Envio e Ordenação de 57 candidatos e candidatas ao Ministério, dos quais 41 são Pastores, 09 Missionários, 05 Diáconos e 2 Catequistas.

5.5. Cuidar do Ministério com Ordenação

Na área do Ministério com Ordenação, a Secretaria Geral conta com uma Secretaria, coordenada pelo P. Ms. Edson E. Streck, que ocupa o cargo desde 01/07/2003, após ocupar o cargo de Secretário de Formação desde 08/03/1995. Os serviços prestados são mantidos com recursos provenientes de ofertas, contribuição dos membros da IECLB, auxílio de Igrejas-irmãs.

5.5.1. Atribuições

A Secretaria do Ministério com Ordenação pauta suas ações conforme os documentos relacionados no Relatório ao Concílio de 2008 e regulamentações posteriores. Como setor da Secretaria Geral, a Secretaria do Ministério com Ordenação atua de forma integrada e em sintonia com o conjunto dos outros setores que perfazem a Secretaria Geral. Nessa configuração, a Secretaria tem as seguintes atribuições:

- dar suporte de natureza administrativa nas demandas pertinentes à gestão de obreiros e obreiras;
- prestar orientação e assessoria sobre documentos normativos e regulamentações nos assuntos referentes ao Ministério com Ordenação;

- manter o controle e o registro da vida ministerial dos obreiros e obreiras (nascimento, alteração do estado civil, formação continuada, falecimento...);
- analisar, propor, encaminhar e comunicar assuntos relativos à vida ministerial: Certificado de Habilitação (concessão, suspensão, revogação, restabelecimento da validade), transferência, novo envio (assessorando a Presidência), instalação, licença (por motivos particulares, para cargo político, para estudo complementar, maternidade, para proteção à saúde), reconhecimento da atividade ministerial de quem atua em âmbitos diversos (assessorando a Presidência), disponibilidade, entrada na inatividade...;
- fazer o encaminhamento administrativo, em diálogo com outros setores, de assuntos referentes à subsistência de obreiros e à contribuição previdenciária;
- promover estudos, propor, implementar e desenvolver projetos de ordem administrativa.

5.5.2. Política de subsistência ministerial

Esse tema recebeu atenção específica, com envolvimento direto e conjunto da Presidência, do Conselho da Igreja e demais setores da Secretaria Geral. O Concílio da Igreja de 2004 foi o último a dedicar-se com profundidade a esta questão, mesmo sem aprovar alterações substanciais. O Concílio da Igreja de 2008 delegou ao Conselho da Igreja a realização de novos estudos. Após um longo e intenso trabalho da comissão nomeada para apresentar propostas, o Conselho da Igreja as avaliou e as conduziu em duas direções distintas:

a) aprovou, em primeiro lugar, a adequação da subsistência ministerial à legislação brasileira, que entrou em vigor em janeiro de 2010;

b) encaminhou proposta que leva à alteração de alguns itens da atual política, para debate nos sínodos.

Destacam-se, na proposta apresentada, algumas medidas que objetivam encontrar soluções para questões preocupantes que envolvem obreiros e obreiras da IECLB. Entre estas, destaca-se a necessidade de definições em três sentidos, na área da seguridade social: a) apoio à criação e manutenção de um plano coletivo de saúde para obreiros e obreiras, inclusive para eméritos, bem como candidatos e candidatas ao ministério; b) criação de uma reserva de sustento para situações de emergência de saúde que incapacitem para a atividade ministerial, mas não são reconhecidas como tal pelo INSS; c) criação de um fundo de reserva por tempo de ministério.

Coube a cada sínodo envolver obreiros, obreiras e representantes de campos de atividade ministerial no estudo da proposta. As reações estão sendo sistematizadas pela Secretaria do Ministério e serão avaliadas pela comissão nomeada para apresentação de proposta ao Concílio.

5.5.3. Auxílio mútuo e fraternal na área da saúde

Tema que também recebeu destaque foi a transição da Caixa de Auxílio Fraternal (CAF) para a Associação de Mútuo Auxílio (AMA). Impossibilitado de manter a CAF integrada juridicamente na IECLB, dada a especificidade de seus serviços, o Conselho da Igreja apoiou a criação da Associação de Mútuo Auxílio – AMA. Após a criação da AMA em meados de 2009, buscou-se dar-lhe uma consistência sólida e sustentável, através de assessorias e estudos nas áreas atuarial, jurídica, contábil e de informática. A AMA está em condições de iniciar suas atividades no início de 2011. Pretende firmar um convênio, através de um plano de saúde

"por serviços realmente prestados" (SRP). A sustentabilidade da AMA, porém, depende em grande parte das decisões conciliares mencionadas no item anterior. Cabe à IECLB decidir se pretende dar seu aval a uma associação que englobe todos seus obreiros e obreiras e apoiá-la através de uma contribuição mensal de seus campos de atividade ministerial, ou se continua a deixar unicamente a critério dos próprios obreiros e obreiras a criação e a manutenção de uma associação que lhes dê uma cobertura consistente quanto à proteção da saúde.

5.5.4. Acompanhamento a obreiros e obreiras

Vem de longa data o desejo e pedido de que a IECLB se preocupasse e investisse mais no acompanhamento a seus obreiros e obreiras, a partir de uma política de pessoal definida e planejada. Nesta perspectiva, a Presidência (doc. IECLB nº 142471/07) encaminhou ao Conselho da Igreja, em novembro de 2007, a solicitação de que fosse constituído um grupo-tarefa, que se ocupasse com o tema "Acompanhamento a Obreiros e Obreiras". Este grupo iniciou suas reuniões em dezembro de 2009.

O Conselho da Igreja delegou as seguintes tarefas a este grupo: elaborar uma política de pessoal com ênfase especial no acompanhamento a obreiros e obreiras; elaborar um diagnóstico, para confecção de um planejamento na área de pessoal; definir competências; criar formas de apoio aos Pastores Sinodais no exercício de sua atividade; estudar possibilidades de investir na capacitação.

Com o propósito de elaborar o diagnóstico, o grupo-tarefa entendeu necessário criar um questionário, que pretende ser um instrumento para conhecer melhor a realidade vivencial dos obreiros e obreiras da IECLB e que sirva de base para o planejamento na área de pessoal, a partir de 2011. Espera-se que os questionários preenchidos sejam devolvidos até o final de setembro. A partir de outubro, os dados serão tabulados com extremo cuidado, sem qualquer possibilidade e necessidade de identificação. Será elaborado diagnóstico com base nos dados colhidos. Este será apresentado posteriormente ao grupo-tarefa, que então definirá propostas de ação a serem encaminhadas à futura direção da IECLB (Conselho da Igreja, Presidência e Secretaria Geral).

Entende-se que é fundamental que a IECLB tenha clareza sobre o que se espera dela no tocante ao acompanhamento daquelas pessoas que, através do ministério ordenado, colocam suas vidas a serviço do Reino de Deus.

5.5.5. Elaboração de regulamentações complementares ao EMO

Tema recorrente nos relatórios da Secretaria do Ministério com Ordenação desde 2002, quando o Concílio da Igreja aprovou o Estatuto do Ministério com Ordenação – EMO, tem sido a elaboração de regulamentações complementares ao EMO.

Regulamentações complementares já aprovadas pelo Conselho da Igreja:

- Termo de Atividade Ministerial (TAM);
- Roteiro de procedimentos para ingresso de obreiro ou obreira em campo de atividade ministerial (transferências);
- Entrada de obreiros e obreiras da IECLB em inatividade;
- Reconhecimento do exercício do ministério eclesiástico como atividade ministerial.

No transcurso dos dois últimos anos algumas regulamentações, aprovadas pelo Conselho da Igreja, somaram-se às já existentes:

- Certificado de Habilitação (concessão, suspensão, revogação, restabelecimento da validade – inclusive, retorno de licença e retorno à ativa);
- Auxílio para pagamento de despesas de mudança de obreiro e obreira;
- Disponibilidade.

Regulamentações complementares que ainda aguardam encaminhamento e aprovação:

- Avaliação periódica de campos de atividade ministerial e de obreiros e obreiras – A proposta encaminhada propõe que a avaliação seja parte integrante do planejamento estratégico da ação missionária do campo de atividade ministerial;
- Estágio Probatório - Este é o período que abrange os três primeiros anos de exercício do ministério ordenado. Requer acompanhamento e avaliação especial;
- Afastamento de obreiro ou obreira – Convém elaborar um "roteiro", para que o afastamento de um obreiro ou obreira - quando esta medida se impõe - siga os passos estabelecidos nos documentos normativos da IECLB;
- Afastamento (= licença) do ministério (por motivos particulares, para estudo complementar referendado pelo Conselho da Igreja, para estudo complementar não referendado pelo Conselho da Igreja, para candidatar-se a ou exercer cargo político, para proteção à saúde, para licença maternidade e paternidade e para outras licenças...);
- Envio de obreiros ordenados e de obreiras ordenadas ("novo envio", "reenvio");

  Decisões válidas para obreiros e obreiras que atuam no exterior.
- Adequação de todos os documentos normativos da IECLB, como do próprio EMO, às mais recentes decisões do Concílio e do Conselho da Igreja.

5.5.6. Normas e regulamentos

A atuação da Secretaria do Ministério com Ordenação tem relação direta com o nível de regulamentação existente, com a clareza a respeito da regulamentação e com o comprometimento das pessoas e das instâncias envolvidas. Prejudicial para a realização de um bom trabalho é a falta de regulamentações específicas do EMO. Vários procedimentos também são prejudicados pela falta de clareza em relação a competências em temas relacionados a obreiros e obreiras, em diversos níveis. E a que instância compete cobrar ações quando determinado órgão ou pessoa não assume sua tarefa específica (Conselho da Igreja, Presidência, Secretaria Geral, Presidente ou Pastor Sinodal, Secretaria do Ministério com Ordenação ou outra Secretaria, presbitério, obreiro ou obreira)?

Algumas lacunas desaparecerão quando os regulamentos que faltam estiverem aprovados. O conhecimento do que consta nos documentos normativos e sua colocação em prática dependem, porém, de capacitação específica e qualificada daquelas pessoas que ocupam cargos de direção na Igreja, em todos os níveis.

À medida que novas regulamentações complementares ao EMO são apro-

vadas pelo Conselho da Igreja e outras demandas surgem, torna-se visível o crescimento do volume de trabalho, tanto nos Sínodos como na Secretaria do Ministério com Ordenação.

5.5.7. Encaminhamentos administrativos

Além das áreas citadas, a Secretaria do Ministério com Ordenação exerceu o cuidado com obreiros, obreiras, campos ministeriais e instâncias da IECLB, no encaminhamento administrativo dos seguintes processos:

a) Termo de Atividade Ministerial: A Secretaria recebe cópia dos Termos de Atividade Ministerial estabelecidos entre os campos de atividade ministerial e o obreiro ou a obreira, alerta o campo e o sínodo no caso de irregularidades e efetua os respectivos registros. Recentemente este Termo, que foi estabelecido pelo Conselho da Igreja, foi revisto e adaptado de acordo às decisões referentes à política de subsistência ministerial, que agregou ao documento um "Termo de Estabelecimento do Valor da Subsistência".

b) Certificado de Habilitação: A Secretaria do Ministério com Ordenação coordena o processo de concessão, suspensão e revogação do Certificado de Habilitação, de acordo com as decisões do Conselho da Igreja. A concessão acontece quando o candidato ou a candidata é considerado apto para assumir o ministério com ordenação. Diferente é a situação dos obreiros e obreiras que se encontravam em inatividade, licenciados ou em atividade ministerial quando a decisão referente ao certificado entrou em vigor. Desde então, a Secretaria vem contatando os obreiros para encaminharem a documentação requerida, a fim de que o Conselho da Igreja lhes conceda o certificado. Até o presente momento, o Conselho da Igreja aprovou a concessão do Certificado de Habilitação a 1200 obreiros e obreiras: 945 do ministério pastoral, 150 do ministério diaconal, 66 do ministério catequético e 39 do ministério missionário.

Depois de concedido o certificado, a Secretaria confere constantemente a validade do certificado, que se dá mediante a confecção ou atualização do respectivo termo de atividade ministerial.

Até meados de 2010, cerca de 60 obreiros e obreiras ainda não haviam solicitado seu Certificado de Habilitação. O Conselho da Igreja, na reunião de julho de 2010, considerou 20 destas pessoas desligadas do quadro de obreiros e obreiras da IECLB, por não terem se manifestado há anos sobre sua situação ministerial. De algumas, a IECLB inclusive desconhece o endereço. As demais, em torno de 40 pessoas, deverão posicionar-se até o final do mês de outubro de 2010.

A Secretaria também mantém o controle, com base nas informações repassadas principalmente pelos sínodos, da situação de obreiros e obreiras que não encontram um novo espaço de atuação logo após sua saída de um campo de atividade ministerial, ou que ultrapassaram o prazo previsto para um afastamento ou disponibilidade. O número de obreiros nessa situação vem aumentando consideravelmente nos últimos anos e é motivo de preocupação dessa Secretaria. Na falta de uma política de pessoal para os ministros com ordenação, a IECLB corre o risco de perder pessoas qualificadas.

Com relação aos obreiros e obreiras que desejam sair do período de afastamento - ou por término da licença ministerial ou em função da regularização de sua situação ministerial - o Conselho da Igreja abriu a possibilidade de participação em colóquio, com realização de avaliações complementares para atestarem as

condições para o exercício do ministério. À Secretaria cabe analisar todos os processos, convocar o diálogo e encaminhar os exames complementares.

c) Reconhecimento da Atividade Ministerial: Em parte decorrente das constantes solicitações da Secretaria à Direção da Igreja por alternativas para a regularização de obreiros em campos de atividades não convencionais, o Conselho da Igreja aprovou em dezembro de 2007 o processo de Reconhecimento da Atividade Ministerial. Desde a aprovação, dos mais de 150 obreiros e obreiras que atuam "em âmbitos diversos" (centro de formação teológica, hospital, asilo, creche, escola, universidade, COMIN, exército, órgão público, igreja parceira no país ou exterior, entre outros) apenas cerca de 10% regularizaram sua situação, o que deveria ser alvo de um estudo aprofundado, levando em conta uma série de implicações, jurídicas, de acompanhamento ministerial, validade de certificado de habilitação, entre outros, tanto para o obreiro como para a IECLB.

d) Ficha funcional: A Secretaria do Ministério procura manter rigorosamente atualizados os registros no banco de dados referentes aos dados de obreiros e obreiras: endereçamento, histórico funcional, dados pessoais e familiares, formação. Esses registros também possibilitam a remessa de correspondência e a confecção de parte do Prontuário.

5.5.8. Dados estatísticos relacionados a obreiros e obreiras:

Quadro de obreiros ordenados e obreiras ordenadas da IECLB

	Masculino	Feminino	Total
Pastores/as na ativa	552	148	700
Catequistas na ativa	15	50	65
Diáconos/as na ativa	20	60	80
Diaconisas na ativa	-	23	23
Missionários na ativa	24	10	34
Obreiros e obreiras na ativa	611	291	902
Pastores/as em inatividade	146	4	150
Catequistas em inatividade	1	2	3
Diáconos/as em inatividade	1	0	1
Diaconisas em inatividade	-	28	28
Obreiros e obreiras em inatividade	148	34	182
Pastores/as em licença	26	23	49
Diáconos/as em licença	2	2	4
Missionário em licença	-	2	2
Obreiros e obreiras em licença	28	27	55
Viúvas/o de obreiros/a	2	67	69

Total de Obreiros e Obreiras na ativa	902
Total de Obreiros e Obreiras em inatividade	182
Total de Obreiros e Obreiras em licença ou outra situação	55
Viúvas/o	69
Total de pessoas ligadas ao quadro de Obreiros e Obreiras, abrangidos pela Secretaria Geral	**1.208**

Obreiros Ordenados e Obreiras Ordenadas da IECLB - Quadro comparativo dos últimos anos (dados apresentados nos respectivos Concílios)

	2004	2006	2008	2010
Pastores/as na ativa	719	718	705	700
Pastores/as em inatividade	91	108	126	150
Pastores/as em licença	48	62	88	49
Ministério Pastoral	858	888	919	899
Catequistas na ativa	70	71	73	65
Catequistas em inatividade	-	-	-	03
Catequistas em licença	-	01	02	-
Ministério Catequético	70	72	75	68
Diáconos/as na ativa	71	76	82	80
Diaconisas	32	31	28	23
Diáconos/as em inatividade	-	-	-	01
Diaconisas em inatividade	28	28	30	28
Diáconos/as em licença	03	08	09	04
Diaconisas em licença	01	01	01	-
Ministério Diaconal	135	144	150	136
Missionários/as na ativa	16	23	24	34
Missionários/as em licença	-	01	04	02
Ministério Missionário	16	24	28	36
Viúvas/o de obreiros/a	55	56	60	69
Total de pessoas ligadas ao quadro de Obreiros e Obreiras, abrangidos pela Secretaria Geral	**1.134**	**1.184**	**1.232**	**1208**

(situação a 06/09/2010)

5.6. Cuidar da Informação e da Documentação

Na área da informação, a Secretaria Geral cuida do Portal Luteranos, coordenado pelo P. Dr. Rolf Schünemann, com assessoria técnica de Nivaldo Klein, e do Jornal Evangélico Luterano/Jorev, editado pela Jornalista Letícia Montanet. A assessoria técnica do Portal e a de edição jornalística do Jorev são externas. No cuidado da documentação, a Secretaria Geral conta com um setor de Arquivo e Protocolo e, em parceria com a Faculdades EST, conta com o Arquivo Histórico. Esses serviços são possíveis, graças aos recursos provenientes de ofertas, contribuição regular dos membros, pagamento de assinatura, no caso do Jornal, e de adesão, no caso do Portal.

5.6.1. Atribuições

- realizar a gestão administrativa do Portal Luteranos;
- realizar a gestão administrativa e de conteúdo do Jornal Evangélico Luterano;
- elaborar e distribuir o Boletim Informativo da IECLB;
- realizar a gestão do protocolo e arquivo da documentação nacional da IECLB;
- realizar, em parceria com a Faculdades EST, a gestão do Arquivo Histórico da IECLB;
- analisar as repercussões administrativas e legais de convênios firmados entre a pessoa jurídica IECLB e outras organizações da área da informação e documentação;

- realizar o registro documental das reuniões do Conselho da Igreja e sua Diretoria;
- coordenar a execução de levantamentos em nível nacional;
- manter o registro de dados referentes a comunidades, paróquias, uniões paroquiais, sínodos, campos ministeriais, histórico funcional de obreiros e obreiras, auxílios, formação ministerial, entre outros.

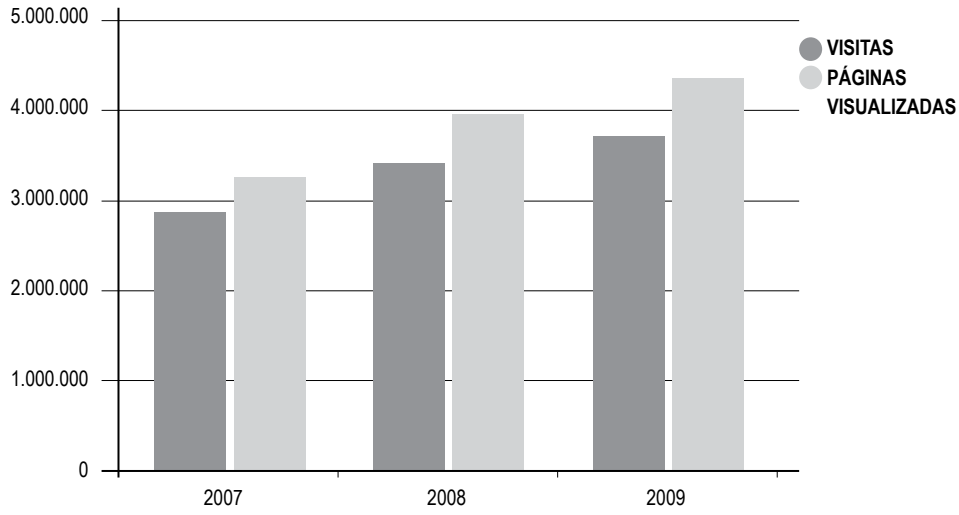
5.6.2. Portal Luteranos

O Portal Luteranos está inserido na Secretaria Geral via sua Coordenação, na pessoa do P. Dr. Rolf Schünemann. O Portal conta ainda com uma assessoria técnica, realizada pelo Webdesigner Nivaldo Klein. O Portal Luteranos constitui-se num grande mutirão de comunicação de comunidades, paróquias, sínodos, entidades, instituições, setores de trabalho e instâncias da IECLB, que constroem as suas páginas (sites) sob um mesmo domínio – o domínio "luteranos".

Participam desse mutirão, a partir de uma adesão formal, 13 sínodos, 58 comunidades/paróquias e 10 organizações que atuam no âmbito da IECLB. As páginas de conteúdo próprio sobre o seu trabalho, notícias, meditações, artigos e textos diversos apontam para o jeito de ser das pessoas que vivem a sua fé em comunidade e a testemunham no mundo e na sociedade, e que pode ser encontrado por meio de 5.302 notícias, 1.259 meditações, 264 artigos e 1.307 textos diversos.

Os conteúdos gerados são todos indexados sob o domínio "luteranos", já que o Portal Luteranos é um portal de conteúdo e não de links. Milhares de internautas encontram no portal conteúdos dos mais diversos. A evolução dos números é a seguinte:

IECLB - Portal Luteranos acessos 2007-2009



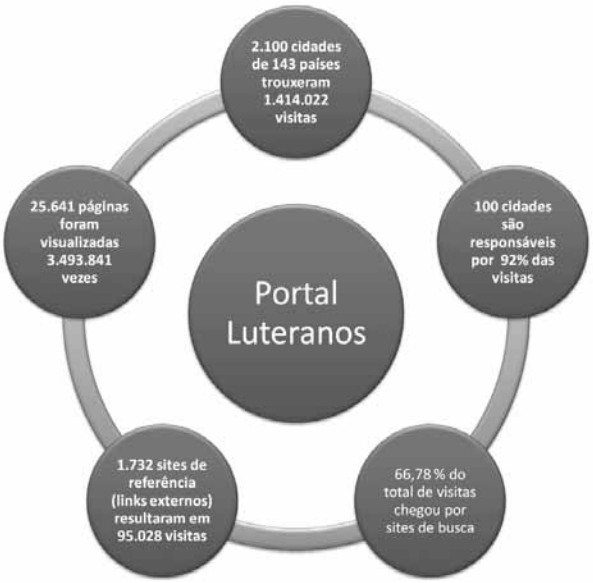
Fonte: MetaTraffic

Nesse biênio, 265.236 palavras-chave trouxeram 941.328 visitas . 10% das palavras-chave estão relacionadas principalmente a Lutero, luteranos, luteranas, reforma, protestantismo, respondendo pela visualização de 158.500 páginas.

A movimentação no Portal Luteranos faz com que inúmeros internautas

entrem em contato pelos mais diversos motivos, manifestando opiniões ou solicitando informações e auxílio. As manifestações, que são respondidas pela equipe, abordam questões teológicas, pastorais, confessionais, administrativas e pessoais. As questões teológicas giram em torno de temas como morte, reencarnação, vida após a morte, Maria, dízimo, sábado, batismo de crianças, sucessão apostólica, Santa Ceia, confissão. As pastorais se referem, entre outros, a orientações em relação ao batismo, ensino confirmatório, contribuição e ofícios, mas também à depressão, bebidas alcoólicas, drogas, fumo, crises matrimoniais, casamento inter-religioso, casamento ecumênico, homossexualidade, orientação sobre questões da Bíblia, conflitos na comunidade. As questões relacionadas a Lutero e à Reforma giram em torno das 95 teses, Lutero e maçonaria, Lutero e nazismo, doutrina luterana, Lutero e Maria, Lutero e a educação, conversas de Lutero à mesa.

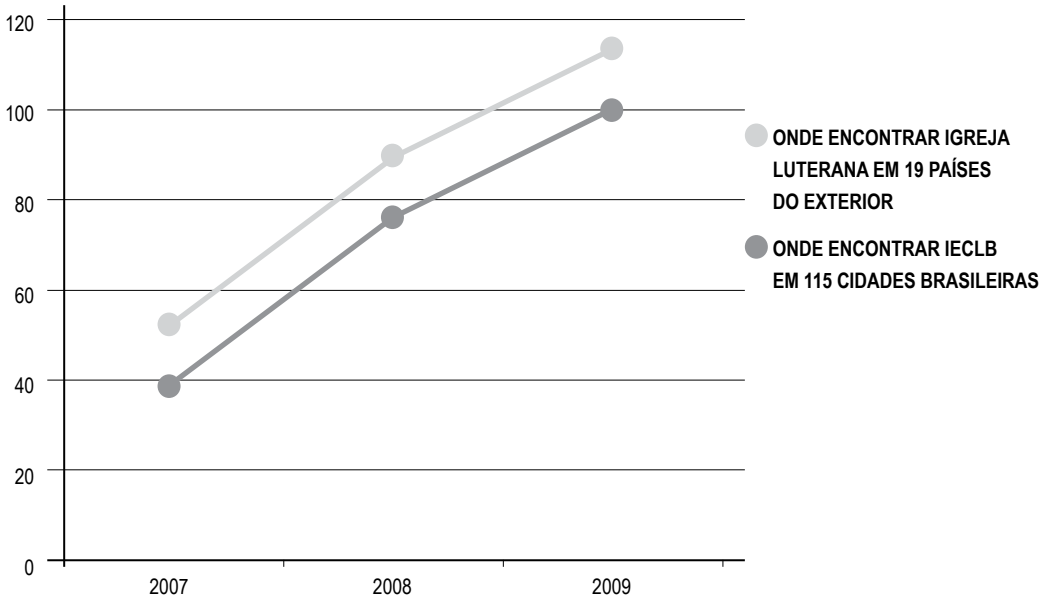
Entre as solicitações de esclarecimento, encontram-se os pedidos por posicionamento da IECLB sobre temas como maçonaria, homossexualidade, desarmamento, ecumenismo, sem-terra, invasões de propriedade, pílula do dia seguinte, pesquisa sobre células-tronco embrionárias, posição sobre estupro.



Vários internautas solicitam esclarecimentos de como se tornar membro na IECLB, de como assumir o ministério com ordenação, sobre vestes litúrgicas, fundamentos da igreja, questão dos santos e das imagens, vida religiosa consagrada. Vários pedidos de oração dão entrada, além de pedidos por material de trabalho, livros, bolsas de estudo, apoio para projetos sociais e de ONGs, busca por pessoas ligadas à igreja, orientação genealógica, busca de pessoas desaparecidas ou parentes, estágio e emprego, informações sobre curso de teologia, documentos de batismo, informações sobre eventos, informação sobre atribuições de presbíteros, estatuto de comunidade, localizar artigos e livros, aquisição de paramentos e vestes clericais. Ao todo são, desde 2007 até o final de 2009, 5082 as interações com os internautas. Em 2010, já somam 1.305.

Em sua atividade junto ao Portal Luteranos, o Webmaster realizou 10.912 interações, entre janeiro de 2009 e agosto de 2010. Neste período, ele movimentou 8.737 mensagens eletrônicas. Já o Coordenador processou, entre 2007 e 2009, o total de 17.741 mensagens relacionadas ao Portal.

IECLB - Portal Luteranos por igreja 2007-2009



O Portal Luteranos tem um enorme potencial de crescimento. Os parceiros que se associaram à proposta desde 2003 (fase sinodal) e 2006 (fase nacional) perceberam a força comunicativa da marca "luteranos". O "feedback" de internautas e de lideranças da Igreja anima a equipe responsável pelo trabalho. Apesar dos limites e das carências, o Portal Luteranos tornou-se uma bênção para inúmeras pessoas. A adesão de mais organizações que formam o corpo da IECLB e a implementação de melhorias técnicas alavancarão ainda mais a presença da IECLB na rede mundial de computadores.

Há vários meses a equipe se ocupa com a reestruturação técnica do Portal. Em função da amplitude do projeto, o processo levará ainda vários meses para ser concretizado. Até o momento está concluído o planejamento da estrutura de conteúdos e a visão básica de sua interação. Tem-se em vista a criação de espaços para todas as instâncias da Igreja divulgar as suas iniciativas missionárias, os seus conteúdos relevantes, como pregação, liturgia, materiais, bem como todas as ações nas diversas frentes da vida comunitária. Será respeitada sempre a perspectiva local da comunidade, do sínodo ou de uma organização. Todas estarão integradas numa visão de conjunto. Esta concepção faz jus ao ser IECLB: uma igreja multifacetária, que se expressa de forma diferente em diversos contextos, mas convergente na essência de seu mandato, qual seja o de estar a serviço da missão de Deus em terras brasileiras.

5.6.3. Jornal Evangélico Luterano - Jorev

O Jorev Luterano, jornal nacional da IECLB, divulga a diversidade da riqueza presente na IECLB, especialmente no que diz respeito às pessoas que se destacam, às atividades e iniciativas locais, sinodais e nacionais e às questões atuais, sob o enfoque da confessionalidade luterana.

Desde a edição de novembro de 2007, o Jorev dedica as Editorias Ministério, Presbitério, Mulheres e Gente Luterana a um Sínodo a cada edição, de forma a fornecer um panorama do Sínodo a partir de diferentes frentes de trabalho,

sempre com indicações dos Pastores Sinodais, com o objetivo de promover uma visão integradora da IECLB. A meta e o desejo são a participação dos Sínodos no Jorev, para que o maior número possível de membros possa conhecer um pouco dos trabalhos de todos os outros Sínodos, mas, principalmente, receber muita inspiração e informações sobre experiências positivas e 'propostas que deram certo' e podem ser repetidas nas mais diversas regiões onde está a IECLB.

Neste nobre espaço proporcionado em nível nacional pelo Jorev para que líderes leigos, Presbíteros, Presbíteras, Ministros e Ministras relatem as suas experiências e expressem a sua opinião, o importante é divulgar o trabalho de forma interessante e, preferencialmente, que seja uma mola propulsora para as atividades dentro da IECLB, reforçando o sentimento de unidade.

Em 2010, o Jornal Evangélico Luterano iniciou uma nova etapa. Com um projeto gráfico moderno, elegante e com páginas totalmente coloridas, de modo a tornar a leitura mais leve e envolvente, o Jorev buscou se fortalecer ainda mais como um recurso fundamental da Igreja a serviço da sua missão de propagar o Evangelho, estimular a vivência evangélica, promover a paz, a justiça e o amor na sociedade e participar do testemunho do Evangelho no País e no mundo. Em termos editoriais, 2010 abriu maior espaço para a Ação Comunitária (Secretaria de Ação Comunitária – SAC), para a Educação Cristã Contínua, para Ações Missionárias, especialmente a Campanha de Missão Vai e Vem, e para a Luterprev, de maneira a informar o leitor sobre os seus direitos e possibilidades na área da Previdência Privada.

Continuaram tendo destaque a divulgação das ações e expectativas da Juventude, das Mulheres e, principalmente, o espaço privilegiado em que assuntos atuais (teológicos ou não) são tratados por luteranos que lidam com e/ou têm conhecimento sobre a temática em questão, sempre a partir dos valores da confessionalidade luterana. O ano de 2009 trouxe consigo uma comemoração muito importante: os 60 anos da IECLB. Para homenagear a Igreja, o Jorev Luterano, com a assessoria do P. Rolf Droste, nas edições dos meses de janeiro/fevereiro a dezembro do ano passado, destacou fatos e pessoas que fizeram parte do processo de constituição da Federação Sinodal, depois denominada Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Foram solicitadas contribuições a diversos autores ligados aos antigos e extintos Sínodos para que falassem da participação e do envolvimento de lideranças no processo de formação da Federação Sinodal. A iniciativa foi um sucesso e vários foram os pedidos dos membros e lideranças para que se continuasse resgatando a história da IECLB. Por isso, em 2010, o Jorev está trazendo aspectos anteriores e posteriores à formação da Federação Sinodal.

Nas suas páginas centrais, o Jorev enfocou, em 2009, sob o nome Missão de Deus - Nossa Paixão, o Plano de Ação Missionária da IECLB (PAMI), com ênfase no Planejamento Estratégico na Igreja. No ano de 2010, o Jorev tratou de cuidar da criação de Deus com uma série de matérias especiais e contribuições qualificadas de Ministros e lideranças da Igreja, de uma forma ou de outra, envolvidas com a busca de um mundo melhor para vivermos. Nesse sentido, o veículo colaborou na divulgação de vários enfoques sobre necessidades muito relevantes: avaliar, à luz das Escrituras, o dano ambiental e desenvolver/aprofundar a consciência sobre o papel de gestor de cada cristão frente à criação, sistematizando e priorizando iniciativas para obter maior grau de eficiência na execução da missão.

As páginas em alemão, para muitos leitores, que sempre pedem mais conteúdo na sua língua materna e/ou dos seus antepassados, são a "cereja do bolo", ainda mais que trazem os inspirados e qualificados textos de duas gerações bem distantes – no tempo e na geografia: o P. em Lindolfo Weingartner e o Teólogo Jaime Jung.

A versão eletrônica do Jorev Luterano (que disponibiliza o Jorev impresso nas versões revista digital e pdf, além de html, linguagem própria da Internet), lançada no Concílio de 2008, busca reforçar o caráter institucional do veículo no mundo virtual, alcançar novos assinantes para a edição impressa, além de possibilitar e facilitar pesquisas para assinantes e também para quem não é assinante, divulgando, assim, a forma da IECLB de ser Igreja a um número bem maior de leitores, membros da IECLB ou não, já que o acesso ao conteúdo eletrônico é gratuito (com atualização um mês após a distribuição de cada edição).

O Jorev Luterano é uma ferramenta a serviço da missão e quer aproximar luteranos e luteranas no Brasil e no mundo, tendo como prioridade e essência ser uma ferramenta de integração, fortalecimento e motivação de lideranças e Comunidades por meio de uma comunicação afirmativa e construtiva.

5.6.4. Boletim Informativo

O Boletim Informativo é o diário oficial da IECLB, veículo de prestação de contas das ações nacionais para obreiros, obreiras, presidentes de paróquia, presidentes sinodais, responsáveis pelas organizações que atuam no âmbito da IECLB.

O boletim tem, em média, três edições anuais, expedidas após as reuniões do Conselho da Igreja e Concílio. Nele são informadas decisões de nível nacional tomadas pela Direção da Igreja, como a aprovação do orçamento e do balanço geral da IECLB, admissões ao quadro de obreiros, auxílios concedidos. Nele também é feita a prestação de contas de encaminhamentos administrativos da Secretaria Geral, como processos de análise e homologação de estatutos, de alterações no histórico funcional de obreiros e obreiras, como transferência e licenciamentos.

5.6.5. Prontuário da IECLB

O Prontuário da IECLB é fruto de uma parceria existente há muitos anos entre a Secretaria Geral e a Editora e Gráfica Otto Kuhr. A partir do banco de dados da sede da IECLB, as informações são organizadas no formato do prontuário, que é expedido anualmente junto com o Anuário Evangélico.

O Prontuário contém os dados de todos os Pontos de Pregação, Comunidades e Paróquias, por Sínodo, obreiros e obreiros ativos, licenciados e aposentados, viúvas de obreiros, organizações que atuam no âmbito da IECLB e instâncias nacionais da IECLB.

5.6.6. Banco de Dados

A Secretaria Geral registra os dados de pessoas e de organizações em bancos de dados. O principal banco, com mais de 10 anos, precisa ser reformulado, para integrar os benefícios que a tecnologia mais recente oferece. O novo, em fase de estruturação técnica, visa a oferecer boa parte dos recursos necessários para uma administração eficiente e descentralizada. Trata-se de um projeto de aproximadamente três anos. Vai integrar os bancos de dados de protocolo,

assinantes do Jorev, registro de dados de obreiros e registro de dados de organizações, assim com os diversos processos tramitados por pessoas e organizações via instâncias da Direção da Igreja e da Secretaria Geral. A fase de sistematização dos parâmetros de conteúdo levou mais de um ano e ainda carece de ajustes finos junto aos responsáveis de cada área.

Quando concluído, o novo banco de dados passará a integrar o Portal Luteranos, abrindo perspectivas para a qualificação da ação administrativa, pois promoverá uma troca maior de soluções entre os seus responsáveis: presidentes, tesoureiros, secretários, secretários executivos de comunidades, paróquias, uniões paroquiais, sínodos, instâncias nacionais e organizações que atuam no âmbito da IECLB. Também promoverá o estreitamento administrativo com organizações ecumênicas através de processos digitais para uso conjunto, relatórios e levantamentos de interesse comum. O conteúdo será disponibilizado conforme níveis de permissão definidos pelos integrantes do Conselho da Igreja. Até lá, os níveis de segurança oferecidos pela tecnologia da informação terão se aprimorado para permitir esse compartilhamento.

5.6.7. Arquivos

O Arquivo Histórico da IECLB é mantido por uma parceria entre a Secretaria Geral e a Faculdades EST. Ele contém toda a documentação antiga do arquivo da sede da IECLB, dos antigos Sínodos, de comunidades e paróquias que para lá destinam seus documentos históricos, visando garantir sua preservação e disponibilização para pesquisa. O Arquivo Histórico carece de investimentos em termos de maior espaço físico, digitalização e preservação do acervo.

Pelo Arquivo da sede da IECLB passa toda correspondência protocolada e dirigida à Secretaria Geral ou à Presidência. Após seu atendimento, a correspondência é devidamente arquivada. No período de 10/08/2008 a 10/08/2010, foram protocoladas 31.886 documentos (cartas, e-mails, comprovantes, atestados, prestações de contas, processos). Desse total, 21.302 foram de entrada e 10.584 de saída. Nem todos os encaminhamentos de entrada e saída são protocolados, somente aqueles que precisam ser preservados. Todo esse acervo recebe cuidado constante, pois diz respeito direto à vida de pessoas e organizações. Esse cuidado permite que comunidades e paróquias recuperem documentação que não mais dispõem em seus arquivos, inclusive para a regularização de patrimônio, e permite que sínodos sejam atendidos em suas solicitações por informações sobre paróquias, obreiros e obreiras, e até por encaminhamentos feitos no passado.

5.6.8. Estatística geral da IECLB

Desde que a Direção da Igreja decidiu retomar a estatística, em 1997, esta vem sendo realizada numa cooperação entre paróquias, sínodos e Secretaria Geral. Nos últimos três anos, alguns sínodos, além de todo o apoio à coleta dos dados, engajaram-se na sistematização dos dados, o que qualificou em muito os dados, pois os ajustes necessários foram realizados pelo Sínodo diretamente com as paróquias.

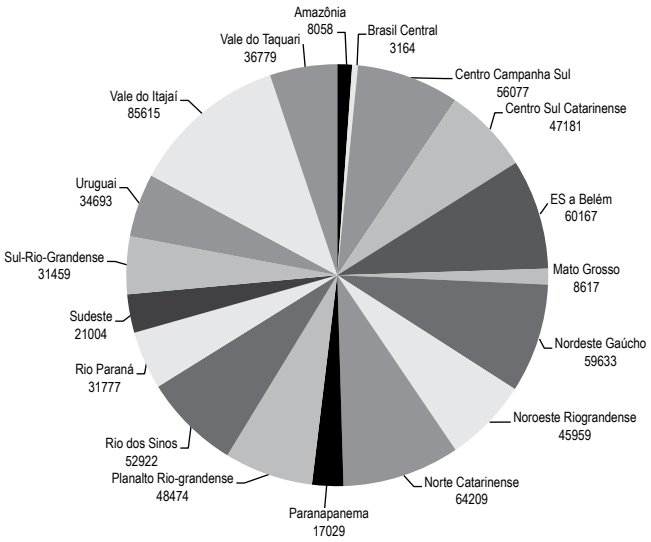
Já antes da retomada da estatística e mesmo depois, os dados apresentavam uma variação que requeria uma modalidade mais precisa. Em 2009, a Direção da Igreja integrou a coleta de dados estatísticos no contexto do PAMI, aprimorou o formulário, acrescentou levantamento sobre a saúde financeira e incumbiu

todas as instâncias a partir da comunidade com a sistematização dos dados. Atualmente, as informações referentes ao ano-base 2009 estão em fase de coleta e sistematização pelos sínodos. A causa da inconsistência dos dados se deve em grande parte a interpretações diferentes sobre o conceito de membro, mesmo após a expedição de carta por parte da Presidência, definindo o termo. Na nova modalidade, essa inconsistência tem grandes chances de ser sanada. Outro fato que corrobora é o acompanhamento e monitoramento feito pelo Coordenador do PAMI, Miltom J. de Oliveira, incentivando e apoiando paróquias e sínodos a fornecerem dados o mais exatos possíveis.

Dos dados levantados desde 1997, observa-se que dificilmente podem ser feitas afirmações consistentes sobre níveis de crescimento ou de estagnação do número de membros da IECLB. Os números informados oscilam de um ano para outro, sem uma explicação plausível, como subdivisão de paróquia, saída de membros: ora crescem, ora diminuem, voltam a crescer e voltam a diminuir. Desde 1997, ou seja, em 11 anos, a IECLB apresenta um crescimento de 1,37%. Esse índice demonstra que a IECLB cresce, mas num ritmo bem abaixo do crescimento da população brasileira que, de acordo com o IBGE, gira atualmente em torno de 1% ao ano. De acordo com os dados fornecidos, e considerada a observação feita, os Sínodos Brasil Central, Paranapanema, Mato Grosso e Amazônia apresentaram os maiores índices de crescimento. Sudeste, Sul Rio-grandense e Norte Catarinense apresentaram o maior decréscimo.

De acordo com a estatística do ano-base 2008, somos 712.817 membros, ou seja, um corpo formado por mais de setecentas mil pessoas, unidas em 1.812 comunidades, 467 paróquias, 18 sínodos e uma igreja.

IECLB - Total de membros por Sínodo



Fonte: estatística IECLB, ano-base 2008

5.7. Cuidar das Normas e dos Regulamentos

O cuidado com normas e regulamentos perpassa todas as ações da Secretaria Geral, pois implica primordialmente o respeito às pessoas que, reunidas em conselhos, assembléias e concílios, normatizaram e regulamentaram o funcionamento e

as ações da igreja. Implica também a prestação de assessoria qualificada às demais instâncias e o cumprimento rigoroso da legislação brasileira. A Secretaria Geral conta com os serviços de uma Assessoria Jurídica externa, na pessoa do Jurista Dr. Jeferson de Boni Almeida e, em questões pontuais, com o apoio voluntário do Jurista Dr. Milton Laske. Esses serviços são mantidos pela contribuição dos membros, repassada pelos Sínodos ao orçamento geral da IECLB.

5.7.1. Demanda legal externa

Desde o último Concílio a assessoria prestada diretamente pela Secretaria Geral ou através da Assessoria Jurídica vem aumentando, especialmente no que se refere à legislação previdenciária e trabalhista e à regularização de patrimônio. Esse aumento decorre do trabalho de conscientização que os Sínodos vêm fazendo, através de orientações e encontros de qualificação, alguns dos quais com participação de integrantes da Secretaria Geral e da própria Assessoria.

A demanda legal faz com que igrejas, e todas suas instâncias, reforcem estruturas administrativas e contratem assessorias cada vez mais especializadas. Dar conta integralmente da demanda legal é inerente a toda pessoa jurídica. A tendência é que ela continue aumentando. Se antes a responsabilidade de cumprir as exigências legais ficava restrita às secretarias ou a escritórios de contabilidade, hoje ela requer mais e mais o envolvimento direto de presidentes, diretorias e conselhos. Também exige assessoria técnica e jurídica no registro de patrimônio e recolhimentos fiscais ou trabalhistas, a fim de evitar passivos não só para futuras administrações, mas também para as demais instâncias que formam a igreja.

O passivo de um é o passivo de todos, alerta o Assessor Jurídico. Se uma igreja não tiver uma clara noção de sua unidade eclesiástica, a demanda legal a forçará a ter, mais cedo ou mais tarde. Novos consensos precisam ser encontrados, p.ex., com relação a critérios para registro de patrimônio e de pessoas jurídicas. Opções precisam ser feitas com relação a níveis de responsabilidade. Quanto maior o nível, melhores serão as condições para a gestão descentralizada. Quanto menor o nível, maior a necessidade de controle externo e maior o risco. Independente da escolha, num grau cada vez maior uma instância dependerá do nível de responsabilidade da outra.

5.7.2. Demanda legal interna

Multiplicam-se as situações que não se enquadram nas regulamentações. Raríssimos são os casos em que a situação surge como possibilidade de aperfeiçoar uma regulamentação. A grande maioria se resume a descumprimentos da regulamentação. O caminho mais simples, mesmo que trabalhoso, é o da regulamentação complementar, visando enquadrar os atos de descumprimento. Com isso, aperfeiçoa-se não a norma em si, mas a complexidade burocrática. Sofre a missão, sofrem os presidentes e as presidentes, sofrem os obreiros e as obreiras, sofrem os membros das Comunidades.

Os documentos normativos refletem apenas escolhas. São resultado de uma vontade comum, manifestada por vários representantes, na busca conjunta por melhores condições para o cumprimento do mandato de Deus para sua igreja. Sua elaboração ou alteração pressupõe definição prévia, clara e precisa, por parte dos conselhos de representantes sobre o que querem alcançar. A partir dessa definição, a norma passa a ser elaborada. Quando isto não acontece, são

menores as chances de a norma servir de suporte para a promoção do serviço missionário. Normas e regulamentos, assim como a ação administrativa, a ação ministerial e a ação comunitária, só são eficazes se sintonizados no canal dos serviços, ou seja, se forem um suporte missionário.

Para alcançar sua eficiência missionária, é preciso investir na sistematização das normas e regulamentos, buscando sua integração, checando sua integridade com os propósitos finais da IECLB de promoção do Evangelho, promovendo a sintonia com a unidade eclesial e investindo na racionalização de processos administrativos. A partir daí, há reais condições para trabalhar o compromisso de todos com as questões que dizem respeito a todos. Essas são condições para o exercício da cidadania eclesiástica, em que pessoas e instâncias reivindicam a observação de seus direitos, cumprem com seus compromissos e participam ativamente no aperfeiçoamento daquilo que os une.

A Secretaria Geral fez nesses últimos anos alguns exercícios em direção à sistematização das normas e procedimentos. Um deles resultou na regulamentação do ingresso no ministério com ordenação na IECLB. A proposta ao Conselho da Igreja incluiu todos os processos relativos ao ingresso, desde a candidatura até a ordenação/envio, ampliando a noção anterior de período prático mais exame. Também integrou o processo de ingresso de ministros ordenados no quadro de obreiros e obreiras da IECLB. Os representantes sinodais no Conselho da Igreja, e em especial o então Assessor Jurídico, Dr. Milton Laske, aperfeiçoaram a proposta ao ponto do que é a regulamentação hoje.

5.7.3. Regimento Interno da Secretaria Geral

A Secretaria Geral submeteu ao Conselho da Igreja, na reunião de novembro de 2008, o pedido por fixação de balizas para a elaboração de um novo Regimento Interno para a Secretaria Geral (IECLB 159.523/2008). Importantes são para a Secretaria Geral as definições sobre a gerência das atividades administrativas na IECLB e as condições para o seu funcionamento descentralizado, como políticas e critérios comuns a todos, níveis de autonomia e de relacionamento com as organizações que atuam no âmbito da IECLB.

As definições e esclarecimentos solicitados são necessários, visto haver entendimentos diferenciados sobre questões básicas, que acabam prejudicando o desempenho administrativo. No entendimento da Secretaria Geral:

a) A denominação "IECLB" aplica-se ao conjunto de organizações que formam a IECLB, ou seja: Comunidades, Paróquias, Uniões Paroquiais, Sínodos, organizações que atuam no âmbito da IECLB e que com ela têm vínculo confessional - e não apenas às instâncias centrais da IECLB. Embora a IECLB seja uma pessoa jurídica própria, assim como as demais instâncias e organizações, há um vínculo eclesiástico maior que transcende o jurídico e que une todas as organizações como corpo: identidade confessional, frentes de ação, ações fraternas, cuidado mútuo.

b) O entendimento de que a IECLB são as instâncias vinculadas exclusivamente ao seu CNPJ (Direção da Igreja e Secretaria Geral), além de equivocado, é um dos principais entraves para o funcionamento efetivo do modelo descentralizado. Qualquer modelo descentralizado visa, com base no respeito a princípios essenciais, comuns a todos, a autonomia, intercâmbio e cooperação das partes. Em termos administrativos, os princípios básicos carecem de uma melhor definição, sistematização e compromissos mútuos, para que planeja-

mentos, planos de ação e procedimentos administrativos sejam desenvolvidos de forma mais eficiente e cooperativa, tanto por parte da Secretaria Geral como por parte de Sínodos, Paróquias e Comunidades.

c) As atividades administrativas da IECLB, referidas no art. 64 do Regimento Interno da IECLB, que determina que compete ao Conselho da Igreja exercer o controle das atividades administrativas da IECLB, referem-se tanto às atividades da Secretaria Geral como às atividades administrativas sinodais. Esta clareza é determinante para o funcionamento descentralizado, pois não compete à Secretaria Geral qualquer tipo de ingerência, controle ou supervisão das atividades administrativas sinodais. A Secretaria Geral entende como legítimo o direito dos Sínodos, através dos seus representantes no Conselho da Igreja, de controlar suas atividades. Mas essa não é a única administração do corpo Igreja. Há 18 unidades descentralizadas que deveriam ter uma forma legítima de, fraternalmente, exercerem esse controle mútuo, a fim de garantir a promoção da missão e garantir a preservação de bens-comuns, como patrimônio confessional, patrimônio físico, amparo efetivo e de longo prazo a obreiros e obreiras.

d) A definição de critérios e princípios comuns a todos é de competência do Concílio e do Conselho da Igreja, por serem órgãos representativos das instâncias que compõem a IECLB. A participação da Secretaria Geral e das administrações sinodais nessa definição se dá por meio de pareceres sobre as repercussões administrativas, legais e fiscais.

e) Assembléias, Concílio e Conselhos (Presbitério, Conselho Paroquial, Conselho de UP, Conselho Sinodal e Conselho da Igreja) são essenciais para o funcionamento do modelo descentralizado. Essa importância se deve à sua composição (representação), que toma as decisões conjuntamente. Imprescindível é que os representantes assumam o papel de representantes, para poderem falar de fato em nome das pessoas e organizações que representam. Enquanto não forem reconhecidos como autoridade representativa, não terão como defender as propostas construídas anteriormente pelas organizações que representam, nem como ceder quando necessário nas negociações, nem como buscar soluções em conjunto com os demais representantes. Disso decorre um segundo pressuposto para o funcionamento do modelo descentralizado: as instâncias (Assembléias, Concílio e Conselhos) fortalecerem seus integrantes para que estes repassem com legitimidade as soluções encontradas em conjunto e as instâncias representadas reconheçam como legítimas as soluções definidas pelo conjunto de representantes.

5.7.4. Estatutos e Regimentos

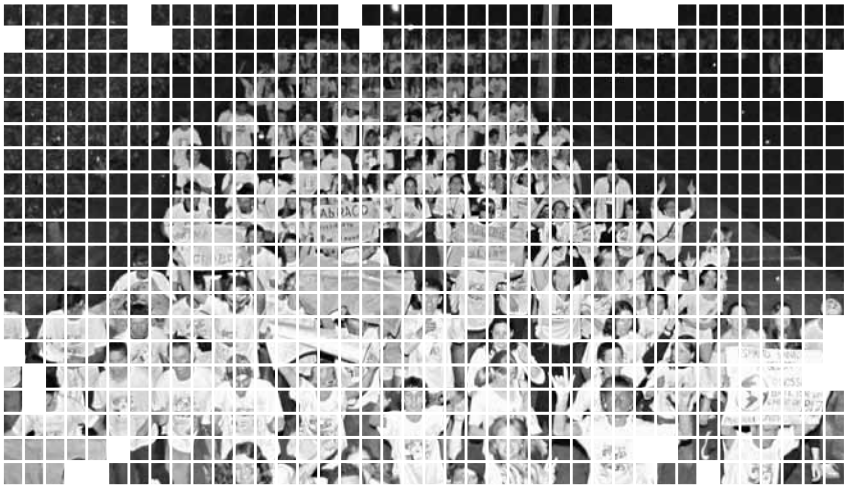
Pela Secretaria Geral passam os estatutos de comunidades, paróquias e sínodos, a fim de obter a homologação em nome da Direção da Igreja. Sabe-se que nem todos os cartórios se atêm à necessidade de homologação e registram diretamente os estatutos. Esse fato é preocupante. Já há casos em que estatutos foram registrados diretamente e colocaram em risco o patrimônio, indisponibilizando-o para o uso por quem o constituiu até nova decisão da Justiça. Desde o último Concílio, a Secretaria Geral analisou 127 estatutos. Já a Assessoria Jurídica orientou comunidades e paróquias nos procedimentos para fazer frente à negativa de cartórios para efetuar o registro, por confundirem organização religiosa com associação ou com entidade filantrópica.

Regulamentações eclesiásticas precisam ser dinâmicas, acompanhar a vida da igreja e promover sua missão. Regulam o funcionamento do corpo igreja, para que todos os órgãos recebam os mesmos benefícios e colaborem com o mesmo empenho para o funcionamento integrado do todo, cada qual na sua especialidade. Merecem muito investimento de tempo para serem alteradas, pois propostas de alteração só vão adiante se contarem com o apoio da maioria. Requerem o compromisso de todos para serem eficazes.

5.8. Cuidar das relações ecumênicas

À Secretaria Geral cabe, em sintonia com a Presidência, o encaminhamento administrativo de vários processos que envolvem a relação da IECLB com organizações ecumênicas, como tramitação de projetos missionários, diaconais e de formação, coordenação de programas de intercâmbio de jovens, articulação para troca de experiências e para a busca de novos recursos para a demanda missionária interna. Cabe-lhe também a organização de uma consulta, em especial a que reúne a IECLB e a Igreja Evangélica Luterana na Baviera, quando esta acontece no Brasil.

A última Consulta com a Igreja na Baviera realizou-se nos dias 29/09 a 02/10/2009, em Vitória – ES, sob o tema O Papel das Igrejas e as Mudanças Climáticas. Envolveu representantes das duas Igrejas, e, de parte da IECLB, além de integrantes da Presidência e da Secretaria Geral, contou com a participação de Pastores Sinodais e dos palestrantes Dr. Ralf Gielow e P. Dr. Harolfo Reimer.



6. Expectativas e desafios

Acreditamos que somente como vaso de barro a administração eclesiástica encontra sua exata dimensão no corpo da igreja. Ela é, antes de tudo, diaconal. Serve para que o propósito missionário se concretize. Ela serve – tem sua razão de ser – na medida em que serve – está a serviço. Gerencia, planeja, gera recursos, ampara, acompanha, cuida, sonha. É indispensável, mas só é eficaz quando não se faz maior nem menor do que outra parte do corpo.

A caminhada da Secretaria Geral nesse último biênio, mas também desde o início da primeira gestão, foi feita à luz da Palavra de Deus. Ela nos sustentou, chamou nossa atenção, corrigiu opções, orientou e nos animou a perseguir sonhos e a assumir desafios, sempre a serviço de Deus na IECLB. Muitas expectativas foram concretizadas com o apoio de pessoas, instâncias e organizações. Outras permanecem em aberto, prontas para serem assumidas pelas pessoas que derem continuidade à caminhada iniciada em 2003.

A experiência administrativa que fizemos nos faz apontar para os seguintes desafios e nos deixa as seguintes expectativas:

6.1. Área da ação comunitária

- ampliar o oferecimento de seminários, em sintonia ou parceria com os Sínodos, sobre violência de gênero intra-familiar, sexualidade humana, planejamento de projetos, acompanhamento a voluntários da missão;
- promover a qualificação de assessores, em parceria com os centros de formação da IECLB;
- promover junto aos centros de formação da IECLB a reflexão sobre inclusão e deficiência;
- ampliar o diálogo sobre dependência química, doação de órgãos, células-tronco, bio-tanatologia,
- promover o aprofundamento da reflexão sobre o papel da pessoa idosa e de seus cuidadores no contexto familiar, comunitário e social;
- estabelecer parcerias com organizações que atuam no âmbito da IECLB, visando à qualificação na formação diaconal, na aplicação da legislação, na aplicação de recursos;

- promover a qualificação de participantes em representações ecumênicas na área da ação comunitária;
- incentivar a elaboração de políticas nacionais sobre temáticas da área da ação comunitária, visando uma ação mais efetiva em diversas frentes, como HIV/ Aids, Gênero, Violência, Agroecologia;
- elaborar e disponibilizar subsídios, como roteiro para elaboração de projetos missionários, roteiro para a prestação de contas, materiais em formatos acessíveis a pessoas portadoras de deficiência (DAISY - Formato para computadores -, livros falados em voz sintetizada - mp3 e Braille);
- promover a integração de intérpretes da LIBRAS nas celebrações e encontros realizados nas diversas instâncias da Igreja;
- promover maior integração das ações administrativas com o PAMI – Plano de Ação Missionária;
- promover a ampliação do diálogo com organizações ecumênicas para proporcionar a participação de jovens no voluntariado no exterior;
- promover maior divulgação das ações realizadas pela Secretaria.

6.2. Área financeira

- promover amplo debate sobre a importância estratégica de adequações à legislação brasileira;
- promover a formação de redes de especialistas (tesoureiros e administradores sinodais, paroquiais, de comunidade e de organizações que atuam no âmbito da IECLB) para a troca de experiências, qualificação da ação administrativa e diminuição de riscos;
- estimular para que seja trabalhado nas bases (comunidades e paróquias), com persistência, o tema "Fé, Gratidão e Compromisso", de modo que a contribuição financeira na igreja seja resultado da fé;
- incentivar a definição de políticas na área patrimonial e de regras administrativas claras;
- promover debates francos a respeito da partilha das contribuições, honrando a contribuição dada pelos membros, considerando a unidade e o perfil organizacional da igreja.

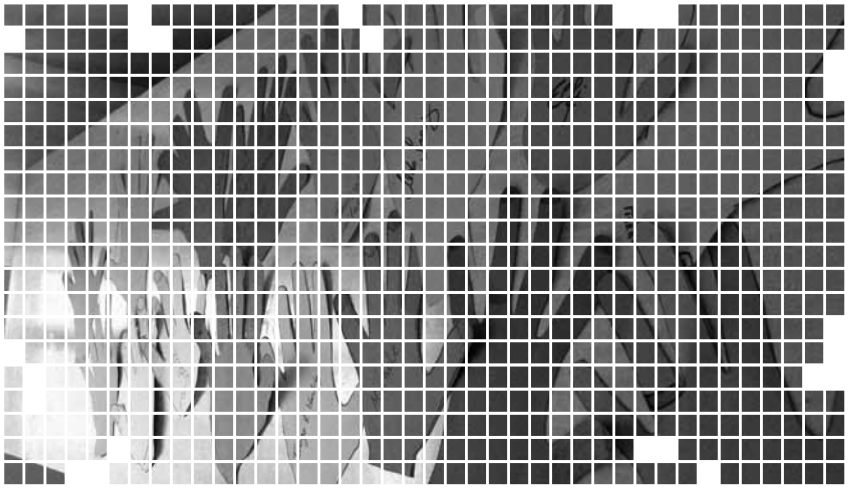
6.3. Área da formação

- acreditar que, a partir dos passos dados e os avanços alcançados no âmbito da educação e da formação, sobretudo nos últimos anos, somos capazes – todos os entes que perfazem a IECLB – de pensar nossa igreja de uma maneira sistêmica;
- entender que a igreja é um corpo; que a ferida ou a cura de um membro mexe com o corpo;
- para assegurar sua história de Igreja séria, que prima pela pesquisa e reflexão teológica profundas, Igreja que se entende como sal na sociedade, persistir nos próximos anos na busca por qualificação melhor dos nossos bacharéis em Teologia e por capacitação dos nossos membros;

- através da boa qualificação de futuros obreiros, obreiras e membros em geral, trazer à tona e traduzir em linguagem contemporânea os traços do rosto evangélico-luterano na atual sociedade multi-étnica-religiosa, pois disso decorrerão consequências para o lugar e o papel da IECLB no mundo hoje;
- a partir de uma visão e de uma ação sistêmicas, dar atenção maior e persistente em favor de uma política de missão mais planejada junto aos jovens, ouvindo esse clamor;
- ouvir o clamor dos jovens e clarear o papel das diferentes instâncias (Departamento de Educação Cristã, CONAJE – Conselho Nacional da Juventude, Sínodos, Conselho da Igreja) na definição de passos que correspondam a esse clamor;
- em relação à Campanha Tema do Ano, ouvir o apelo para que seja avaliada a forma de escolha do Tema e do Lema, averiguando se estão em sintonia com as perguntas que os membros se fazem. Além disso, cabe avaliar a relação entre investimento de tempo e de dinheiro que a campanha exige e sua valorização nas comunidades, bem como sua relação com outras iniciativas, como a Campanha Vai e Vem;
- articular parcerias para que escolas e outras instituições confessionalmente ligadas à igreja discutam e tracem metas para investimentos em projetos de educação que devam receber o apoio com bolsas de estudo; avaliar as chances e responsabilidades da IECLB, principalmente através das comunidades, diante da educação formal, especialmente através da Rede Sinodal;
- que uma pessoa da administração central da IECLB continue como moderadora entre IECLB/administração central, Conselho da Igreja, ISAEC, Rede Sinodal, Conselho de Educação, escolas de Teologia, apostando na força do diálogo e das parcerias.

6.4. Área da habilitação ao ministério

- promover o aprofundamento da reflexão sobre os referenciais teóricos da Habilitação ao Ministério, integrando Direção da Igreja, mentores, candidatos, responsáveis por campos de Período Prático;
- qualificar o processo de avaliação, promovendo maior integração e complementaridade das avaliações em seus diversos estágios e investindo na formação de avaliadores;
- implementar o acompanhamento contínuo a mentores e mentoras;
- investir na divulgação dos propósitos do processo de habilitação ao ministério junto aos membros, lideranças e estudantes de teologia;
- promover, em sintonia com os sínodos, a criação de maior número de campos de Período Prático;
- concluir a proposta de revisão do regulamento da habilitação, com integração das alterações que surgiram graças às experiências feitas desde a sua entrada em vigor;
- em conjunto com a Secretaria de Formação, propor formas de acompanhamento mais efetivo de estudantes de teologia interessados no ingresso no ministério na IECLB;
- aprimorar as possibilidades de cuidado dos candidatos e candidatas, desde sua inscrição ao Período Prático, até sua ordenação, incluindo não aprovados e não enviados.



7. Gratidão

Foi graças à colaboração de muitas pessoas que a Secretaria Geral pode cumprir nesse biênio com os compromissos que lhe foram confiados. Dentre essas pessoas, destacamos:

- colaboradores e colaboradoras da Secretaria Geral, que qualificaram suas ações com seus dons e capacidades;
- assessores e assessoras, que não se limitaram ao atendimento convencionado em acordos, mas foram além;
- integrantes de comissões, conselhos e grupos assessores, que doaram seus dons e seu tempo voluntariamente;
- conselheiros e conselheiras do Conselho da Igreja, que não mediram esforços para encontrar soluções conjuntas;
- Pastores e Pastora Sinodais, que nos apoiaram e que com críticas construtivas e cobranças nos fizeram melhorar nosso trabalho;
- Presidentes sinodais, paroquiais, de comunidade, que auxiliaram na busca conjunta por ações administrativas bem embasadas;
- Obreiros e Obreiras, que contribuíram para a qualificação administrativa na ação ministerial;
- Tesoureiros, Tesoureiras e Secretárias e Secretários Executivos, com quem sempre de novo pudemos aprender e trocar informações;
- Pastores Presidentes, que nos desafiaram na busca por maior consistência no nosso papel administrativo, em especial, o P. Homero, que diariamente nos desafiou ao diálogo;
- responsáveis ecumênicos, que buscaram entender nossa forma de administrar e nos apoiaram com idéias e recursos financeiros;
- responsáveis por organizações que atuam no âmbito da IECLB, por todo seu empenho em favor da propagação do Evangelho nas escolas, ancionatos, hospitais, creches, centros comunitários, na construção de templos e centros comunitários, no apoio e amparo a grupos minoritários.

A todos e todas externamos nossa gratidão pelo apoio recebido, pelas oportunidades de aprendizagem, pela comunhão e pela fraternidade no empenho conjunto em favor da missão de propagar o Evangelho de Jesus Cristo, cuidando bem do bem da IECLB.

"Temos, porém, este tesouro em vasos de barro para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós". (II Co 4.7

“Conserva puro o Verbo
a nós no mundo
em nossa lida, e sempre
a Sua santa voz
nos guie em toda a vida.
Quer ser provado pela cruz
o Seu poder, e a Sua luz
refulge sobre a terra.”

Martim Lutero

IECLB